

OUVIDOS NA DELEGACIA DE ROUBOS PARENTES DE "SOARES"

Os depoimentos serão remetidos à Divisão de Polícia Técnica — Nada disseram sobre o material apropriado para o "conto da guitarra" apreendido na casa do chantagista

Ontem à tarde, pessoas da família de José Severino de Sousa, que também usa o nome de "José Antonio Soares", conhecido chantagista, foram envolvidas no crime da Rua Toneleros, prestaram depoimentos na Delegacia de Roubos e Falsificações.

Na noite de 9 para 10 do corrente.



A mãe do "guitarrista" Soares, quando era ouvida na Delegacia de Roubos e Falsificações.

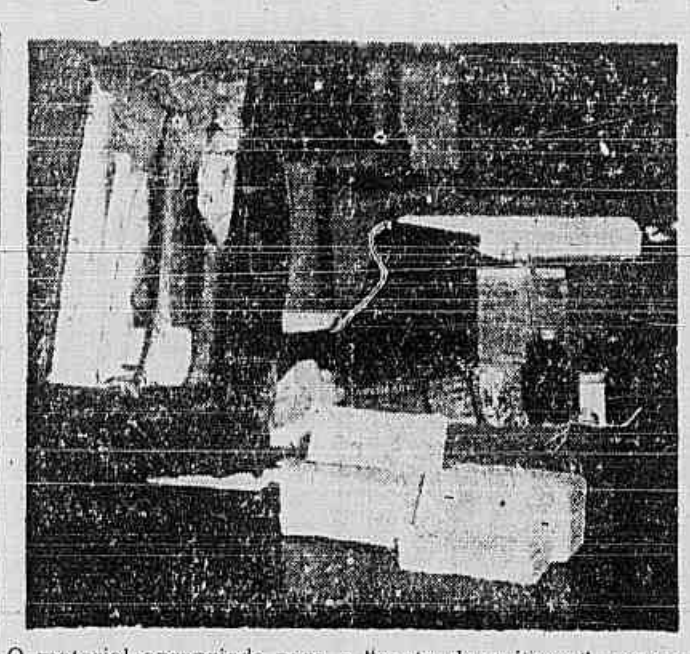
O comissário Milton, chefe da Seção de Defraudações daquela delegacia, foi identificado por quem lhe fez a referência, a efeito de uma entrevista da Aeronáutica, na residência do meliante, na Rua Padre Nolasco, nº 111, casa nº 29, grande

OS DEPOIMENTOS SERÃO REMETIDOS PARA A D. P. T.

O sr. Mário de Lucena, titular daquela Delegacia, achou por bem mandar o material apreendido em casa de "Soares" para o Gabinete de Exames Periciais a fim de que seja submetido a exame e tomar por termos as declarações das pessoas que residiam na casa do "guitarrista" para remetê-las, juntamente com o resultado da pericia à Divisão de Polícia Técnica, por onde corre o processo criminal sobre o atentado contra o jornalista Carlos Lacerda e a morte do major Vaz.

NADA SABIAM

Assim sendo, prestaram depoimentos naquela Especializada, Iolanda Maria de Jesus, mãe de "Soares", uma irmã deste de nome Maria Batista da Silva, de 48 anos, casada e Otilia de Jesus, empregada doméstica, quando foram chamadas para serem ouvidas. Nada sabiam de nada, afirmaram, quando foram chamadas para serem ouvidas. Nada sabiam de nada, afirmaram, quando foram chamadas para serem ouvidas.



O material apropriado para o "conto da guitarra", apreendido pela Polícia na casa do chantagista "Soares" isto é, o pistoleiro José Severino de Sousa

antes de Nelly ter juntar-se a ele. Maria Batista, falando à reportagem, disse que veio para a Rua para tratamento de saúde e que a última vez que esteve com o irmão, depois do atentado, foi por ocasião da declaração: — "Não sei como ele foi cometer uma burrada desta". E

Decidiu o Superior Tribunal Militar:

Legal a prisão de Gregório, Valente e Alcino

O "tenente" preferiu continuar preso desistindo do "habeas-corpus" impetrado

O Superior Tribunal Militar, em sua reunião de ontem, considerou legal a prisão de Gregório Fortunato, João Valente e Alcino de Almeida, todos eles implicados no atentado da Rua Toneleros.

O pedido de "habeas-corpus" foi denegado unanimemente. Foi julgado inicialmente, o "habeas-corpus" impetrado a favor de João Valente de Souza, do qual foi relator o ministro Benedito Cunha. Foi em primeiro lugar o advogado de João Valente, sr. Milton Sales, que apresentou a defesa, alegando a incompetência da autoridade militar para funcionar no feito e bem assim a legalidade da prisão.

O ministro Vaz de Melo foi incoerente ao alegar que a prisão de João Valente não era de segurança, pois não se tratava de prisão preventiva, mas de prisão definitiva.

O inquérito policial-militar — salientou — foi instituído por determinação da autoridade competente — o ministro da Aeronáutica — e deleto as atribuições de um oficial superior. Tratava-se, prosseguiu, de providência legal, uma vez que a vítima era militar, pertencente à referida corporação armada.

O relator do pedido, ministro Benedito Cunha, afirmou que a competência da força militar para o julgamento estava comprovada nas próprias argumentações da defesa.

Além disso, afirmou o relator, a defesa não apresentou nenhuma prova de que o acusado não tivesse cometido o crime.

Assim, embora seja civil o paciente, deve-se aplicar ao caso o artigo 146 do C. P. M., que permite a detenção dos acusados no âmbito de 30 dias para as acusações.

Estando o paciente detido por motivo de segurança, não há lugar a recurso de "habeas-corpus".

Passaram a votar os ministros do Tribunal.

Assim, embora seja civil o paciente, deve-se aplicar ao caso o artigo 146 do C. P. M., que permite a detenção dos acusados no âmbito de 30 dias para as acusações.

Estando o paciente detido por motivo de segurança, não há lugar a recurso de "habeas-corpus".

Passaram a votar os ministros do Tribunal.

Assim, embora seja civil o paciente, deve-se aplicar ao caso o artigo 146 do C. P. M., que permite a detenção dos acusados no âmbito de 30 dias para as acusações.

Estando o paciente detido por motivo de segurança, não há lugar a recurso de "habeas-corpus".

Passaram a votar os ministros do Tribunal.

Assim, embora seja civil o paciente, deve-se aplicar ao caso o artigo 146 do C. P. M., que permite a detenção dos acusados no âmbito de 30 dias para as acusações.

Estando o paciente detido por motivo de segurança, não há lugar a recurso de "habeas-corpus".

Passaram a votar os ministros do Tribunal.

Assim, embora seja civil o paciente, deve-se aplicar ao caso o artigo 146 do C. P. M., que permite a detenção dos acusados no âmbito de 30 dias para as acusações.

Estando o paciente detido por motivo de segurança, não há lugar a recurso de "habeas-corpus".

Passaram a votar os ministros do Tribunal.

Assim, embora seja civil o paciente, deve-se aplicar ao caso o artigo 146 do C. P. M., que permite a detenção dos acusados no âmbito de 30 dias para as acusações.

Estando o paciente detido por motivo de segurança, não há lugar a recurso de "habeas-corpus".

Passaram a votar os ministros do Tribunal.

Assim, embora seja civil o paciente, deve-se aplicar ao caso o artigo 146 do C. P. M., que permite a detenção dos acusados no âmbito de 30 dias para as acusações.

Estando o paciente detido por motivo de segurança, não há lugar a recurso de "habeas-corpus".

Passaram a votar os ministros do Tribunal.

Assim, embora seja civil o paciente, deve-se aplicar ao caso o artigo 146 do C. P. M., que permite a detenção dos acusados no âmbito de 30 dias para as acusações.

Estando o paciente detido por motivo de segurança, não há lugar a recurso de "habeas-corpus".

Passaram a votar os ministros do Tribunal.

Assim, embora seja civil o paciente, deve-se aplicar ao caso o artigo 146 do C. P. M., que permite a detenção dos acusados no âmbito de 30 dias para as acusações.

Estando o paciente detido por motivo de segurança, não há lugar a recurso de "habeas-corpus".

Passaram a votar os ministros do Tribunal.

Assim, embora seja civil o paciente, deve-se aplicar ao caso o artigo 146 do C. P. M., que permite a detenção dos acusados no âmbito de 30 dias para as acusações.

Estando o paciente detido por motivo de segurança, não há lugar a recurso de "habeas-corpus".

Passaram a votar os ministros do Tribunal.

Assim, embora seja civil o paciente, deve-se aplicar ao caso o artigo 146 do C. P. M., que permite a detenção dos acusados no âmbito de 30 dias para as acusações.

Estando o paciente detido por motivo de segurança, não há lugar a recurso de "habeas-corpus".

Passaram a votar os ministros do Tribunal.

Assim, embora seja civil o paciente, deve-se aplicar ao caso o artigo 146 do C. P. M., que permite a detenção dos acusados no âmbito de 30 dias para as acusações.

Estando o paciente detido por motivo de segurança, não há lugar a recurso de "habeas-corpus".

Passaram a votar os ministros do Tribunal.

Assim, embora seja civil o paciente, deve-se aplicar ao caso o artigo 146 do C. P. M., que permite a detenção dos acusados no âmbito de 30 dias para as acusações.

Estando o paciente detido por motivo de segurança, não há lugar a recurso de "habeas-corpus".

Os segredos e o inquérito na polícia técnica

Depuseram ontem os dois coiteiros que deram pousada a Soares — O homem marcado para morrer ainda não se recuperou do susto — Quem é o pistoleiro José Antônio Soares — Queriam eliminar Alcino — O Inseto da Ordem Política não foi preso

O SUSTO

A situação de Marcos Augusto é das mais curiosas. Soares, alegando que Marcos estava fazendo a corte a sua amante Nelly, ordenou a Alcino que o eliminasse. Forçou a arma e mandou o coiteiro disparar. No dia 2 de fevereiro, domingo de Carnaval, Alcino não foi ao trabalho. Quando voltou, encontrou a casa vazia. Soares chegou em casa com duas pastas de cor, dizendo que procedia de São Paulo, para onde fora no dia 3 (três dias antes do atentado). No dia onze, novamente Soares ali voltou, desta vez acompanhado de Nelly e de Alcino. Foi perseguido por policiais e fugiu para a casa da mãe, no dia 12, e lá ficou até as 19 horas, retirou-se.

NA CASA DE GERMANO

O segundo coiteiro de Soares, foi Germano da Silva, residente na Rua Rocha Cabral, nº 39, também em Belém. Soares chegou ao apartamento no dia 13, quando saiu para Luiz de Faria.

QUERIAM ELIMINAR ALCINO

As autoridades da Aeronáutica estão investigando a nova versão apresentada a elas, através do depoimento de Alcino, pois segundo suas declarações teria sido alvo de um atentado. O pistoleiro Marcos Augusto, que estava estacionado o carro de Nelly, já estava alvejado de diversas vezes.

EM AÇÃO OS AMIGOS DO ALHEIO

S. Paulo, 20 (A.3) — As autoridades policiais desta capital estão à procura do "amigo do alheio", que penetrou na casa comercial de propriedade de Alcino Gonçalves, estabelecida na Rua Dom José Gaspar, nº 22, onde conseguiu furtar uma valija contendo documentos e cruciferos. Foi instaurado inquérito.

ASSALTARAM A RESIDENCIA PARTICULAR

S. Paulo, 20 (A.3) — As autoridades policiais desta capital estão à procura do "amigo do alheio", que penetrou na casa comercial de propriedade de Alcino Gonçalves, estabelecida na Rua Dom José Gaspar, nº 22, onde conseguiu furtar uma valija contendo documentos e cruciferos. Foi instaurado inquérito.

PRISÃO DE CIVIS POR AUTORIZAÇÕES MILITARES

Mostrou que as autoridades militares com atribuições policiais, têm a facilidade de prender a qualquer hora e em qualquer lugar, sem necessidade de autorização judicial.

GREGÓRIO DESISTIU

Gregório Fortunato, por intermédio de seu advogado, desistiu da medida requerida para ser solto, e a liberdade do relator da medida inquérito. Havia, quando se apresentava para julgar o pedido, um recurso de "habeas-corpus" impetrado em nome de Alcino de Almeida, que não se desistiu dele, e a acusação em definitivo.

TAMBÉM NEGADO O PEDIDO DE JOÃO ALCINO

O Tribunal denegou, também, o pedido de "habeas-corpus" de João Alcino do Nascimento, pelos mesmos motivos. Assim, o Tribunal resolveu homologar o pedido de detenção.

ESCLARECER O CRIME DA RUA DEBRET

Expediu uma ordem para remover o cadáver para o necrotério do Instituto Médico Legal, entrando em seguida, em diligências para esclarecer o crime.

A vilma, cuja identidade ainda não foi levantada, foi abatida a cabo de vassoura por dois maltrapilhos — Exigira dinheiro dos criminosos

Conforme notícias, aos primeiros minutos da madrugada de ontem, um homem de 30 anos, sem camisa, foi abordado por dois maltrapilhos na Rua Debret, onde se encontrava sozinho. Os dois maltrapilhos exigiram dinheiro e, quando não receberam, o homem foi abatido a cabo de vassoura.

"Pungueado" e assaltado o operário

O operário espanhol Manuel Pacino Lopez, solteiro, de 60 anos, residente na Rua Chiborro, nº 21, a qual trabalha num prédio em construção da Rua Silveira Martins, vinha juntando dinheiro para visitar um irmão na Argentina.

TRES LINHAS IMPEDIDAS PELO ACIDENTE FERROVIÁRIO

As 4.25 horas de ontem, o trem que seguia para a Estação de São Paulo, entre as estações de Silva e de São Paulo, sofreu um acidente, impedindo a circulação de três linhas.

Depuseram ontem os dois coiteiros que deram pousada a Soares — O homem marcado para morrer ainda não se recuperou do susto — Quem é o pistoleiro José Antônio Soares — Queriam eliminar Alcino — O Inseto da Ordem Política não foi preso

O SUSTO

A situação de Marcos Augusto é das mais curiosas. Soares, alegando que Marcos estava fazendo a corte a sua amante Nelly, ordenou a Alcino que o eliminasse. Forçou a arma e mandou o coiteiro disparar. No dia 2 de fevereiro, domingo de Carnaval, Alcino não foi ao trabalho. Quando voltou, encontrou a casa vazia. Soares chegou em casa com duas pastas de cor, dizendo que procedia de São Paulo, para onde fora no dia 3 (três dias antes do atentado). No dia onze, novamente Soares ali voltou, desta vez acompanhado de Nelly e de Alcino. Foi perseguido por policiais e fugiu para a casa da mãe, no dia 12, e lá ficou até as 19 horas, retirou-se.

NA CASA DE GERMANO

O segundo coiteiro de Soares, foi Germano da Silva, residente na Rua Rocha Cabral, nº 39, também em Belém. Soares chegou ao apartamento no dia 13, quando saiu para Luiz de Faria.

QUERIAM ELIMINAR ALCINO

As autoridades da Aeronáutica estão investigando a nova versão apresentada a elas, através do depoimento de Alcino, pois segundo suas declarações teria sido alvo de um atentado. O pistoleiro Marcos Augusto, que estava estacionado o carro de Nelly, já estava alvejado de diversas vezes.

EM AÇÃO OS AMIGOS DO ALHEIO

S. Paulo, 20 (A.3) — As autoridades policiais desta capital estão à procura do "amigo do alheio", que penetrou na casa comercial de propriedade de Alcino Gonçalves, estabelecida na Rua Dom José Gaspar, nº 22, onde conseguiu furtar uma valija contendo documentos e cruciferos. Foi instaurado inquérito.

ASSALTARAM A RESIDENCIA PARTICULAR

S. Paulo, 20 (A.3) — As autoridades policiais desta capital estão à procura do "amigo do alheio", que penetrou na casa comercial de propriedade de Alcino Gonçalves, estabelecida na Rua Dom José Gaspar, nº 22, onde conseguiu furtar uma valija contendo documentos e cruciferos. Foi instaurado inquérito.

PRISÃO DE CIVIS POR AUTORIZAÇÕES MILITARES

Mostrou que as autoridades militares com atribuições policiais, têm a facilidade de prender a qualquer hora e em qualquer lugar, sem necessidade de autorização judicial.

GREGÓRIO DESISTIU

Gregório Fortunato, por intermédio de seu advogado, desistiu da medida requerida para ser solto, e a liberdade do relator da medida inquérito. Havia, quando se apresentava para julgar o pedido, um recurso de "habeas-corpus" impetrado em nome de Alcino de Almeida, que não se desistiu dele, e a acusação em definitivo.

TAMBÉM NEGADO O PEDIDO DE JOÃO ALCINO

O Tribunal denegou, também, o pedido de "habeas-corpus" de João Alcino do Nascimento, pelos mesmos motivos. Assim, o Tribunal resolveu homologar o pedido de detenção.

ESCLARECER O CRIME DA RUA DEBRET

Expediu uma ordem para remover o cadáver para o necrotério do Instituto Médico Legal, entrando em seguida, em diligências para esclarecer o crime.

A vilma, cuja identidade ainda não foi levantada, foi abatida a cabo de vassoura por dois maltrapilhos — Exigira dinheiro dos criminosos

Conforme notícias, aos primeiros minutos da madrugada de ontem, um homem de 30 anos, sem camisa, foi abordado por dois maltrapilhos na Rua Debret, onde se encontrava sozinho. Os dois maltrapilhos exigiram dinheiro e, quando não receberam, o homem foi abatido a cabo de vassoura.

"Pungueado" e assaltado o operário

O operário espanhol Manuel Pacino Lopez, solteiro, de 60 anos, residente na Rua Chiborro, nº 21, a qual trabalha num prédio em construção da Rua Silveira Martins, vinha juntando dinheiro para visitar um irmão na Argentina.

TRES LINHAS IMPEDIDAS PELO ACIDENTE FERROVIÁRIO

As 4.25 horas de ontem, o trem que seguia para a Estação de São Paulo, entre as estações de Silva e de São Paulo, sofreu um acidente, impedindo a circulação de três linhas.

Depuseram ontem os dois coiteiros que deram pousada a Soares — O homem marcado para morrer ainda não se recuperou do susto — Quem é o pistoleiro José Antônio Soares — Queriam eliminar Alcino — O Inseto da Ordem Política não foi preso

O SUSTO

A situação de Marcos Augusto é das mais curiosas. Soares, alegando que Marcos estava fazendo a corte a sua amante Nelly, ordenou a Alcino que o eliminasse. Forçou a arma e mandou o coiteiro disparar. No dia 2 de fevereiro, domingo de Carnaval, Alcino não foi ao trabalho. Quando voltou, encontrou a casa vazia. Soares chegou em casa com duas pastas de cor, dizendo que procedia de São Paulo, para onde fora no dia 3 (três dias antes do atentado). No dia onze, novamente Soares ali voltou, desta vez acompanhado de Nelly e de Alcino. Foi perseguido por policiais e fugiu para a casa da mãe, no dia 12, e lá ficou até as 19 horas, retirou-se.

NA CASA DE GERMANO

O segundo coiteiro de Soares, foi Germano da Silva, residente na Rua Rocha Cabral, nº 39, também em Belém. Soares chegou ao apartamento no dia 13, quando saiu para Luiz de Faria.

QUERIAM ELIMINAR ALCINO

As autoridades da Aeronáutica estão investigando a nova versão apresentada a elas, através do depoimento de Alcino, pois segundo suas declarações teria sido alvo de um atentado. O pistoleiro Marcos Augusto, que estava estacionado o carro de Nelly, já estava alvejado de diversas vezes.

EM AÇÃO OS AMIGOS DO ALHEIO

S. Paulo, 20 (A.3) — As autoridades policiais desta capital estão à procura do "amigo do alheio", que penetrou na casa comercial de propriedade de Alcino Gonçalves, estabelecida na Rua Dom José Gaspar, nº 22, onde conseguiu furtar uma valija contendo documentos e cruciferos. Foi instaurado inquérito.

ASSALTARAM A RESIDENCIA PARTICULAR

S. Paulo, 20 (A.3) — As autoridades policiais desta capital estão à procura do "amigo do alheio", que penetrou na casa comercial de propriedade de Alcino Gonçalves, estabelecida na Rua Dom José Gaspar, nº 22, onde conseguiu furtar uma valija contendo documentos e cruciferos. Foi instaurado inquérito.

PRISÃO DE CIVIS POR AUTORIZAÇÕES MILITARES

Mostrou que as autoridades militares com atribuições policiais, têm a facilidade de prender a qualquer hora e em qualquer lugar, sem necessidade de autorização judicial.

GREGÓRIO DESISTIU

Gregório Fortunato, por intermédio de seu advogado, desistiu da medida requerida para ser solto, e a liberdade do relator da medida inquérito. Havia, quando se apresentava para julgar o pedido, um recurso de "habeas-corpus" impetrado em nome de Alcino de Almeida, que não se desistiu dele, e a acusação em definitivo.

TAMBÉM NEGADO O PEDIDO DE JOÃO ALCINO

O Tribunal denegou, também, o pedido de "habeas-corpus" de João Alcino do Nascimento, pelos mesmos motivos. Assim, o Tribunal resolveu homologar o pedido de detenção.

ESCLARECER O CRIME DA RUA DEBRET

Expediu uma ordem para remover o cadáver para o necrotério do Instituto Médico Legal, entrando em seguida, em diligências para esclarecer o crime.

A vilma, cuja identidade ainda não foi levantada, foi abatida a cabo de vassoura por dois maltrapilhos — Exigira dinheiro dos criminosos

Conforme notícias, aos primeiros minutos da madrugada de ontem, um homem de 30 anos, sem camisa, foi abordado por dois maltrapilhos na Rua Debret, onde se encontrava sozinho. Os dois maltrapilhos exigiram dinheiro e, quando não receberam, o homem foi abatido a cabo de vassoura.

"Pungueado" e assaltado o operário

O operário espanhol Manuel Pacino Lopez, solteiro, de 60 anos, residente na Rua Chiborro, nº 21, a qual trabalha num prédio em construção da Rua Silveira Martins, vinha juntando dinheiro para visitar um irmão na Argentina.

TRES LINHAS IMPEDIDAS PELO ACIDENTE FERROVIÁRIO

As 4.25 horas de ontem, o trem que seguia para a Estação de São Paulo, entre as estações de Silva e de São Paulo, sofreu um acidente, impedindo a circulação de três linhas.

Depuseram ontem os dois coiteiros que deram pousada a Soares — O homem marcado para morrer ainda não se recuperou do susto — Quem é o pistoleiro José Antônio Soares — Queriam eliminar Alcino — O Inseto da Ordem Política não foi preso

O SUSTO

A situação de Marcos Augusto é das mais curiosas. Soares, alegando que Marcos estava fazendo a corte a sua amante Nelly, ordenou a Alcino que o eliminasse. Forçou a arma e mandou o coiteiro disparar. No dia 2 de fevereiro, domingo de Carnaval, Alcino não foi ao trabalho. Quando voltou, encontrou a casa vazia. Soares chegou em casa com duas pastas de cor, dizendo que procedia de São Paulo, para onde fora no dia 3 (três dias antes do atentado). No dia onze, novamente Soares ali voltou, desta vez acompanhado de Nelly e de Alcino. Foi perseguido por policiais e fugiu para a casa da mãe, no dia 12, e lá ficou até as 19 horas, retirou-se.

NA CASA DE GERMANO

O segundo coiteiro de Soares, foi Germano da Silva, residente na Rua Rocha Cabral, nº 39, também em Belém. Soares chegou ao apartamento no dia 13, quando saiu para Luiz de Faria.

QUERIAM ELIMINAR ALCINO

As autoridades da Aeronáutica estão investigando a nova versão apresentada a elas, através do depoimento de Alcino, pois segundo suas declarações teria sido alvo de um atentado. O pistoleiro Marcos Augusto, que estava estacionado o carro de Nelly, já estava alvejado de diversas vezes.

EM AÇÃO OS AMIGOS DO ALHEIO

S. Paulo, 20 (A.3) — As autoridades policiais desta capital estão à procura do "amigo do alheio", que penetrou na casa comercial de propriedade de Alcino Gonçalves, estabelecida na Rua Dom José Gaspar, nº 22, onde conseguiu furtar uma valija contendo documentos e cruciferos. Foi instaurado inquérito.

ASSALTARAM A RESIDENCIA PARTICULAR

S. Paulo, 20 (A.3) — As autoridades policiais desta capital estão à procura do "amigo do alheio", que penetrou na casa comercial de propriedade de Alcino Gonçalves, estabelecida na Rua Dom José Gaspar, nº 22, onde conseguiu furtar uma valija contendo documentos e cruciferos. Foi instaurado inquérito.

PRISÃO DE CIVIS POR AUTORIZAÇÕES MILITARES

Mostrou que as autoridades militares com atribuições policiais, têm a facilidade de prender a qualquer hora e em qualquer lugar, sem necessidade de autorização judicial.

GREGÓRIO DESISTIU

Gregório Fortunato, por intermédio de seu advogado, desistiu da medida requerida para ser solto, e a liberdade do relator da medida inquérito. Havia, quando se apresentava para julgar o pedido, um recurso de "habeas-corpus" impetrado em nome de Alcino de Almeida, que não se desistiu dele, e a acusação em definitivo.

TAMBÉM NEGADO O PEDIDO DE JOÃO ALCINO

O Tribunal denegou, também, o pedido de "habeas-corpus" de João Alcino do Nascimento, pelos mesmos motivos. Assim, o Tribunal resolveu homologar o pedido de detenção.

ESCLARECER O CRIME DA RUA DEBRET

Expediu uma ordem para remover o cadáver para o necrotério do Instituto Médico Legal, entrando em seguida, em diligências para esclarecer o crime.

A vilma, cuja identidade ainda não foi levantada, foi abatida a cabo de vassoura por dois maltrapilhos — Exigira dinheiro dos criminosos

Conforme notícias, aos primeiros minutos da madrugada de ontem, um homem de 30 anos, sem camisa, foi abordado por dois maltrapilhos na Rua Debret, onde se encontrava sozinho. Os dois maltrapilhos exigiram dinheiro e, quando não receberam, o homem foi abatido a cabo de vassoura.

"Pungueado" e assaltado o operário

O operário espanhol Manuel Pacino Lopez, solteiro, de 60 anos, residente na Rua Chiborro, nº 21, a qual trabalha num prédio em construção da Rua Silveira Martins, vinha juntando dinheiro para visitar um irmão na Argentina.

TRES LINHAS IMPEDIDAS PELO ACIDENTE FERROVIÁRIO

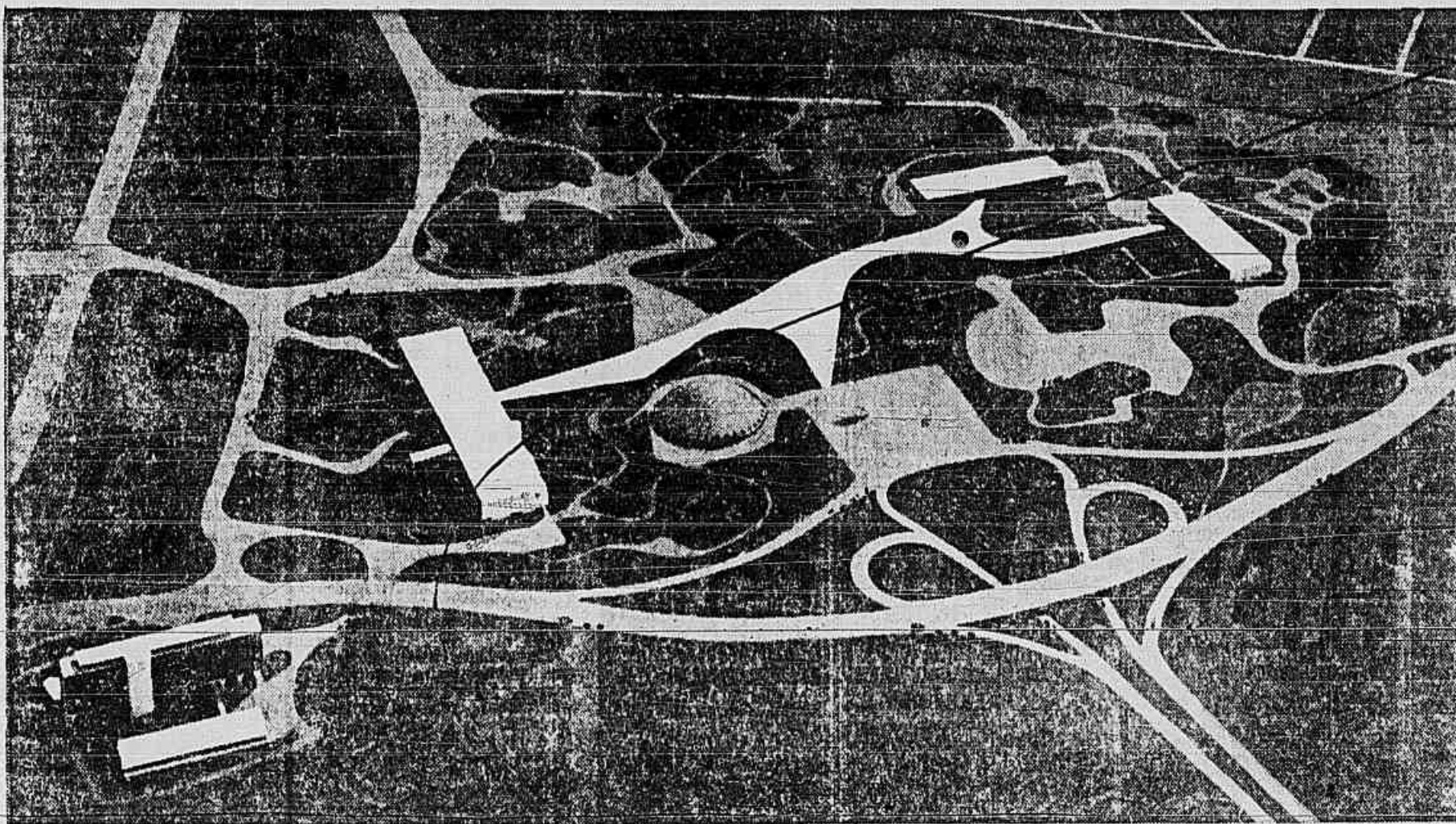
As 4.25 horas de ontem, o trem que seguia para a Estação de São Paulo, entre as estações de Silva e de São Paulo, sofreu um acidente, impedindo a circulação de três linhas.



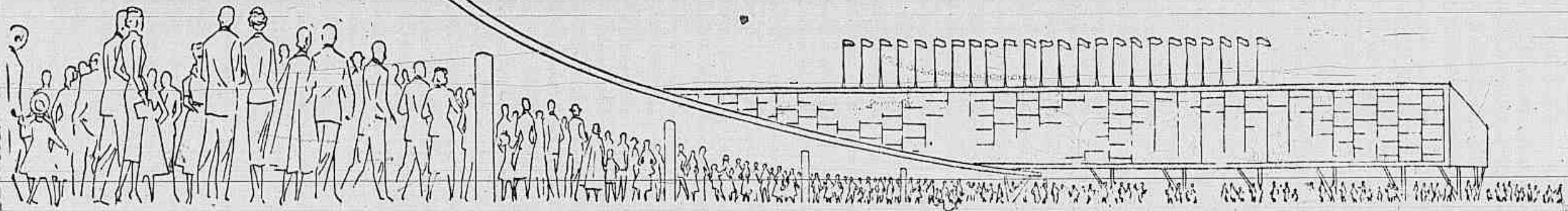
Marcelo Augusto, cuja eliminação havia sido decretada por Soares, e que ainda não está refilido do susto

Em 1943 foi Soares condenado a cumprir 2 anos de prisão e a pagar a multa de 2 mil cruzeiros por ter f

INAUGURA-SE HOJE, EM SÃO PAULO, A EXPOSIÇÃO DO IV CENTENÁRIO



Ambiente de expectativa
faz prever, só no primeiro
dia, a afluência de milhares de
visitantes — O Parque Ibirapuera,
o mais moderno logradouro
público do mundo e o único de
caráter permanente, no
gênero — A grande "Marquise" —
Programa das festividades
inaugurais — Outras notas.



São Paulo está de parabéns! São Paulo está em festa! A grandiosa Exposição do IV Centenário abre suas portas ao povo de São Paulo, do Brasil e do Mundo. E, sem dúvida, o mais importante certame do ano do IV Centenário, reunindo, em seus palácios, expressivas mostras industriais, comerciais e agrícolas de Estados da Federação brasileira e de 28 países participantes.

As solenidades inaugurais terão início precisamente às 11 horas, com a presença das mais altas autoridades do Governo Federal e Estadual.

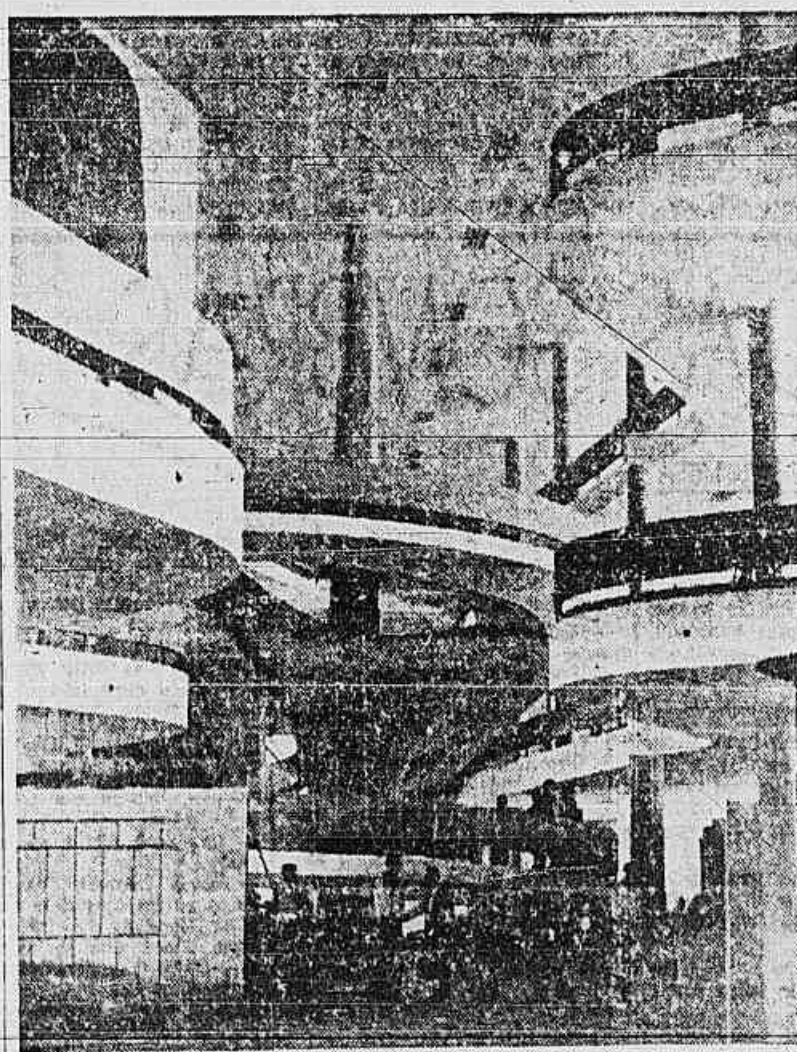
Afluência de visitantes

A exemplo do que aconteceu com a Feira Internacional de Nova York e outras, a Exposição que hoje se inaugura em São Paulo está despertando o máximo interesse nos povos paulista e brasileiro. O término do certame está previsto para 25 de janeiro do ano vindouro, sendo que opiniões das mais abalizadas fazem crer numa afluência espetacular de visitantes logo nos primeiros dias de sua inauguração. E tendo em vista o excepcional número de atrações do Parque Ibirapuera, o interesse público deverá manter-se sempre vivo durante o transcurso do certame.

Na Exposição estão as mostras dos Estados brasileiros, ocupando Minas Gerais e Rio Grande do Sul pavilhões especiais. São Paulo dinamismo. São Paulo-trabalho, o monumental São Paulo-progresso — ocupa todo o Palácio das Indústrias e o Pavilhão Verde. Mais de seiscentas indústrias paulistas estão ali representadas, numa soberba demonstração de trabalho e de capacidade industrial.

Outra construção interessante do Parque Ibirapuera é o Pavilhão Japones, uma reprodução do Palácio Katura, cuja construção data de quatrocentos anos. Os japoneses de São Paulo, através da Comissão Colaboradora da Colônia Japonesa Pro-Festivos do IV Centenário, doaram esse pavilhão aos paulistas, como símbolo da amizade nipo-brasileira. Sua construção foi feita inteiramente com material vindo do Japão e por operários japoneses. No Palácio Katura, os japoneses apresentarão seus produtos, objetos de arte, livros e uma coleção de preciosos materiais que trarão ao Ibirapuera um pedaço do Império do Sol Nascente.

Funcionará ainda, no Parque Ibirapuera, a Exposição de História de São Paulo no quadro da História do Brasil, o Museu de Cera — localizado agora sob a grande marquise — e um grandioso Parque de Diversões comparável, pelo número de divertimentos, ao próprio Coney Island, de Nova York. E o Parque Japonês, de Buenos Aires.



Visão interna do Palácio das Indústrias, onde estão os estandes dos expositores.

Estas são algumas das atrações da Exposição do IV Centenário de São Paulo. Esses, alguns dos motivos que levam os promotores da grande mostra — e nós concordamos inteiramente com eles — a acreditar no grande êxito da Exposição, na afluência de milhares e milhares de visitantes, sobretudo hoje, no dia de sua inauguração. A expectativa é geral, e ansiosa, é dominante. O Parque Ibirapuera deve receber no dia de hoje número de visitantes dos mais consideráveis.

O mais moderno logradouro público do mundo

Talvez poucos saibam o significado exato da palavra Ibirapuera. Segundo Teodoro Sampaio, a palavra tupi "Ibirapuera" significa árvore, madeira velha, segundo João Mendes Júnior — pau podre. Diz o primeiro em sua obra "O Tupi na Geografia Nacional": Ibirá — árvore, madeira; vara, vigamento, tronco. Poera — V. coara ou quera. Quera — adj. — velho, extinto, passado, o que já foi. O segundo, em seu "Dicionário Geográfico da Pro-

víncia de São Paulo" diz: "Ibirapuera — Aldeamento de indígenas, no lugar em que é hoje a Vila de Santo Amaro. Foi fundada em 1560, pouco mais ou menos, pelo padre José de Anchieta. Ibirapuera — corruptela de "ibirá-puera" (pau podre). De "ibirá" (árvore, madeira) "puera", o mesmo que cuera, partícula de pretérito. A tradução literal é "o que foi madeira", alusão a existir então nesse local, muito pau podre, próprio para lenha".

Assim era o parque aqui, — um pantano imenso, transformado como que por milagre, na maravilha que aí está. O cuidado com que foi planejado, a beleza arquitetônica de suas construções, as características inequívocas e arrastadas de sua concepção — fizeram da Jutiva, quase inapreciável região, o mais moderno logradouro público do mundo.

Para que se tenha uma ideia, ainda que remota, da grandiosidade do Parque e suas construções, basta lembrar que os sacos de cimento empregados — se empilhados — alcançariam uma altura equivalente a 6

vêzes à do Monte Everest; o ferro empregado no concreto corresponde, aproximadamente, ao peso de 60 locomotivas; a área pavimentada equivale a 10 quilômetros de rua com 10 metros de largura...

Projetado pelo grupo Niemeyer, o Parque Ibirapuera é, realmente, um monumento à grandeza paulista e brasileira, uma obra que tem merecido dos entendidos os mais calorosos elogios, uma realização destinada a ficar para sempre — como esplêndida demonstração do gênio e do trabalho brasileiros.

Cabe destacar aqui que as construções do Parque Ibirapuera são de caráter permanente, construções que, após o término da Exposição serão cedidas para serviços públicos. Isso representa, sem dúvida, algo de inédito em matéria de Feiras Internacionais, algo que consagra o Parque Ibirapuera não só como o mais moderno, mas também como o único logradouro público permanente, no gênero, em todo o mundo.

A grande "Marquise"

Um dos aspectos mais originais do magnífico conjunto arquitetônico do Parque Ibirapuera é a grande marquise que se estende num equilíbrio de linhas harmoniosas, ligando entre si os portentosos Palácios das Indústrias e das Exposições. Sua estrutura é de concreto, com lajes de caixaão perdido (lajes nervuradas) apoiadas em pilares de cessação circular, de 60 centímetros de diâmetro. A área construída se eleva a



O Palácio das Indústrias, visto do Palácio das Exposições.

27.500 metros quadrados, tendo sido consumidos na sua construção 8.980 metros cúbicos de concreto armado, 1.688.700 quilos de ferro e 37.660 sacos de cimento.

Além da interligação dos Palácios do Parque Ibirapuera, a marquise

tem por finalidade a montagem de estandes de expositores e o funcionamento de centrais telefônicas, cabinas de força, zonas bancárias, telegrafo e o Museu de Cera.

Programa inaugural da Exposição

Visando celebrar condignamente a abertura do magnífico certame de São Paulo quadricentenário, a Comissão do IV Centenário organizou o seguinte programa de festividades, a serem realizadas no Parque Ibirapuera:

HOJE, Sábado

9,40 hs. — Salva de 400 tiros, de 10 em 10 segundos, simbolizando os 400 anos de São Paulo! Avião do Aero Clube de São Paulo lançará

AMANHÃ, Domingo

11 hs. — Revoadas de milhares de pombos, da Sociedade Columbófila da 2ª Região Militar.

11,15 hs. — Retretas pelas bandas da 4ª Zona Aérea, 2ª Região Militar, Força Pública e Guarda Civil.

15,30 hs. — "Show" dos alucinados "Aqua-Loucos". Sensacional espetáculo aquático. Monumental desfile, em barcos, de encantadoras coreias exibindo os mais diferentes tipos de maquiagem, desde os "antiquados" modelos de 1903 aos "super-atômicos" modelos de 1954.

16 hs. — O maior festival folclórico jamais realizado na América do Sul, organizado pela Comissão

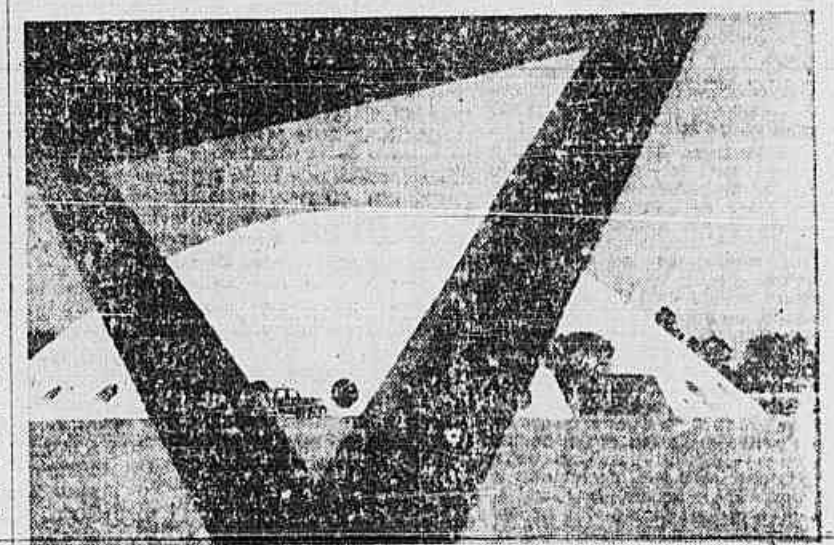


Foto tomada sob a "Marquise", vendo-se ao fundo o Palácio das Exposições.

convites coloridos sobre a cidade, anunciando a inauguração da Exposição e solicitando ao povo que compareça em massa ao grande parque da cidade.

11 hs. — Apito de todas as fábricas e repiques de sinos de todas as igrejas, anunciando a abertura da Exposição do IV Centenário. "Aspirais" simbólicas no céu da cidade, por aviões. Formações e bandas militares. Hasteamento simultâneo das bandeiras do Brasil, de São Paulo e dos países participantes. Inauguração dos Palácios.

15 hs. — Abertura ao público dos portões do Ibirapuera. Profusa distribuição de bandeirinhas do IV Centenário e palmas com disticos alusivos à Exposição. Espetacular "show" dos maiores cartazes do Rádio e da Televisão paulistas. O 1.º time do Rádio e TV estará no Ibirapuera, especialmente convidado para abri-las as festividades de inauguração da Exposição do IV Centenário.

19,30 hs. — "Festa do Fogo e da Luz": o espantoso milagre da có-

Paulista do Folclore e patrocinado pela Comissão do IV Centenário. Maravilhosa exibição em tabuleiros especiais — das 16 horas até 4 horas da manhã — de bailarinos de todo o Brasil, apresentando:

Congado (Terno Verde — Atibaia); Cururu e Cateretê (Piracicaba); Chibabá, Calapó (Ubatuba — Piracicaba); Fandangó (Tatuí — Sorocaba); Congada (Terno Cor-de-Rosa — Atibaia); Batuque (Tietê — Capivari — Laranjal); Folha de Reis (Fernandópolis); Moçambique (Cunha — Aparecida do Norte); Tropeiros da Tradição (Est. do Rio Grande do Sul); Guerreiros (Est. de Alagoas); Tucumbi (Est. do Espírito Santo); Bumba meu boi (Est. do Rio de Janeiro); Vilão (Est. de Santa Catarina); Rescudo e Escola de Samba (Dist. Federal).

A entrada será gratuita para as festividades inaugurais. A partir do dia 23, segunda-feira, haverá, todas as noites, "shows" dos maiores cartazes do Rádio e da Televisão paulistas no Parque Ibirapuera. Esta é uma Feira Internacional que deve ser vista. Não também vamos vê-la não uma... mas várias vezes.

OS ROMANCES DE GEORGE SAND

ANDRÉ MAUROS
(Da Academia Francesa)



GEORGE SAND
(Mocidade)

A proposta de Victor Hugo já se sabe que todo grande romancista também é um grande clássico. E George Sand não é exceção. Ela era, pelas suas leituras e pelo desejo de fugir às convenções dominantes em sua época, por outro lado era uma clássica, e mesmo uma burguesa de colarinho branco, gôsto pelo trabalho doméstico, pois, nenhuma amantava essa mulher de letras. Mas desejava servir apenas a um ser amado, e tendo fracassado nesse intento, deu o seu lar e o seu trabalho para a cidade de Paris, em 1831.

Nesse tempo Hugo escrevia *Notre-Dame de Paris*, Maria Dorval criava o *Antony* de Dumas e Saint-Beuve era o jovem crítico da nova escola. Mme. Dudevant ligou-se, então, com entusiasmo, a essa juventude. Mas como também era necessário procurar um meio de viver, ela escreveu um romance: *Indiana*. E ela própria explicou a significação do romance: "Indiana é a mulher, o ser frágil encarregado de representar as paixões oprimidas no silêncio pela lei, é o amor cego ferido a própria frente, o amor que encontra todos os obstáculos da civilização".

Mas seria esse um tema romântico? Balzac, dúvida, e a proposta escreveu: *Essa obra é uma reação da verdade contra o fantástico, do tempo atual contra a Idade-Média, do drama íntimo contra a tirania do gênero histórico*. E o seu julgamento expressava uma carta verdadeira. O romance revelava, sentimentos do autor, e não sendo podia ser considerado uma obra realista. O drama de Indiana era o mesmo de Aurore Dudevant. Entretanto as oposições violentas e os cenários exóticos eram, porém, românticos. Quanto a "Indiana", que foi o segundo romance importante de George Sand, trata-se de uma verdadeira confissão, o longo relato de uma impetiva carnal. Mas o tom e os personagens são românticos. Stenlo, o jovem poeta, procura, em vão, emocioná-la.

Porque o retorno ao povo era para ela uma forma de expiação. A série dos romances italianos, um dos quais, *Consuelo*, é uma obra-prima, são num certo sentido, romances de expiação, mas nesse livro não há o menor abuso de colorido. Aliás o interesse de *Consuelo* vem não somente da pintura do que era a Itália no século dezoito, mas, sobretudo, do retrato, verdadeiramente admirável, de Consuelo, cantora profissional disposta a renunciar ao seu próprio amor para dedicar-se à arte. Esse retrato foi inspirado por George Sand por sua amiga Pauline Viardot, e é uma das mais belas personagens femininas de toda a história do romance francês.

Mas voltamos aos célebres romances campestres sobre os quais respondeu, durante muito tempo, a fama de George Sand. E ela ainda não era lida quando já se achavam muito difundidas obras como *La Mare du Diable*, de La Fayette, *Francis le Campari*, que eram leituras e histórias que sempre atraíram a romancista porque ela sempre conheceu muito bem a vida campestre e os seus costumes. E Sand, reavivando sua antiga predileção, após a derrota da Revolução de 1848, que a fez degustar-se de Paris e da vida política, voltou-se para esse gênero de romance.

As primeiras vezes romances da vida campestre não pareciam que sejam romances sociais, e dão a impressão de ensaios destinados a fazer entrar na literatura a arte dos contistas campestres, que, nos seus tempos de infância, Aurore, muitas vezes, escutou durante as férias da cidadezinha onde decorreu sua infância. E, como mais tarde, de Tolstoi, essa arte lhe pareceu muito próxima da arte de Homero. George Sand procurava assim, utilizando uma técnica nova, arjar o estilo dos românticos: temperando o nos meios populares e o estilo próprio do povo. Aliás um escritor nunca pode se dividir e George Sand, poeta rústico, continua a ser George Sand socialista e discípulo de Rousseau. *La Mare du Diable* não é somente uma história de amor, cantada com encantadora ironia, cantada com bondade existe, naturalmente, no coração do homem. O lavrador Germain e a pequena Marie são criaturas simples e puras. Não havendo sido deformadas pela civilização e pela riqueza conservaram todas as virtudes.

Os romances campestres tinham os mesmos objetivos dos romances sociais, tendo sido destinados a fazer o público amar a vida pouco conhecida do povo. Os romances de Sand, são, portanto, do começo ao fim, romances de tese. E ela demonstrou saber que as questões religiosas ou políticas, num romance, devem ser encarnadas nos personagens pois do contrário o mesmo não seria uma obra de arte. Sabia, perfeitamente, como a tal respeito devia proceder, contudo nem sempre conseguiu realizar o que desejava, o que aliás tem pouca importância porque, na verdade, como um fol do Berry ela soube trazer muito bem o seu alicio.

George Sand, atualmente, nos parece muito maior escritor por *Le Rêve de ma Vie* e por suas cartas do que pelos seus romances, embora os mesmos estejam longe de ser desdenháveis. Marcel Proust, que os havia lido, desde a adolescência admirava o estilo dessas obras sempre impregnado de dignidade e de beleza moral. E quando não abrimos, ao acaso, qualquer um desses livros experimentamos, com muita frequência, uma agradável surpresa. E recentemente, a *Société des Écrivains Ardennais* republicou *Malgré Tout*, que se desdenha nas Ardennes, e que é um livro atraente, e necessário pois releu George Sand.

Em sua velhice Sand escrevia a Flaubert dizendo acreditar que os romances que ela escrevia, devido à deficiência do estilo, estavam destinados ao esquecimento, mas que o destino de sua obra lhe era indiferente. E eis o que a fez resiste escrever: "Le vieux troncadeur retiré des affaires troublé de temps em tempo, sa petite romance à la lune, sans grand souci de bien ou mal chanter, pourvu qu'il dise le mot qui lui trotte dans la tête". Entretanto a modestia de Sand a enganava e o seu pequeno romance à luz se fixou em nossas memórias.

Como um velho escritor a Flaubert dizendo acreditar que os romances que ela escrevia, devido à deficiência do estilo, estavam destinados ao esquecimento, mas que o destino de sua obra lhe era indiferente. E eis o que a fez resiste escrever: "Le vieux troncadeur retiré des affaires troublé de temps em tempo, sa petite romance à la lune, sans grand souci de bien ou mal chanter, pourvu qu'il dise le mot qui lui trotte dans la tête". Entretanto a modestia de Sand a enganava e o seu pequeno romance à luz se fixou em nossas memórias.

Como um velho escritor a Flaubert dizendo acreditar que os romances que ela escrevia, devido à deficiência do estilo, estavam destinados ao esquecimento, mas que o destino de sua obra lhe era indiferente. E eis o que a fez resiste escrever: "Le vieux troncadeur retiré des affaires troublé de temps em tempo, sa petite romance à la lune, sans grand souci de bien ou mal chanter, pourvu qu'il dise le mot qui lui trotte dans la tête". Entretanto a modestia de Sand a enganava e o seu pequeno romance à luz se fixou em nossas memórias.

Como um velho escritor a Flaubert dizendo acreditar que os romances que ela escrevia, devido à deficiência do estilo, estavam destinados ao esquecimento, mas que o destino de sua obra lhe era indiferente. E eis o que a fez resiste escrever: "Le vieux troncadeur retiré des affaires troublé de temps em tempo, sa petite romance à la lune, sans grand souci de bien ou mal chanter, pourvu qu'il dise le mot qui lui trotte dans la tête". Entretanto a modestia de Sand a enganava e o seu pequeno romance à luz se fixou em nossas memórias.

Como um velho escritor a Flaubert dizendo acreditar que os romances que ela escrevia, devido à deficiência do estilo, estavam destinados ao esquecimento, mas que o destino de sua obra lhe era indiferente. E eis o que a fez resiste escrever: "Le vieux troncadeur retiré des affaires troublé de temps em tempo, sa petite romance à la lune, sans grand souci de bien ou mal chanter, pourvu qu'il dise le mot qui lui trotte dans la tête". Entretanto a modestia de Sand a enganava e o seu pequeno romance à luz se fixou em nossas memórias.

Como um velho escritor a Flaubert dizendo acreditar que os romances que ela escrevia, devido à deficiência do estilo, estavam destinados ao esquecimento, mas que o destino de sua obra lhe era indiferente. E eis o que a fez resiste escrever: "Le vieux troncadeur retiré des affaires troublé de temps em tempo, sa petite romance à la lune, sans grand souci de bien ou mal chanter, pourvu qu'il dise le mot qui lui trotte dans la tête". Entretanto a modestia de Sand a enganava e o seu pequeno romance à luz se fixou em nossas memórias.

Como um velho escritor a Flaubert dizendo acreditar que os romances que ela escrevia, devido à deficiência do estilo, estavam destinados ao esquecimento, mas que o destino de sua obra lhe era indiferente. E eis o que a fez resiste escrever: "Le vieux troncadeur retiré des affaires troublé de temps em tempo, sa petite romance à la lune, sans grand souci de bien ou mal chanter, pourvu qu'il dise le mot qui lui trotte dans la tête". Entretanto a modestia de Sand a enganava e o seu pequeno romance à luz se fixou em nossas memórias.

Como um velho escritor a Flaubert dizendo acreditar que os romances que ela escrevia, devido à deficiência do estilo, estavam destinados ao esquecimento, mas que o destino de sua obra lhe era indiferente. E eis o que a fez resiste escrever: "Le vieux troncadeur retiré des affaires troublé de temps em tempo, sa petite romance à la lune, sans grand souci de bien ou mal chanter, pourvu qu'il dise le mot qui lui trotte dans la tête". Entretanto a modestia de Sand a enganava e o seu pequeno romance à luz se fixou em nossas memórias.

Como um velho escritor a Flaubert dizendo acreditar que os romances que ela escrevia, devido à deficiência do estilo, estavam destinados ao esquecimento, mas que o destino de sua obra lhe era indiferente. E eis o que a fez resiste escrever: "Le vieux troncadeur retiré des affaires troublé de temps em tempo, sa petite romance à la lune, sans grand souci de bien ou mal chanter, pourvu qu'il dise le mot qui lui trotte dans la tête". Entretanto a modestia de Sand a enganava e o seu pequeno romance à luz se fixou em nossas memórias.

mas a evasão, no caso de George Sand não é idêntica a de um Vigny ou a de um Hugo, ou seja uma fuga para o passado e sim a evasão para um mundo onde os personagens se assemelham ao autor e têm como ele os mesmos conflitos com a sociedade, embora acabem triunfando. E, mais tarde, quando amigos republicanos e socialistas transformaram as idéias políticas de George Sand em doutrina, ela procurou evadir-se no seio do povo. Muitas romances de Sand são a história do amor

porque o retorno ao povo era para ela uma forma de expiação. A série dos romances italianos, um dos quais, *Consuelo*, é uma obra-prima, são num certo sentido, romances de expiação, mas nesse livro não há o menor abuso de colorido. Aliás o interesse de *Consuelo* vem não somente da pintura do que era a Itália no século dezoito, mas, sobretudo, do retrato, verdadeiramente admirável, de Consuelo, cantora profissional disposta a renunciar ao seu próprio amor para dedicar-se à arte. Esse retrato foi inspirado por George Sand por sua amiga Pauline Viardot, e é uma das mais belas personagens femininas de toda a história do romance francês.

Mas voltamos aos célebres romances campestres sobre os quais respondeu, durante muito tempo, a fama de George Sand. E ela ainda não era lida quando já se achavam muito difundidas obras como *La Mare du Diable*, de La Fayette, *Francis le Campari*, que eram leituras e histórias que sempre atraíram a romancista porque ela sempre conheceu muito bem a vida campestre e os seus costumes. E Sand, reavivando sua antiga predileção, após a derrota da Revolução de 1848, que a fez degustar-se de Paris e da vida política, voltou-se para esse gênero de romance.

As primeiras vezes romances da vida campestre não pareciam que sejam romances sociais, e dão a impressão de ensaios destinados a fazer entrar na literatura a arte dos contistas campestres, que, nos seus tempos de infância, Aurore, muitas vezes, escutou durante as férias da cidadezinha onde decorreu sua infância. E, como mais tarde, de Tolstoi, essa arte lhe pareceu muito próxima da arte de Homero. George Sand procurava assim, utilizando uma técnica nova, arjar o estilo dos românticos: temperando o nos meios populares e o estilo próprio do povo. Aliás um escritor nunca pode se dividir e George Sand, poeta rústico, continua a ser George Sand socialista e discípulo de Rousseau. *La Mare du Diable* não é somente uma história de amor, cantada com encantadora ironia, cantada com bondade existe, naturalmente, no coração do homem. O lavrador Germain e a pequena Marie são criaturas simples e puras. Não havendo sido deformadas pela civilização e pela riqueza conservaram todas as virtudes.

Os romances campestres tinham os mesmos objetivos dos romances sociais, tendo sido destinados a fazer o público amar a vida pouco conhecida do povo. Os romances de Sand, são, portanto, do começo ao fim, romances de tese. E ela demonstrou saber que as questões religiosas ou políticas, num romance, devem ser encarnadas nos personagens pois do contrário o mesmo não seria uma obra de arte. Sabia, perfeitamente, como a tal respeito devia proceder, contudo nem sempre conseguiu realizar o que desejava, o que aliás tem pouca importância porque, na verdade, como um fol do Berry ela soube trazer muito bem o seu alicio.

George Sand, atualmente, nos parece muito maior escritor por *Le Rêve de ma Vie* e por suas cartas do que pelos seus romances, embora os mesmos estejam longe de ser desdenháveis. Marcel Proust, que os havia lido, desde a adolescência admirava o estilo dessas obras sempre impregnado de dignidade e de beleza moral. E quando não abrimos, ao acaso, qualquer um desses livros experimentamos, com muita frequência, uma agradável surpresa. E recentemente, a *Société des Écrivains Ardennais* republicou *Malgré Tout*, que se desdenha nas Ardennes, e que é um livro atraente, e necessário pois releu George Sand.

Em sua velhice Sand escrevia a Flaubert dizendo acreditar que os romances que ela escrevia, devido à deficiência do estilo, estavam destinados ao esquecimento, mas que o destino de sua obra lhe era indiferente. E eis o que a fez resiste escrever: "Le vieux troncadeur retiré des affaires troublé de temps em tempo, sa petite romance à la lune, sans grand souci de bien ou mal chanter, pourvu qu'il dise le mot qui lui trotte dans la tête". Entretanto a modestia de Sand a enganava e o seu pequeno romance à luz se fixou em nossas memórias.

Como um velho escritor a Flaubert dizendo acreditar que os romances que ela escrevia, devido à deficiência do estilo, estavam destinados ao esquecimento, mas que o destino de sua obra lhe era indiferente. E eis o que a fez resiste escrever: "Le vieux troncadeur retiré des affaires troublé de temps em tempo, sa petite romance à la lune, sans grand souci de bien ou mal chanter, pourvu qu'il dise le mot qui lui trotte dans la tête". Entretanto a modestia de Sand a enganava e o seu pequeno romance à luz se fixou em nossas memórias.

Como um velho escritor a Flaubert dizendo acreditar que os romances que ela escrevia, devido à deficiência do estilo, estavam destinados ao esquecimento, mas que o destino de sua obra lhe era indiferente. E eis o que a fez resiste escrever: "Le vieux troncadeur retiré des affaires troublé de temps em tempo, sa petite romance à la lune, sans grand souci de bien ou mal chanter, pourvu qu'il dise le mot qui lui trotte dans la tête". Entretanto a modestia de Sand a enganava e o seu pequeno romance à luz se fixou em nossas memórias.

Como um velho escritor a Flaubert dizendo acreditar que os romances que ela escrevia, devido à deficiência do estilo, estavam destinados ao esquecimento, mas que o destino de sua obra lhe era indiferente. E eis o que a fez resiste escrever: "Le vieux troncadeur retiré des affaires troublé de temps em tempo, sa petite romance à la lune, sans grand souci de bien ou mal chanter, pourvu qu'il dise le mot qui lui trotte dans la tête". Entretanto a modestia de Sand a enganava e o seu pequeno romance à luz se fixou em nossas memórias.

Como um velho escritor a Flaubert dizendo acreditar que os romances que ela escrevia, devido à deficiência do estilo, estavam destinados ao esquecimento, mas que o destino de sua obra lhe era indiferente. E eis o que a fez resiste escrever: "Le vieux troncadeur retiré des affaires troublé de temps em tempo, sa petite romance à la lune, sans grand souci de bien ou mal chanter, pourvu qu'il dise le mot qui lui trotte dans la tête". Entretanto a modestia de Sand a enganava e o seu pequeno romance à luz se fixou em nossas memórias.

Como um velho escritor a Flaubert dizendo acreditar que os romances que ela escrevia, devido à deficiência do estilo, estavam destinados ao esquecimento, mas que o destino de sua obra lhe era indiferente. E eis o que a fez resiste escrever: "Le vieux troncadeur retiré des affaires troublé de temps em tempo, sa petite romance à la lune, sans grand souci de bien ou mal chanter, pourvu qu'il dise le mot qui lui trotte dans la tête". Entretanto a modestia de Sand a enganava e o seu pequeno romance à luz se fixou em nossas memórias.

Como um velho escritor a Flaubert dizendo acreditar que os romances que ela escrevia, devido à deficiência do estilo, estavam destinados ao esquecimento, mas que o destino de sua obra lhe era indiferente. E eis o que a fez resiste escrever: "Le vieux troncadeur retiré des affaires troublé de temps em tempo, sa petite romance à la lune, sans grand souci de bien ou mal chanter, pourvu qu'il dise le mot qui lui trotte dans la tête". Entretanto a modestia de Sand a enganava e o seu pequeno romance à luz se fixou em nossas memórias.

Como um velho escritor a Flaubert dizendo acreditar que os romances que ela escrevia, devido à deficiência do estilo, estavam destinados ao esquecimento, mas que o destino de sua obra lhe era indiferente. E eis o que a fez resiste escrever: "Le vieux troncadeur retiré des affaires troublé de temps em tempo, sa petite romance à la lune, sans grand souci de bien ou mal chanter, pourvu qu'il dise le mot qui lui trotte dans la tête". Entretanto a modestia de Sand a enganava e o seu pequeno romance à luz se fixou em nossas memórias.

Como um velho escritor a Flaubert dizendo acreditar que os romances que ela escrevia, devido à deficiência do estilo, estavam destinados ao esquecimento, mas que o destino de sua obra lhe era indiferente. E eis o que a fez resiste escrever: "Le vieux troncadeur retiré des affaires troublé de temps em tempo, sa petite romance à la lune, sans grand souci de bien ou mal chanter, pourvu qu'il dise le mot qui lui trotte dans la tête". Entretanto a modestia de Sand a enganava e o seu pequeno romance à luz se fixou em nossas memórias.

Como um velho escritor a Flaubert dizendo acreditar que os romances que ela escrevia, devido à deficiência do estilo, estavam destinados ao esquecimento, mas que o destino de sua obra lhe era indiferente. E eis o que a fez resiste escrever: "Le vieux troncadeur retiré des affaires troublé de temps em tempo, sa petite romance à la lune, sans grand souci de bien ou mal chanter, pourvu qu'il dise le mot qui lui trotte dans la tête". Entretanto a modestia de Sand a enganava e o seu pequeno romance à luz se fixou em nossas memórias.

Como um velho escritor a Flaubert dizendo acreditar que os romances que ela escrevia, devido à deficiência do estilo, estavam destinados ao esquecimento, mas que o destino de sua obra lhe era indiferente. E eis o que a fez resiste escrever: "Le vieux troncadeur retiré des affaires troublé de temps em tempo, sa petite romance à la lune, sans grand souci de bien ou mal chanter, pourvu qu'il dise le mot qui lui trotte dans la tête". Entretanto a modestia de Sand a enganava e o seu pequeno romance à luz se fixou em nossas memórias.

Como um velho escritor a Flaubert dizendo acreditar que os romances que ela escrevia, devido à deficiência do estilo, estavam destinados ao esquecimento, mas que o destino de sua obra lhe era indiferente. E eis o que a fez resiste escrever: "Le vieux troncadeur retiré des affaires troublé de temps em tempo, sa petite romance à la lune, sans grand souci de bien ou mal chanter, pourvu qu'il dise le mot qui lui trotte dans la tête". Entretanto a modestia de Sand a enganava e o seu pequeno romance à luz se fixou em nossas memórias.

Como um velho escritor a Flaubert dizendo acreditar que os romances que ela escrevia, devido à deficiência do estilo, estavam destinados ao esquecimento, mas que o destino de sua obra lhe era indiferente. E eis o que a fez resiste escrever: "Le vieux troncadeur retiré des affaires troublé de temps em tempo, sa petite romance à la lune, sans grand souci de bien ou mal chanter, pourvu qu'il dise le mot qui lui trotte dans la tête". Entretanto a modestia de Sand a enganava e o seu pequeno romance à luz se fixou em nossas memórias.

Como um velho escritor a Flaubert dizendo acreditar que os romances que ela escrevia, devido à deficiência do estilo, estavam destinados ao esquecimento, mas que o destino de sua obra lhe era indiferente. E eis o que a fez resiste escrever: "Le vieux troncadeur retiré des affaires troublé de temps em tempo, sa petite romance à la lune, sans grand souci de bien ou mal chanter, pourvu qu'il dise le mot qui lui trotte dans la tête". Entretanto a modestia de Sand a enganava e o seu pequeno romance à luz se fixou em nossas memórias.

Como um velho escritor a Flaubert dizendo acreditar que os romances que ela escrevia, devido à deficiência do estilo, estavam destinados ao esquecimento, mas que o destino de sua obra lhe era indiferente. E eis o que a fez resiste escrever: "Le vieux troncadeur retiré des affaires troublé de temps em tempo, sa petite romance à la lune, sans grand souci de bien ou mal chanter, pourvu qu'il dise le mot qui lui trotte dans la tête". Entretanto a modestia de Sand a enganava e o seu pequeno romance à luz se fixou em nossas memórias.

Como um velho escritor a Flaubert dizendo acreditar que os romances que ela escrevia, devido à deficiência do estilo, estavam destinados ao esquecimento, mas que o destino de sua obra lhe era indiferente. E eis o que a fez resiste escrever: "Le vieux troncadeur retiré des affaires troublé de temps em tempo, sa petite romance à la lune, sans grand souci de bien ou mal chanter, pourvu qu'il dise le mot qui lui trotte dans la tête". Entretanto a modestia de Sand a enganava e o seu pequeno romance à luz se fixou em nossas memórias.

Como um velho escritor a Flaubert dizendo acreditar que os romances que ela escrevia, devido à deficiência do estilo, estavam destinados ao esquecimento, mas que o destino de sua obra lhe era indiferente. E eis o que a fez resiste escrever: "Le vieux troncadeur retiré des affaires troublé de temps em tempo, sa petite romance à la lune, sans grand souci de bien ou mal chanter, pourvu qu'il dise le mot qui lui trotte dans la tête". Entretanto a modestia de Sand a enganava e o seu pequeno romance à luz se fixou em nossas memórias.

ELEGA DE FRANKFURT

AUGUSTO FREDERICO SCHMIDT

A noite pousou sobre Frankfurt.
Nas casas, em que se abrigam desconhecidos,
Acenderam-se lâmpadas mas
No céu escuro pálido não vejo estrelas.

Só agora sinto-me livre e descanso.
Meu coração é como um ninho vazio
As angústias e a própria dor constante
Partiram agitando as suas asas para longe.
Experimento enfim o gosto da solidão
E reconheço-me o irmão dos cegos-mortos
Do verde cemitério de Mont-Royal
Sobre cujos túmulos um dia me debrucei.

Da Costa e Silva: poeta subestimado

O homem na intimidade — Pintor e escultor na juventude — Bilac e o poeta — A fase simbolista — Em 1929, já falava de Ezra Pound — A feiura, uma candidatura malograda e os hinos para as

procissões do Piauí

Reportagem de BAPTISTA DA COSTA

O fenômeno por que vem passando o nome de Da Costa e Silva, poeta pluriarte, autor dos

romances "Saudade", "Mordida" e "Rio das Garças", ao que parece, não tem similar nos anais da literatura brasileira. Estranho em 1928 com tanta sucesso, tendo logo editado, em seguida, o mesmo livro, veio a sofrer de 1932 a 1936, ano em que morreu, um completo esquecimento. Não que a obra do poeta, houvesse sido analisada, as pressas ou os juízos feitos (sem modificação, mas o mistério resultou, cremos nós, devido à moledade que o dominou durante 18 anos, impedindo-lhe a atividade intelectual, deixando um claro impasse em nossa poesia. Esta reportagem visa a dar algumas notícias acerca do poeta de Amarante, cuja vida foi um incansável bino de luto para a sua terra, o pequeno Piauí. Da Costa e Silva foi um poeta que amou, acima de tudo, a natureza, sua cidadezinha e o rio Paraíba, três constantes essenciais de sua estrutura poética. Depois da submissão, o poeta começa a reavivar lentamente o seu valor. Sua morte foi como que um grilo para o reexame.

O HOMEM NA INTIMIDADE
ANTÔNIO FRANCISCO DA COSTA E SILVA nasceu em Amarante, Piauí, em 1885. Faleceu no Rio, em 1936, de um colapso cardíaco. Desde 1932, porém, vinha sofrendo os efeitos de uma congestão cerebral que lhe privou da capacidade intelectual, resultando desde então o seu completo afastamento de tudo. Não ficou de mente, mas morreu para a literatura. Como estudante na Bahia, Da Costa e Silva primeiro tentou a medicina, abandonando-a em 1905. Faleceu no Rio, em 1936, de um colapso cardíaco. Desde 1932, porém, vinha sofrendo os efeitos de uma congestão cerebral que lhe privou da capacidade intelectual, resultando desde então o seu completo afastamento de tudo. Não ficou de mente, mas morreu para a literatura. Como estudante na Bahia, Da Costa e Silva primeiro tentou a medicina, abandonando-a em 1905. Faleceu no Rio, em 1936, de um colapso cardíaco. Desde 1932, porém, vinha sofrendo os efeitos de uma congestão cerebral que lhe privou da capacidade intelectual, resultando desde então o seu completo afastamento de tudo. Não ficou de mente, mas morreu para a literatura. Como estudante na Bahia, Da Costa e Silva primeiro tentou a medicina, abandonando-a em 1905. Faleceu no Rio, em 1936, de um colapso cardíaco. Desde 1932, porém, vinha sofrendo os efeitos de uma congestão cerebral que lhe privou da capacidade intelectual, resultando desde então o seu completo afastamento de tudo. Não ficou de mente, mas morreu para a literatura. Como estudante na Bahia, Da Costa e Silva primeiro tentou a medicina, abandonando-a em 1905. Faleceu no Rio, em 1936, de um colapso cardíaco. Desde 1932, porém, vinha sofrendo os efeitos de uma congestão cerebral que lhe privou da capacidade intelectual, resultando desde então o seu completo afastamento de tudo. Não ficou de mente, mas morreu para a literatura. Como estudante na Bahia, Da Costa e Silva primeiro tentou a medicina, abandonando-a em 1905. Faleceu no Rio, em 1936, de um colapso cardíaco. Desde 1932, porém, vinha sofrendo os efeitos de uma congestão cerebral que lhe privou da capacidade intelectual, resultando desde então o seu completo afastamento de tudo. Não ficou de mente, mas morreu para a literatura. Como estudante na Bahia, Da Costa e Silva primeiro tentou a medicina, abandonando-a em 1905. Faleceu no Rio, em 1936, de um colapso cardíaco. Desde 1932, porém, vinha sofrendo os efeitos de uma congestão cerebral que lhe privou da capacidade intelectual, resultando desde então o seu completo afastamento de tudo. Não ficou de mente, mas morreu para a literatura. Como estudante na Bahia, Da Costa e Silva primeiro tentou a medicina, abandonando-a em 1905. Faleceu no Rio, em 1936, de um colapso cardíaco. Desde 1932, porém, vinha sofrendo os efeitos de uma congestão cerebral que lhe privou da capacidade intelectual, resultando desde então o seu completo afastamento de tudo. Não ficou de mente, mas morreu para a literatura. Como estudante na Bahia, Da Costa e Silva primeiro tentou a medicina, abandonando-a em 1905. Faleceu no Rio, em 1936, de um colapso cardíaco. Desde 1932, porém, vinha sofrendo os efeitos de uma congestão cerebral que lhe privou da capacidade intelectual, resultando desde então o seu completo afastamento de tudo. Não ficou de mente, mas morreu para a literatura. Como estudante na Bahia, Da Costa e Silva primeiro tentou a medicina, abandonando-a em 1905. Faleceu no Rio, em 1936, de um colapso cardíaco. Desde 1932, porém, vinha sofrendo os efeitos de uma congestão cerebral que lhe privou da capacidade intelectual, resultando desde então o seu completo afastamento de tudo. Não ficou de mente, mas morreu para a literatura. Como estudante na Bahia, Da Costa e Silva primeiro tentou a medicina, abandonando-a em 1905. Faleceu no Rio, em 1936, de um colapso cardíaco. Desde 1932, porém, vinha sofrendo os efeitos de uma congestão cerebral que lhe privou da capacidade intelectual, resultando desde então o seu completo afastamento de tudo. Não ficou de mente, mas morreu para a literatura. Como estudante na Bahia, Da Costa e Silva primeiro tentou a medicina, abandonando-a em 1905. Faleceu no Rio, em 1936, de um colapso cardíaco. Desde 1932, porém, vinha sofrendo os efeitos de uma congestão cerebral que lhe privou da capacidade intelectual, resultando desde então o seu completo afastamento de tudo. Não ficou de mente, mas morreu para a literatura. Como estudante na Bahia, Da Costa e Silva primeiro tentou a medicina, abandonando-a em 1905. Faleceu no Rio, em 1936, de um colapso cardíaco. Desde 1932, porém, vinha sofrendo os efeitos de uma congestão cerebral que lhe privou da capacidade intelectual, resultando desde então o seu completo afastamento de tudo. Não ficou de mente, mas morreu para a literatura. Como estudante na Bahia, Da Costa e Silva primeiro tentou a medicina, abandonando-a em 1905. Faleceu no Rio, em 1936, de um colapso cardíaco. Desde 1932, porém, vinha sofrendo os efeitos de uma congestão cerebral que lhe privou da capacidade intelectual, resultando desde então o seu completo afastamento de tudo. Não ficou de mente, mas morreu para a literatura. Como estudante na Bahia, Da Costa e Silva primeiro tentou a medicina, abandonando-a em 1905. Faleceu no Rio, em 1936, de um colapso cardíaco. Desde 1932, porém, vinha sofrendo os efeitos de uma congestão cerebral que lhe privou da capacidade intelectual, resultando desde então o seu completo afastamento de tudo. Não ficou de mente, mas morreu para a literatura. Como estudante na Bahia, Da Costa e Silva primeiro tentou a medicina, abandonando-a em 1905. Faleceu no Rio, em 1936, de um colapso cardíaco. Desde 1932, porém, vinha sofrendo os efeitos de uma congestão cerebral que lhe privou da capacidade intelectual, resultando desde então o seu completo afastamento de tudo. Não ficou de mente, mas morreu para a literatura. Como estudante na Bahia, Da Costa e Silva primeiro tentou a medicina, abandonando-a em 1905. Faleceu no Rio, em 1936, de um colapso cardíaco. Desde 1932, porém, vinha sofrendo os efeitos de uma congestão cerebral que lhe privou da capacidade intelectual, resultando desde então o seu completo afastamento de tudo. Não ficou de mente, mas morreu para a literatura. Como estudante na Bahia, Da Costa e Silva primeiro tentou a medicina, abandonando-a em 1905. Faleceu no Rio, em 1936, de um colapso cardíaco. Desde 1932, porém, vinha sofrendo os efeitos de uma congestão cerebral que lhe privou da capacidade intelectual, resultando desde então o seu completo afastamento de tudo. Não ficou de mente, mas morreu para a literatura. Como estudante na Bahia, Da Costa e Silva primeiro tentou a medicina, abandonando-a em 1905. Faleceu no Rio, em 1936, de um colapso cardíaco. Desde 1932, porém, vinha sofrendo os efeitos de uma congestão cerebral que lhe privou da capacidade intelectual, resultando desde então o seu completo afastamento de tudo. Não ficou de mente, mas morreu para a literatura. Como estudante na Bahia, Da Costa e Silva primeiro tentou a medicina, abandonando-a em 1905. Faleceu no Rio, em 1936, de um colapso cardíaco. Desde 1932, porém, vinha sofrendo os efeitos de uma congestão cerebral que lhe privou da capacidade intelectual, resultando desde então o seu completo afastamento de tudo. Não ficou de mente, mas morreu para a literatura. Como estudante na Bahia, Da Costa e Silva primeiro tentou a medicina, abandonando-a em 1905. Faleceu no Rio, em 1936, de um colapso cardíaco. Desde 1932, porém, vinha sofrendo os efeitos de uma congestão cerebral que lhe privou da capacidade intelectual, resultando desde então o seu completo afastamento de tudo. Não ficou de mente, mas morreu para a literatura. Como estudante na Bahia, Da Costa e Silva primeiro tentou a medicina, abandonando-a em 1905. Faleceu no Rio, em 1936, de um colapso cardíaco. Desde 1932, porém, vinha sofrendo os efeitos de uma congestão cerebral que lhe privou da capacidade intelectual, resultando desde então o seu completo afastamento de tudo. Não ficou de mente, mas morreu para a literatura. Como estudante na Bahia, Da Costa e Silva primeiro tentou a medicina, abandonando-a em 1905. Faleceu no Rio, em 1936, de um colapso cardíaco. Desde 1932, porém, vinha sofrendo os efeitos de uma congestão cerebral que lhe privou da capacidade intelectual, resultando desde então o seu completo afastamento de tudo. Não ficou de mente, mas morreu para a literatura. Como estudante na Bahia, Da Costa e Silva primeiro tentou a medicina, abandonando-a em 1905. Faleceu no Rio, em 1936, de um colapso cardíaco. Desde 1932, porém, vinha sofrendo os efeitos de uma congestão cerebral que lhe privou da capacidade intelectual, resultando desde então o seu completo afastamento de tudo. Não ficou de mente, mas morreu para a literatura. Como estudante na Bahia, Da Costa e Silva primeiro tentou a medicina, abandonando-a em 1905. Faleceu no Rio, em 1936, de um colapso cardíaco. Desde 1932, porém, vinha sofrendo os efeitos de uma congestão cerebral que lhe privou da capacidade intelectual, resultando desde então o seu completo afastamento de tudo. Não ficou de mente, mas morreu para a literatura. Como estudante na Bahia, Da Costa e Silva primeiro tentou a medicina, abandonando-a em 1905. Faleceu no Rio, em 1936, de um colapso cardíaco. Desde 1932, porém, vinha sofrendo os efeitos de uma congestão cerebral que lhe privou da capacidade intelectual, resultando desde então o seu completo afastamento de tudo. Não ficou de mente, mas morreu para a literatura. Como estudante na Bahia, Da Costa e Silva primeiro tentou a medicina, abandonando-a em 1905. Faleceu no Rio, em 1936, de um colapso cardíaco. Desde 1932, porém, vinha sofrendo os efeitos de uma congestão cerebral que lhe privou da capacidade intelectual, resultando desde então o seu completo afastamento de tudo. Não ficou de mente, mas morreu para a literatura. Como estudante na Bahia, Da Costa e Silva primeiro tentou a medicina, abandonando-a em 1905. Faleceu no Rio, em 1936, de um colapso cardíaco. Desde 1932, porém, vinha sofrendo os efeitos de uma congestão cerebral que lhe privou da capacidade intelectual, resultando desde então o seu completo afastamento de tudo. Não ficou de mente, mas morreu para a literatura. Como estudante na Bahia, Da Costa e Silva primeiro tentou a medicina, abandonando-a em 1905. Faleceu no Rio, em 1936, de um colapso cardíaco. Desde 1932, porém, vinha sofrendo os efeitos de uma congestão cerebral que lhe privou da capacidade intelectual, resultando desde então o seu completo afastamento de tudo. Não ficou de mente, mas morreu para a literatura. Como estudante na Bahia, Da Costa e Silva primeiro tentou a medicina, abandonando-a em 1905. Faleceu no Rio, em 1936, de um colapso cardíaco. Desde 1932, porém, vinha sofrendo os efeitos de uma congestão cerebral que lhe privou da capacidade intelectual, resultando desde então o seu completo afastamento de tudo. Não ficou de mente, mas morreu para a literatura. Como estudante na Bahia, Da Costa e Silva primeiro tentou a medicina, abandonando-a em 1905. Faleceu no Rio, em 1936, de um colapso cardíaco. Desde 1932, porém, vinha sofrendo os efeitos de uma congestão cerebral que lhe privou da capacidade intelectual, resultando desde então o seu completo afastamento de tudo. Não ficou de mente, mas morreu para a literatura. Como estudante na Bahia, Da Costa e Silva primeiro tentou a medicina, abandonando-a em 1905. Faleceu no Rio, em 1936, de um colapso cardíaco. Desde 1932, porém, vinha sofrendo os efeitos de uma congestão cerebral que lhe privou da capacidade intelectual, resultando desde então o seu completo afastamento de tudo. Não ficou de mente, mas morreu para a literatura. Como estudante na Bahia, Da Costa e Silva primeiro tentou a medicina, abandonando-a em 1905. Faleceu no Rio, em 1936, de um colapso cardíaco. Desde 1932, porém, vinha sofrendo os efeitos de uma congestão cerebral que lhe privou da capacidade intelectual, resultando desde então o seu completo afastamento de tudo. Não ficou de mente, mas morreu para a literatura. Como estudante na Bahia, Da Costa e Silva primeiro tentou a medicina, abandonando-a em 1905. Faleceu no Rio, em 1936, de um colapso cardíaco. Desde 1932, porém, vinha sofrendo os efeitos de uma congestão cerebral que lhe privou da capacidade intelectual, resultando desde então o seu completo afastamento de tudo. Não ficou de mente, mas morreu para a literatura. Como estudante na Bahia, Da Costa e Silva primeiro tentou a medicina, abandonando-a em 1905. Faleceu no Rio, em 1936, de um colapso cardíaco. Desde 1932, porém, vinha sofrendo os efeitos de uma congestão cerebral que lhe privou da capacidade intelectual, resultando desde então o seu completo afastamento de tudo. Não ficou de mente, mas morreu para a literatura. Como estudante na Bahia, Da Costa e Silva primeiro tentou a medicina, abandonando-a em 1905. Faleceu no Rio, em 1936, de um colapso cardíaco. Desde 1932, porém, vinha sofrendo os efeitos de uma congestão cerebral que lhe privou da capacidade intelectual, resultando desde então o seu completo afastamento de tudo. Não ficou de mente, mas morreu para a literatura. Como estudante na Bahia, Da Costa e Silva primeiro tentou a medicina, abandonando-a em 1905. Faleceu no Rio, em 1936, de um colapso cardíaco. Desde 1932, porém, vinha sofrendo os efeitos de uma congestão cerebral que lhe privou da capacidade intelectual, resultando desde então o seu completo afastamento de tudo. Não ficou de mente, mas morreu para a literatura. Como estudante na Bahia, Da Costa e Silva primeiro tentou a medicina, abandonando-a em 1905. Faleceu no Rio, em 1936, de um colapso cardíaco. Desde 1932, porém, vinha sofrendo os efeitos de uma congestão cerebral que lhe privou da capacidade intelectual, resultando desde então o seu completo afastamento de tudo. Não ficou de mente, mas morreu para a literatura. Como estudante na Bahia, Da Costa e Silva primeiro tentou a medicina, abandonando-a em 1905. Faleceu no Rio, em 1936, de um colapso cardíaco. Desde 1932, porém, vinha sofrendo os efeitos de uma congestão cerebral que lhe privou da capacidade intelectual, resultando desde então o seu completo afastamento de tudo. Não ficou de mente, mas morreu para a literatura. Como estudante na Bahia, Da Costa e Silva primeiro tentou a medicina, abandonando-a em 1905. Faleceu no Rio, em 1936, de um colapso cardíaco. Desde 1932, porém, vinha sofrendo os efeitos de uma congestão cerebral que lhe privou da capacidade intelectual, resultando desde então o seu completo afastamento de tudo. Não ficou de mente, mas morreu para a literatura. Como estudante na Bahia, Da Costa e Silva primeiro tentou a medicina, abandonando-a em 1905. Faleceu no Rio, em 1936, de um colapso cardíaco. Desde 1932, porém, vinha sofrendo os efeitos de uma congestão cerebral que lhe privou da capacidade intelectual, resultando desde então o seu completo afastamento de tudo. Não ficou de mente, mas morreu para a literatura. Como estudante na Bahia, Da Costa e Silva primeiro tentou a medicina, abandonando-a em 1905. Faleceu no Rio, em 1936, de um colapso cardíaco. Desde 1932, porém, vinha sofrendo os efeitos de uma congestão cerebral que lhe privou da capacidade intelectual, resultando desde então o seu completo afastamento de tudo. Não ficou de mente, mas morreu para a literatura. Como estudante na

1.º Caderno

MUSICA

"A NOVA VENDIDA", NO MUNICIPAL

Em recita de gala oferecida aos assinantes da temporada lirica, sob o nome de "A Nova Vendida", o Municipal apresenta a obra de Smetana, o iniciador do nacionalismo musical tcheco. Essa primeira audição brasileira de "A Nova Vendida" foi precedida pela apresentação do grande ator italiano Memo Benassi, em homenagem ao precursor da arte brasileira, o sr. Salvatore Rebecchini, que, entretanto, não compareceu, dada a morte de De Gasperi. Disse, Benassi, administrativamente, o monólogo a um tempo irônico e patético de Tchecow: "Il tabaco fa male".

O espetáculo lirico, por sua vez, não desiluiu do plano quanto a sua execução de detalhes. Mas, pela singularidade que reveste, contrastou com a intensidade pungente do monólogo. A obra de Smetana, bastante conhecida de concertos sinfônicos, teve a execução de expressivo equilíbrio a que já nos habituáramos com o maestro Hugo Balzer, a frente da Orquestra do Municipal. Com temperar alguns temas do segundo ato, essa abertura faz logo sentir a espontaneidade musical do autor, embelezada das fontes populares, e que eleva a música à musicalidade tradicional do povo boêmio. E o faz sem que a música perca, em momento algum, como testemunhamos, pelos três atos, na sucessão dos cantos, danças, arias e páginas vocais de conjunto, a leveza, a fragrância, o cunho de amenidade que se acham ao ardo do romantismo. A obra de Smetana, pela originalidade coreográfica da música.

Há a louvar, genericamente, a atuação dos cantores, sem que caiba um comentário de detalhes. A direção de Smetana, com a sua visão, não se impunha a medida que se impunha a produção de uma obra que exalta o sentimento pátrio tcheco. Soube o recito, desvanecer-se a medida que se impunha a produção de uma obra que exalta o sentimento pátrio tcheco. Soube o recito, desvanecer-se a medida que se impunha a produção de uma obra que exalta o sentimento pátrio tcheco.

HOJE E AMANHÃ "O RAPTO DO SERRALHO"

A obra prima de Mozart, encenando as recitas de assinatura pelo quadro de cantores pernambucos, sob a direção do maestro Balzer, hoje e amanhã, no Municipal. Os cantores pernambucos, sob a direção do maestro Balzer, hoje e amanhã, no Municipal.

CONCERTO, HOJE, DE MARQUÊTES LONG COM A OSB

Espectáculo hoje, às 16.30 horas no Teatro Municipal, o 12.º concerto da presente temporada da Orquestra Sinfônica Brasileira, para os assinantes da temporada. O concerto é dirigido pelo maestro Balzer.

CONCERTO, AMANHÃ, PARA A "JUVENTUDE ESCOLAR"

Espectáculo amanhã, às 16.30 horas no Teatro Municipal, o 13.º concerto da presente temporada da Orquestra Sinfônica Brasileira, para a Juventude Escolar.

CURSO DE EMPOSTAÇÃO DA VOZ FALADA

Continuam abertas, na Academia "Lorenz Fernandez", as inscrições para esse curso, que está funcionando na Rua da Glória, 111, e que tem a orientação da professora Sra. Janacopoulos.

CONCERTOS DO NOVO ORGÃO DA ESCOLA N. DE MUSICA

A fim de atender a solicitações recebidas, a direção da Escola Nacional de Música fará realizar mais dois concertos de órgão, no primeiro, hoje, às 20.30 horas, e no segundo, amanhã, às 18.30 horas.

QUINTETO OUCIANO NA "A B C"

Este quinteto, formado por cinco músicos, apresentará hoje e amanhã, no Teatro Municipal, o 14.º concerto da presente temporada.

LIVROS NOVOS

Está aqui uma pequena poesia em três atos de teatro, que se chama "A Nova Vendida", de Smetana, o iniciador do nacionalismo musical tcheco.

DR. JOAQUIM VIDAL

Dr. Joaquim Vidal, oculista, está aqui para atender a solicitações recebidas, a direção da Escola Nacional de Música fará realizar mais dois concertos de órgão.

ARTES PLÁSTICAS

ARTE PICTÓRICA DE LURCAT

A conferência de Pedro Correia de Araújo no Museu de Arte Moderna do Rio



Aspecto da conferência do pintor Pedro Correia de Araújo

Quinta-feira, às 15.30, o pintor Pedro Correia de Araújo realizou no Museu de Arte Moderna uma conferência sobre o tema: "A Arte Pictórica de Lurcat".

Paralelo Jean Lurcat e ao pé das suas tapeçarias e pinturas, após a apresentação do Embaixador Maurício Nogueira, o pintor Pedro Correia de Araújo realizou no Museu de Arte Moderna uma conferência sobre o tema: "A Arte Pictórica de Lurcat".

A Pintura de Lurcat

A pintura de Lurcat é mundialmente conhecida, a sua pintura, no entanto, é se os seus quadros, são menos e em menor quantidade, a qualidade das duas manifestações é igual, embora situadas em planos emocionais diversos, porém concordes, coerentes, como aliás a pintura de Lurcat.

Meu programa é o seguinte: Vou tentar revigorar aqui certos pontos de interesse geral na história da arte: sua pintura, sobre este fundo tomam o seu significado.

Paralelo Jean Lurcat e ao pé das suas tapeçarias e pinturas, após a apresentação do Embaixador Maurício Nogueira, o pintor Pedro Correia de Araújo realizou no Museu de Arte Moderna uma conferência sobre o tema: "A Arte Pictórica de Lurcat".

Paralelo Jean Lurcat e ao pé das suas tapeçarias e pinturas, após a apresentação do Embaixador Maurício Nogueira, o pintor Pedro Correia de Araújo realizou no Museu de Arte Moderna uma conferência sobre o tema: "A Arte Pictórica de Lurcat".

Paralelo Jean Lurcat e ao pé das suas tapeçarias e pinturas, após a apresentação do Embaixador Maurício Nogueira, o pintor Pedro Correia de Araújo realizou no Museu de Arte Moderna uma conferência sobre o tema: "A Arte Pictórica de Lurcat".

Paralelo Jean Lurcat e ao pé das suas tapeçarias e pinturas, após a apresentação do Embaixador Maurício Nogueira, o pintor Pedro Correia de Araújo realizou no Museu de Arte Moderna uma conferência sobre o tema: "A Arte Pictórica de Lurcat".

Paralelo Jean Lurcat e ao pé das suas tapeçarias e pinturas, após a apresentação do Embaixador Maurício Nogueira, o pintor Pedro Correia de Araújo realizou no Museu de Arte Moderna uma conferência sobre o tema: "A Arte Pictórica de Lurcat".

Paralelo Jean Lurcat e ao pé das suas tapeçarias e pinturas, após a apresentação do Embaixador Maurício Nogueira, o pintor Pedro Correia de Araújo realizou no Museu de Arte Moderna uma conferência sobre o tema: "A Arte Pictórica de Lurcat".

Paralelo Jean Lurcat e ao pé das suas tapeçarias e pinturas, após a apresentação do Embaixador Maurício Nogueira, o pintor Pedro Correia de Araújo realizou no Museu de Arte Moderna uma conferência sobre o tema: "A Arte Pictórica de Lurcat".

Paralelo Jean Lurcat e ao pé das suas tapeçarias e pinturas, após a apresentação do Embaixador Maurício Nogueira, o pintor Pedro Correia de Araújo realizou no Museu de Arte Moderna uma conferência sobre o tema: "A Arte Pictórica de Lurcat".

Paralelo Jean Lurcat e ao pé das suas tapeçarias e pinturas, após a apresentação do Embaixador Maurício Nogueira, o pintor Pedro Correia de Araújo realizou no Museu de Arte Moderna uma conferência sobre o tema: "A Arte Pictórica de Lurcat".

Paralelo Jean Lurcat e ao pé das suas tapeçarias e pinturas, após a apresentação do Embaixador Maurício Nogueira, o pintor Pedro Correia de Araújo realizou no Museu de Arte Moderna uma conferência sobre o tema: "A Arte Pictórica de Lurcat".

Paralelo Jean Lurcat e ao pé das suas tapeçarias e pinturas, após a apresentação do Embaixador Maurício Nogueira, o pintor Pedro Correia de Araújo realizou no Museu de Arte Moderna uma conferência sobre o tema: "A Arte Pictórica de Lurcat".

Paralelo Jean Lurcat e ao pé das suas tapeçarias e pinturas, após a apresentação do Embaixador Maurício Nogueira, o pintor Pedro Correia de Araújo realizou no Museu de Arte Moderna uma conferência sobre o tema: "A Arte Pictórica de Lurcat".

Paralelo Jean Lurcat e ao pé das suas tapeçarias e pinturas, após a apresentação do Embaixador Maurício Nogueira, o pintor Pedro Correia de Araújo realizou no Museu de Arte Moderna uma conferência sobre o tema: "A Arte Pictórica de Lurcat".

Paralelo Jean Lurcat e ao pé das suas tapeçarias e pinturas, após a apresentação do Embaixador Maurício Nogueira, o pintor Pedro Correia de Araújo realizou no Museu de Arte Moderna uma conferência sobre o tema: "A Arte Pictórica de Lurcat".

Paralelo Jean Lurcat e ao pé das suas tapeçarias e pinturas, após a apresentação do Embaixador Maurício Nogueira, o pintor Pedro Correia de Araújo realizou no Museu de Arte Moderna uma conferência sobre o tema: "A Arte Pictórica de Lurcat".

Paralelo Jean Lurcat e ao pé das suas tapeçarias e pinturas, após a apresentação do Embaixador Maurício Nogueira, o pintor Pedro Correia de Araújo realizou no Museu de Arte Moderna uma conferência sobre o tema: "A Arte Pictórica de Lurcat".

Paralelo Jean Lurcat e ao pé das suas tapeçarias e pinturas, após a apresentação do Embaixador Maurício Nogueira, o pintor Pedro Correia de Araújo realizou no Museu de Arte Moderna uma conferência sobre o tema: "A Arte Pictórica de Lurcat".

Paralelo Jean Lurcat e ao pé das suas tapeçarias e pinturas, após a apresentação do Embaixador Maurício Nogueira, o pintor Pedro Correia de Araújo realizou no Museu de Arte Moderna uma conferência sobre o tema: "A Arte Pictórica de Lurcat".

Paralelo Jean Lurcat e ao pé das suas tapeçarias e pinturas, após a apresentação do Embaixador Maurício Nogueira, o pintor Pedro Correia de Araújo realizou no Museu de Arte Moderna uma conferência sobre o tema: "A Arte Pictórica de Lurcat".

TEATRO

REIVINDICAÇÃO BÁSICAS DOS AUTORES TEATRAIS

Memorial entregue ao presidente da República

Em audiência foram ontem, a tarde, das 15.30 às 17.30, no Palácio do Catete, os representantes dos autores teatrais brasileiros, reunidos para a apresentação de um memorial entregue ao presidente da República.

O memorial foi entregue ao presidente da República, por meio de um representante dos autores teatrais, e contém uma série de reivindicações básicas dos autores teatrais.

O memorial foi entregue ao presidente da República, por meio de um representante dos autores teatrais, e contém uma série de reivindicações básicas dos autores teatrais.

O memorial foi entregue ao presidente da República, por meio de um representante dos autores teatrais, e contém uma série de reivindicações básicas dos autores teatrais.

O memorial foi entregue ao presidente da República, por meio de um representante dos autores teatrais, e contém uma série de reivindicações básicas dos autores teatrais.

O memorial foi entregue ao presidente da República, por meio de um representante dos autores teatrais, e contém uma série de reivindicações básicas dos autores teatrais.

O memorial foi entregue ao presidente da República, por meio de um representante dos autores teatrais, e contém uma série de reivindicações básicas dos autores teatrais.

O memorial foi entregue ao presidente da República, por meio de um representante dos autores teatrais, e contém uma série de reivindicações básicas dos autores teatrais.

O memorial foi entregue ao presidente da República, por meio de um representante dos autores teatrais, e contém uma série de reivindicações básicas dos autores teatrais.

O memorial foi entregue ao presidente da República, por meio de um representante dos autores teatrais, e contém uma série de reivindicações básicas dos autores teatrais.

O memorial foi entregue ao presidente da República, por meio de um representante dos autores teatrais, e contém uma série de reivindicações básicas dos autores teatrais.

O memorial foi entregue ao presidente da República, por meio de um representante dos autores teatrais, e contém uma série de reivindicações básicas dos autores teatrais.

O memorial foi entregue ao presidente da República, por meio de um representante dos autores teatrais, e contém uma série de reivindicações básicas dos autores teatrais.

O memorial foi entregue ao presidente da República, por meio de um representante dos autores teatrais, e contém uma série de reivindicações básicas dos autores teatrais.

O memorial foi entregue ao presidente da República, por meio de um representante dos autores teatrais, e contém uma série de reivindicações básicas dos autores teatrais.

O memorial foi entregue ao presidente da República, por meio de um representante dos autores teatrais, e contém uma série de reivindicações básicas dos autores teatrais.

O memorial foi entregue ao presidente da República, por meio de um representante dos autores teatrais, e contém uma série de reivindicações básicas dos autores teatrais.

O memorial foi entregue ao presidente da República, por meio de um representante dos autores teatrais, e contém uma série de reivindicações básicas dos autores teatrais.

O memorial foi entregue ao presidente da República, por meio de um representante dos autores teatrais, e contém uma série de reivindicações básicas dos autores teatrais.

O memorial foi entregue ao presidente da República, por meio de um representante dos autores teatrais, e contém uma série de reivindicações básicas dos autores teatrais.

O memorial foi entregue ao presidente da República, por meio de um representante dos autores teatrais, e contém uma série de reivindicações básicas dos autores teatrais.

O memorial foi entregue ao presidente da República, por meio de um representante dos autores teatrais, e contém uma série de reivindicações básicas dos autores teatrais.

O memorial foi entregue ao presidente da República, por meio de um representante dos autores teatrais, e contém uma série de reivindicações básicas dos autores teatrais.

O memorial foi entregue ao presidente da República, por meio de um representante dos autores teatrais, e contém uma série de reivindicações básicas dos autores teatrais.

O memorial foi entregue ao presidente da República, por meio de um representante dos autores teatrais, e contém uma série de reivindicações básicas dos autores teatrais.

O memorial foi entregue ao presidente da República, por meio de um representante dos autores teatrais, e contém uma série de reivindicações básicas dos autores teatrais.

O memorial foi entregue ao presidente da República, por meio de um representante dos autores teatrais, e contém uma série de reivindicações básicas dos autores teatrais.

O memorial foi entregue ao presidente da República, por meio de um representante dos autores teatrais, e contém uma série de reivindicações básicas dos autores teatrais.

O memorial foi entregue ao presidente da República, por meio de um representante dos autores teatrais, e contém uma série de reivindicações básicas dos autores teatrais.

O memorial foi entregue ao presidente da República, por meio de um representante dos autores teatrais, e contém uma série de reivindicações básicas dos autores teatrais.

CINEMA

O PRÍNCIPE VALENTE

(Prince Valiant)

O príncipe valente, o herói da infância, volta ao cinema com o filme "O Príncipe Valente", dirigido por Dudley Nichols.

O príncipe valente, o herói da infância, volta ao cinema com o filme "O Príncipe Valente", dirigido por Dudley Nichols.

O príncipe valente, o herói da infância, volta ao cinema com o filme "O Príncipe Valente", dirigido por Dudley Nichols.

O príncipe valente, o herói da infância, volta ao cinema com o filme "O Príncipe Valente", dirigido por Dudley Nichols.

O príncipe valente, o herói da infância, volta ao cinema com o filme "O Príncipe Valente", dirigido por Dudley Nichols.

O príncipe valente, o herói da infância, volta ao cinema com o filme "O Príncipe Valente", dirigido por Dudley Nichols.

O príncipe valente, o herói da infância, volta ao cinema com o filme "O Príncipe Valente", dirigido por Dudley Nichols.

O príncipe valente, o herói da infância, volta ao cinema com o filme "O Príncipe Valente", dirigido por Dudley Nichols.

O príncipe valente, o herói da infância, volta ao cinema com o filme "O Príncipe Valente", dirigido por Dudley Nichols.

O príncipe valente, o herói da infância, volta ao cinema com o filme "O Príncipe Valente", dirigido por Dudley Nichols.

O príncipe valente, o herói da infância, volta ao cinema com o filme "O Príncipe Valente", dirigido por Dudley Nichols.

O príncipe valente, o herói da infância, volta ao cinema com o filme "O Príncipe Valente", dirigido por Dudley Nichols.

O príncipe valente, o herói da infância, volta ao cinema com o filme "O Príncipe Valente", dirigido por Dudley Nichols.

O príncipe valente, o herói da infância, volta ao cinema com o filme "O Príncipe Valente", dirigido por Dudley Nichols.

O príncipe valente, o herói da infância, volta ao cinema com o filme "O Príncipe Valente", dirigido por Dudley Nichols.

O príncipe valente, o herói da infância, volta ao cinema com o filme "O Príncipe Valente", dirigido por Dudley Nichols.

O príncipe valente, o herói da infância, volta ao cinema com o filme "O Príncipe Valente", dirigido por Dudley Nichols.

O príncipe valente, o herói da infância, volta ao cinema com o filme "O Príncipe Valente", dirigido por Dudley Nichols.

O príncipe valente, o herói da infância, volta ao cinema com o filme "O Príncipe Valente", dirigido por Dudley Nichols.

O príncipe valente, o herói da infância, volta ao cinema com o filme "O Príncipe Valente", dirigido por Dudley Nichols.

O príncipe valente, o herói da infância, volta ao cinema com o filme "O Príncipe Valente", dirigido por Dudley Nichols.

O príncipe valente, o herói da infância, volta ao cinema com o filme "O Príncipe Valente", dirigido por Dudley Nichols.

O príncipe valente, o herói da infância, volta ao cinema com o filme "O Príncipe Valente", dirigido por Dudley Nichols.

O príncipe valente, o herói da infância, volta ao cinema com o filme "O Príncipe Valente", dirigido por Dudley Nichols.

O príncipe valente, o herói da infância, volta ao cinema com o filme "O Príncipe Valente", dirigido por Dudley Nichols.

O príncipe valente, o herói da infância, volta ao cinema com o filme "O Príncipe Valente", dirigido por Dudley Nichols.

O príncipe valente, o herói da infância, volta ao cinema com o filme "O Príncipe Valente", dirigido por Dudley Nichols.

O príncipe valente, o herói da infância, volta ao cinema com o filme "O Príncipe Valente", dirigido por Dudley Nichols.

O príncipe valente, o herói da infância, volta ao cinema com o filme "O Príncipe Valente", dirigido por Dudley Nichols.

O príncipe valente, o herói da infância, volta ao cinema com o filme "O Príncipe Valente", dirigido por Dudley Nichols.

DR. JOAQUIM VIDAL

CONFERÊNCIA DE PEDRO CORREIA DE ARAÚJO

PRÍNCIPE VALENTE

DIRETOR
M. PAULO FILHO

REDATOR-CHEFE
ANTONIO CALLADO

OFÍCIO DA MEADA

A CIREI avalizou o subôrno a Gregório e a Manhães

Importados via CIREI os produtos que valiam treze milhões de dólares -- Quem é o sr. Ari Alcântara e quem são os outros

Foi a CIREI que assumiu a responsabilidade direta pelo subôrno a Gregório e a Manhães, no sr. Roberto Alves. Este foi, como se sabe, um influente membro do staff do sr. Getúlio Vargas no Catete. Que é a CIREI? Todos se lembram: uma empresa que esteve profundamente envolvida nos escândalos das licenças-privilegios, importou a larga e por favoritismo, como repetidamente o "Correio da Manhã" demonstrou. Estão conhecidos os nomes das importações, suas relações com os srs. Leonel Brizola, secretário de Viação do Rio Grande do Sul, Manoel Vargas, secretário de Agricultura e filho do presidente da República, e João Goulart, afilhado do ditador e condutor do PTB, embora suspensas não puderam ser, senão parcialmente, comprovadas por documentos. Não é isto, aliás, coisa que facilmente se prove.

De qualquer forma, temos em mãos documento revelador de que a CIREI foi quem manuseou toda a trama da qual resultou a oferta de Borex Importadora S. A. a Manhães, garantindo-lhe uma comissão de 20% sobre um total de treze milhões de dólares de importações, ou seja, perto de 260 milhões de cruzeiros no câmbio de Cr\$ 20,00.

Letram os itens abaixo.

1 — Entre os documentos apreendidos (e fornecidos pelo general Calado de Castro ao coronel Adil de Oliveira), no arquivo do "tenente" Gregório, além da carta da Borex, que publicamos ontem, encontra-se uma outra, em papel timbrado com o nome do signatário, de autoria do sr. Ari Alcântara.

2 — Esta última carta, dirigida ao sr. Arquimedes Manhães, declara: "Pela presente me declaro solidário aos compromissos (subôrno de 52 milhões de cruzeiros) assumidos com V. S. pela firma Borex Importadora S. A., em carta desta data (15 de julho de 1953). Certo de que faço jus à sua particular confiança, solicito que o amigo receba esta minha declaração como inteiro e válido, em nome dos compromissos assumidos pela firma na carta em apreço."

3 — Quem é esse sr. Ari Alcântara? É o diretor-superintendente da CIREI, como o Correio da Manhã pôde comprovar. Seu cargo e o seu nome constam da ficha comercial da CIREI (ver fotografia) e de uma vasta publicidade paga pela empresa em 17 de agosto de 1953, um mês portanto depois do avaral ao subôrno. A ficha da CIREI é de 14 de fevereiro de 1953.

4 — Disse ontem à tarde o sr. Coriolano de Góis (depois de divulgada a carta-subôrno da Borex) que as licenças de importação valendo os treze milhões de dólares apesar de tudo não haviam sido concedidas. É possível que não tenham sido concedidas — à Borex. Mas não teriam sido concedidas — à CIREI? Foi esta quem importou camionetas, betoneiras, máquinas agrícolas e centenas de outras mercadorias, com todos os privilégios, como todos os automóveis Dodge que, na época, vinham do sul consignados a agências do Rio de Janeiro. Denunciou-se então que o "tenente" Gregório estava metido nisso também. E de presumir-se que o sr. Manhães conhecia os pormenores, dadas as suas ligações com Gregório e com a CIREI.

5 — O inquérito realizado no Banco do Brasil concluiu que, em matéria de importações (e isto antes mesmo da série de documentos que divulgamos) "houve tratamento especial" para a CIREI.

6 — O sr. Ari Alcântara também foi secretário particular do sr. Souza Costa, antigo ministro da Fazenda e membro do conselho fiscal da própria CIREI.

7 — Foi o sr. Alcântara quem assinou, a 15 de abril de 1953, uma carta dirigida ao deputado Armando Faleiro, defendendo a CIREI de acusações e negando (sem provar) que o sr. João Goulart houvesse intervenido para facilitar seus negócios junto à CIREI. Talvez não fosse preciso essa intervenção.

8 — O mesmo sr. Alcântara é amigo do sr. João Goulart, do sr. Brizola, do sr. Manoel Vargas.

9 — O diretor-assistente da CIREI é o sr. Silvio M. Motola, acusado no inquérito do Banco do Brasil com um débito de Cr\$ 12.150.000,00 entregues à Rádio Sociedade Gaúcha, ligada ao mesmo grupo.

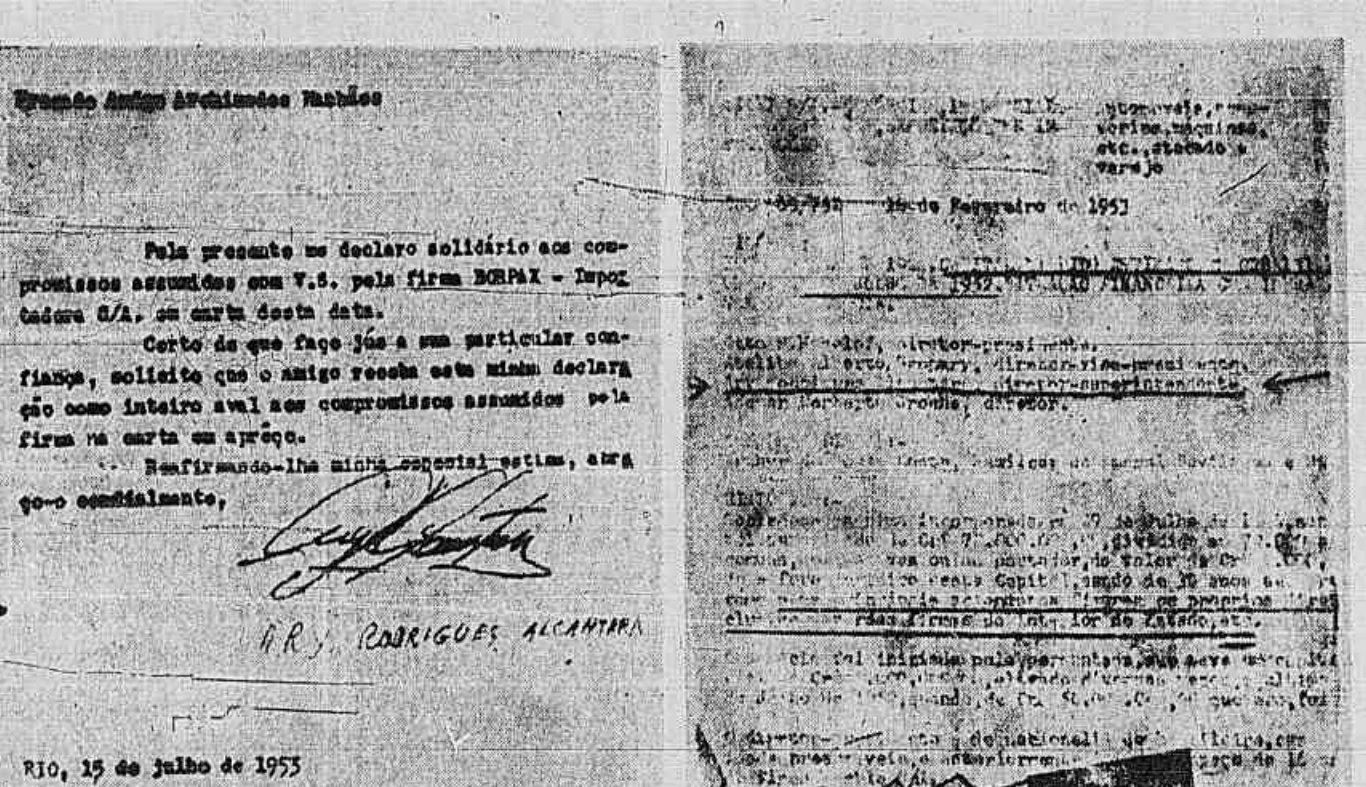
10 — Fica assim plenamente comprovadas todas as reportagens do Correio da Manhã que, na época, foram desmentidas tanto pela CIREI quanto pela própria CIREI.

11 — Estamos, em verdade, diante de uma trama, cujos fios se entrelaçam, se complicam, se confundem, mas vão dar afinal dentro do Palácio do Catete, envolvendo o "tenente" Gregório, Manhães, figuras do PTB, como é de conhecimento de todos, o "tenente" no Mercado e a peixeira de Copacabana, membro da guarda pessoal, por exemplo (Deus piedoso, — criminal) e candidato pelo PTB às próximas eleições.

12 — Apenas pelos poucos documentos oficialmente ontem divulgados, fica-se então no direito de esperar que o arquivo completo de Gregório seja tornado público imediatamente para que a Nação tenha conhecimento pleno do pantanal de corrupção em que está metido.

13 — Esses documentos, por si só, bastariam para levar à cadeia as pessoas não envolvidas, e teriam, indubitavelmente, de ser apreçados pelas comissões de Inquérito Instituídas pelo Congresso.

14 — Fica ainda evidenciado que estamos diante de mentirosos desפורados, que mentiram até mesmo quando o Correio da Manhã insistiu em que existiam tais documentos e pediu ao Congresso a apuração de responsabilidades e punição dos agentes de licenças de privilégio na CIREI.



Quem é esse sr. Alcântara? É o superintendente da CIREI: Arquimedes Manhães: ficha

COMPARSA DOS SRS. ROBERTO ALVES, GOULART, GREGÓRIO E MATSUKARA

Esse sr. Arquimedes Manhães, de que nos falamos nos documentos apreendidos nos arquivos do "tenente" Gregório, reside, até a época da negociação do algodão com o Banco do Brasil, no Palácio do Catete. É pessoa das relações íntimas do sr. Roberto Alves, de quem foi sócio nos negócios do algodão. Esse sr. Roberto Alves, por sua vez, era então o secretário particular do sr. Getúlio Vargas. Foi demitido do cargo após um sério incidente com o sr. Lourival Fontes, dentro do próprio palácio, em consequência mesmo daquelas negociações. Também foi acusado de manter ligações muito estreitas com os comunistas.

O japonês Yasutaro Matsukara, que ontem foi detido, juntamente com o sr. Manhães (tentou falar a este último, já preso, no Galeão) é proprietário de uma fazenda em Marília, onde chegou mesmo a hospedar, certa vez, logo no início do atual governo, o sr. Getúlio Vargas. Esse japonês está envolvido em várias operações de vulto no Banco do Brasil, figurando como avalista ou endossante de descontos feitos naquele estabelecimento.

Do crédito através da agência de Marília descontos esses realizados pelos srs. João Goulart, Roberto Alves e Arquimedes Manhães. Como se vê, no quadro que vai publicado em outro local, a agência de Marília é a mesma contra a qual o sr. Manhães emitiu a promissória de Cr\$ 1.500.000,00, avalizada pelo "tenente" Gregório Fortunato. A coisa era completa.

O sr. Roberto Alves está, segundo sabemos, citado em documentos constantes do inquérito policial-militar sobre o crime da Rua Toneleros. Essas operações propiciaram aos srs. Goulart, Arquimedes Manhães e Roberto Alves e Matsukara, como é óbvio, lucros fabulosos com o algodão.

Ainda o sr. Manhães era quem estava incumbido da propaganda eleitoral em São Paulo do sr. Roberto Alves, com fundos cuja procedência é fácil deduzir.

É o caso de uma Comissão policial-militar da Aeronáutica solicitar pormenorizadas informações ao Banco do Brasil, onde tudo isto é conhecido. Se é que a Comissão já não as tem.

Resposta do sr. Bilac Pinto ao líder da maioria

VIOLAÇÃO DO COMPROMISSO CONSTITUCIONAL PELO PRESIDENTE DA REPÚBLICA

Como se explica o silêncio da opinião pública — A atuação do ministro da Justiça — A autoria e a solução constitucional indicada — Plano de perturbações trabalhistas em São Paulo

O sr. Bilac Pinto analisou, ontem, o discurso pronunciado pelo sr. Gustavo Capanema da tribuna da Câmara dos Deputados, mostrando que ele procurou utilizar-se da "técnica sofisticada dos truques de linguagem, para empreender a defesa impossível, para tentar a defesa que ele, na realidade, não pôde empreender."

Afirmou que o primeiro sofisma foi o de dissociar a guarda-pessoal do presidente da República do presidente da República. Perguntou então o sr. Bilac Pinto: "Mas estará efetivamente silente a opinião pública, o povo brasileiro, o indiferente a esta grave crise que abala a nação?" E respondeu: "Não, senhores, o povo não está indiferente. O povo acompanha, através dos jornais e das rádios, o desenrolar do inquérito e a evolução dos acontecimentos."

Pois bem, continuou o sr. Bilac Pinto, "um telegrama deste teor, que não tem sequer uma palavra desonesta, que é manifestamente verdadeira e que constitui legítima expressão de opinião de um cidadão brasileiro, o governo, pelo seu Departamento dos Correios e Telégrafos, se recusa a receber e a expedir. E por isso, com certeza, que..."

EXEMPLOS

O sr. Bilac Pinto continuou, então, a citar os exemplos de solidariedade pela convenção da UDN realizada em Belo Horizonte, nos dias 14 e 15 do corrente. Disse que a ele compareceram delegados de 42 municípios e esses delegados, por voto unânime, aprovaram uma moção em favor da liberdade de expressão da imprensa e da liberdade de pensamento da população.

A pergunta seguinte foi dirigida ao sr. Getúlio Vargas.

O sr. Bilac Pinto afirmou, então, os últimos pronunciamentos das associações de advogados, do Conselho Universitário e do Conselho Nacional de Advogados. E disse que o governo, ao recusar a expedir o telegrama, está a recusar a liberdade de expressão da imprensa e da liberdade de pensamento da população.

A APROPRIAÇÃO DO INSTITUTO DA ORDEM DOS ADVOGADOS, pela renúncia do presidente da República, nos anais do Senado

Reclamação contra o SAPS — Pesar pelo falecimento de De Gasperi — Tomou posse e pediu licença — Comissão para o cardeal De Piazza

ELOGIO DA NOMEAÇÃO DO NOVO MINISTRO DA AERONÁUTICA

O sr. Bernardino Filho, ontem, quando se encontrava no Senado, foi recebido pelo sr. Bilac Pinto, líder da maioria, para discutir a nomeação do sr. Bilac Pinto ao cargo de ministro da Aeronáutica.

O sr. Bernardino Filho, ontem, quando se encontrava no Senado, foi recebido pelo sr. Bilac Pinto, líder da maioria, para discutir a nomeação do sr. Bilac Pinto ao cargo de ministro da Aeronáutica.

O sr. Bernardino Filho, ontem, quando se encontrava no Senado, foi recebido pelo sr. Bilac Pinto, líder da maioria, para discutir a nomeação do sr. Bilac Pinto ao cargo de ministro da Aeronáutica.

O sr. Bernardino Filho, ontem, quando se encontrava no Senado, foi recebido pelo sr. Bilac Pinto, líder da maioria, para discutir a nomeação do sr. Bilac Pinto ao cargo de ministro da Aeronáutica.

O sr. Bernardino Filho, ontem, quando se encontrava no Senado, foi recebido pelo sr. Bilac Pinto, líder da maioria, para discutir a nomeação do sr. Bilac Pinto ao cargo de ministro da Aeronáutica.

O sr. Bernardino Filho, ontem, quando se encontrava no Senado, foi recebido pelo sr. Bilac Pinto, líder da maioria, para discutir a nomeação do sr. Bilac Pinto ao cargo de ministro da Aeronáutica.

O sr. Bernardino Filho, ontem, quando se encontrava no Senado, foi recebido pelo sr. Bilac Pinto, líder da maioria, para discutir a nomeação do sr. Bilac Pinto ao cargo de ministro da Aeronáutica.

O sr. Bernardino Filho, ontem, quando se encontrava no Senado, foi recebido pelo sr. Bilac Pinto, líder da maioria, para discutir a nomeação do sr. Bilac Pinto ao cargo de ministro da Aeronáutica.

O sr. Bernardino Filho, ontem, quando se encontrava no Senado, foi recebido pelo sr. Bilac Pinto, líder da maioria, para discutir a nomeação do sr. Bilac Pinto ao cargo de ministro da Aeronáutica.

O sr. Bernardino Filho, ontem, quando se encontrava no Senado, foi recebido pelo sr. Bilac Pinto, líder da maioria, para discutir a nomeação do sr. Bilac Pinto ao cargo de ministro da Aeronáutica.

O sr. Bernardino Filho, ontem, quando se encontrava no Senado, foi recebido pelo sr. Bilac Pinto, líder da maioria, para discutir a nomeação do sr. Bilac Pinto ao cargo de ministro da Aeronáutica.

O sr. Bernardino Filho, ontem, quando se encontrava no Senado, foi recebido pelo sr. Bilac Pinto, líder da maioria, para discutir a nomeação do sr. Bilac Pinto ao cargo de ministro da Aeronáutica.

O sr. Bernardino Filho, ontem, quando se encontrava no Senado, foi recebido pelo sr. Bilac Pinto, líder da maioria, para discutir a nomeação do sr. Bilac Pinto ao cargo de ministro da Aeronáutica.

O sr. Bernardino Filho, ontem, quando se encontrava no Senado, foi recebido pelo sr. Bilac Pinto, líder da maioria, para discutir a nomeação do sr. Bilac Pinto ao cargo de ministro da Aeronáutica.

O sr. Bernardino Filho, ontem, quando se encontrava no Senado, foi recebido pelo sr. Bilac Pinto, líder da maioria, para discutir a nomeação do sr. Bilac Pinto ao cargo de ministro da Aeronáutica.

O sr. Bernardino Filho, ontem, quando se encontrava no Senado, foi recebido pelo sr. Bilac Pinto, líder da maioria, para discutir a nomeação do sr. Bilac Pinto ao cargo de ministro da Aeronáutica.

O sr. Bernardino Filho, ontem, quando se encontrava no Senado, foi recebido pelo sr. Bilac Pinto, líder da maioria, para discutir a nomeação do sr. Bilac Pinto ao cargo de ministro da Aeronáutica.

O sr. Bernardino Filho, ontem, quando se encontrava no Senado, foi recebido pelo sr. Bilac Pinto, líder da maioria, para discutir a nomeação do sr. Bilac Pinto ao cargo de ministro da Aeronáutica.

O sr. Bernardino Filho, ontem, quando se encontrava no Senado, foi recebido pelo sr. Bilac Pinto, líder da maioria, para discutir a nomeação do sr. Bilac Pinto ao cargo de ministro da Aeronáutica.

O sr. Bernardino Filho, ontem, quando se encontrava no Senado, foi recebido pelo sr. Bilac Pinto, líder da maioria, para discutir a nomeação do sr. Bilac Pinto ao cargo de ministro da Aeronáutica.

O sr. Bernardino Filho, ontem, quando se encontrava no Senado, foi recebido pelo sr. Bilac Pinto, líder da maioria, para discutir a nomeação do sr. Bilac Pinto ao cargo de ministro da Aeronáutica.

O sr. Bernardino Filho, ontem, quando se encontrava no Senado, foi recebido pelo sr. Bilac Pinto, líder da maioria, para discutir a nomeação do sr. Bilac Pinto ao cargo de ministro da Aeronáutica.

O sr. Bernardino Filho, ontem, quando se encontrava no Senado, foi recebido pelo sr. Bilac Pinto, líder da maioria, para discutir a nomeação do sr. Bilac Pinto ao cargo de ministro da Aeronáutica.

O sr. Bernardino Filho, ontem, quando se encontrava no Senado, foi recebido pelo sr. Bilac Pinto, líder da maioria, para discutir a nomeação do sr. Bilac Pinto ao cargo de ministro da Aeronáutica.

DIA MOVIMENTADO NA BASE DO GALEÃO

A chegada do "guitarrista" Soares e as prisões do negociata Arquimedes Manhães e seu chefe, o japonês Matsukara — Várias declarações e depoimentos tomados pela madrugada a dentro, os quais, possivelmente, ainda hoje serão tornados públicos — O Boletim Informativo n.º 1 para conhecimento das Forças Armadas

Ainda ontem foram presos Arquimedes Manhães que também já prestou depoimento e o sr. Roberto Alves. O sr. Manoel Vargas também foi preso. O sr. Manoel Vargas também foi preso. O sr. Manoel Vargas também foi preso.

O sr. Manoel Vargas também foi preso. O sr. Manoel Vargas também foi preso. O sr. Manoel Vargas também foi preso.

OFICIAIS DO SUL

hipotecam solidariedade ao brigadeiro Eduardo Gomes

PORTO ALEGRE, 20 (Meridional) — Ao brigadeiro Eduardo Gomes, um grupo de oficiais da Brigada Militar do Rio Grande do Sul endereçou o seguinte telegrama de solidariedade:

"Os abaixo assinados, oficiais da reserva da Brigada Militar do Rio Grande do Sul, hipotecam inteira solidariedade à ação de V. Exa. no sentido do salvamento da Nação envolvida na incerteza de rebatimento moral que vem comprometendo o governo e o próprio regime, o qual precisa ser preservado e ao qual se quer sustentar."

ONDA DE BOATOS

A cidade foi ontem à tarde invadida por uma onda de boatos, que inquietaram toda a gente, em torno do nome ou dos nomes dos possíveis mandantes do atentado da Rua Toneleros. Os boatos tinham as suas consequências, envolvendo ora uma pessoa ora outra, e chegando até à renúncia ou licenciamento do presidente da República e sua substituição pelo vice-presidente, que ontem mesmo assumiria o governo. Os nossos telefones não cessavam de tocar à procura de confirmação das notícias que vinham ansiosas de vários pontos. Os generais estavam reunidos no Ministério da Guerra. O governador Amaral Peixoto fora chamado ao Catete. A Comissão de Inquérito que funciona na Base Aérea do Galeão estaria de posse do nome do mandante, após ter ouvido demoradamente o estado-maior do crime, Gregório, Clímério, Soares e seus comparsas que teriam revelado tudo, até os mínimos detalhes.

Intensificamos a busca de informações. Realmente, os Altos Comandos das Forças Armadas fizeram mais uma reunião, por sinal que com a presença já do novo ministro da Aeronáutica. Como a reunião foi demorada, deduzia-se que se tratava de qualquer coisa fundamental e a imaginação entrou em campo.

Entretanto, uma nota fornecida após a reunião apenas repetiu aquilo que em reunião anterior já havia sido resolvido. Tudo calmo.

Fomos ao gabinete do vice-presidente da República, Mui-

PESAR DA POLÍCIA MILITAR

pelo falecimento do major Rubens Florentino Vaz

Do Clube de Aeronáutica recebemos a seguinte notícia: O sr. Rubens Florentino Vaz, major da Polícia Militar, faleceu ontem à noite, vítima de uma doença cardíaca. O sr. Rubens Florentino Vaz, major da Polícia Militar, faleceu ontem à noite, vítima de uma doença cardíaca.

O sr. Rubens Florentino Vaz, major da Polícia Militar, faleceu ontem à noite, vítima de uma doença cardíaca. O sr. Rubens Florentino Vaz, major da Polícia Militar, faleceu ontem à noite, vítima de uma doença cardíaca.

O sr. Rubens Florentino Vaz, major da Polícia Militar, faleceu ontem à noite, vítima de uma doença cardíaca. O sr. Rubens Florentino Vaz, major da Polícia Militar, faleceu ontem à noite, vítima de uma doença cardíaca.

O sr. Rubens Florentino Vaz, major da Polícia Militar, faleceu ontem à noite, vítima de uma doença cardíaca. O sr. Rubens Florentino Vaz, major da Polícia Militar, faleceu ontem à noite, vítima de uma doença cardíaca.

O sr. Rubens Florentino Vaz, major da Polícia Militar, faleceu ontem à noite, vítima de uma doença cardíaca. O sr. Rubens Florentino Vaz, major da Polícia Militar, faleceu ontem à noite, vítima de uma doença cardíaca.

O sr. Rubens Florentino Vaz, major da Polícia Militar, faleceu ontem à noite, vítima de uma doença cardíaca. O sr. Rubens Florentino Vaz, major da Polícia Militar, faleceu ontem à noite, vítima de uma doença cardíaca.

O sr. Rubens Florentino Vaz, major da Polícia Militar, faleceu ontem à noite, vítima de uma doença cardíaca. O sr. Rubens Florentino Vaz, major da Polícia Militar, faleceu ontem à noite, vítima de uma doença cardíaca.

O sr. Rubens Florentino Vaz, major da Polícia Militar, faleceu ontem à noite, vítima de uma doença cardíaca. O sr. Rubens Florentino Vaz, major da Polícia Militar, faleceu ontem à noite, vítima de uma doença cardíaca.

O sr. Rubens Florentino Vaz, major da Polícia Militar, faleceu ontem à noite, vítima de uma doença cardíaca. O sr. Rubens Florentino Vaz, major da Polícia Militar, faleceu ontem à noite, vítima de uma doença cardíaca.

Quanto ao mais nada de novo. O sr. Café Filho, muito tranquilo, aproveitou-se para sair rumo ao Catete. O sr. Café Filho, muito tranquilo, aproveitou-se para sair rumo ao Catete.

Enquanto isso, as ruas latejavam de boatos, que só muito mais tarde começaram a se esfumar na noite quente.

E o nome do mandante, preocupação máxima de toda a gente que depende de informações da Comissão de Inquérito, até de madrugada alta não tinha sido revelado.

As declarações do ministro da Marinha

Nova nota sobre a reunião do Almirantado do dia 19

A propósito da nota do Ministério da Marinha, que ontem divulgamos, o ministro Renato Guilhotte, presidente do Almirantado, fez uma nova declaração sobre a reunião do Almirantado do dia 19.

O sr. Renato Guilhotte, presidente do Almirantado, fez uma nova declaração sobre a reunião do Almirantado do dia 19.

O sr. Renato Guilhotte, presidente do Almirantado, fez uma nova declaração sobre a reunião do Almirantado do dia 19.

O sr. Renato Guilhotte, presidente do Almirantado, fez uma nova declaração sobre a reunião do Almirantado do dia 19.

O sr. Renato Guilhotte, presidente do Almirantado, fez uma nova declaração sobre a reunião do Almirantado do dia 19.

O sr. Renato Guilhotte, presidente do Almirantado, fez uma nova declaração sobre a reunião do Almirantado do dia 19.

O sr. Renato Guilhotte, presidente do Almirantado, fez uma nova declaração sobre a reunião do Almirantado do dia 19.

O sr. Renato Guilhotte, presidente do Almirantado, fez uma nova declaração sobre a reunião do Almirantado do dia 19.

O sr. Renato Guilhotte, presidente do Almirantado, fez uma nova declaração sobre a reunião do Almirantado do dia 19.

O sr. Renato Guilhotte, presidente do Almirantado, fez uma nova declaração sobre a reunião do Almirantado do dia 19.

**MOVIMENTO DE CAFÉ NOS
PORTOS DE EXPORTAÇÃO**

Vendas diversas

Máquinas em geral

GRUPOS GERADORES
(Fôrça — Luz — Solda)

Temos para pronta entrega, grupos geradores de fôrça e solda elétrica, com motores elétricos, Diesel ou gasolina, de tipos e potências variados. Alternadores avulsos, várias capacidades e máquinas em geral. Pulmax Ltda. — Fone: "Pulmax" — Rua Conselheiro Saraiva n. 29 — Tel.: 23-5251 e 43-6107

ERATOR MANIA

(MÁQUINA MECÂNICA)
Inglês — B.M.B. — 5 H.P., com caixa de reversão e todos
mentos para pequena lavoura em terrenos planos ou pequeno
co uso. Preço Cr\$ 50.000,00. Tratar à Avenida Ruy Barbosa
o, apto. 608, com sr. Anibal. (26)

de 1 kw 115 v 71 A. 60 ciclos
do armatário para pelo fio
57-6832 — Sr. Cirillo.
(24291) 78

Vendemos folhas de todos os tipos, macacos hidráulicos, engrenagem etc. Compras, nº 1, em nome do fim, a entregá-lo no endereço.

Vendemos máquinas de todos os tipos, moinhos hidráulicos, engrenagem, etc. Pulmox Ltda. Telg. "Pulmox 29" — Rua Conselheiro Saravia, 29 - Tels. 23-5251 e 43-6107. (70183)

LADEIRA G.E. de luxo, 7 pes
estado de nova vende-se Cr\$ 1.
000,00. Praç Sans Pena 63 apto.
(24311) 60

NDE-SE uma eletrola radi-
ck up" automática para 12 dis-
c. - 1200 cc. - 1200 cc. - 1200 cc.

Consertar garantidos em 8
por técnico especializado -
rápido - Econômico. - Tel.
Rec. Sr. EDUARDO. (2)

CONJUGADO - TV

AMERICAN G.A. de luxo, 7 pos
estada de nova velocidade CR\$ 60.
900,- Prax Santa Paula 63 80
00-50

AMERICAN, uma eletrola rádio ap-
tick up automático para 12 dis-
cos, motor Chipland, por CR\$ 450,
Rua Domingos 1318880 - 60

AMERICAN G.A. de regresso vende
uma pesadelo Crosley Shelvaton
para modelo 1957, com vários artigos
destroto, Rua Mestre Francisco
Cavali 187 apto. 204 Copacabana

Consertos garantidos em 2
por técnico especializado
Recife - Econômica - T
Rep. Sr. EDUARDO

CONJUGAL - TV
21 POLEGADAS

Vende-se completamente
em garantia da marca M.A.
de fabricação AMERICANA,
com 7 faixas de onda, e loca-
lização automática, o aparelho
está equipado com unidade C.R.
de 11 mil linha, modelo especiali-
zados para transmissão de cor.

revisão Raytheon com antena externa Philips e regulador de voltagem em móvel de jacarandá estimado em 120 mil de com.

AVIA Raytheon com antena exten-
siva Philips e regulador de vol-
tagem para 120 volts. Capacidade
de armazenamento com 120 cm de com-
primento, 55 cm de largura e 12
cm de altura. Preço: R\$ 2.000,00.
Livrados e domingos a Rua Pruden-
te de Moraes 1414 apto. 361 em Ipa-
ne-ma. (02) 607.66.60

PLAIDEIRA C. E. de A. e L. por-
tátil Westinghouse, Philco e out-
ras americanas, 1953 e 54 de 7, 4
e 3 pés, vendidas as últimas para il-
lustrar, facillio Rua Machado Lebo
11 (2121). 60

PLAIDEIRA para bar familiar ou
para escritório, com 3 pés cuben-
de vidro na Caixa original, vende-se
Trator pelo tel.: 27-77-77 (13408) 60

LATRA GE 7 pés — Americana
— garantia até 1957 — Vende-se
por motivo de viagem — Rua
Prudente de Gama 22 — Hadois Lebo,
20 (2494) 60

LEVISNO Nova Americana

COMPRA-SE GELADEIRAS
USADAS - PARADA

— Bem qualificado estoror. — Pre-
ço à vista. — Tel. 33-2333

TÔCA-DISCO
AUTOMATICOS

— Pago bem, vou a dondê
p. 72-1113 — "Alvamos"

COMPRO 1 GELADEIRA

Nova ou usada, mesmo
plutar, pago à vista, Tel.: 4

GELADEIRAS ELÉTRICAS

Vendo-se, completamente
de 7 pés, com forma para
entrada imediata, prestação

ELADEIRA NORGE — Vende-se
uma fusão de perfeição

PLAQUEAS - Vende-se
100 unidades - (22)988-60
Avenida Severo, 72, Praça E.
Três, 42-0585 e 26-3967

ELETROLAS NORGE - Vende-se
uma máquina, funcionando perfeitamente.
Preço: Cr\$ 3 mil. Vm. por A. Ve-
nâncio, Rua Santa Helena, 170, bloco C,
apartamento 1267.

INDESE - Uma máquina americana
em bom perfeito estado e funcio-
nando de 1 mês. Rua Taylor, 11,
apartamento 10.

ARTICULAR - Vende Televisão de
desenho, 21 pol. 1954 - Westing-
house, por 25 pontos, ar condicionado
por 34 HP, por 32 pontos. Tudo
em Av. Foz de Iguaçu 333.
(33)406-60

PESCAÇO - Têmse peixeiras ameri-
canas usadas, com garantia e fi-
delidade de pagamento. Também

ELECTRIC E OUTRAS A
de Cr\$ 6.500,00. Chápidanos de
Car. Colombial americana, opo-
do, transformado de negro para
branco, com 12 pontos, 12 pol. 1954,
traseira, 11, 22 andar, 11,
da Separata PEDRO.

CONSORTE DE RADIOS
Galeria Olsen, Edifício Dardos,
rua para a S. Pedro, 4.
domicilio, Televisão 32-29

RADIO - SERVIÇO

na Carvalino de Mendonça, 24-B -
pacabana. Tel. 37-0087.

comprimento, casa Geloxif.
na Calvarina de Menção, 24-B
Copaacabana. Tel. 3-9000.
(15050) 60

CONCERTOS e pinturas de Geloxif.
Por pessoal especializado, ser-
viço garantido. Através de
pinturas, argumentos, sem com-
pra. Também em credenciais, trocas
e em dinheiro. Rua Caralho de Men-
ção, 24-B, Copacabana.

ENDE-RE pela melhor oferta, anu-
n. 10. Por port. de 10 e 100. e máqui-
na de lavar 6 e 7. Mostra sua "pas-
sagem" de 12 por hora. 12 por hora
de 10, 50% comp. etc. Rua Con-
ceição Lafayette, 32 apto. 205, Posto
COPACABANA.

(15389) 60

TEL ADEIRAS - 35-20005

Compro 1 geladeira.

Amigo estrangeiro, convida para a primeira geladeira na casa do proprietário, num só dia - Serviço gratuito, por exclusão - Transmitem, sempre pontualmente, também os seguintes telefones: 27-4781 - EUGENIO.

TELEVISÃO 17"
COM GARANTIA
CR\$ 19.500,00

Entenda-se aparelho de marca com garantia de 12 meses, com garantia local, dependendo também, facilitação para pagamento. Rua da Assembleia, 8 - 692. (175702) 60

SUA TELEVISÃO ENGULCOU?

CHAMAR: 25-4491

F. Nosso carro de serviço atenderá no mesmo dia, conserto
A PRÓPRIA CASA, com máxima urgência. Serviços ex-
m técnicos estrangeiros.

**VENDE-SE UMA RADIO
MAGNAVOX**

com dois altos-falantes de 12 polegadas conjugados
ador Webster. Pode ser visto à Av. Ataulfo de Paiva,
junto ao Correio do Leblon. (03

CONCERTO TELEVISÃO NA HO

TEL-SERVICE, única que serve bem, preços mais baratos,
especializados nos E.E.U.U. em todas as marcas, atende a
todos os brasileiros com garantia REAL - Rua Tel-
rio n. 23 - Tel. 41-2519.

TELEVISÃO PHILCO 21"

Nova, americana, sala de jantar moderna, casaco
pre particular, vende, urgente. Gustavo Sampaio 856, ap
sa. Av. Princesa Isabel) (2)

Novo, americano, sala de jantar moderna, casaca
per particular, vende, urgente. Gustavo Sampaio 856, or
sq. Av. Princesa Isabel) (24

CONCERTOS DE GELEDEIRAS
MAQUINAS DE LAVAR ROU

Concertos e reformas
especializada em refrig

2.ª FEIRA

ANJO DO MAL

RICHARD WIDMARK
JEAN PETERS

VIOLENTO! EXCITANTE! ABSORVENTE!

20

4.ª FEIRA

MARTIN e LEWIS

OPALHAÇO DO BATALHÃO

HOJE

AT WAR WITH THE ARMY

3.ª FEIRA

MOGAMBO

CLARA GABLE
AVA GARDNER
GRACE KELLY

TECHNICOLOR

HOJE

UM FILME DO FESTIVAL DE CANNES

2.ª FEIRA

COMO AGARRAR UM MILIONARIO

TECHNICOLOR

DAVID WATTE, RORY CALHOUN, CAMERON MITCHELL, WILLIAM POWELL

20

2.ª FEIRA

HOJE

2-4-6-8-10

2.ª FEIRA

O MUNDO ODEIA-ME!

EXTRA

TEATRO DE BÓLSO

Reservás: Tel. 27-1037

depois das 13 horas

HOJE VESPERAL AS 16 HS.

"SUA EXCIA. EM 26 POSES"

com SILVEIRA SAMPAIO e TEÓFILO DE VASCONCELOS

e à noite, às 20 e 22 horas

3.ª FEIRA

A CARGA DOS LANCEIROS

TECHNICOLOR

5.ª FEIRA

CASSINO

6.ª FEIRA

GUARACY

PREFEITURA DO DISTRITO FEDERAL

TEATRO MUNICIPAL

DIREÇÃO DA COMISSÃO ARTÍSTICA E CULTURAL

TEMPORADA LÍRICA INTERNACIONAL

HOJE, Sábado, às 20,45 — HOJE

1.ª Récita extraordinária (3.ª e 4.ª Cumulativas)

OFERECIDA AOS SRS. ASSINANTES DOS SÁBADOS, NOTURNOS, QUE PODE-
RAO OCUPAR SUAS LOCALIDADES, MEDIANTE APRESENTAÇÃO DOS RES-
PECTIVOS CARTÕES.

O RAPTO DO SERRALHO

com os mesmos intérpretes da Récita de Gala

Bilhetes à venda — Preços reduzidos — Trate de passeio

1.ª Récita extraordinária (3.ª e 4.ª Cumulativas)

AMANHÃ, Domingo, às 15,45 — AMANHÃ

2.ª Vespertina de Assinatura

O RAPTO DO SERRALHO

COM OS MESMOS intérpretes da Récita de Gala — Bilhetes à venda.

TEMPORADA INTERNACIONAL DE COMÉDIA

QUARTA-FEIRA próxima, 25, às 21 horas — QUARTA-FEIRA

Estreia: 1.ª Récita de Assinatura do famoso ator italiano

MEMO BENASSI

uma Companhia de Comédia

com a peça em 3 atos de LUIGI PIANDRELLI

NON SISA COME

(Não se sabe como)

Bilhetes à venda. Frisas e Cartões: Cr\$ 300,00; Poltronas: Cr\$ 240,00; Balões Nobres: Cr\$ 180,00; Balões: Cr\$ 120,00; Galerias: Cr\$ 60,00.

LIVROS USADOS

Compra e vende livros em qualquer língua e assunto, em bibliotecas e avulsos. — Tel. 22-0916, Rua México, 149 S/L.

MOEDAS — MEDALHAS

Compra e vende moedas e medalhas de qualquer metal. Rua México, 149 S/L, sobreloja — Telefone 22-0916 (2024)

FAQUEIRO DE CRISTOFLE

Vende-se faqueiro de Cristofle e peças de talheres avulsos de Cristofle, juntos ou separados. Ocasão! — Rua do Rosário, 145 — Sobrado. (12640)

ESTOJO KERN

Vende-se para desenho, com pouso e outro de marca Wilde, juntos ou separados. Ocasão! — Rua do Rosário, 145 — Sobrado. (12638)

FOGÃO AMERICANO

Família americana por muito de viagem vende a gás, luxo em estado de novo e todos os móveis e utensílios. Rua Celso das Neves 9 esquina da rua Jardim Botânico. (18716)

PINTURAS

Pintam-se Ants. com perfeição por 3.000,00 Crs. Tel. 23-2028, BENITO. (10806)

ROUPAS USADAS

Compre-se a domicílio e pagam-se mais 50% que qualquer outro

Tel. 22-5568

ROUPAS USADAS

DE HOMEM

COMPRO — NÃO VENDA

SEM MINHA OFERTA

TELEFONE 22-4435 (22919)

COMPRA-SE TUDO

Enceradeiras, aspiradores, máquinas, objetos de arte, cristais etc. Caixa completa. Pague-se bem.

Tels.: 52-9517 e 52-9711 (12837)

PEDREIRA

Vende-se ou aluga-se, ainda inexplicada, na rua Coxambu, esquina da rua Pádua Ferreira (Vaz Jobn). Aceita-se oferta para sociedade. Tratar pelo telefone 27-1511 sr. Gustavo. (13455)

Compre-se tudo

Máquina de costura, de escrever, rádios, geladeiras, enceradeiras, ventiladores, cristais, porcelanas e tudo que represente valor. Pague-se bem.

Tel.: 43-9232 (21005)

ABAT-JOURS

Atelier especializado, modelos franceses e americanos. Consertos e reformas. — Av. Copacabana, 888, Apt. 503, quase eqs. Santa Clara. (10752)

LABORATÓRIO FARMACÊUTICO

Com 20 produtos registrados. Vende-se. Fone: 37-5275. (13523)

AR CONDICIONADO PHILCO 3/4

Vende-se, novo, por preço de ocasião. — Rua Estácio de Sá 153, A. qualquer hora. (13517)

CAUTELAS

Mercadorias

Jóias

Compra, Pago o máximo — Negócio correto de qualquer valor. — Sete de Setembro, 125 — 1.º andar. (17145)

PINTURA

Serviço de Pintura com Linhas rápidas e baratas. Propostas para decorações modernas de interiores sem compromisso. — Chamar "Fred". — Fone: 25-7312, antes de meio dia. (09674)

ARAME GALVANIZADO

Bolotas, BWC — 8, 10, 12, 14, 16 e 18 — Preço reduzido, 18 — AMELHOES PREÇOS — FRONTA, 257, 258, 259, 260, 261, 262, 263, 264, 265, 266, 267, 268, 269, 270, 271, 272, 273, 274, 275, 276, 277, 278, 279, 280, 281, 282, 283, 284, 285, 286, 287, 288, 289, 290, 291, 292, 293, 294, 295, 296, 297, 298, 299, 300, 301, 302, 303, 304, 305, 306, 307, 308, 309, 310, 311, 312, 313, 314, 315, 316, 317, 318, 319, 320, 321, 322, 323, 324, 325, 326, 327, 328, 329, 330, 331, 332, 333, 334, 335, 336, 337, 338, 339, 340, 341, 342, 343, 344, 345, 346, 347, 348, 349, 350, 351, 352, 353, 354, 355, 356, 357, 358, 359, 360, 361, 362, 363, 364, 365, 366, 367, 368, 369, 370, 371, 372, 373, 374, 375, 376, 377, 378, 379, 380, 381, 382, 383, 384, 385, 386, 387, 388, 389, 390, 391, 392, 393, 394, 395, 396, 397, 398, 399, 400, 401, 402, 403, 404, 405, 406, 407, 408, 409, 410, 411, 412, 413, 414, 415, 416, 417, 418, 419, 420, 421, 422, 423, 424, 425, 426, 427, 428, 429, 430, 431, 432, 433, 434, 435, 436, 437, 438, 439, 440, 441, 442, 443, 444, 445, 446, 447, 448, 449, 450, 451, 452, 453, 454, 455, 456, 457, 458, 459, 460, 461, 462, 463, 464, 465, 466, 467, 468, 469, 470, 471, 472, 473, 474, 475, 476, 477, 478, 479, 480, 481, 482, 483, 484, 485, 486, 487, 488, 489, 490, 491, 492, 493, 494, 495, 496, 497, 498, 499, 500, 501, 502, 503, 504, 505, 506, 507, 508, 509, 510, 511, 512, 513, 514, 515, 516, 517, 518, 519, 520, 521, 522, 523, 524, 525, 526, 527, 528, 529, 530, 531, 532, 533, 534, 535, 536, 537, 538, 539, 540, 541, 542, 543, 544, 545, 546, 547, 548, 549, 550, 551, 552, 553, 554, 555, 556, 557, 558, 559, 560, 561, 562, 563, 564, 565, 566, 567, 568, 569, 570, 571, 572, 573, 574, 575, 576, 577, 578, 579, 580, 581, 582, 583, 584, 585, 586, 587, 588, 589, 590, 591, 592, 593, 594, 595, 596, 597, 598, 599, 600, 601, 602, 603, 604, 605, 606, 607, 608, 609, 610, 611, 612, 613, 614, 615, 616, 617, 618, 619, 620, 621, 622, 623, 624, 625, 626, 627, 628, 629, 630, 631, 632, 633, 634, 635, 636, 637, 638, 639, 640, 641, 642, 643, 644, 645, 646, 647, 648, 649, 650, 651, 652, 653, 654, 655, 656, 657, 658, 659, 660, 661, 662, 663, 664, 665, 666, 667, 668, 669, 670, 671, 672, 673, 674, 675, 676, 677, 678, 679, 680, 681, 682, 683, 684, 685, 686, 687, 688, 689, 690, 691, 692, 693, 694, 695, 696, 697, 698, 699, 700, 701, 702, 703, 704, 705, 706, 707, 708, 709, 710, 711, 712, 713, 714, 715, 716, 717, 718, 719, 720, 721, 722, 723, 724, 725, 726, 727, 728, 729, 730, 731, 732, 733, 734, 735, 736, 737, 738, 739, 740, 741, 742, 743, 744, 745, 746, 747, 748, 749, 750, 751, 752, 753, 754, 755, 756, 757, 758, 759, 760, 761, 762, 763, 764, 765, 766, 767, 768, 769, 770, 771, 772, 773, 774, 775, 776, 777, 778, 779, 780, 781, 782, 783, 784, 785, 786, 787, 788, 789, 790, 791, 792, 793, 794, 795, 796, 797, 798, 799, 800, 801, 802, 803, 804, 805, 806, 807, 808, 809, 810, 811, 812, 813, 814, 815, 816, 817, 818, 819, 820, 821, 822, 823, 824, 825, 826, 827, 828, 829, 830, 831, 832, 833, 834, 835, 836, 837, 838, 839, 840, 841, 842, 843, 844, 845, 846, 847, 848, 849, 850, 851, 852, 853, 854, 855, 856, 857, 858, 859, 860, 861, 862, 863, 864, 865, 866, 867, 868, 869, 870, 871, 872, 873, 874, 875, 876, 877, 878, 879, 880, 881, 882, 883, 884, 885, 886, 887, 888, 889, 890, 891, 892, 893, 894, 895, 896, 897, 898, 899, 900, 901, 902, 903, 904, 905, 906, 907, 908, 909, 910, 911, 912, 913, 914, 915, 916, 917, 918, 919, 920, 921, 922, 923, 924, 925, 926, 927, 928, 929, 930, 931, 932, 933, 934, 935, 936, 937, 938, 939, 940, 941, 942, 943, 944, 945, 946, 947, 948, 949, 950, 951, 952, 953, 954, 955, 956, 957, 958, 959, 960, 961, 962, 963, 964, 965, 966, 967, 968, 969, 970, 971, 972, 973, 974, 975, 976, 977, 978, 979, 980, 981, 982, 983, 984, 985, 986, 987, 988, 989, 990, 991, 992, 993, 994, 995, 996, 997, 998, 999, 1000.

DANIELLE DARRIEUX

ROSSANO BRAZZI

ROMANCE DE AMOR

em 20 capítulos

de DULCIO GULETTI

ULTIMAS SEMANAS!

DONA XEPA

de PEDRO BLOCH

A CAMINHO DAS 600 REPRESENTAÇÕES

2.ª FEIRA

GUARACY

ROCHA MENDONÇA

TEATRO DULCINA

(ex-Regina) Ar condicionado. Perfeito — Tel. 32-3817

DULCINA E ODILON

na grande peça de MICHEL DULCIN

"O HOMEM DA MINHA VIDA"

6.ª SEMANA

Tradução de BANDEIRA DUARTE

Toda mulher tem em sua existência, ou teve ou aguarda, aquele a quem o seu coração poderá muito bem intitular: O Homem da Minha Vida.

Hoje, sessão única, às 21 horas e vespertina às 16 horas

A peça "O HOMEM DA MINHA VIDA"

MÓVEIS CIMO

RUA DOS INVALIDOS, 139

TEL. 22-4372

CAÇA E CUIDA DO CABELLO

PILOGENIO

VENDE-SE EM TODAS AS LOJAS DE COSMÉTICOS

FRANCISCO GIFFONI & CIA. - RUA 1.ª DE MARÇO, 17 - RIO

GUARANA MAUÉS

CAÇA E CUIDA DO CABELLO

FRANCISCO GIFFONI & CIA. - RUA 1.ª DE MARÇO, 17 - RIO

FALTA ÁGUA?

Fabrica-se e coloca-se calhas d'água de cimento armado, pré-fabricadas e de tijolos, no solo ou subterrâneas. Qualquer capacidade. Os melhores preços da praça. Oramentos sem compromisso.

IRMAOS GARCIA

Av. Vieira Couto 30, Ipanema. Tel. 47-3412. (21174)

PERSIANAS VENEZIANAS

Quais persianas não funcionam regularmente? As cortinas ou quadros estão esgarçados? Procure o que está antes do médico em 58-0943, que será imediatamente atendido. — Serviço garantido com orçamentos grátis

Compre-se tudo

Máquina de costura, de escrever, rádios, geladeiras, enceradeiras, ventiladores, cristais, porcelanas e tudo que represente valor. Pague-se bem.

Telefone: 43-7180 (11000)

TAPETES E CORTINAS

LAVAGENS e CONSORTOS — ESPECIALIDADE EM TAPETES ESTRANGEIROS — Executam-se lavagens e conserto de tapetes, cortinas e passadeiras com a máxima perfeição. Retiram-se e colocam-se Oramentos sem compromisso. Fone 25-4472, Rua Pedro Americo, 49. (19735)

ENXOFRE EM BASTÕES

Importação própria refinação alemã origem siciliana. Pureza excepcional 99,92%, sacos de 50 quilos isento de telúrio, selênio ou arsênio. Disponíveis 50 toneladas. Telefone 22-1061. (03609)

TÍTULOS EM LIBRAS

Compre qualquer quantidade de títulos ingleses, da Leopoldina, da dívida exterior do Brasil ou Libras em dinheiro, mesmo que estejam em casa, vendendo referência. Indivíduo a preço. Tel. 57-3361. (21095)

MOÇA

PRECISA-SE PARA SECRETARIA

AV. RIO BRANCO, 173, 6.º

(13420) 55

CATILÓGRAFA

Senhora brasileira, duca na Inglaterra oferece seus serviços como datilógrafa em Inglês, Francês e Português. Favor telefonar D. Alice 57-3897 entre 9 e 12 horas e 22-5111 — Ramal 42, entre 14 e 17 horas.

ENCARREGADO DE OFICINA

Admite-se um com referências e capacidade comprovada, entre 25 e 40 anos de idade. Deve ser prático em distribuição e serviço e acomodado com pessoal. Av. Londres, 429, c. 8.º. Tel. 23-2028. (12618) 55

ESCRITÓRIO

Presta-se de um auxiliar de escritório, datilógrafo, etc. e que tenha princípios de contabilidade. Escrever para Caixa Postal, 1971. (13434) 55

OFICINA

Vende-se uma máquina de escrever, datilógrafo, etc. e que tenha princípios de contabilidade. Escrever para Caixa Postal, 1971. (13434) 55

PRECISA-SE

3 operários e 2 conservadores para máquinas de escritório em geral, com experiência e perfeito conhecimento do trabalho. Apresentar-se a Rua Pedro Lessa n. 35, 8.º andar, sala 810. (21247) 55

GOVERNANTE ESTRANGEIRA

Presta-se de pessoa competente, com prática, educada, para ensinar francês, inglês, espanhol, etc. Exigir-se referências. Tratar a Rua São Clemente, 489. (1874) 53

FAMÍLIA DE ALTO TRATAMENTO

precisa, para casa, de uma cozinheira de forno e fogão e para serviços domésticos. Preferência de cor branca, podendo ser estrangeira. Pagar-se bem. Exigir-se referências. Escrever para Caixa Postal, 1971. (13434) 55

PRECISA-SE

3 operários e 2 conservadores para máquinas de escritório em geral, com experiência e perfeito conhecimento do trabalho. Apresentar-se a Rua Pedro Lessa n. 35, 8.º andar, sala 810. (21247) 55

Inspetores de vendas

Para o Centro e Sul do país, experientes em máquinas de venda e de construção de estruturas. Exigir-se referências e capacidade comprovada. Escrever para Caixa Postal, 1971. (13434) 55

STENOGRAPHER

Wanted Competent English — Portuguese Stenographer. Saturdays off apply to OPEX c/o this paper n.º 4798 (4798) 55

PRECISAMOS

3 operários e 2 conservadores para máquinas de escritório em geral, com experiência e perfeito conhecimento do trabalho. Apresentar-se a Rua Pedro Lessa n. 35, 8.º andar, sala 810. (21247) 55

GOVERNANTE ESTRANGEIRA

Presta-se de pessoa competente, com prática, educada, para ensinar francês, inglês, espanhol, etc. Exigir-se referências. Tratar a Rua São Clemente, 489. (1874) 53

FAMÍLIA DE ALTO TRATAMENTO

precisa, para casa, de uma cozinheira de forno e fogão e para serviços domésticos. Preferência de cor branca, podendo ser estrangeira. Pagar-se bem. Exigir-se referências. Escrever para Caixa Postal, 1971. (13434) 55

PRECISA-SE

3 operários e 2 conservadores para máquinas de escritório em geral, com experiência e perfeito conhecimento do trabalho. Apresentar-se a Rua Pedro Lessa n. 35, 8.º andar, sala 810. (21247) 55

DESENHISTA EM CONCRETO ARMADO

Grande organização nacional precisa de um altamente especializado e que disponha de tempo integral. Cartas com referências e pretensões para a Caixa n.º 24218 deste jornal. (24218) 55

ENGENHEIRO PARA DEPARTAMENTO DE VENDAS

Indústria elétrica procura pessoa com experiência na praça. Cartas com todos os detalhes para portaria deste jornal n.º 22169. (22169) 55

PRECISA-SE

de datilógrafo e taquígrafo com redação própria e conhecimentos de contabilidade. Cartas para este jornal com informações e pretensões sob n.º 14400. (14400) 55

Vendedores

Importante firma técnica-comercial precisa de vendedores praticos com bastante tirocinio e reconhecida capacidade com pratica de material hospitalar, como instalações de caldeiras, lavanderias, cozinhas, esterilizações e similares. Tratar a Rua México n. 128 - loja B, com sr. Leonardo. (03593) 55

MOTORISTA

Presta-se para caminhão. Tratar com Sr. Moreira na Av. Gomes Freire, 471 — 4.º andar. (68183) 55

PRECISA-SE

de um auxiliar de escritório com sólidos conhecimentos de contabilidade, datilógrafo com redação própria. Cartas para este jornal com informações e pretensões sob n.º 14401. (14401) 55

SECRETÁRIO

Importante firma técnica-comercial admite elemento jovem com conhecimentos técnicos sendo estenógrafo e datilógrafo. Apresentar-se pessoalmente ao eng. Tirlor à Rua México n.º 128, 1.ª sobreloja n.º 1-A. (3592) 55

TÉCNICO TURBO-GERADOR

(TECHNIKER FUER DAMPTUREINE)

Preciso-se, no Norte do país, de um, com larga prática, em grande instalação termo-elétrica. Envie detalhes sobre qualificações, estudos, experiência e salário pretendido, juntando "Curriculum Vitae". Dirigir-se à caixa n.º 9661 na portaria deste jornal. (9661) 55

Operador Burroughs

Importante indústria no subúrbio da Leopoldina, necessita de um competente e desembaraçado para a seção de contabilidade comercial. Bom ordenado. Propostas com pretensões e referências para este jornal sob n.º 4814. (4814) 55

SECRETÁRIA

Importante firma desta praça procura eficiente estenodactilógrafa em Inglês convivendo sobre Português. Oferta com indicação de atividades anteriores, idade, nacionalidade e pretensões, para QUIMANIL S.A. Caixa Postal n. 63, Rio. (18728) 55

A SHELL BRAZIL LIMITED

precisa de 3 engenheiros com experiência na construção de estruturas metálicas, muros de tanques de armazenagem, tubulações, etc., cujos engajamentos serão condicionados ao seguinte:

1. IDADE: entre 30 e 37 anos
2. CONTRATO DE TRABALHO: inicialmente de 6 meses com prorrogação de mais 30 meses, se o candidato corresponder à expectativa.
3. SALÁRIO: de Cr\$ 15.000,00 a Cr\$ 20.000,00.
4. AMBITO DE ATIVIDADES: embora o contrato de trabalho seja celebrado nesta Capital, a prestação de serviços poderá verificar-se em qualquer parte do território nacional.
5. EFETIVACAO: findo o contrato por prazo determinado haverá possibilidade de efetivação no quadro de funcionários.

Os candidatos deverão apresentar-se pessoalmente ao Departamento de Pessoal, Praça 15 de Novembro, 10, 5.º andar. (73873) 55

SECRETARIO - ADMINISTRATIVO

Salário inicial Cr\$ 6.500,00

Entidade sediada nesta Capital procura pessoa com habilitação para o exercício das funções de SECRETARIO ADMINISTRATIVO em Setor ligado à organização e administração de cursos, incluindo chefia de pessoal executivo. Os interessados, que deverão contar entre 25 e 35 anos de idade, ser brasileiros natos, falar e redigir fluentemente em português e inglês, serão submetidos a rigorosa seleção através de exames orais e escritos. A função oferece oportunidades de melhoria e deve ser exercida em expediente de 8 horas de trabalho (exceto nos sábados, em que o horário será de 9 às 12 horas). Cartas, de PRÓPRIO PUNHO, indicando:

- a) idade,
- b) nacionalidade,
- c) empregos anteriores,
- d) fontes de referência e
- e) endereço, principalmente telefone

para a Caixa n.º 75895, neste jornal. (75895) 55

EMPREGADA

Presta-se de pessoa competente, com prática, educada, para ensinar francês, inglês, espanhol, etc. Exigir-se referências. Tratar a Rua São Clemente, 489. (1874) 53

ZELADOR P/ EDIF.

Oferese, um senhor português, casado, com bastante prática. Tel. 23-8992, Chamar Joaquim. (04850) 55

ENFERMEIRO

Presta-se de pessoa competente, com prática, educada, para ensinar francês, inglês, espanhol, etc. Exigir-se referências. Tratar a Rua São Clemente, 489. (1874) 53

PROCURA-SE

Pessoa interessada e capacitada de tomar o cargo de liquidadora alguma pequena indústria de perfumaria (stock, matéria prima, vidros, tampas, etc.), total ou parcial. Tel. 57-3361. (21095) 55

BUSINESSMAN

procura-se para importante firma comercial, importadora e exportadora com amplas relações no exterior elemento dinâmico, idôneo, de preferência brasileiro, comerciante qualificado, conhecedor do intercâmbio e sendo bem introduzido nos círculos e entidades relacionados, tendo bons conhecimentos do inglês, francês ou alemão, bem como da organização comercial.

Ofertas manuscritas com curriculum vitae incluindo atividades anteriores, referências e pretensões neste diário sob "EXPENSAO". (72054) 55

SECRETARIA

Firma construtora precisa de moça desembaraçada no trato com pessoas, datilógrafa, com experiência no ramo e em serviços gerais de escritório, secretária, — Arquivo, — Fichário, — Folha de pagamento, etc. — Exame rigoroso de seleção, só devendo apresentar-se nesta praça quem puder preencher os requisitos acima. — Paga-se bem ordenado. Atendemos diariamente, no horário de 9, às 11 e de 15 às 17 horas a PARTIR DE SEGUNDA-FEIRA, na Av. Franklin Roosevelt, 115 — 6. 301 — 3.º andar. Esplanada do Castelo. (42052) 55

SECRETARIA

Firma construtora precisa de moça desembaraçada no trato com pessoas, datilógrafa, com experiência no ramo e em serviços gerais de escritório, secretária, — Arquivo, — Fichário, — Folha de pagamento, etc. — Exame rigoroso de seleção, só devendo apresentar-se nesta praça quem puder preencher os requisitos acima. — Paga-se bem ordenado. Atendemos diariamente, no horário de 9, às 11 e de 15 às 17 horas a PARTIR DE SEGUNDA-FEIRA, na Av. Franklin Roosevelt, 115 — 6. 301 — 3.º andar. Esplanada do Castelo. (42052) 55

SECRETARIA

Firma construtora precisa de moça desembaraçada no trato com pessoas, datilógrafa, com experiência no ramo e em serviços gerais de escritório, secretária, — Arquivo, — Fichário, — Folha de pagamento, etc. — Exame rigoroso de seleção, só devendo apresentar-se nesta praça quem puder preencher os requisitos acima. — Paga-se bem ordenado. Atendemos diariamente, no horário de 9, às 11 e de 15 às 17 horas a PARTIR DE SEGUNDA-FEIRA, na Av. Franklin Roosevelt, 115 — 6. 301 — 3.º andar. Esplanada do Castelo. (42052) 55

Grey Boy, em turma mais fraca, não deve perder

Safe em condições de ser o vencedor — Quadrilha retorna em bom estado — Rodent em boa oportunidade — Aratujo, a força do retrospecto — Play Boy, Piratini e Mangarito, os preferidos nas demais carreiras — Programa — Forfaits — Montarias

Teremos hoje um programa interessante, onde se destacam as provas da nova geração, principalmente a de duas jãs. Vitoriosa. Nesta carreira, encontramos Quadrilha, Suley e Penosa em disputa de triunfo, embora as preferências recaiam em Quadrilha, uma irmã própria de Heron, que após uma estreia espetacular, fracassou em canela. Agora, a defensora do stud Paula Machado está em condições e promete mostrar o seu valor. Já no páreo de potros a presença de Sáfie é notada com certo otimismo, mesmo que este defensor da canela estrelada venha de uma atuação que não convenceu os mais exigentes. Gosta mais da

PALPITES

ARATUJO — ILUSTRADO — DANILO
SAFE — QUIBORI — KISBER
PIRATINI — SANHAÇO — TEO
QUADRILHA — SUELY — PENOSA
RODENT — MARIUS — MANOLETE
PLAY BOY — SEGREL — MARTELO
GREY BOY — JOHIL — QUEIMA
MANGARITO — MENGIO — PATH FINDER

MONTARIAS E ÚLTIMAS PERFORMANCES

1º PAREO — AS 14.00 HORAS — 1.000 METROS — CR\$ 30.000,00 — 9.000,00 — 4.500,00 — 4.000,00		
1. Aratujo, D. Silva	58	Em 2-54-27/9 de Querleante e Ilustrado em 1.000 AU 101 3/5.
2. Danilo, D. Silva	58	Em 2-54-27/9 de Danilo e Ilustrado em 1.000 AU 101 3/5.
3. Suley, J. B. Silva	58	Em 2-54-27/9 de Danilo e Ilustrado em 1.000 AU 101 3/5.
4. Penosa, D. Silva	58	Em 2-54-27/9 de Danilo e Ilustrado em 1.000 AU 101 3/5.
5. Rodent, D. Silva	58	Em 2-54-27/9 de Danilo e Ilustrado em 1.000 AU 101 3/5.
6. Play Boy, D. Silva	58	Em 2-54-27/9 de Danilo e Ilustrado em 1.000 AU 101 3/5.
7. Grey Boy, D. Silva	58	Em 2-54-27/9 de Danilo e Ilustrado em 1.000 AU 101 3/5.
8. Mangarito, D. Silva	58	Em 2-54-27/9 de Danilo e Ilustrado em 1.000 AU 101 3/5.
9. Quibori, D. Silva	58	Em 2-54-27/9 de Danilo e Ilustrado em 1.000 AU 101 3/5.
10. Kisber, D. Silva	58	Em 2-54-27/9 de Danilo e Ilustrado em 1.000 AU 101 3/5.
2º PAREO — (PISTA DE GRAMA) — AS 15.00 HORAS — 1.000 METROS — CR\$ 30.000,00 — 9.000,00 — 4.500,00 — 4.000,00		
1. Quibori, D. Silva	58	Em 14-54-27/9 de Danilo e Ilustrado em 1.000 AU 101 3/5.
2. Suley, J. B. Silva	58	Em 14-54-27/9 de Danilo e Ilustrado em 1.000 AU 101 3/5.
3. Danilo, D. Silva	58	Em 14-54-27/9 de Danilo e Ilustrado em 1.000 AU 101 3/5.
4. Penosa, D. Silva	58	Em 14-54-27/9 de Danilo e Ilustrado em 1.000 AU 101 3/5.
5. Rodent, D. Silva	58	Em 14-54-27/9 de Danilo e Ilustrado em 1.000 AU 101 3/5.
6. Play Boy, D. Silva	58	Em 14-54-27/9 de Danilo e Ilustrado em 1.000 AU 101 3/5.
7. Grey Boy, D. Silva	58	Em 14-54-27/9 de Danilo e Ilustrado em 1.000 AU 101 3/5.
8. Mangarito, D. Silva	58	Em 14-54-27/9 de Danilo e Ilustrado em 1.000 AU 101 3/5.
9. Quibori, D. Silva	58	Em 14-54-27/9 de Danilo e Ilustrado em 1.000 AU 101 3/5.
10. Kisber, D. Silva	58	Em 14-54-27/9 de Danilo e Ilustrado em 1.000 AU 101 3/5.
3º PAREO — AS 15.40 HORAS — 1.000 METROS — CR\$ 30.000,00 — 9.000,00 — 4.500,00 — 4.000,00		
1. Danilo, D. Silva	58	Em 15-54-27/9 de Danilo e Ilustrado em 1.000 AU 101 3/5.
2. Suley, J. B. Silva	58	Em 15-54-27/9 de Danilo e Ilustrado em 1.000 AU 101 3/5.
3. Penosa, D. Silva	58	Em 15-54-27/9 de Danilo e Ilustrado em 1.000 AU 101 3/5.
4. Rodent, D. Silva	58	Em 15-54-27/9 de Danilo e Ilustrado em 1.000 AU 101 3/5.
5. Play Boy, D. Silva	58	Em 15-54-27/9 de Danilo e Ilustrado em 1.000 AU 101 3/5.
6. Grey Boy, D. Silva	58	Em 15-54-27/9 de Danilo e Ilustrado em 1.000 AU 101 3/5.
7. Mangarito, D. Silva	58	Em 15-54-27/9 de Danilo e Ilustrado em 1.000 AU 101 3/5.
8. Quibori, D. Silva	58	Em 15-54-27/9 de Danilo e Ilustrado em 1.000 AU 101 3/5.
9. Kisber, D. Silva	58	Em 15-54-27/9 de Danilo e Ilustrado em 1.000 AU 101 3/5.
10. Aratujo, D. Silva	58	Em 15-54-27/9 de Danilo e Ilustrado em 1.000 AU 101 3/5.
4º PAREO — EXPOSIÇÃO DO IV CENTENÁRIO — AS 15.55 HORAS — 1.000 METROS — CR\$ 30.000,00 — 9.000,00 — 4.500,00 — 4.000,00		
1. Penosa, D. Silva	58	Em 15-54-27/9 de Danilo e Ilustrado em 1.000 AU 101 3/5.
2. Danilo, D. Silva	58	Em 15-54-27/9 de Danilo e Ilustrado em 1.000 AU 101 3/5.
3. Suley, J. B. Silva	58	Em 15-54-27/9 de Danilo e Ilustrado em 1.000 AU 101 3/5.
4. Rodent, D. Silva	58	Em 15-54-27/9 de Danilo e Ilustrado em 1.000 AU 101 3/5.
5. Play Boy, D. Silva	58	Em 15-54-27/9 de Danilo e Ilustrado em 1.000 AU 101 3/5.
6. Grey Boy, D. Silva	58	Em 15-54-27/9 de Danilo e Ilustrado em 1.000 AU 101 3/5.
7. Mangarito, D. Silva	58	Em 15-54-27/9 de Danilo e Ilustrado em 1.000 AU 101 3/5.
8. Quibori, D. Silva	58	Em 15-54-27/9 de Danilo e Ilustrado em 1.000 AU 101 3/5.
9. Kisber, D. Silva	58	Em 15-54-27/9 de Danilo e Ilustrado em 1.000 AU 101 3/5.
10. Aratujo, D. Silva	58	Em 15-54-27/9 de Danilo e Ilustrado em 1.000 AU 101 3/5.
5º PAREO — AS 15.50 HORAS — 1.000 METROS — CR\$ 30.000,00 — 9.000,00 — 4.500,00 — 4.000,00		
1. Rodent, D. Silva	58	Em 15-54-27/9 de Danilo e Ilustrado em 1.000 AU 101 3/5.
2. Danilo, D. Silva	58	Em 15-54-27/9 de Danilo e Ilustrado em 1.000 AU 101 3/5.
3. Suley, J. B. Silva	58	Em 15-54-27/9 de Danilo e Ilustrado em 1.000 AU 101 3/5.
4. Penosa, D. Silva	58	Em 15-54-27/9 de Danilo e Ilustrado em 1.000 AU 101 3/5.
5. Rodent, D. Silva	58	Em 15-54-27/9 de Danilo e Ilustrado em 1.000 AU 101 3/5.
6. Play Boy, D. Silva	58	Em 15-54-27/9 de Danilo e Ilustrado em 1.000 AU 101 3/5.
7. Grey Boy, D. Silva	58	Em 15-54-27/9 de Danilo e Ilustrado em 1.000 AU 101 3/5.
8. Mangarito, D. Silva	58	Em 15-54-27/9 de Danilo e Ilustrado em 1.000 AU 101 3/5.
9. Quibori, D. Silva	58	Em 15-54-27/9 de Danilo e Ilustrado em 1.000 AU 101 3/5.
10. Kisber, D. Silva	58	Em 15-54-27/9 de Danilo e Ilustrado em 1.000 AU 101 3/5.
6º PAREO — AS 16.10 HORAS — 1.000 METROS — CR\$ 30.000,00 — 9.000,00 — 4.500,00 — 4.000,00		
1. Play Boy, D. Silva	58	Em 16-54-27/9 de Danilo e Ilustrado em 1.000 AU 101 3/5.
2. Danilo, D. Silva	58	Em 16-54-27/9 de Danilo e Ilustrado em 1.000 AU 101 3/5.
3. Suley, J. B. Silva	58	Em 16-54-27/9 de Danilo e Ilustrado em 1.000 AU 101 3/5.
4. Penosa, D. Silva	58	Em 16-54-27/9 de Danilo e Ilustrado em 1.000 AU 101 3/5.
5. Rodent, D. Silva	58	Em 16-54-27/9 de Danilo e Ilustrado em 1.000 AU 101 3/5.
6. Play Boy, D. Silva	58	Em 16-54-27/9 de Danilo e Ilustrado em 1.000 AU 101 3/5.
7. Grey Boy, D. Silva	58	Em 16-54-27/9 de Danilo e Ilustrado em 1.000 AU 101 3/5.
8. Mangarito, D. Silva	58	Em 16-54-27/9 de Danilo e Ilustrado em 1.000 AU 101 3/5.
9. Quibori, D. Silva	58	Em 16-54-27/9 de Danilo e Ilustrado em 1.000 AU 101 3/5.
10. Kisber, D. Silva	58	Em 16-54-27/9 de Danilo e Ilustrado em 1.000 AU 101 3/5.
7º PAREO — AS 16.40 HORAS — 1.000 METROS — CR\$ 30.000,00 — 9.000,00 — 4.500,00 — 4.000,00		
1. Danilo, D. Silva	58	Em 16-54-27/9 de Danilo e Ilustrado em 1.000 AU 101 3/5.
2. Suley, J. B. Silva	58	Em 16-54-27/9 de Danilo e Ilustrado em 1.000 AU 101 3/5.
3. Penosa, D. Silva	58	Em 16-54-27/9 de Danilo e Ilustrado em 1.000 AU 101 3/5.
4. Rodent, D. Silva	58	Em 16-54-27/9 de Danilo e Ilustrado em 1.000 AU 101 3/5.
5. Play Boy, D. Silva	58	Em 16-54-27/9 de Danilo e Ilustrado em 1.000 AU 101 3/5.
6. Grey Boy, D. Silva	58	Em 16-54-27/9 de Danilo e Ilustrado em 1.000 AU 101 3/5.
7. Mangarito, D. Silva	58	Em 16-54-27/9 de Danilo e Ilustrado em 1.000 AU 101 3/5.
8. Quibori, D. Silva	58	Em 16-54-27/9 de Danilo e Ilustrado em 1.000 AU 101 3/5.
9. Kisber, D. Silva	58	Em 16-54-27/9 de Danilo e Ilustrado em 1.000 AU 101 3/5.
10. Aratujo, D. Silva	58	Em 16-54-27/9 de Danilo e Ilustrado em 1.000 AU 101 3/5.
8º PAREO — AS 17.10 HORAS — 1.000 METROS — CR\$ 30.000,00 — 9.000,00 — 4.500,00 — 4.000,00		
1. Danilo, D. Silva	58	Em 17-54-27/9 de Danilo e Ilustrado em 1.000 AU 101 3/5.
2. Suley, J. B. Silva	58	Em 17-54-27/9 de Danilo e Ilustrado em 1.000 AU 101 3/5.
3. Penosa, D. Silva	58	Em 17-54-27/9 de Danilo e Ilustrado em 1.000 AU 101 3/5.
4. Rodent, D. Silva	58	Em 17-54-27/9 de Danilo e Ilustrado em 1.000 AU 101 3/5.
5. Play Boy, D. Silva	58	Em 17-54-27/9 de Danilo e Ilustrado em 1.000 AU 101 3/5.
6. Grey Boy, D. Silva	58	Em 17-54-27/9 de Danilo e Ilustrado em 1.000 AU 101 3/5.
7. Mangarito, D. Silva	58	Em 17-54-27/9 de Danilo e Ilustrado em 1.000 AU 101 3/5.
8. Quibori, D. Silva	58	Em 17-54-27/9 de Danilo e Ilustrado em 1.000 AU 101 3/5.
9. Kisber, D. Silva	58	Em 17-54-27/9 de Danilo e Ilustrado em 1.000 AU 101 3/5.
10. Aratujo, D. Silva	58	Em 17-54-27/9 de Danilo e Ilustrado em 1.000 AU 101 3/5.

PAREO POR PAREO

Aratujo, no retrospecto, defensor de Ilustrado, está vindo de péssima direção. Danilo, agradecendo a vitória obtida, parece possivelmente favorito.

Safe, vindo de carreira equitativa, encontra na pista um favorito, mas não deve perder a oportunidade. Marius de volta com excelentes condições, mas não deve perder a oportunidade.

Piratini, vindo de boa atuação, parece em boa forma, mas não deve perder a oportunidade.

Quadrilha, vindo de carreira equitativa, encontra na pista um favorito, mas não deve perder a oportunidade.

Suley, vindo de carreira equitativa, encontra na pista um favorito, mas não deve perder a oportunidade.

Penosa, vindo de carreira equitativa, encontra na pista um favorito, mas não deve perder a oportunidade.

Rodent, vindo de carreira equitativa, encontra na pista um favorito, mas não deve perder a oportunidade.

Play Boy, vindo de carreira equitativa, encontra na pista um favorito, mas não deve perder a oportunidade.

Grey Boy, vindo de carreira equitativa, encontra na pista um favorito, mas não deve perder a oportunidade.

Mangarito, vindo de carreira equitativa, encontra na pista um favorito, mas não deve perder a oportunidade.

Quibori, vindo de carreira equitativa, encontra na pista um favorito, mas não deve perder a oportunidade.

Kisber, vindo de carreira equitativa, encontra na pista um favorito, mas não deve perder a oportunidade.

AMANHÃ: O "DUQUE DE CAXIAS"

1º PAREO — AS 14.00 HORAS — 1.000 METROS — CR\$ 30.000,00 — 9.000,00 — 4.500,00 — 4.000,00		
1. Danilo, D. Silva	58	Em 14-54-27/9 de Danilo e Ilustrado em 1.000 AU 101 3/5.
2. Suley, J. B. Silva	58	Em 14-54-27/9 de Danilo e Ilustrado em 1.000 AU 101 3/5.
3. Penosa, D. Silva	58	Em 14-54-27/9 de Danilo e Ilustrado em 1.000 AU 101 3/5.
4. Rodent, D. Silva	58	Em 14-54-27/9 de Danilo e Ilustrado em 1.000 AU 101 3/5.
5. Play Boy, D. Silva	58	Em 14-54-27/9 de Danilo e Ilustrado em 1.000 AU 101 3/5.
6. Grey Boy, D. Silva	58	Em 14-54-27/9 de Danilo e Ilustrado em 1.000 AU 101 3/5.
7. Mangarito, D. Silva	58	Em 14-54-27/9 de Danilo e Ilustrado em 1.000 AU 101 3/5.
8. Quibori, D. Silva	58	Em 14-54-27/9 de Danilo e Ilustrado em 1.000 AU 101 3/5.
9. Kisber, D. Silva	58	Em 14-54-27/9 de Danilo e Ilustrado em 1.000 AU 101 3/5.
10. Aratujo, D. Silva	58	Em 14-54-27/9 de Danilo e Ilustrado em 1.000 AU 101 3/5.
2º PAREO — AS 15.00 HORAS — 1.000 METROS — CR\$ 30.000,00 — 9.000,00 — 4.500,00 — 4.000,00		
1. Danilo, D. Silva	58	Em 15-54-27/9 de Danilo e Ilustrado em 1.000 AU 101 3/5.
2. Suley, J. B. Silva	58	Em 15-54-27/9 de Danilo e Ilustrado em 1.000 AU 101 3/5.
3. Penosa, D. Silva	58	Em 15-54-27/9 de Danilo e Ilustrado em 1.000 AU 101 3/5.
4. Rodent, D. Silva	58	Em 15-54-27/9 de Danilo e Ilustrado em 1.000 AU 101 3/5.
5. Play Boy, D. Silva	58	Em 15-54-27/9 de Danilo e Ilustrado em 1.000 AU 101 3/5.
6. Grey Boy, D. Silva	58	Em 15-54-27/9 de Danilo e Ilustrado em 1.000 AU 101 3/5.
7. Mangarito, D. Silva	58	Em 15-54-27/9 de Danilo e Ilustrado em 1.000 AU 101 3/5.
8. Quibori, D. Silva	58	Em 15-54-27/9 de Danilo e Ilustrado em 1.000 AU 101 3/5.
9. Kisber, D. Silva	58	Em 15-54-27/9 de Danilo e Ilustrado em 1.000 AU 101 3/5.
10. Aratujo, D. Silva	58	Em 15-54-27/9 de Danilo e Ilustrado em 1.000 AU 101 3/5.
3º PAREO — AS 15.40 HORAS — 1.000 METROS — CR\$ 30.000,00 — 9.000,00 — 4.500,00 — 4.000,00		
1. Danilo, D. Silva	58	Em 15-54-27/9 de Danilo e Ilustrado em 1.000 AU 101 3/5.
2. Suley, J. B. Silva	58	Em 15-54-27/9 de Danilo e Ilustrado em 1.000 AU 101 3/5.
3. Penosa, D. Silva	58	Em 15-54-27/9 de Danilo e Ilustrado em 1.000 AU 101 3/5.
4. Rodent, D. Silva	58	Em 15-54-27/9 de Danilo e Ilustrado em 1.000 AU 101 3/5.
5. Play Boy, D. Silva	58	Em 15-54-27/9 de Danilo e Ilustrado em 1.000 AU 101 3/5.
6. Grey Boy, D. Silva	58	Em 15-54-27/9 de Danilo e Ilustrado em 1.000 AU 101 3/5.
7. Mangarito, D. Silva	58	Em 15-54-27/9 de Danilo e Ilustrado em 1.000 AU 101 3/5.
8. Quibori, D. Silva	58	Em 15-54-27/9 de Danilo e Ilustrado em 1.000 AU 101 3/5.
9. Kisber, D. Silva	58	Em 15-54-27/9 de Danilo e Ilustrado em 1.000 AU 101 3/5.
10. Aratujo, D. Silva	58	Em 15-54-27/9 de Danilo e Ilustrado em 1.000 AU 101 3/5.
4º PAREO — EXPOSIÇÃO DO IV CENTENÁRIO — AS 15.55 HORAS — 1.000 METROS — CR\$ 30.000,00 — 9.000,00 — 4.500,00 — 4.000,00		
1. Penosa, D. Silva	58	Em 15-54-27/9 de Danilo e Ilustrado em 1.000 AU 101 3/5.
2. Danilo, D. Silva	58	Em 15-54-27/9 de Danilo e Ilustrado em 1.000 AU 101 3/5.
3. Suley, J. B. Silva	58	Em 15-54-27/9 de Danilo e Ilustrado em 1.000 AU 101 3/5.
4. Rodent, D. Silva	58	Em 15-54-27/9 de Danilo e Ilustrado em 1.000 AU 101 3/5.
5. Play Boy, D. Silva	58	Em 15-54-27/9 de Danilo e Ilustrado em 1.000 AU 101 3/5.
6. Grey Boy, D. Silva	58	Em 15-54-27/9 de Danilo e Ilustrado em 1.000 AU 101 3/5.
7. Mangarito, D. Silva	58	Em 15-54-27/9 de Danilo e Ilustrado em 1.000 AU 101 3/5.
8. Quibori, D. Silva	58	Em 15-54-27/9 de Danilo e Ilustrado em 1.000 AU 101 3/5.
9. Kisber, D. Silva	58	Em 15-54-27/9 de Danilo e Ilustrado em 1.000 AU 101 3/5.
10. Aratujo, D. Silva	58	Em 15-54-27/9 de Danilo e Ilustrado em 1.000 AU 101 3/5.
5º PAREO — AS 15.50 HORAS — 1.000 METROS — CR\$ 30.000,00 — 9.000,00 — 4.500,00 — 4.000,00		
1. Rodent, D. Silva	58	Em 15-54-27/9 de Danilo e Ilustrado em 1.000 AU 101 3/5.
2. Danilo, D. Silva	58	Em 15-54-27/9 de Danilo e Ilustrado em 1.000 AU 101 3/5.
3. Suley, J. B. Silva	58	Em 15-54-27/9 de Danilo e Ilustrado em 1.000 AU 101 3/5.
4. Penosa, D. Silva	58	Em 15-54-27/9 de Danilo e Ilustrado em 1.000 AU 101 3/5.
5. Rodent, D. Silva	58	Em 15-54-27/9 de Danilo e Ilustrado em 1.000 AU 101 3/5.
6. Play Boy, D. Silva	58	Em 15-54-27/9 de Danilo e Ilustrado em 1.000 AU 101 3/5.
7. Grey Boy, D. Silva	58	Em 15-54-27/9 de Danilo e Ilustrado em 1.000 AU 101 3/5.
8. Mangarito, D. Silva	58	Em 15-54-27/9 de Danilo e Ilustrado em 1.000 AU 101 3/5.
9. Quibori, D. Silva	58	Em 15-54-27/9 de Danilo e Ilustrado em 1.000 AU 101 3/5.
10. Kisber, D. Silva	58	Em 15-54-27/9 de Danilo e Ilustrado em 1.000 AU 101 3/5.
6º PAREO — AS 16.10 HORAS — 1.000 METROS — CR\$ 30.000,00 — 9.000,00 — 4.500,00 — 4.000,00		
1. Play Boy, D. Silva	58	Em 16-54-27/9 de Danilo e Ilustrado em 1.000 AU 101 3/5.
2. Danilo, D. Silva	58	Em 16-54-27/9 de Danilo e Ilustrado em 1.000 AU 101 3/5.
3. Suley, J. B. Silva	58	Em 16-54-27/9 de Danilo e Ilustrado em 1.000 AU 101 3/5.
4. Penosa, D. Silva	58	Em 16-54-27/9 de Danilo e Ilustrado em 1.000 AU 101 3/5.
5. Rodent, D. Silva	58	Em 16-54-27/9 de Danilo e Ilustrado em 1.000 AU 101 3/5.
6. Play Boy, D. Silva	58	Em 16-54-27/9 de Danilo e Ilustrado em 1.000 AU 101 3/5.
7. Grey Boy, D. Silva	58	Em 16-54-27/9 de Danilo e Ilustrado em 1.000 AU 101 3/5.
8. Mangarito, D. Silva	58	Em 16-54-27/9 de Danilo e Ilustrado em 1.000 AU 101 3/5.
9. Quibori, D. Silva	58	Em 16-54-27/9 de Danilo e Ilustrado em 1.000 AU 101 3/5.
10. Kisber, D. Silva	58	Em 16-54-27/9 de Danilo e Ilustrado em 1.000 AU 101 3/5.
7º PAREO — AS 16.40 HORAS — 1.000 METROS — CR\$ 30.000,00 — 9.000,00 — 4.500,00 — 4.000,00		
1. Danilo, D. Silva	58	Em 16-54-27/9 de Danilo e Ilustrado em 1.000 AU 101 3/5.
2. Suley, J. B. Silva	58	Em 16-54-27/9 de Danilo e Ilustrado em 1.000 AU 101 3/5.
3. Penosa, D. Silva	58	Em 16-54-27/9 de Danilo e Ilustrado em 1.000 AU 1

3. °CADERNO

Não pode ser vendido
separadamente

Correio da Manhã



SUPLEMENTO ESPECIAL PARA O PALACIO DAS INDUSTRIAS



SABADO

24 de Agosto de 1954

VISITE O PALÁCIO DAS INDÚSTRIAS



PARA CONHECER A
FÔRÇA INDUSTRIAL DE
SÃO PAULO

IV CENTENÁRIO DE SÃO PAULO

Dois planos paralelos nas comemorações do quarto centenário da cidade de São Paulo

Guilherme de Almeida traça o Plano Histórico — "A data que se festeja não é do presente nem do futuro mas uma data do passado", diz ao "Correio da Manhã" o presidente da Comissão do IV Centenário — Com os olhos postos na tradição — A Casa do Bandeirante

Guilherme de Almeida nos recebeu em sua magnífica sala na Comissão do IV Centenário, de que é presidente. Já à noite. Não tivemos um minuto sequer durante o dia e estava visivelmente cansado ao regressar da cidade para conceder esta entrevista ao "Correio da Manhã". Não gosta de chegar tarde e teve de coírer muito para manter sua pontualidade brasileira.

Nem bem nos sentamos, duas secretárias entraram. Problemas urgentes. Chefes de departamentos também queriam falar ao presidente. E Guilherme não teve outro remédio.

— "Faça suas perguntas" — disse — e eu as irei respondendo. Mas não separe se atendo aos nossos funcionários ao mesmo tempo... Mas — disse Guilherme brincando — nada de política, e muito menos de economia...

Como se sabe, a Comissão andou muito tempo sem dinheiro. As obras do Itapuera foram retardadas, o Municipal parecia condenado ao abandono, as comemorações populares eram inexistentes. Guilherme fez um milagre. Apareceu o dinheiro. Ninguém pensava que um poeta pudesse ser tão prático. Mas a verdade, que surpreende a todos, é que Guilherme conseguiu até quebrar o pão-durismo do sr. Jânio Quadros, para quem a arte é grandiosidade, o Teatro Municipal é "obra sumária", e qualquer manifestação artística é coisa sem interesse... eleitoral.

O ATAQUE

Guilherme: "Bem, pode atacar... Não desejamos deixar o presidente em posição difícil, fazendo perguntas sobre o passado."

"Guilherme, vamos começar pelo 'segundo período'. Fale sobre a sua administração apenas. O que já fez, o que pretende ainda fazer."

E Guilherme, acendendo seu terceiro cigarro em menos de dez minutos, começou:

"Fui apanhado de surpresa. Uma verdadeira traição. Estava trabalhando de minhas poesias e meus trabalhos literários, quando a bomba estourou. O governador do Estado e o prefeito da capital me haviam escolhido para dirigir a Comissão... Ensurtilaram-me e eu capitulei... Com prazer, é verdade, e sempre agradável a gente poder fazer alguma coisa por esta terra."

UM PLANO MAGNÍFICO

"Olhando para trás e para a frente" — continua — encontrei já elaborado e em andamento um admirável plano de realizações, de autoria do sr. Francisco Matarazzo Sobrinho e seus companheiros. São Paulo atual e São Paulo do futuro estavam concretizados na magnífica arquitetura da Itapuera. Grande maioria de congressos se encontrava programada. Muitos interessantes. No setor cultural, já havia sido feito um concurso literário — romance, teatro, etc. No campo artístico, o Ballet IV Centenário, que vai ser um espetáculo grandioso. Mas ainda — já estavam prontos os programas da Exposição e da Feira Internacional.

Eram estes os trabalhos sobre os quais eu tinha de trabalhar. Minha missão era ir para a frente."

PLANO PARALELO

"Pensei, entretanto, que isso não me impedia de traçar outro plano paralelo. Mas paralelo no sentido geométrico, sem incidência. Este segundo plano era o da comemoração histórica, porque de fato a data que se comemora é uma data do passado, não do presente ou do futuro."

"Foi nesse sentido que dirigi minhas atenções."

O TEATRO MUNICIPAL

"Encontrei, por exemplo, o Teatro Municipal, a bem dizer desolado, isoladamente e com as obras paradas há muito tempo. Isso porque São Paulo de ter uma sala de visitas na qual o governo pudesse dar uma recepção oficial, onde o Ballet IV Centenário pudesse ser exibido onde espetáculos teatrais, líricos e coreográficos pudessem encantar nossos brasileiros, onde se realizassem con-

ferências, congressos, certames etc.

"Não me conformei com essa situação e em entendimento com o poder municipal, convoquei o restauro das obras interrompidas, para o que a Comissão entrou, como entrada, com 18 milhões de cruzeiros."

E mais: — o palco mecânico, já previamente cancelado, está sendo instalado. Será dos mais modernos do mundo."

"Assim, o teatro, modernizado no sentido do conforto e sem perder de maneira alguma nenhuma das características de seu estilo original — o barroco italiano — com a lotação aumentada de 1.500 para 1.950 lugares e sem um único "ponto cego", está resbando muito provavelmente em fins de outubro."

O MUSEU PAULISTA

Depois de um cafézinho, Guilherme continua:

"Outro monumento nosso, de caráter histórico, que parecia também condenado irremediavelmente, foi o Museu Paulista, no alto do Ipiranga. Encontrei-o quase destelhado, com suas coleções encostadas, num deplorável abandono. Em entendimento com o secretário da Viação, consegui o apressamento das obras, que vão adiantadíssimas. Pretendo reabrir no dia 7 de setembro. E o melhor presente, penso eu, que poderemos oferecer nessa data nacional ao público de São Paulo e do Brasil."

A CASA DO BANDEIRANTE

"Ainda com os olhos postos na tradição, comecei a investigar e a procurar coisas nossas do passado. E foi com alegria que recebi informação de que havia dentro do pe-



Guilherme de Almeida, presidente da Comissão do IV Centenário

rimetro urbano, ainda mais ou menos conservada, uma casa bem paulista, dos séculos XVII e XVIII. Es-

tá situada em uma área cedida pela City à Prefeitura e pela filiação parece ter sido a sede da antiga fa-

zenda Butantã. Sob a inspeção do Serviço de Patrimônio Artístico e Histórico Nacional, está sendo feita uma cuidadosamente restaurada para ser apresentada neste ano do quarto centenário, como sendo a Casa do Bandeirante. Não se trata de museu, porque museu não se improvisa, mas de uma "casa viva", um cenário que exponha ao público o que era uma residência típica nossa no ciclo bandeirista.

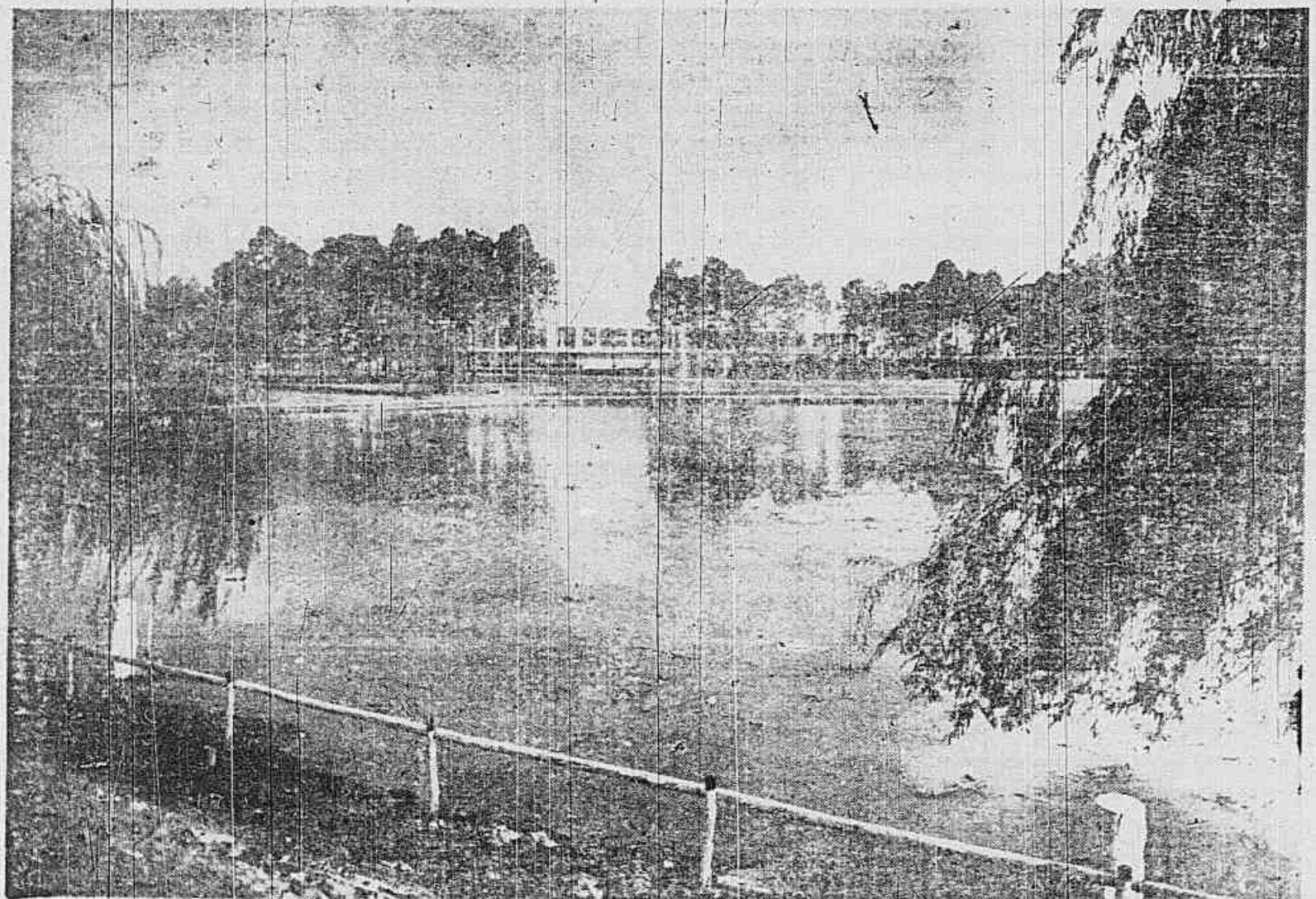
"Em torno da casa será criado o quadro rural da época, com toda a velha mecânica agrícola: — moedores, moendas, prensas, teares, etc. Todos esses elementos estão sendo encontrados pelo interior do Estado e muitos deles doados por seus proprietários. Para o interior da casa teremos também, nas mesmas condições, mobiliário, ornamentos e imagens, armas, etc. O Museu do Ouro, de Sabará, fundado e dirigido por meu irmão Antonio Joaquim de Almeida, vai emprestar à Casa do Bandeirante inúmeras de suas preciosidades."

"Estão sendo feitos, ainda, o jardim da época, com suas flores ingênuas, e a horta medicinal."

EXPOSIÇÃO DO IV CENTENÁRIO

Guilherme terminara a sua entrevista. Já era noite e ainda tinha um banquete. Mas havia uma pergunta importante: — a Exposição do IV Centenário, um dos pontos altos das comemorações, seria ou não inaugurada no dia 21 de agosto? As informações a respeito eram contraditórias.

A exposição se abrirá, impreterivelmente, hoje. Mas não completa. Quarenta por cento. O resto vai sendo aberto dia a dia. A proporção que os pavilhões forem sendo entregues pelos decoradores.



PONTES CONSTRUÍDAS

Cortando vários pontos dos três lagos, foram construídas cinco pontes de concreto. Além dessas, existem duas de madeira, que estão sendo substituídas por concreto. Numa das pontes — a que se situa na Rua 3 — será levantado o "stand" com que a Cia. Siderúrgica Nacional se apresentará na Exposição do IV Centenário. As despesas com a construção das cinco pontes de concreto e uma de madeira se elevam a um milhão de cruzeiros.

LAGOS E PONTES

Embelezando o Parque Ibirapuera existem, em vários pontos de sua área, três lagos. O primeiro e mais antigo já havia na época da realização do II Bical de São Paulo. Contudo, durante o corrente ano nele foram realizadas algumas obras, que o modificaram. Atualmente, ocupa uma área de 70.899 metros quadrados.

se elevam a um milhão de cruzeiros.

LAGO NOVO

Ainda no ano em curso, foi construído um novo lago, com uma superfície de 70.000 metros quadrados. Trata-se, propriamente, de um prolongamento do lado antigo, até alcançar o córrego do Sagateiro. Também foi construído, no mesmo período o chamado "Lago Infantil", que ocupa uma área de 17.000 metros quadrados.

ÁREA E EXTENSÃO TOTAIS

Os três lagos, que são ligados, entre si, ocupam uma área total de cerca de 157.000 metros quadrados, tendo 1.500 metros de extensão. Comportam 250.000 metros cúbicos de água, em um pavimento de 3.000 metros. Na construção dos três lagos foram empregados, ao todo, 100.000 metros cúbicos de terra.

As despesas efetuadas com as obras foram de Cr\$ 3.505.000,00.

SÃO PAULO E SUAS INDÚSTRIAS

O nascimento da vocação industrial de São Paulo é um fenômeno que explodiu na história bandeirante, com surpreendente violência, há menos de um século. Dir-se-ia que, um lento trabalho de preparação, pulsando latente no território paulista até aquela data, sentira finalmente o momento propício para revelar-se e afirmar-se no gigantesco surto industrial que criaria o soberbo parque dos nossos dias.

O BOICOTE DA METRÓPOLE

Um dos principais entraves que o Brasil colônia conhecia para sua expansão industrial era a má vontade da metrópole, sempre vigilante e atenta no seu afã de cortar as asas da impetuosa província sul-americana, afoita para emancipar-se economicamente, já que a emancipação política se afigurava com poucas possibilidades de êxito. Um dos exemplos característicos deste boicote é o decreto de 1755, texto que ordenava o fechamento de todas as fábricas têxteis da colônia. A medida significava um golpe de morte nas pequenas fiações de algodão que começavam a surgir no Brasil.

Mas os anos correm e a pressão de acontecimentos político-militares determina, ainda que a contra gosto, uma guinada radical no comportamento da metrópole. As leis de perseguição caem, cedendo lugar a uma nova política de incentivo e difusão industrial, a qual marcará o início do desenvolvimento da manufatura paulista.

A PRIMEIRA SOCIEDADE MISTA

O ferro de Sorocaba é um dos primeiros marcos na história industrial de São Paulo. Em 1765, premido pela necessidade de munições essenciais à luta contra os espanhóis, o Governador de São Paulo concede um salvo-conduto à indústria de minérios. E' então que Domingos Pereira, mediante carta régia, recebe o privilégio de montar na comarca de São Paulo estabelecimentos destinados a exploração dos minérios de ferro, chumbo e estanho. Em 1799, outra carta régia, ordena a criação da fábrica de Ipanema.

Ipanema, entretanto, teria de aguardar muitos anos, anos que conheceram profetos ambiciosos, impasses, tentativas e fracassos financeiros. Só com a chegada de Frederico Luis Guilherme de Varnhagen, técnico de boa escola, o empreendimento logrou firmar-se em bases mais sólidas.

Os planos de Varnhagen implicaram num orçamento de 32 contos e reclamaram cerca de 100 escravos para a mão-de-obra. A base da organização financeira desta iniciativa gerou a primeira sociedade mista na história industrial de São Paulo, já que os capitalistas bandeirantes subverteram metade do capital cabendo ao governo a responsabilidade pela outra metade.

Mas Ipanema ainda não está de todo firme. Novos desajustes e novas rixas internas os assaltaram, até que, finalmente, em 1.º

de novembro de 1818, o primeiro forno entra em funcionamento. Entre bons e maus dias, a fabricação irá se arrastando até o ano 1893.

DUAS FASES: LIBERALISMO E PROTECCIONISMO

Dois fases distintas conhecerá o século XIX, e, verdade se

perado acontecimento colheu-a de surpresa — a Guerra Civil Americana. Norte e Sul chocavam-se nas primeiras escaramuças do sangrento conflito que ameaçaria tanto a unidade lanque, trazendo de imediato para a indústria têxtil europeia, graves consequências. Os estados confederados, bloqueando as remessas de algodão para o Velho

e principalmente São Paulo. Nos últimos vinte anos do século passado, anualmente, entravam no Brasil cerca de 100.000 estrangeiros, dos quais, uma grande parte, buscava São Paulo. Todo um mercado consumidor era importado em duas décadas!

O café traz dinheiro fácil e a granel, largo poder aquisitivo e vastas possibilidades no campo

formação da empresa em sociedade anônima.

O TRIUNFO DA INDÚSTRIA TÊXTIL

Os albores do século XX favoreceram sobremaneira a evolução da indústria têxtil, graças aos pesados tributos que taxavam as importações e a abundância de eletricidade.

A primeira Guerra Mundial trouxe a suspensão de compras no exterior, beneficiando ainda mais a ascensão, que se espelha na quadruplicação da metragem, em São Paulo, nestes primeiros quinze anos do século XX.

A qualidade aprimora-se. Washington Luiz, em 29, concede a nova tarifa, que estende aos nossos fios a classificação das tarifas francesas ou italianas.

Observando o panorama, verificaremos a disseminação do artesanato como forma predileta de trabalho, através da pequena indústria doméstica. Num total de mais de 13 mil fábricas, menos de dez possuíam um operário que ultrapasse a casa do milhar. Tal era a situação há vinte anos atrás.

Eis a data de fundação de alguns dos primeiros estabelecimentos: Crespi, em 1897, Jafet, em 1907, Italo Brasileira em 1904, Maluf, Labor, Santa Branca, Kowarick, Moimho Santista, etc.

E há a aventura Matarazzo.

DUAS PALAVRAS SOBRE A INDÚSTRIA MATARAZZO

Foi no ano de 1904 que Matarazzo deu início às suas atividades, fabricando sacos destinados ao transporte da farinha produzida pelo seu moinho. Da sacos passou à fiação, da fiação à tinturaria, da tinturaria para o setor têxtil.

Com o curso dos anos os braços da tela foram se espraiando, sendo em nossos dias, após a Light e junto com Volta Redonda, o maior empreendimento industrial nacional. Dos três, entretanto, é o único que dispõe exclusivamente de capital nacional e particular. O capital, em 1911 de 10 milhões, hoje alcança cerca de 750 milhões.

OUTRAS INDÚSTRIAS

O ramo básico da indústria paulista é o têxtil, indiscutivelmente. Mas, ramos diversos e numerosos a ele se agregam, encimando quase que a totalidade dos produtos de consumo. Números que foram recolhidos em 1916, revelam ser naquela época de 424 milhões o capital empregado em indústrias alimentícias, 175 milhões o das indústrias químicas, 113 milhões o das mecânicas, 104 milhões o das bebidas e 218 milhões o da metalurgia. Mais tarde, naturalmente, o aumento de capital dessas indústrias foi elevadíssimo. Somente o ramo têxtil, naquela época, já concentrava 770 milhões.

CAPITAL ESTRANGEIRO

O capital estrangeiro desempenhou e desempenha papel importantíssimo no parque industrial bandeirante. Light and Power, General Motors, Ford etc., representam agulhas de procedência anglo-saxônica e lanque. A Rodia, a Phosphates d'Alsace e a Kholmman, são ligadas ao capital francês, enquanto a Volkswagen, de origem alemã, ataca atualmente um grande plano de instalações nas proximidades de São Paulo.

SÃO PAULO NA VANGUARDA

União, capital nacional e estrangeira, deram a São Paulo sua invejável situação atual: primeiro centro industrial do Brasil e da América do Sul. Longe vão os dias em que Bahia e Rio deixaram muito para trás a indústria paulistana. Hoje, a cidade que mais cresce no mundo é a vanguarda, o orgulho nacional.

Em cinco anos, de 1947 e 1952, o consumo de energia subiu de quase 500.000 kilowatts, atingindo um índice total de mais de 1.300.000. Exemplo melhor não poderia ser fornecido.

(Continua na pág. 46)



Pavilhão das Indústrias

diga, ambas influíram favoravelmente na sua evolução industrial, notadamente em São Paulo.

De 1803 a 1844 temos a fase liberal, sucedendo-se então a fase protecionista, de 44 até o final do século. A primeira fase, se frutos não produziu imediatamente, pelo menos, preparou o terreno para aquela que logo depois adviria, abrindo fronteiras novas nos horizontes da economia brasileira e paulistana.

OS PRIMÓRDIOS DA INDÚSTRIA TÊXTIL

A indústria têxtil conhecia uma fase das mais prosperas no continente europeu, em meados do século passado, quando um ines-

surto, provocavam a irrupção de uma crise que somente seria solucionada com o aparecimento de novos mercados produtores.

Manchester, então, recebe os primeiros sacos de algodão paulista, considerado pelos técnicos como de excelente qualidade. Mas a ilusão duraria pouco, pois pacificada a nação americana, venceu-nos a concorrência dos Estados Unidos e a cultura algodoeira nacional conheceu o desprezo dos mercados consumidores europeus.

Surge então, para dar vazo à produção enclausurada, a fábrica de tecidos São Luis, autêntica pioneira. Nasceu na mesma região que já fornecera a oportunidade para exploração de minérios: a Sorocabana. O material veio de Santos em carro de boi.

Outros empreendimentos no campo têxtil sucederam-se a fábrica São Luis, beneficiados pelas estradas de ferro que então surgiam, mas, ainda assim, São Paulo continuava em situação inferior no quadro do Brasil industrial, pois a liderança e a mantida pela província da Bahia, possuidora de uma única de manufaturas têxteis, guardando o Rio de Janeiro a supremacia em número de fúcos: 40.000, contra somente 3.000 de São Paulo. Se olharmos para a metragem, também veremos que Bahia e Rio batiam São Paulo.

Estes números são de fácil explicação, dada a discrepância entre os mercados consumidores. O de São Paulo, que ainda não conhecia a era de ouro do café, era de possibilidades bem mais diminutas. Foi preciso que viesse o café, o problema criado pela Abolição, a solução da imigração, enfim, todo um ciclo, para que São Paulo assumisse o posto de comando na indústria nacional.

A EPOPEIA DO CAFÉ

A primeira grande consequência do fenômeno cafeeiro, conforme já assinalado, é a febre migratória que sacode o Brasil

industrial. O interesse congrega-se na exploração do ramo têxtil, nos produtos alimentícios e na pequena maquinaria destinada ao café. Paralelamente, os ingleses e os homens de visão saudosa, levam a ponta dos trilhos pelo seio da província, rasgando vias de acesso e criando facilidades de escoamento para a produção. Tudo se encadeia para a arrancada derradeira. Falta apenas uma solução para o problema da energia elétrica.

A LIGHT

Comprando pequenas usinas técnicas, equipando as reservas



hidráulicas da bacia do Tietê, a Light trabalhou incansavelmente para oferecer uma solução ao problema da energia elétrica paulista. Entre 1925 e 1953, embora o aumento da população fosse de 3,5 vezes, a disponibilidade "per capita" subiu de 100 para 260 watts.

E' patente a crise que assaria o Estado, mas novos meios estarão à disposição, brevemente, atacando frontalmente o drama da energia elétrica. Nos últimos cinco anos registraram-se três bilhões de investimentos, abrindo-se possibilidade para 1.500 milhões de cruzados de capital nacional colaborar na empreitada, com a recente trans-

SÃO PAULO E SUAS COLÔNIAS

SÃO PAULO. ("Correio da Manhã") — Diz-se geralmente por aqui, a título de piada, que a colônia mais reduzida de São Paulo é a... colônia paulista. Não é, certamente, a menor; mas também não é a maior... São Paulo é terra de colônias: o Brás é italiano, o Bom Retiro é judeu, o Jardim Europa é inglês, o Brooklin é anglo-alemão, etc. Recente estatística do Departamento de Cultura da Prefeitura mostrava a influência das várias raças na língua que se fala em cada bairro paulistano. E o chefe do departamento municipal estava muito preocupado com o que ele classificava de "adulteração da língua". Será mesmo? Ou será enriquecimento?

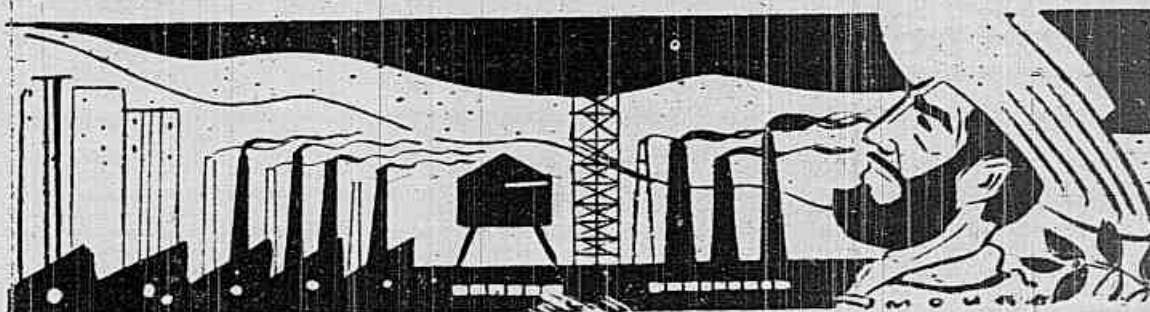
Bem, voltando às colônias. A emigração continua. A despeito da crise, da falta de energia e de outros fatores que poderiam afugentar a emigração, entraram em São Paulo, nos primeiros sete meses do ano, nada menos de 68.068 emigrantes, segundo informa o Departamento de Emigração. Entraram mais. Muito mais. Porque essa cifra se refere apenas aos que passaram por aquela repartição. E os que, com maiores recursos, não passaram por lá? São milhares. Emigrantes com dinheiro, nesta época de cruzado mais baixo do que a repressão da Light, são "mato" por aqui.

Na rua Barão de Itapetininga, fala-se tudo, menos português. Predomina o alemão e o polonês. E se o repórter aborda o recém-chegado, pode estar certo de que ele diz que é refugiado da zona oriental de Berlim. Talvez seja. Talvez diga para atrair simpatias. Mas o fato é que eles aqui chegam aos montes.

E para fazer o quê? Parece que a coisa melhora muito. Diminuiu o número dos vendedores de pedras preciosas, dos intermediários em negócios, dos golpistas europeus. Tem vindo técnicos à vontade. Os jornais estão cheios de anúncios de especialistas europeus à procura de emprego. Ainda bem. De vendedores de objetos usados já estamos mais do que supridos.

Mas não são somente europeus que chegam a São Paulo. Na verdade, estes constituem minoria. O grosso da emigração vem do norte do país. Norte e nordeste. Os europeus representam apenas cinco por cento da emigração. Noventa e cinco fogem da seca ou vêm simplesmente tentar uma vida melhor num Estado onde o clima é menos ingrato e as oportunidades são maiores. Este, ano, contudo, o número de emigrantes nacionais diminuiu, ao passo que o estrangeiro aumentou.

Os estrangeiros vão, geralmente, para as fábricas. Os nacionais, para o campo ou para a indústria de construções. Não há em São Paulo um único pedreiro que não seja baiano... — P.



Um esboço do comércio de São Paulo

Três elementos vamos encontrar nos primeiros movimentos da história comercial paulista: o açúcar, o índio e o ouro. Todos três, entretanto, são aventuras frustradas impiedosamente. O açúcar de São Vicente será derrotado pelo Norte e pela situação privilegiada dos seus portos ante o comércio com a Europa; o índio, estado sempre pronto de vinte mil réis por cabeça, será substituído pela mão de obra negra; o ouro, fruto da mina do Gás, também será derrotado por uma carência de mão de obra.

Só no fim da primeira metade do século, com a chegada da família real, começa a vida comercial paulista.

UM RETRATO DO ANO DE 1819

É nas páginas de Saint-Hilaire que iremos buscar um retrato daquilo que era o comércio paulista nos primórdios do século passado.

De lá de longe, daremos destaque a observação sobre a superioridade das boticas paulistas, pois o Rio era muito mais rico nesta época. Do ponto de vista econômico, não era possível comparação, já que a Guanabara era bem mais influenciada pelo tráfico europeu.

Líquidos e mercadorias de consumo imediato eram vendidos pelos negros, acoroados na rua que, dado este tipo de comércio, foi batizada como Rua das Caninhas. Na Rua das Caninhas estava o comércio de farinha, arroz, milho, toucinho etc. Cada venda era uma pe-

quena casa isolada, sem ordem ou limpeza, oferecendo seus artigos numa profusão de pouco recomendável.

Uma redução de 25% era oferecida sobre os preços de varejo aos negociantes, os quais não vendiam mais caro que os da capital do país. Suas despesas eram pequenas e como abasteciam localidades vizinhas, recebiam sempre obtendo bons lucros.

Observação sobre o grande comércio teria de ser retirada das anotações de outro viajante da época — S. A. exportação

mandando São Paulo e Sorocaba, desfilam as tropas de burros. São as vezes mil animais, que fazem viagens de três a quatro meses, somando 200.000, em algumas ocasiões, o número dos presentes a Sorocaba. Nesta cidade desenvolveu-se uma intensa atividade comercial, descontando-se letras de câmbio, estabelecendo-se um sistema de crédito e beneficiando-se indiretamente São Paulo.

Foi a prioridade da navegação de cabotagem, então a vela, e enfrentando sérios perigos na costa sulina, que permitiu esta importância conquistada por São Paulo, dona da supre-

personagem decisivo e de transcendental importância no histórico comercial paulista.

A CHEGADA DOS TRILHOS

A aparição do elo entre produção e comércio, o fenômeno cafeeiro e a excepcional situação geográfica, foram algumas das circunstâncias que beneficiaram extraordinariamente o sítio ferroviário em São Paulo. O fazendeiro, então erigido em um misto de produtor e exportador, converteu-se no maior batalhador e impulsionador da ponta de trilho.

Em 1867, inaugura-se a San-

hos, 13 lojas de fazenda em grande escala, 19 de roupas, uns 100 açougues, 40 padarias, 11 chapelarias, 8 confeitarias, mais de 60 botecos e restaurantes, 15 farmácias, 20 tabacarias, 13 joalherias, meia dúzia de papelerias e livrarias, 17 hotéis, 11 sapatarias, e muitas outras modalidades que possuem menor número de estabelecimentos.

O café e seus aliados haviam enriquecido o comércio paulista.

INFLUÊNCIA ESTRANGEIRA

Era das mais ativas a colaboração da colônia estrangeira nas atividades comerciais de então. Portugueses, buscando nomes franceses para suas lojas, vendiam artigos de modas no "Au Palais Royal", no "Louvain" e no "Au Printemps".

Além disso, que no princípio dedicavam-se ao comércio atacado, montaram mais tarde chapelarias e principalmente os restaurantes cervejeiros.

Os franceses brilhavam nos ramos de sua especialidade: flores, jardins, jóias e modas. Italianos e espanhóis também eram encontrados.

Os mercados vão adquirindo importância. No de Tamanduateí, o mais antigo de todos, eram os seguintes preços que vigoravam: uma galinha por 400 réis, um quilo de café em pó por dez tostões, um quilo de carne por 300 réis etc. Também as feiras vão aparecendo paulatinamente.

PANORAMA ATUAL

Desde então, criou-se perfeitamente o panorama comercial da cidade, com o alto comércio de exportação e importação (café, algodão etc.), o comércio varejista e o comércio com o interior.

O progresso trouxe a entrada fulminante da publicidade na arte de vender, trazendo novos processos e idéias, fornecendo ao comerciante o concurso da técnica da palavra e do traço, inaugurando um novo elemento artístico e psicológico na velha arte de vender.

O mesmo progresso e as exigências da vida moderna difundiram as vendas a crédito, popularizando rapidamente um sistema que hoje é comum a quase todos os comerciantes.

Centralizando um sistema bancário muito mais poderoso que o de outras regiões, senhor de uma excepcional maleabilidade no acompanhar os movimentos econômicos, capital monetária do país, São Paulo impõe também no comércio a preponderância de sua privilegiada posição na federação.

O paulista invade o Paraná e já olha para o São Francisco, ansioso como os seus avós bandeirantes para romper fronteiras e conquistar novas riquezas. O dinheiro de S. Paulo faz hoje pelo Brasil aquilo que as botas de couro e o trabuco dos paulistas ousados e legendários fizeram pelo Brasil seiscentista. Novos bandeirantes de uma nova causa, mas sempre a serviço da grandeza da pátria.

Muitos distantes já vão os dias do fracassado comércio com o açúcar, o índio e o ouro, muito atrás estão as viagens intermináveis pela rota do Viamão, arrastando frotas de burros até Sorocaba. Também são de um passado já longínquo as empreitadas arrojadadas que arremeteram a ponta do trilho pelo coração da província, calcando dormentes sobre a generosa terra roxa e varando os réus gaúchos com o grito agudo das locomotivas que carregavam os seus vagões os alicerces de um futuro glorioso.

O tempo passou — quatrocentos anos... e São Paulo soube triunfar.



a longa distância já datava de 1808 e haviam navios que iam de Santos a Lisboa, para o norte, para o sul e para a Argentina.

AS TROPAS DE BURROS

São Paulo é o centro intermediário entre Norte e Sul. Pela longa estrada de Viamão, de-

macia nas vias terrestres. O mular, com sua pertinácia e resistência, representava a primeira "revanche" do comércio paulista, até então derrotado nas tentativas com o açúcar, o índio e o ouro. As tropas de burros, suplantando as velas brancas dos navios, foram um trunfo capital para o comércio bandeirante.

O TROPEIRO: UM PERSONAGEM

Ombro escravo e as monções de grandes canoas foram os primeiros meios de que dispôs o paulista para seu transporte. Com o século XVII, entretanto, surgiram as estradas e, particularmente, a de Viamão, já citada, introduzindo o primado do mular.

Com o mular vem o tropeiro, personagem essencialmente mercantil, sem qualquer veleidade romântica ou desbravadora, como era o caso do bandeirante.

O tropeiro, um mensageiro incansável na propiciação das trocas de bens por espécies, na abertura de créditos e na circulação de riquezas. É um personagem humilde, mas é um

los-Jundiá, restringindo-se os burros no transporte do café das fazendas até o leito da linha férrea. Os plantadores do ouro verde reunem-se na Paulista de Estradas de Ferro (mais de 600), levantando um capital que ultrapassava a casa dos 50.000 contos de réis. São ainda os fazendeiros que trarão seu concurso para a fundação da Mogiana.

Em 1839 a Sorocabana alcança Botucatu, ligando destacada zona cafeeira a capital do Estado. A era do mular, do tropeiro, agonizava ante o apito das locomotivas e o ranger das rodas sobre os trilhos.

SUA MAJESTADE — O CAFÉ

O café é o climax na evolução de São Paulo para o grande comércio. Pluralizou as necessidades de troca, rasgou precários arcaicos e abriu portas para um definitivo comércio regional, tendo como quartel general a capital do Estado, eixo para o grande comércio internacional.

Vem ainda o café aparecer paralelamente a dois outros fatores básicos para a evolução do



comércio paulista: a Abolição e a difusão da política imigratória.

O comércio varejista e atacado espalha então os seus tentáculos pela cidade, consolidando-se. O quarteirão da Rua XV de Novembro ganha fama e os fazendeiros instalam seus escritórios pela cidade. Ao faltarem 15 anos para fundar o século XIX vamos encontrar quase 600 armazéns, cerca de 50 armari-

MONUMENTO DAS BANDEIRAS

Foi em 1922, num encontro casual entre o então presidente do Estado de São Paulo, dr. Washington Luiz, e o escultor Vitor Brecheret, na redação do "Correio Paulistano", que nasceu a idéia do Monumento das Bandeiras. O presidente Washington sugeriu ao artista a elaboração da maquete, e um mês após, com a presença do presidente foi ela inaugurada na Rua 15 de Novembro, na antiga Casa Blyington.

Pouco depois surgiram as primeiras controvérsias, pois elementos da colônia portuguesa conhecedores do assunto, constituíram uma comissão que se apresentou ao presidente Washington Luiz, pedindo-lhe autorização para, em nome dos portugueses aqui radicados, tomarem a seu cargo a construção do Monumento, o qual seria depois por eles oferecido à Cidade de São Paulo. Recebidos pelo presidente, expuseram as suas razões, todas de ordem histórica e sentimental, mas obtiveram como resposta a declaração da firme resolução em que estava o governo de pôr em execução a ideia, já concretizada na maquete do escultor Brecheret. E como houvesse ainda uma tentativa de dar aos portugueses a oportunidade dessa homenagem, teve o presidente esta frase, com que pôs termo à entrevista: "Senhores, nesse caso, teremos dois monumentos". Houve polêmicas na imprensa, e para que não se melindrassem os lusos com recusa do presidente, decidiu-se guardar a maquete e deixar para o futuro o prosseguimento da ideia.

Entretanto, e devido à demora em resolver o assunto, o escultor Brecheret resolveu embarcar para a terra de seus maiores, a França, enquanto aguardava a oportunidade de continuar a obra. Mais tarde já no governo do sr. Armando Sales de Oliveira, foi Brecheret chamado por telegrama, a fim de tratar definitivamente da execução do Monumento, para o que assinou o primeiro contrato, dando ao escultor plena liberdade de ação.

O primeiro passo para a construção do Monumento era a sua localização. O artista logo pensou no Parque Ibirapuera, pois era ali, naquela "mata velha", que se reuniam os bandeirantes antes de partirem em demanda dos sertões bravos. E

era ali também, que no regresso, as famílias abraçavam os que voltavam e choravam a perda de outros menos felizes, a quem as flechas dos índios ou as inclemências da viagem haviam roubado a vida. Seria aquele o melhor local. E como que a dar forma e cor à sua ideia, erguia-se, em frente, como sentinela avançada das bandeiras, o altaneiro Morro do Jaraguá.

Escolhido o local, logo Brecheret iniciou a construção do ateliê para a modelagem definitiva das partes em gesso. Isto foi por volta de 1936. Foram-se sucedendo presidentes e prefeitos, uns ajudando, outros paralisando as obras, mas nunca Brecheret desanimou, pois já não era a parte monetária que lhe interessava no caso, mas sim os seus brios de artista empenhado numa obra de tão grande vulto, "daquelas que aparecem uma só vez na vida de um escultor". Segundo suas próprias palavras: Com a determinação do governo do Estado de prosseguir custeando a obra, passou a mesma para a Municipalidade, e novo contrato foi lavrado entre o escultor Brecheret e a Prefeitura, em 15 de outubro de 1945. Foi então suspendido o projeto, mas a obra continuou o seu curso, sempre com a determinação da Prefeitura de prosseguir custeando a obra, passou a mesma para a Municipalidade, e novo contrato foi lavrado entre o escultor Brecheret e a Prefeitura, em 15 de outubro de 1945. Foi então suspendido o projeto, mas a obra continuou o seu curso, sempre com a determinação da Prefeitura de prosseguir custeando a obra, passou a mesma para a Municipalidade, e novo contrato foi lavrado entre o escultor Brecheret e a Prefeitura, em 15 de outubro de 1945. Foi então suspendido o projeto, mas a obra continuou o seu curso, sempre com a determinação da Prefeitura de prosseguir custeando a obra, passou a mesma para a Municipalidade, e novo contrato foi lavrado entre o escultor Brecheret e a Prefeitura, em 15 de outubro de 1945. Foi então suspendido o projeto, mas a obra continuou o seu curso, sempre com a determinação da Prefeitura de prosseguir custeando a obra, passou a mesma para a Municipalidade, e novo contrato foi lavrado entre o escultor Brecheret e a Prefeitura, em 15 de outubro de 1945. Foi então suspendido o projeto, mas a obra continuou o seu curso, sempre com a determinação da Prefeitura de prosseguir custeando a obra, passou a mesma para a Municipalidade, e novo contrato foi lavrado entre o escultor Brecheret e a Prefeitura, em 15 de outubro de 1945. Foi então suspendido o projeto, mas a obra continuou o seu curso, sempre com a determinação da Prefeitura de prosseguir custeando a obra, passou a mesma para a Municipalidade, e novo contrato foi lavrado entre o escultor Brecheret e a Prefeitura, em 15 de outubro de 1945. Foi então suspendido o projeto, mas a obra continuou o seu curso, sempre com a determinação da Prefeitura de prosseguir custeando a obra, passou a mesma para a Municipalidade, e novo contrato foi lavrado entre o escultor Brecheret e a Prefeitura, em 15 de outubro de 1945. Foi então suspendido o projeto, mas a obra continuou o seu curso, sempre com a determinação da Prefeitura de prosseguir custeando a obra, passou a mesma para a Municipalidade, e novo contrato foi lavrado entre o escultor Brecheret e a Prefeitura, em 15 de outubro de 1945. Foi então suspendido o projeto, mas a obra continuou o seu curso, sempre com a determinação da Prefeitura de prosseguir custeando a obra, passou a mesma para a Municipalidade, e novo contrato foi lavrado entre o escultor Brecheret e a Prefeitura, em 15 de outubro de 1945. Foi então suspendido o projeto, mas a obra continuou o seu curso, sempre com a determinação da Prefeitura de prosseguir custeando a obra, passou a mesma para a Municipalidade, e novo contrato foi lavrado entre o escultor Brecheret e a Prefeitura, em 15 de outubro de 1945. Foi então suspendido o projeto, mas a obra continuou o seu curso, sempre com a determinação da Prefeitura de prosseguir custeando a obra, passou a mesma para a Municipalidade, e novo contrato foi lavrado entre o escultor Brecheret e a Prefeitura, em 15 de outubro de 1945. Foi então suspendido o projeto, mas a obra continuou o seu curso, sempre com a determinação da Prefeitura de prosseguir custeando a obra, passou a mesma para a Municipalidade, e novo contrato foi lavrado entre o escultor Brecheret e a Prefeitura, em 15 de outubro de 1945. Foi então suspendido o projeto, mas a obra continuou o seu curso, sempre com a determinação da Prefeitura de prosseguir custeando a obra, passou a mesma para a Municipalidade, e novo contrato foi lavrado entre o escultor Brecheret e a Prefeitura, em 15 de outubro de 1945. Foi então suspendido o projeto, mas a obra continuou o seu curso, sempre com a determinação da Prefeitura de prosseguir custeando a obra, passou a mesma para a Municipalidade, e novo contrato foi lavrado entre o escultor Brecheret e a Prefeitura, em 15 de outubro de 1945. Foi então suspendido o projeto, mas a obra continuou o seu curso, sempre com a determinação da Prefeitura de prosseguir custeando a obra, passou a mesma para a Municipalidade, e novo contrato foi lavrado entre o escultor Brecheret e a Prefeitura, em 15 de outubro de 1945. Foi então suspendido o projeto, mas a obra continuou o seu curso, sempre com a determinação da Prefeitura de prosseguir custeando a obra, passou a mesma para a Municipalidade, e novo contrato foi lavrado entre o escultor Brecheret e a Prefeitura, em 15 de outubro de 1945. Foi então suspendido o projeto, mas a obra continuou o seu curso, sempre com a determinação da Prefeitura de prosseguir custeando a obra, passou a mesma para a Municipalidade, e novo contrato foi lavrado entre o escultor Brecheret e a Prefeitura, em 15 de outubro de 1945. Foi então suspendido o projeto, mas a obra continuou o seu curso, sempre com a determinação da Prefeitura de prosseguir custeando a obra, passou a mesma para a Municipalidade, e novo contrato foi lavrado entre o escultor Brecheret e a Prefeitura, em 15 de outubro de 1945. Foi então suspendido o projeto, mas a obra continuou o seu curso, sempre com a determinação da Prefeitura de prosseguir custeando a obra, passou a mesma para a Municipalidade, e novo contrato foi lavrado entre o escultor Brecheret e a Prefeitura, em 15 de outubro de 1945. Foi então suspendido o projeto, mas a obra continuou o seu curso, sempre com a determinação da Prefeitura de prosseguir custeando a obra, passou a mesma para a Municipalidade, e novo contrato foi lavrado entre o escultor Brecheret e a Prefeitura, em 15 de outubro de 1945. Foi então suspendido o projeto, mas a obra continuou o seu curso, sempre com a determinação da Prefeitura de prosseguir custeando a obra, passou a mesma para a Municipalidade, e novo contrato foi lavrado entre o escultor Brecheret e a Prefeitura, em 15 de outubro de 1945. Foi então suspendido o projeto, mas a obra continuou o seu curso, sempre com a determinação da Prefeitura de prosseguir custeando a obra, passou a mesma para a Municipalidade, e novo contrato foi lavrado entre o escultor Brecheret e a Prefeitura, em 15 de outubro de 1945. Foi então suspendido o projeto, mas a obra continuou o seu curso, sempre com a determinação da Prefeitura de prosseguir custeando a obra, passou a mesma para a Municipalidade, e novo contrato foi lavrado entre o escultor Brecheret e a Prefeitura, em 15 de outubro de 1945. Foi então suspendido o projeto, mas a obra continuou o seu curso, sempre com a determinação da Prefeitura de prosseguir custeando a obra, passou a mesma para a Municipalidade, e novo contrato foi lavrado entre o escultor Brecheret e a Prefeitura, em 15 de outubro de 1945. Foi então suspendido o projeto, mas a obra continuou o seu curso, sempre com a determinação da Prefeitura de prosseguir custeando a obra, passou a mesma para a Municipalidade, e novo contrato foi lavrado entre o escultor Brecheret e a Prefeitura, em 15 de outubro de 1945. Foi então suspendido o projeto, mas a obra continuou o seu curso, sempre com a determinação da Prefeitura de prosseguir custeando a obra, passou a mesma para a Municipalidade, e novo contrato foi lavrado entre o escultor Brecheret e a Prefeitura, em 15 de outubro de 1945. Foi então suspendido o projeto, mas a obra continuou o seu curso, sempre com a determinação da Prefeitura de prosseguir custeando a obra, passou a mesma para a Municipalidade, e novo contrato foi lavrado entre o escultor Brecheret e a Prefeitura, em 15 de outubro de 1945. Foi então suspendido o projeto, mas a obra continuou o seu curso, sempre com a determinação da Prefeitura de prosseguir custeando a obra, passou a mesma para a Municipalidade, e novo contrato foi lavrado entre o escultor Brecheret e a Prefeitura, em 15 de outubro de 1945. Foi então suspendido o projeto, mas a obra continuou o seu curso, sempre com a determinação da Prefeitura de prosseguir custeando a obra, passou a mesma para a Municipalidade, e novo contrato foi lavrado entre o escultor Brecheret e a Prefeitura, em 15 de outubro de 1945. Foi então suspendido o projeto, mas a obra continuou o seu curso, sempre com a determinação da Prefeitura de prosseguir custeando a obra, passou a mesma para a Municipalidade, e novo contrato foi lavrado entre o escultor Brecheret e a Prefeitura, em 15 de outubro de 1945. Foi então suspendido o projeto, mas a obra continuou o seu curso, sempre com a determinação da Prefeitura de prosseguir custeando a obra, passou a mesma para a Municipalidade, e novo contrato foi lavrado entre o escultor Brecheret e a Prefeitura, em 15 de outubro de 1945. Foi então suspendido o projeto, mas a obra continuou o seu curso, sempre com a determinação da Prefeitura de prosseguir custeando a obra, passou a mesma para a Municipalidade, e novo contrato foi lavrado entre o escultor Brecheret e a Prefeitura, em 15 de outubro de 1945. Foi então suspendido o projeto, mas a obra continuou o seu curso, sempre com a determinação da Prefeitura de prosseguir custeando a obra, passou a mesma para a Municipalidade, e novo contrato foi lavrado entre o escultor Brecheret e a Prefeitura, em 15 de outubro de 1945. Foi então suspendido o projeto, mas a obra continuou o seu curso, sempre com a determinação da Prefeitura de prosseguir custeando a obra, passou a mesma para a Municipalidade, e novo contrato foi lavrado entre o escultor Brecheret e a Prefeitura, em 15 de outubro de 1945. Foi então suspendido o projeto, mas a obra continuou o seu curso, sempre com a determinação da Prefeitura de prosseguir custeando a obra, passou a mesma para a Municipalidade, e novo contrato foi lavrado entre o escultor Brecheret e a Prefeitura, em 15 de outubro de 1945. Foi então suspendido o projeto, mas a obra continuou o seu curso, sempre com a determinação da Prefeitura de prosseguir custeando a obra, passou a mesma para a Municipalidade, e novo contrato foi lavrado entre o escultor Brecheret e a Prefeitura, em 15 de outubro de 1945. Foi então suspendido o projeto, mas a obra continuou o seu curso, sempre com a determinação da Prefeitura de prosseguir custeando a obra, passou a mesma para a Municipalidade, e novo contrato foi lavrado entre o escultor Brecheret e a Prefeitura, em 15 de outubro de 1945. Foi então suspendido o projeto, mas a obra continuou o seu curso, sempre com a determinação da Prefeitura de prosseguir custeando a obra, passou a mesma para a Municipalidade, e novo contrato foi lavrado entre o escultor Brecheret e a Prefeitura, em 15 de outubro de 1945. Foi então suspendido o projeto, mas a obra continuou o seu curso, sempre com a determinação da Prefeitura de prosseguir custeando a obra, passou a mesma para a Municipalidade, e novo contrato foi lavrado entre o escultor Brecheret e a Prefeitura, em 15 de outubro de 1945. Foi então suspendido o projeto, mas a obra continuou o seu curso, sempre com a determinação da Prefeitura de prosseguir custeando a obra, passou a mesma para a Municipalidade, e novo contrato foi lavrado entre o escultor Brecheret e a Prefeitura, em 15 de outubro de 1945. Foi então suspendido o projeto, mas a obra continuou o seu curso, sempre com a determinação da Prefeitura de prosseguir custeando a obra, passou a mesma para a Municipalidade, e novo contrato foi lavrado entre o escultor Brecheret e a Prefeitura, em 15 de outubro de 1945. Foi então suspendido o projeto, mas a obra continuou o seu curso, sempre com a determinação da Prefeitura de prosseguir custeando a obra, passou a mesma para a Municipalidade, e novo contrato foi lavrado entre o escultor Brecheret e a Prefeitura, em 15 de outubro de 1945. Foi então suspendido o projeto, mas a obra continuou o seu curso, sempre com a determinação da Prefeitura de prosseguir custeando a obra, passou a mesma para a Municipalidade, e novo contrato foi lavrado entre o escultor Brecheret e a Prefeitura, em 15 de outubro de 1945. Foi então suspendido o projeto, mas a obra continuou o seu curso, sempre com a determinação da Prefeitura de prosseguir custeando a obra, passou a mesma para a Municipalidade, e novo contrato foi lavrado entre o escultor Brecheret e a Prefeitura, em 15 de outubro de 1945. Foi então suspendido o projeto, mas a obra continuou o seu curso, sempre com a determinação da Prefeitura de prosseguir custeando a obra, passou a mesma para a Municipalidade, e novo contrato foi lavrado entre o escultor Brecheret e a Prefeitura, em 15 de outubro de 1945. Foi então suspendido o projeto, mas a obra continuou o seu curso, sempre com a determinação da Prefeitura de prosseguir custeando a obra, passou a mesma para a Municipalidade, e novo contrato foi lavrado entre o escultor Brecheret e a Prefeitura, em 15 de outubro de 1945. Foi então suspendido o projeto, mas a obra continuou o seu curso, sempre com a determinação da Prefeitura de prosseguir custeando a obra, passou a mesma para a Municipalidade, e novo contrato foi lavrado entre o escultor Brecheret e a Prefeitura, em 15 de outubro de 1945. Foi então suspendido o projeto, mas a obra continuou o seu curso, sempre com a determinação da Prefeitura de prosseguir custeando a obra, passou a mesma para a Municipalidade, e novo contrato foi lavrado entre o escultor Brecheret e a Prefeitura, em 15 de outubro de 1945. Foi então suspendido o projeto, mas a obra continuou o seu curso, sempre com a determinação da Prefeitura de prosseguir custeando a obra, passou a mesma para a Municipalidade, e novo contrato foi lavrado entre o escultor Brecheret e a Prefeitura, em 15 de outubro de 1945. Foi então suspendido o projeto, mas a obra continuou o seu curso, sempre com a determinação da Prefeitura de prosseguir custeando a obra, passou a mesma para a Municipalidade, e novo contrato foi lavrado entre o escultor Brecheret e a Prefeitura, em 15 de outubro de 1945. Foi então suspendido o projeto, mas a obra continuou o seu curso, sempre com a determinação da Prefeitura de prosseguir custeando a obra, passou a mesma para a Municipalidade, e novo contrato foi lavrado entre o escultor Brecheret e a Prefeitura, em 15 de outubro de 1945. Foi então suspendido o projeto, mas a obra continuou o seu curso, sempre com a determinação da Prefeitura de prosseguir custeando a obra, passou a mesma para a Municipalidade, e novo contrato foi lavrado entre o escultor Brecheret e a Prefeitura, em 15 de outubro de 1945. Foi então suspendido o projeto, mas a obra continuou o seu curso, sempre com a determinação da Prefeitura de prosseguir custeando a obra, passou a mesma para a Municipalidade, e novo contrato foi lavrado entre o escultor Brecheret e a Prefeitura, em 15 de outubro de 1945. Foi então suspendido o projeto, mas a obra continuou o seu curso, sempre com a determinação da Prefeitura de prosseguir custeando a obra, passou a mesma para a Municipalidade, e novo contrato foi lavrado entre o escultor Brecheret e a Prefeitura, em 15 de outubro de 1945. Foi então suspendido o projeto, mas a obra continuou o seu curso, sempre com a determinação da Prefeitura de prosseguir custeando a obra, passou a mesma para a Municipalidade, e novo contrato foi lavrado entre o escultor Brecheret e a Prefeitura, em 15 de outubro de 1945. Foi então suspendido o projeto, mas a obra continuou o seu curso, sempre com a determinação da Prefeitura de prosseguir custeando a obra, passou a mesma para a Municipalidade, e novo contrato foi lavrado entre o escultor Brecheret e a Prefeitura, em 15 de outubro de 1945. Foi então suspendido o projeto, mas a obra continuou o seu curso, sempre com a determinação da Prefeitura de prosseguir custeando a obra, passou a mesma para a Municipalidade, e novo contrato foi lavrado entre o escultor Brecheret e a Prefeitura, em 15 de outubro de 1945. Foi então suspendido o projeto, mas a obra continuou o seu curso, sempre com a determinação da Prefeitura de prosseguir custeando a obra, passou a mesma para a Municipalidade, e novo contrato foi lavrado entre o escultor Brecheret e a Prefeitura, em 15 de outubro de 1945. Foi então suspendido o projeto, mas a obra continuou o seu curso, sempre com a determinação da Prefeitura de prosseguir custeando a obra, passou a mesma para a Municipalidade, e novo contrato foi lavrado entre o escultor Brecheret e a Prefeitura, em 15 de outubro de 1945. Foi então suspendido o projeto, mas a obra continuou o seu curso, sempre com a determinação da Prefeitura de prosseguir custeando a obra, passou a mesma para a Municipalidade, e novo contrato foi lavrado entre o escultor Brecheret e a Prefeitura, em 15 de outubro de 1945. Foi então suspendido o projeto, mas a obra continuou o seu curso, sempre com a determinação da Prefeitura de prosseguir custeando a obra, passou a mesma para a Municipalidade, e novo contrato foi lavrado entre o escultor Brecheret e a Prefeitura, em 15 de outubro de 1945. Foi então suspendido o projeto, mas a obra continuou o seu curso, sempre com a determinação da Prefeitura de prosseguir custeando a obra, passou a mesma para a Municipalidade, e novo contrato foi lavrado entre o escultor Brecheret e a Prefeitura, em 15 de outubro de 1945. Foi então suspendido o projeto, mas a obra continuou o seu curso, sempre com a determinação da Prefeitura de prosseguir custeando a obra, passou a mesma para a Municipalidade, e novo contrato foi lavrado entre o escultor Brecheret e a Prefeitura, em 15 de outubro de 1945. Foi então suspendido o projeto, mas a obra continuou o seu curso, sempre com a determinação da Prefeitura de prosseguir custeando a obra, passou a mesma para a Municipalidade, e novo contrato foi lavrado entre o escultor Brecheret e a Prefeitura, em 15 de outubro de 1945. Foi então suspendido o projeto, mas a obra continuou o seu curso, sempre com a determinação da Prefeitura de prosseguir custeando a obra, passou a mesma para a Municipalidade, e novo contrato foi lavrado entre o escultor Brecheret e a Prefeitura, em 15 de outubro de 1945. Foi então suspendido o projeto, mas a obra continuou o seu curso, sempre com a determinação da Prefeitura de prosseguir custeando a obra, passou a mesma para a Municipalidade, e novo contrato foi lavrado entre o escultor Brecheret e a Prefeitura, em 15 de outubro de 1945. Foi então suspendido o projeto, mas a obra continuou o seu curso, sempre com a determinação da Prefeitura de prosseguir custeando a obra, passou a mesma para a Municipalidade, e novo contrato foi lavrado entre o escultor Brecheret e a Prefeitura, em 15 de outubro de 1945. Foi então suspendido o projeto, mas a obra continuou o seu curso, sempre com a determinação da Prefeitura de prosseguir custeando a obra, passou a mesma para a Municipalidade, e novo contrato foi lavrado entre o escultor Brecheret e a Prefeitura, em 15 de outubro de 1945. Foi então suspendido o projeto, mas a obra continuou o seu curso, sempre com a determinação da Prefeitura de prosseguir custeando a obra, passou a mesma para a Municipalidade, e novo contrato foi lavrado entre o escultor Brecheret e a Prefeitura, em 15 de outubro de 1945. Foi então suspendido o projeto, mas a obra continuou o seu curso, sempre com a determinação da Prefeitura de prosseguir custeando a obra, passou a mesma para a Municipalidade, e novo contrato foi lavrado entre o escultor Brecheret e a Prefeitura, em 15 de outubro de 1945. Foi então suspendido o projeto, mas a obra continuou o seu curso, sempre com a determinação da Prefeitura de prosseguir custeando a obra, passou a mesma para a Municipalidade, e novo contrato foi lavrado entre o escultor Brecheret e a Prefeitura, em 15 de outubro de 1945. Foi então suspendido o projeto, mas a obra continuou o seu curso, sempre com a determinação da Prefeitura de prosseguir custeando a obra, passou a mesma para a Municipalidade, e novo contrato foi lavrado entre o escultor Brecheret e a Prefeitura, em 15 de outubro de 1945. Foi então suspendido o projeto, mas a obra continuou o seu curso, sempre com a determinação da Prefeitura de prosseguir custeando a obra, passou a mesma para a Municipalidade, e novo contrato foi lavrado entre o escultor Brecheret e a Prefeitura, em 15 de outubro de 1945. Foi então suspendido o projeto, mas a obra continuou o seu curso, sempre com a determinação da Prefeitura de prosseguir custeando a obra, passou a mesma para a Municipalidade, e novo contrato foi lavrado entre o escultor Brecheret e a Prefeitura, em 15 de outubro de 1945. Foi então suspendido o projeto, mas a obra continuou o seu curso, sempre com a determinação da Prefeitura de prosseguir custeando a obra, passou a mesma para a Municipalidade, e novo contrato foi lavrado entre o escultor Brecheret e a Prefeitura, em 15 de outubro de 1945. Foi então suspendido o projeto, mas a obra continuou o seu curso, sempre com a determinação da Prefeitura de prosseguir custeando a obra, passou a mesma para a Municipalidade, e novo contrato foi lavrado entre o escultor Brecheret e a Prefeitura, em 15 de outubro de 1945. Foi então suspendido o projeto, mas a obra continuou o seu curso, sempre com a determinação da Prefeitura de prosseguir custeando a obra, passou a mesma para a Municipalidade, e novo contrato foi lavrado entre o escultor Brecheret e a Prefeitura, em 15 de outubro de 1945. Foi então suspendido o projeto, mas a obra continuou o seu curso, sempre com a determinação da Prefeitura de prosseguir custeando a obra, passou a mesma para a Municipalidade, e novo contrato foi lavrado entre o escultor Brecheret e a Prefeitura, em 15 de outubro de 1945. Foi então suspendido o projeto, mas a obra continuou o seu curso, sempre com a determinação da Prefeitura de prosseguir custeando a obra, passou a mesma para a Municipalidade, e novo contrato foi lavrado entre o escultor Brecheret e a Prefeitura, em 15 de outubro de 1945. Foi então suspendido o projeto, mas a obra continuou o seu curso, sempre com a determinação da Prefeitura de prosseguir custeando a obra, passou a mesma para a Municipalidade, e novo contrato foi lavrado entre o escultor Brecheret e a Prefeitura, em 15 de outubro de 1945. Foi então suspendido o projeto, mas a obra continuou o seu curso, sempre com a determinação da Prefeitura de prosseguir custeando a obra, passou a mesma para a Municipalidade, e novo contrato foi lavrado entre o escultor Brecheret e a Prefeitura, em 15 de outubro de 1945. Foi então suspendido o projeto, mas a obra continuou o seu curso, sempre com a determinação da Prefeitura de prosseguir custeando a obra, passou a mesma para a Municipalidade, e novo contrato foi lavrado entre o escultor Brecheret e a Prefeitura, em 15 de outubro de 1945. Foi então suspendido o projeto, mas a obra continuou o seu curso, sempre com a determinação da Prefeitura de prosseguir custeando a obra, passou a mesma para a Municipalidade, e novo contrato foi lavrado entre o escultor Brecheret e a Prefeitura, em 15 de outubro de 1945. Foi então suspendido o projeto, mas a obra continuou o seu curso, sempre com a determinação da Prefeitura de prosseguir custeando a obra, passou a mesma para a Municipalidade, e novo contrato foi lavrado entre o escultor Brecheret e a Prefeitura, em 15 de outubro de 1945. Foi então suspendido o projeto, mas a obra continuou o seu curso, sempre com a determinação da Prefeitura de prosseguir custeando a obra, passou a mesma para a Municipalidade, e novo contrato foi lavrado entre o escultor Brecheret e a Prefeitura, em 15 de outubro de 1945. Foi então suspendido o projeto, mas a obra continuou o seu curso, sempre com a determinação da Prefeitura de prosseguir custeando a obra, passou a mesma para a Municipalidade, e novo contrato foi lavrado entre o escultor Brecheret e a Prefeitura, em 15 de outubro de 1945. Foi então suspendido o projeto, mas a obra continuou o seu curso, sempre com a determinação da Prefeitura de prosseguir custeando a obra, passou a mesma para a Municipalidade, e novo contrato foi lavrado entre o escultor Brecheret e a Prefeitura, em 15 de outubro de 1945. Foi então suspendido o projeto, mas a obra continuou o seu curso, sempre com a determinação da Prefeitura de prosseguir custeando a obra, passou a mesma para a Municipalidade, e novo contrato foi lavrado entre o escultor Brecheret e a Prefeitura, em 15 de outubro de 1945. Foi então suspendido o projeto, mas a obra continuou o seu curso, sempre com a determinação da Prefeitura de prosseguir custeando a obra, passou a mesma para a Municipalidade, e novo contrato foi lavrado entre o escultor Brecheret e a Prefeitura, em 15 de outubro de 1945. Foi então suspendido o projeto, mas a obra continuou o seu curso, sempre com a determinação da Prefeitura de prosseguir custeando a obra, passou a mesma para a Municipalidade, e novo contrato foi lavrado entre o escultor Brecheret e a Prefeitura, em 15 de outubro de 1945. Foi então suspendido o projeto, mas a obra continuou o seu curso, sempre com a determinação da Prefeitura de prosseguir custeando a obra, passou a mesma para a Municipalidade, e novo contrato foi lavrado entre o escultor Brecheret e a Prefeitura, em 15 de outubro de 1945. Foi então suspendido o projeto, mas a obra continuou o seu curso, sempre com a determinação da Prefeitura de prosseguir custeando a obra, passou a mesma para a Municipalidade, e novo contrato foi lavrado entre o escultor Brecheret e a Prefeitura, em 15 de outubro de 1945. Foi então suspendido o projeto, mas a obra continuou o seu curso, sempre com a determinação da Prefeitura de prosseguir custeando a obra, passou a mesma para a Municipalidade, e novo contrato foi lavrado entre o escultor Brecheret e a Prefeitura, em 15 de outubro de 1945. Foi então suspendido o projeto, mas a obra continuou o seu curso, sempre com a determinação da Prefeitura de prosseguir custeando a obra, passou a mesma para a Municipalidade, e novo contrato foi lavrado entre o escultor Brecheret e a Prefeitura, em 15 de outubro de 1945. Foi então suspendido o projeto, mas a obra continuou o seu curso, sempre com a determinação da Prefeitura de prosseguir custeando a obra, passou a mesma para a Municipalidade, e novo contrato foi lavrado entre o escultor Brecheret e a Prefeitura, em 15 de outubro de 1945. Foi então suspendido o projeto, mas a obra continuou o seu curso, sempre com a determinação da Prefeitura de prosseguir custeando a obra, passou a mesma para a Municipalidade, e novo contrato foi lavrado entre o escultor Brecheret e a Prefeitura, em 15 de outubro de 1945. Foi então suspendido o projeto, mas a obra continuou o seu curso, sempre com a determinação da Prefeitura de prosseguir custeando a obra, passou a mesma para a Municipalidade, e novo contrato foi lavrado entre o escultor Brecheret e a Prefeitura, em 15 de outubro de 1945. Foi então suspendido o projeto, mas a obra continuou o seu curso, sempre com a determinação da Prefeitura de prosseguir custeando a obra, passou a mesma para a Municipalidade, e novo contrato foi lavrado entre o escultor Brecheret e a Prefeitura, em 15 de outubro de 1945. Foi então suspendido o projeto, mas a obra continuou o seu curso, sempre com a determinação da Prefeitura de prosseguir custeando a obra, passou a mesma para a Municipalidade, e novo contrato foi lavrado entre o escultor Brecheret e a Prefeitura, em 15 de outubro de 1945. Foi então suspendido o projeto, mas a obra continuou o seu curso, sempre com a determinação da Prefeitura de prosseguir custeando a obra, passou a mesma para a Municipalidade, e novo contrato foi lavrado entre o escultor Brecheret e a Prefeitura, em 15 de outubro de 1945. Foi então suspendido o projeto, mas a obra continuou o seu curso, sempre com a determinação da Prefeitura de prosseguir custeando a obra, passou a mesma para a Municipalidade, e novo contrato foi lavrado entre o escultor Brecheret e a Prefeitura, em 15 de outubro de 1945. Foi então suspendido o projeto, mas a obra continuou o seu curso, sempre com a determinação da Prefeitura de prosseguir custeando a obra, passou a

Ao mesmo tempo

Ao mesmo tempo que São Paulo abre, para o Brasil e para o mundo, as portas de sua grande Exposição, a **INDÚSTRIA DE TAPETES BANDEIRANTE S. A.** - a maior da América do Sul - também comemora seu meio século de produção contínua. Aperfeiçoando-se cada vez mais, para conquistar um alto padrão de qualidade e rendimento, Bandeirante mereceu a preferência do país e de todas as nações da América.

KORINGA
De trina. Grande durabilidade.

IRAN
Aveludado de lã. O melhor tapete, tipo Wilton fabricado no Brasil.

KARASTAN
Tipo chinês. Fabricação de máxima qualidade.

PRIMROSE
Perfeição e beleza, em desenhos floridos.

FLOWERY
A maior conquista até hoje realizada no Brasil. Coloridos e desenhos soberbos e deslumbrantes.

*Indústria
de Tapetes*

Bandeirante S. A.

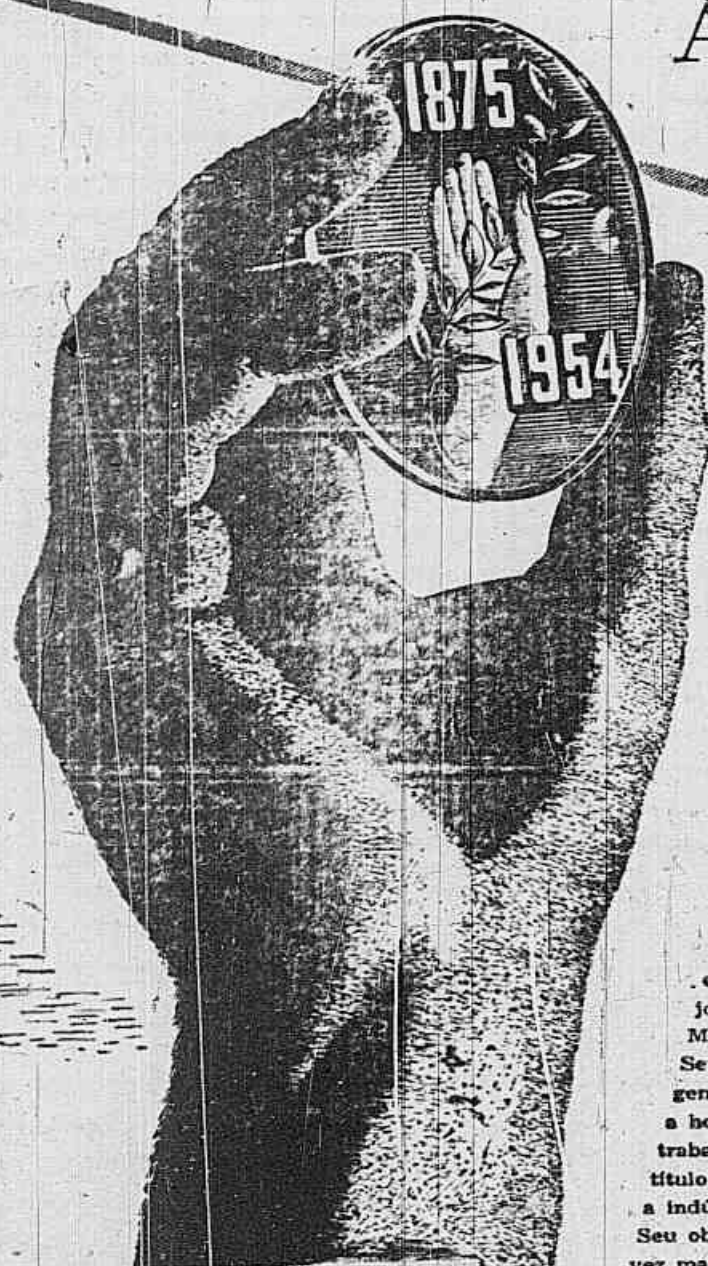
Rua Itajaí, 125 - S2

Visite o stand da Indústria

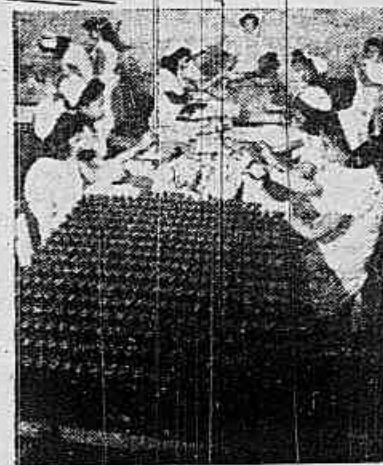
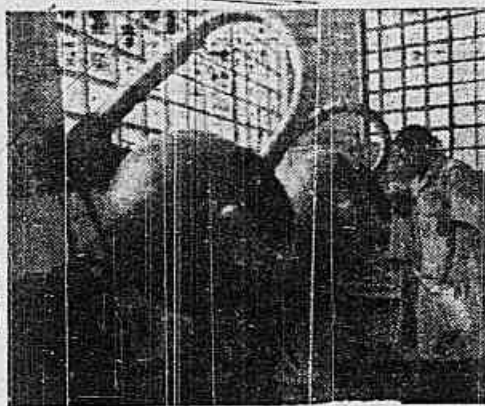
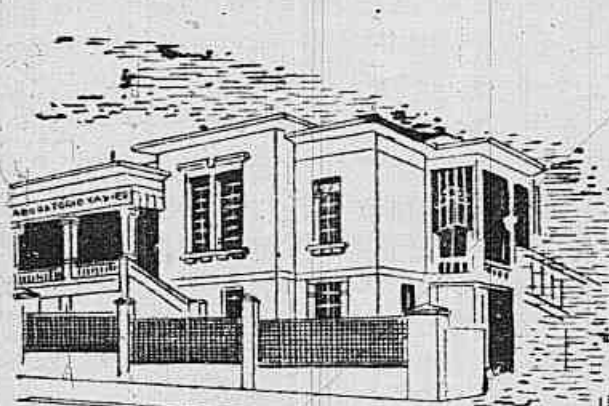


de Tapetes Bandeirante na Exposição de IV Centenário

A CONQUISTA DE UM IDEAL



O Laboratório Xavier é a concretização de um ideal nascido no seio de uma tradicional família brasileira. Nos velhos tempos da monarquia — por volta do longínquo ano da graça de 1875 — o jovem boticário Antonio Gomes Xavier lançou a semente primeira do grande empreendimento. Caindo em solo bom e fértil ela frutificou — porque fecundada por um trabalho honesto e perseverante. O velho Xavier — o fundador do Laboratório Xavier — era o farmacêutico, o enfermeiro e o bom. A todos atendia solícito e paciente. A todos levava o alívio e o conforto. Não distinguia classes, idades ou raças. E, por isto, ainda hoje lembrado e querido na sua Cachoeira Paulista. Neste ambiente de trabalho e de honradez nasceram seus filhos e continuadores — Antonio Gomes Xavier Júnior e João Gomes Xavier. Herdaram do pai o idealismo e a decisão de levar avante a obra ainda incipiente e frágil. E o pequeno Laboratório, nascido dentro de modesta farmácia, foi crescendo. Transferiu-se para Pindamonhangaba, onde os irmãos Xavier se destacaram também na cátedra de uma escola de farmácia. Veio depois para a Capital. João Gomes Xavier, o grande comandante da batalha decisiva da consolidação da empresa fez integrarem-se nele o seu filho, Antonio Gomes Xavier Netto e o seu genro Dr. João Procópio Fôrtes. Veio, pouco depois, para a luta seu outro filho João Gomes Xavier Júnior. E durante muitos anos a família Xavier, sob a direção firme e segura de seu grande chefe João Gomes Xavier, enfrentou corajosamente a luta difícil sem a qual não se edificam as obras perenes. Morre João Gomes Xavier — o chefe, o exemplo, o comandante. Seus filhos — já aqui até o caçula Fernando Silva Xavier — e seu genro continuam a batalha. E ainda mais decididos porque dispostos a honrar a memória do chefe. E o Xavier é hoje bem o fruto do trabalho de 3 gerações de uma mesma família. Tornou-se digno do título que orgulhosamente ostenta de um estabelecimento que honra a indústria farmacêutica nacional. E continuará lutando e crescendo! Seu objetivo: servir. Sua aspiração maior: merecer, sempre e cada vez mais, a confiança e a preferência honrosa dos médicos, dos farmacêuticos e do povo do Brasil.



Os aspectos das magníficas e modernas instalações industriais do Laboratório Xavier.

Laboratório XAVIER

JOÃO GOMES XAVIER & CIA. LTDA. - SÃO PAULO - BRASIL

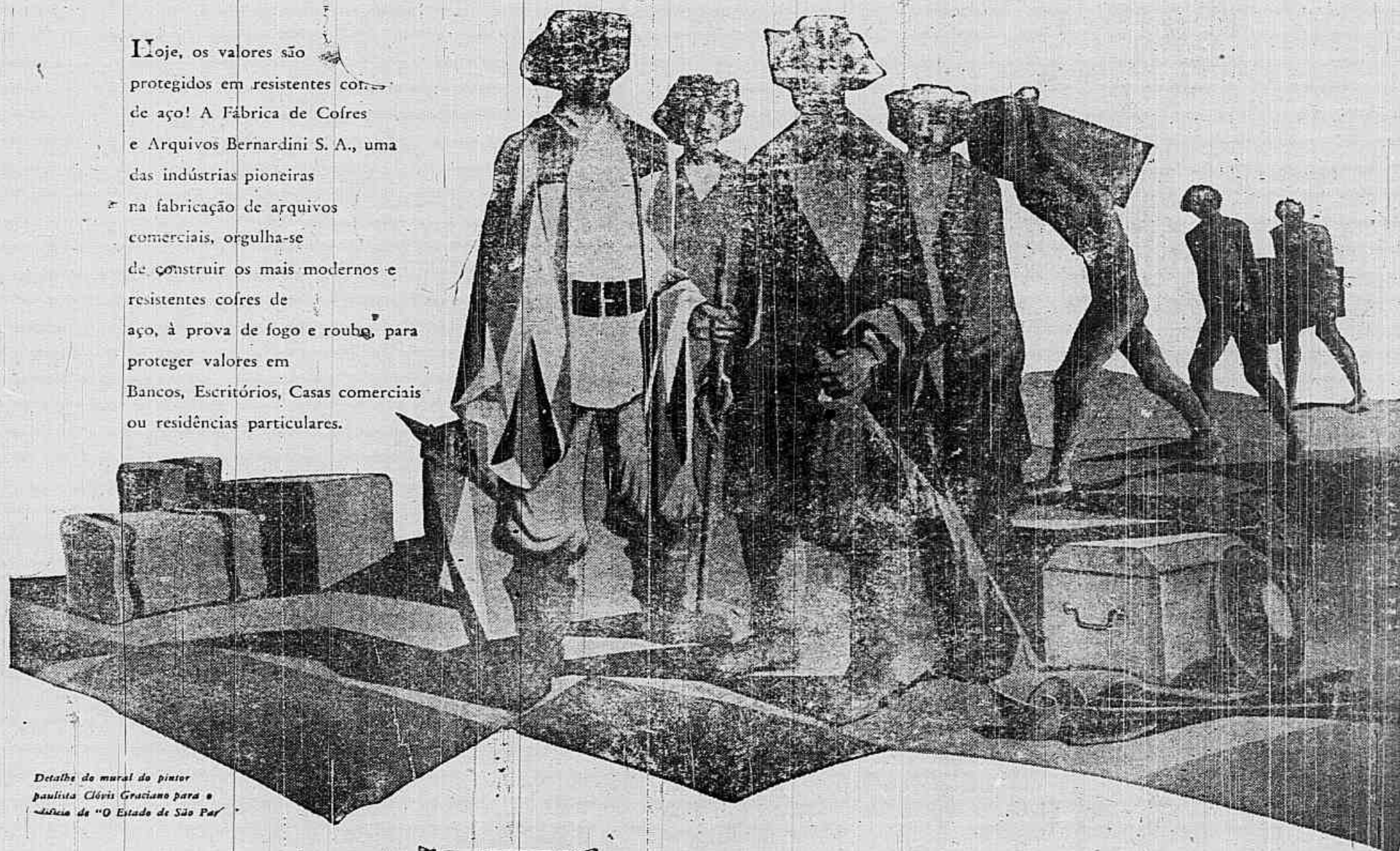


*Outem, pedras
preciosas, esmeraldas,
diamantes, pepitas de ouro...
a fortuna, enfim, dos Bandeirantes
era protegida e transportada
em arcos...*



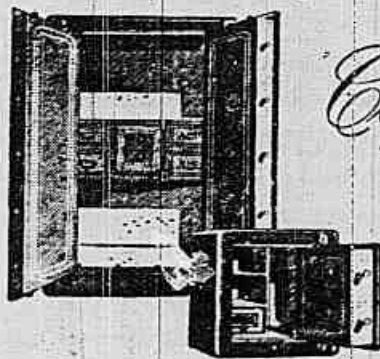
ARCA DOS BANDEIRANTES

Hoje, os valores são protegidos em resistentes cofres de aço! A Fábrica de Cofres e Arquivos Bernardini S. A., uma das indústrias pioneiras na fabricação de arquivos comerciais, orgulha-se de construir os mais modernos e resistentes cofres de aço, à prova de fogo e roubo, para proteger valores em Bancos, Escritórios, Casas comerciais ou residências particulares.



Detalhe do mural do pintor paulista Clóvis Graciano para o salão de "O Estado de São Paulo"

Fábrica de



Cofres e Arquivos

BERNARDINI

Ano do II Centenário da



Fundação de São Paulo

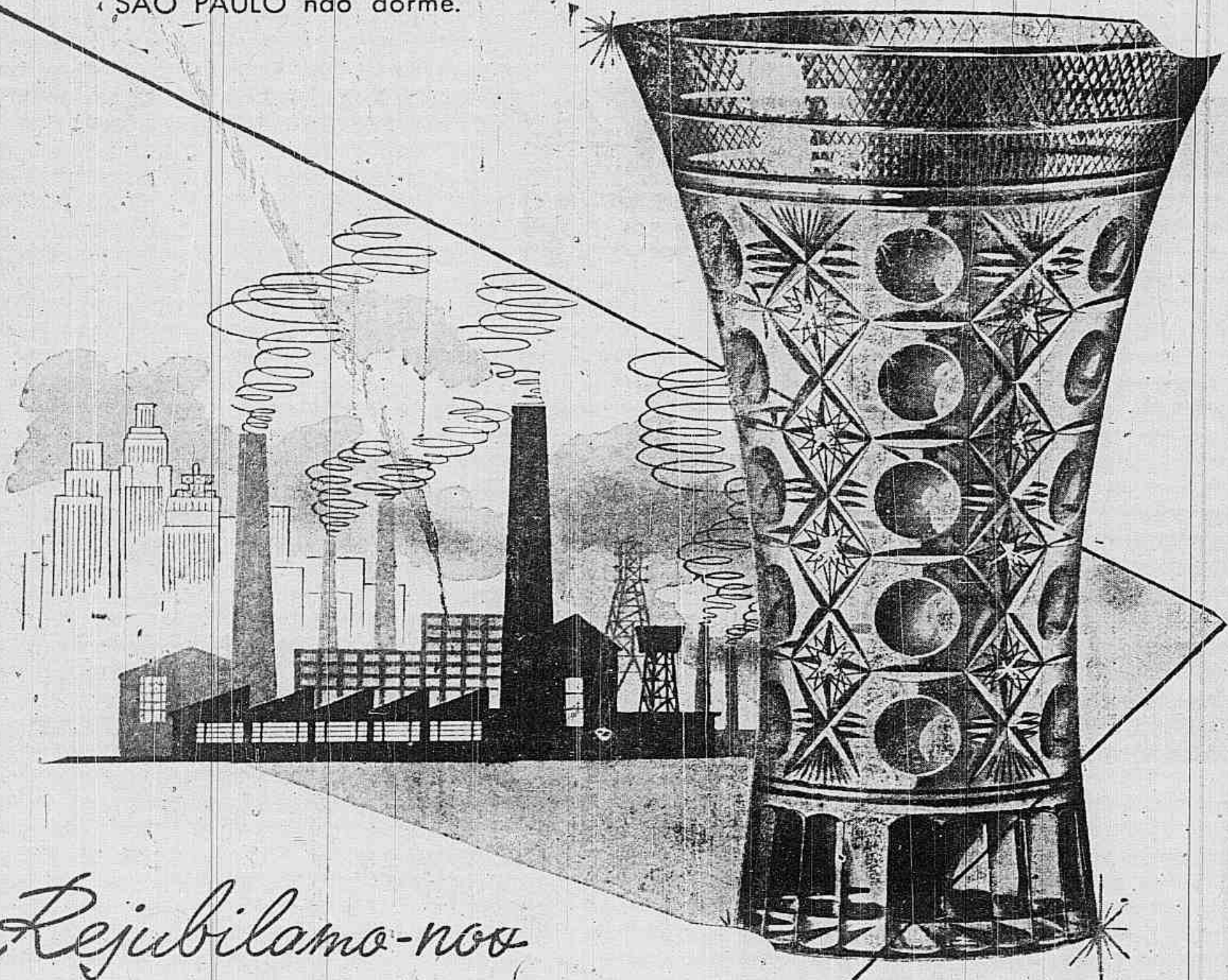
Escritório: Rua Hipólito Soares, 79 - Telefone: 3-0786 — **Loja:** Rua Boa Vista, 57 - Telefone: 32-1414 — **Filiais:** Rio de Janeiro e Curitiba

Filial no Rio de Janeiro: Rua do Carmo, 61 - Fone 22-3541 — **Filial em Curitiba:** R. Carlos de Carvalho, 70 - Cx. Postal, 1467

REPRESENTANTES NAS PRINCIPAIS PRAÇAS DO PAÍS

QUATRO SÉCULOS DE CONTÍNUO CRESCER !

As chaminés, dia e noite, pintam o céu
com o fumo negro de um labor sem pausa,
os fornos não se apagam,
SÃO PAULO não dorme.



Rejubilamo-nos
COM SÃO PAULO

nesta data festiva, sentindo o justo orgulho
por ter participado do seu progresso industrial,
desenvolvendo a produção de cristais finos
dentro do mesmo padrão de qualidade
dos melhores de procedência estrangeira.

CRISTAIS PRADO

a marca



dos cristais finos

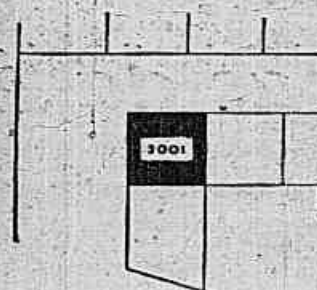
FABRICA: SÃO PAULO - AVENIDA CELSO GARCIA, 1467 - FILIAL: RIO DE JANEIRO - RUA SOROCABA, 696 (BOTAFOGO)

**UMA COMPLETA AMOSTRA DO METAL DE MAIOR
UTILIDADE NOS TEMPOS MODERNOS**

O ALUMÍNIO



Visite os Estandes da
Alumínio do Brasil, S. A.
nos Pavilhões Verde e
Industrial da Exposição do
IV Centenário de São Paulo



Pavilhão
das Indústrias
3.º pavimento
estande n.º 3001



Pavilhão
Verde
pavimento térreo
estande n.º 4001

O ALUMÍNIO NO LAR, em suas múltiplas aplicações.
Variado mostruário dos famosos produtos "Rochedo".

ALUMÍNIO DO BRASIL, S.A.

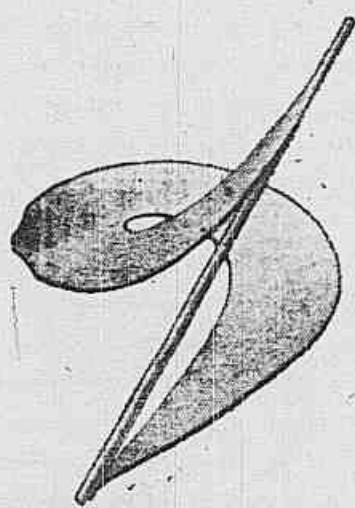
Caixa Postal 8039 - São Paulo

Rua México, 21 - 6.º andar - conjunto 602 - Rio de Janeiro

A METALÚRGICA MATARAZZO S. A.



Após trinta anos de atividade tornou-se a maior fábrica de embalagens metálicas da América Latina



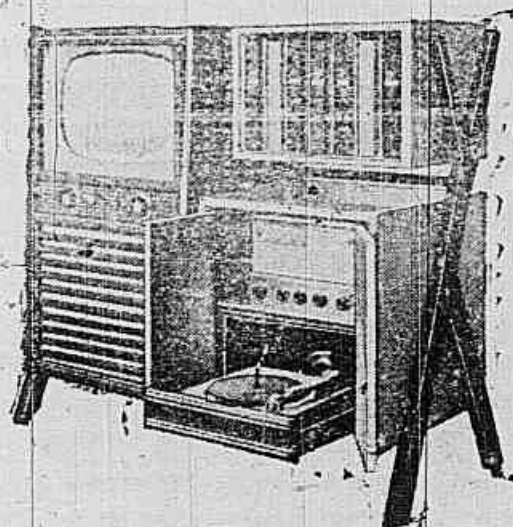
Orgulha-se em prestar sua homenagem à São Paulo por ocasião do IV Centenário de sua fundação

Nobreza de som

Aristocracia de linhas

Perfeição de imagem

Este modelo é uma nova e avançada concepção da técnica de rádio e T.V., associada à arte moveleira. Windsor oferece ao mais exigente possuidor; notável nitidez de imagem, pureza absoluta de som, toca disco de 3 rotações inteiramente automático. Rádio Windsor orgulha-se de sua mais nova criação. Você também se orgulhará deste maravilhoso conjunto que será o centro das alegrias em seu lar. Fábrica própria de móveis acústicos em madeira especialmente preparada, com linhas funcionais, para ambientes modernos.



RÁDIOS E TELEVISÃO



Rua Lopes Coutinho, 74 - S. Paulo
Endereço telegráfico "SILVERSON" - Caixa Postal 5434





Secção eletrônica



Secção de reparação

Solda eletrônica

— a maravilha do século!

Com esta inovação da qual Alumínio Fulgor S. A. se orgulha de ter sido o introdutor no Brasil, desfez-se a crença de que o alumínio não admitia soldagem definitiva e duradoura. Ao contrário, o processo em apreço, fixando os cabos ou asas de um mofo indestrutível, veio demonstrar a sua superioridade sobre o empírico sistema dos rebites.

Agora não há mais peças perfuradas e, em consequência, desaparece, de uma vez por todas, a hipótese de qualquer vassamento de líquido. Factor decisivo de resistência, higiene e beleza, *Solda eletrônica* representa incontestavelmente, no mais amplo sentido, a última conquista da técnica em utensílios de alumínio!

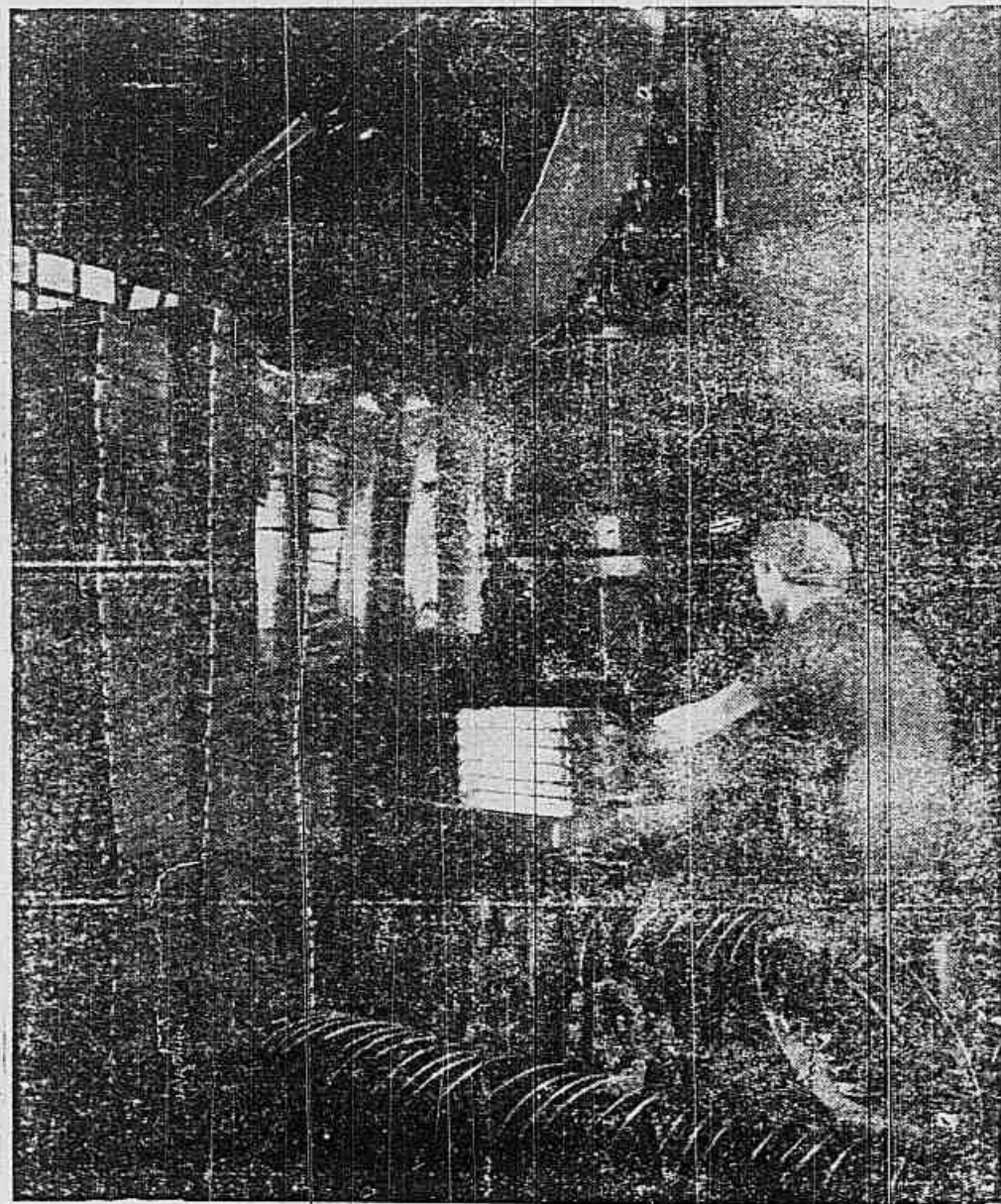


IV CENTENÁRIO DE SÃO PAULO!

Alumínio Fulgor tem o prazer de convidar os seus estimados clientes e os senhores forasteiros que vierem a São Paulo às festas do IV Centenário da cidade, a visitar o seu "Stand" no Pavilhão das Indústrias (Parque Ibirapuera).

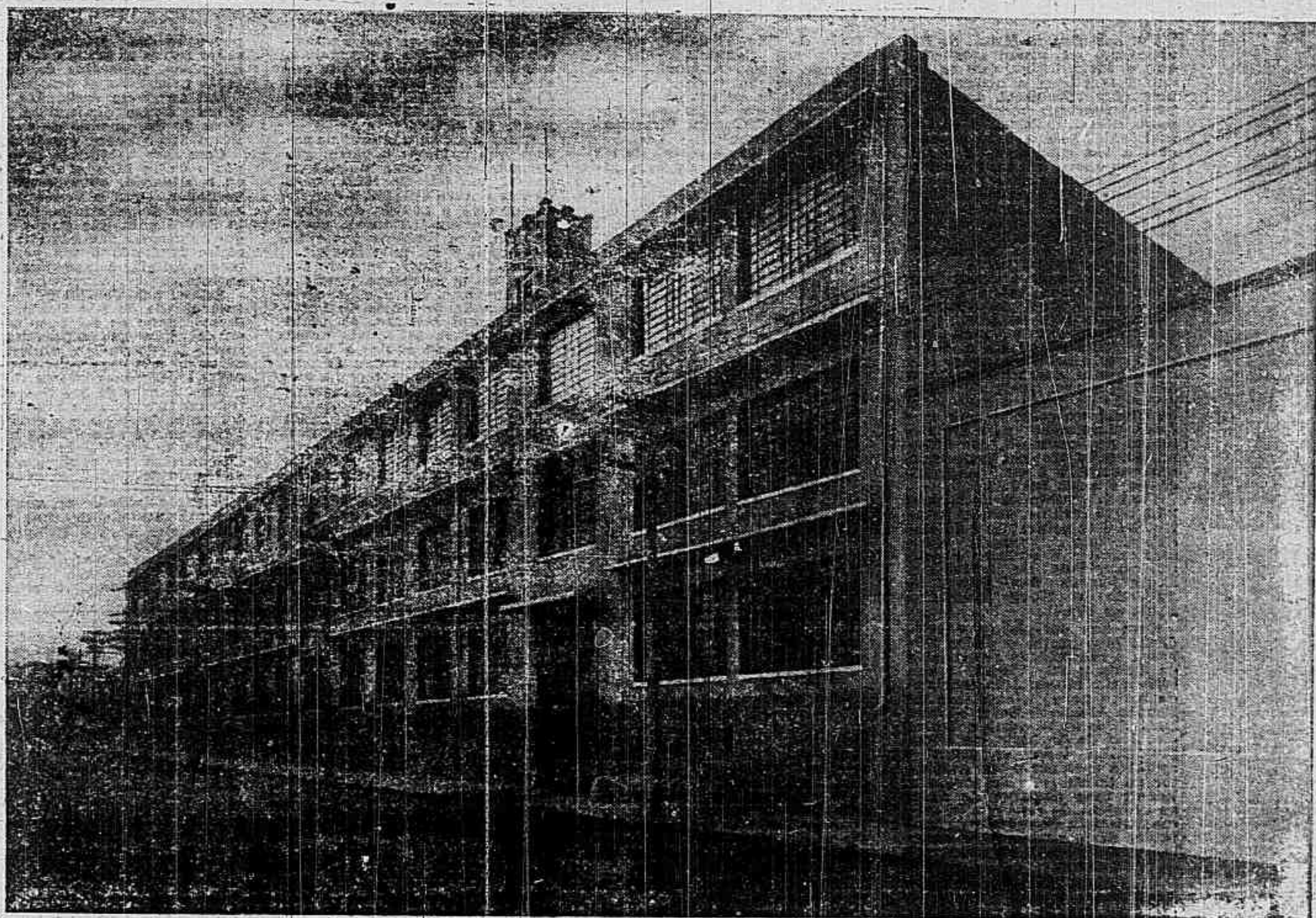
ALUMÍNIO FULGOR S.A.

Alameda Rubião Junior, 190 - Caixa Postal 4238 - São Paulo



Pressão de estampagem

Aluminio Fulgor S.A. - Aspecto da fábrica à Alameda Rubião Junior, 190. Fachada principal do edifício.



ALUMINIO FULGOR — Uma indústria a serviço do Brasil



Alessandro Colombo
Fundador



Oddone Alessandro Colombo
Diretor Presidente

Pelos fins do primeiro trimestre de 1923, a 31 de Março, precisamente, inaugurava-se à Rua da Moóca n.º 2426, local onde se conservou até 1943, a modesta fábrica que haveria de tornar-se, com o decorrer dos anos, na próspera e modelar organização que é entre as suas congêneres do Brasil e do mundo.

Foi seu fundador e animador entusiasta Alessandro Colombo, cuja visão no desenvolvimento e êxito dessa indústria era das mais lúcidas e das mais concludentes.

Iniciada sob a razão social de Alessandro Colombo & Cia., a pequena manufatura restringia-se, a princípio, à fabricação de utensílios de cozinha. E, apesar dos escassos recursos com que então contava, pois que todos os seus trabalhos obedeciam a uma técnica manual, logo os artefatos de alumínio Fulgor grangearam fama nacional pela rara perfeição com que se apresentavam.

Aumentam os negócios, multiplicam-se os pedidos, reclama-se a marca. A solução imediata seria a instalação de uma máquina laminadora. Importa-se esta da Itália e a fábrica Fulgor, revolucionando assim a indústria de que fôra pioneira, já pode assegurar a entrega, com certa regularidade, das encomendas que dia a dia mais se avolumam.

A Fábrica Fulgor constituiu-se em sociedade anônima em 1941 e foi já sob a denominação de Aluminio Fulgor S.A. que em 1943 passou a ocupar o prédio de sua propriedade à Alameda Rubião

Junior 190, cuja área edificada é de 9.000 metros quadrados e onde mantém, a par dos seus mostruários e serviços de escritório e expedição, as mais completas secções de fundição, laminação, repuxação e acabamento.

Identificados pelas três marcas que representam o que de melhor se produz no Brasil, "Colombo", "Fulgor" e "Aurora", os utensílios de Alumínio Fulgor S.A. estão hoje disseminados por todos os recantos do País. Além da panela de pressão Fulgor, prática, eficiente e de características inconfundíveis, e da imensa variedade de formas para bôlos, doces e pudins nos mais sugestivos e interessantes desenhos, a linha dos artigos Fulgor vai desde a simples colher de café ou chá, até ao vasilhame ou recipiente de grande capacidade para hotéis, navios, quartéis, colégios e hospitais.

Alumínio Fulgor S.A. importa continuamente do Canadá, Japão, Itália, França, Alemanha, Estados Unidos e Noruega grandes partidas de alumínio, cobre e zinco em lingotes. Fornece laminados para indústrias locais análogas.

Em Alumínio Fulgor S.A. trabalham 300 operários e 50 funcionários administrativos. Conta ainda com 32 representantes em todos os Estados do Brasil. A sua Diretoria está assim constituída: Oddone Alessandro Colombo, Presidente; Bruno Colombo, Vice-presidente; Duilio Moretto, Diretor comercial; Alexandrino Colombo, Diretor industrial e Arquimedes Amato, Diretor técnico.

ALUMINIO FULGOR S.A.

Alameda Rubião Junior, 190 - Caixa Postal 4238 - São Paulo

A FUNDAÇÃO DE SÃO PAULO

Foi nos campos férteis de Piratininga, na região magnífica que o Tietê banha, que os jesuítas lançaram a semente de uma obra admirável, dentre as muitas com que beneficiaram a nossa terra, material e espiritualmente, pois a tudo provam com a sua diligência e o seu preparo esses homens incomparáveis da Companhia de Jesus, a sábia e aguerrida organização fundada por Inácio de Loyola, guerreiro que se tornou santo e a cujo engenho e piedade devemos esses edificantes "Exercícios Espirituais".

Trazidos para o Brasil por Tomé de Souza, sob a direção do padre Manuel da Nóbrega, começaram logo os jesuítas — que eram Leonardo Nunes, João de Aspicuelta Navarro e Antônio Pires e mais os irmãos leigos Vicente Rodrigues e Diogo Jacome, a sua tarefa de evangelização do gentio e assistência espiritual aos colonos, embrulhados moralmente pelo relaxamento dos costumes, nos ardores da terra tropical onde tudo era permitido à sua concupiscência e à sua luxúria.

Com d. Duarte da Costa veio uma nova leva de jesuítas e entre eles esse notável José de Anchieta, que tornaria pelos seus méritos e virtudes e pela sua capacidade de trabalho o Evangelizador das selvas, o Apóstolo do Novo Mundo, o Santo do Brasil.

Com sua perspicácia e zelo, desde logo sentiu o padre Nóbrega a necessidade de estender a Bahia a São Vicente a sua influência missionária, enviando assim para a capitania de Martim Afonso de Souza os seus legionários da fé cristã e dentre eles José de Anchieta, em quem pressentia todos os dotes e aptidões para ser o seu coadjutor na tarefa rude de pregar a frutosa doutrina de amor ao próximo, de renúncia às coisas materiais, de repúdio às tentações deste mundo para assim conquistar as bem-aventuranças da vida eterna.

Cumprindo as determinações de Nóbrega, então elevado às alturas da provincial da província do Brasil, conforme sentença que lhe deu S. Inácio de Loyola, subiram os jesuítas o caminho de Piratininga um colégio onde reuniram os convertidos e onde irradiariam para as terras os effluvíos da sua missão de paz e de bondade.

Refere frei Gaspar da Madre Deus, em suas famosas "Memórias para a história da capi-

tania de São Vicente", que a região era banhada pelo rio Grande, depois Anhangabá, mais tarde chamado "vulgarmente o de Tietê", no qual faz confluência um ribeiro, "a que os índios da terra intitulavam Piratininga, ou Piratinim".

"Em uma das margens do tal ribeiro estava situada uma al-



deia, diz o frei historiador, cujo nome era "Piratininga", onde residia "Tebyreçá", soberano dos Gualanazes".

Nos campos de Piratininga não residiam portugueses, exceto João Ramalho e sua família, diz ainda Madre de Deus, que ali fundaram a povoação de Santo André, depois vila.

Logo que foi criado Provincial, ordenou Nóbrega "que o Colégio se mudasse da Vila para o Campo, conservando-se porém em S. Vicente a Casa antiga, onde só habitariam os religiosos necessários para darem o alimento espiritual aos cristãos da marinha".

Diligenciaram então os padres seus subordinados em encontrar o sítio conveniente: "e não lhes agradando a Povoação de Santo André, nem a Aldeia de Piratininga, escolheram um lugar

eminente entre os rios Tamandare e o ribeiro Anhangabá, três leguas afastado da dita povoação; o qual lugar, hoje cidade de São Paulo, está na latitude austral de 23º33' e na longitude de 31º25'".

Eram treze ou quatorze os padres que subiram a serra, governados pelo padre Manuel de Paiva, em fins de 1553, para fundar o novo Colégio, o que fizeram com o auxílio de Tebyreçá (Martim Afonso), construindo "um limitado aposento, e contíguo a ele uma igreja".

José de Anchieta, que era um deles, assim se refere depois a esse aposento, em uma de suas Cartas a Santo Inácio de Loyola: "E aqui estamos, às vezes mais de vinte dos nossos numa barracãozinha de canica e barro, coberta de palha, longa 14 pés, larga 10. É isto a escola, a enfermaria, o dormitório, refectório, cozinha, despensa".

Para orago da nova igreja foi escolhido São Paulo, pois que a 25 de janeiro de 1554 ali se rezou a primeira missa e nesse dia celebra a Igreja a conversão do Doutor das Gentes.

A nova aldeia criada ao redor do Colégio em pouco era procurada pelos índios conversos, com magoa e rançar de João Ramalho, que desejava aumentar a sua vila de Santo André e via, ao contrário, prosperar a

povoação dos jesuítas, a cujo redor foram se instalando tribos indígenas, temerosas da escravidão pelos colonos desalmados.

Dai surgiram contendas, que afinal foram diminuídas por Mem de Sá, quando leu sua visita a São Vicente, em 1560.

Com rara habilidade lhes expôs o padre Manuel da Nóbrega a situação, obtendo do governador, que o venerava, a mudança do pelourinho, de Santo André para São Paulo e até dos habitantes daquela vila, que assim perdendo o seu predicamento foi afinal incorporada ou extinta.

Estava pois consolidada a futura cidade de São Paulo, cuja prosperidade se foi acentuando em tal ritmo que os próprios jesuítas já não podiam conter, facilitando a acomodação dos excedentes pelos arredores.

Três figuras de jesuítas avultam na fundação de São Paulo: Nóbrega, Anchieta e Manuel de Paiva, mas é sem dúvida a dedicação e espírito de renúncia do canarino que se deve a consolidação de grande empreendimento.

A sua atividade ao seu zelo, a multiplicidade de suas aptidões muito deve o Colégio recém-fundado.

Ele é bem a síntese dos homens da Companhia de Jesus no Novo Mundo, o primeiro

mestre das crianças o evangelizador do gentio, o mentor dos colonos, o propugnador da resistência, o diplomata, o poeta, o moralizador dos costumes.

Nem era à toa que Nóbrega, o provincial da Companhia em terras do Brasil, nele depositava absoluta confiança, desde que o canarino aportou à Bahia.

Quando São Paulo comemora o IV Centenário da Fundação da grande metrópole que é a capital trepidante de vida e de progresso, não é demais que evoquemos esses primórdios da sua existência, relembrando a segurança e o espírito profético desses sacerdotes, que buscavam espalhar a Fé, converter os brutos, mas também assegurar a colonização portuguesa um elemento decisivo para a sua expansão e consolidação.

Do padre Anchieta muito se escreveu e muito se terá de escrever, na exaltação de sua figura singular de Apóstolo. Mas a justiça completa só terá sido feita quando de sua canonização, pois ele é verdadeiramente o Santo do Brasil, cuja catequese se inscreve entre os milagres que lhe devem ser atribuídos na tarefa ingente de ensinar, doutrinar e moralizar a incógnita e renóis arriscando para isso, tantas vezes, a própria vida.

Participa a Bélgica na Exposição do IV Centenário com um pavilhão de características interessantes

O que será o estande belga no Palácio das Nações — Uma miniatura do Pôrto de Antuérpia — Um jardim de linhas modernas

O Pavilhão da Bélgica no Palácio das Nações, constitui, pela sua originalidade, uma das atrações do importante certame.

Ocupando uma área bruta de 200 metros quadrados, sob projeto do arquiteto R. Van Tenten, e executado pelo decorador Pierre Weckx, o Pavilhão assenta numa base de pedra firme, e é, na sua quase totalidade, construído de pedra e cimento. Nêle serão expostos, a par das

ilustrações por amplificações fotográficas, de aspectos gerais da Bélgica, turismo, folclore, etc., a mostra de alguns produtos da indústria belga, representada por maquetas, miniaturas e produtos manufaturados, incluindo-se a das indústrias de construções navais, têxteis, couro, cerâmica, cristais, material de ótica de precisão, armas de caça, etc.

Será também exposta uma interessante maqueta, reproduzindo o importante pórtico de mar de Antuérpia (Anvers), um dos maiores da Europa, ocupando, por isso mesmo, lugar de destaque, no comércio de exportação mundial.

RESUMO GEOGRÁFICO, POLÍTICO E ECONÔMICO DA BELGICA

Pelo último censo verificado em 31 de dezembro de 1951, a Bélgica tem uma população de 8.703.119, com uma densidade de 285 habitantes por quilômetro quadrado.

A capital é Bruxelas, importante centro comercial e turístico, possuindo, a par de um comércio notável, catedrais, museus e monumentos de alto valor histórico e artístico.

Sua forma de governo é a Monarquia Constitucional, tendo por Soberano o Rei Baudouin I e por chefe do governo o primeiro ministro Achille Van Acker.

Apesar de nas duas guerras mundiais ter sofrido consideráveis danos materiais em seu território, como bombardeios de cidades, destruição de pontes, estradas de rodagem e de ferro, de parques industriais, etc., a Bélgica continua sendo um gran-

de centro industrial, tendo por principais indústrias a siderurgia, fabricações metálicas, têxteis, químicas, vidros e cristais, carbonífera, metais ferrosos e não ferrosos, material de transporte ferroviário, construções navais, material elétrico e armas.

O valor de sua importação anual foi, em 1953, de 121.128,4 milhões de francos belgas, um pouco mais que o valor das exportações no mesmo ano, orçado em 112.966,1 milhões de francos belgas. Suas maiores importações provêm dos Países Baixos, Estados Unidos da América, Alemanha Ocidental e França, sendo também para os mesmos países que exporta a maioria de seus produtos.

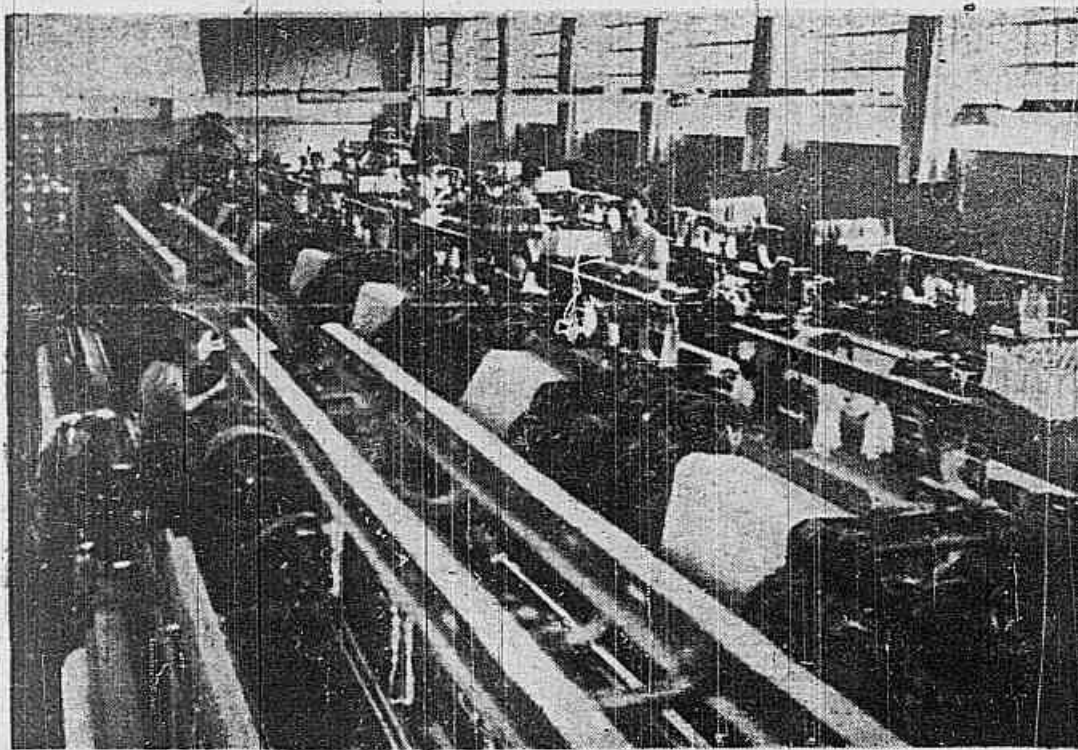
A importação consiste em produtos minerais, matérias têxteis, metais, máquinas e aparelhos, material elétrico e produtos agrícolas, exportando de preferência metais, produtos têxteis, produtos químicos e minerais, máquinas, aparelhos e material elétrico.

REPRESENTAÇÃO DA BELGICA PARA A EXPOSIÇÃO DO PALÁCIO DAS NAÇÕES

A representação da Bélgica na Exposição do IV Centenário, no Palácio das Nações, é composta pelos Srs. R. Van Hove, delegado do Ministério de Questões Econômicas da Bélgica; arquiteto R. Van Tenten e decorador Pierre Weckx.

O cônsul geral da Bélgica em São Paulo é o Sr. Maurice Weckx. Sede do consulado: Rua João Adolfo, 118, 10º andar, salas 1008-9. Telefone: 34-6009. b-eis1a990jsi

INDÚSTRIA DE TECIDOS IMPERTEX S.A.



A dedicação ao trabalho e o espírito progressista da indústria de São Paulo podem encontrar, perfeitamente, um exemplo marcante na INDÚSTRIA DE TECIDOS IMPERTEX S.A., estabelecida à rua Cutão, número 876.

6 ANOS DE VIDA INTENSA

Fundada em 1948 pelo seu atual diretor-superintendente, sr. ESTEVAO DIAMANT, a INDÚSTRIA DE TECIDOS IMPERTEX S.A. só conheceu, nestes seis anos, trabalho intenso, progresso incessante e sucesso comercial.

Assim é que esta firma começou a funcionar com apenas 10 (dez) tearos, que produziam cada um a quantidade de 5.000 (cinco mil) metros de tecidos de 12 mensais.

UM PRESENTE PUJANTE

E agora, neste ano do IV Centenário da Cidade de São Paulo? Em 1954, um ano de significação particular para a INDÚSTRIA DE TECIDOS IMPERTEX S.A., vemos a operosa firma ampliando a sua produção, aumentando o seu pessoal, aumentando sua capacidade de render, e, consequentemente, a sua participação

no material e consolidando um prestígio comercial invejável.

FATOS E NÚMEROS

Assim é que, na atualidade que augura um futuro magnífico, podemos verificar que a INDÚSTRIA DE TECIDOS IMPERTEX S.A. já conta com duas seções: a de 12 (doze) tearos e a de 12 (doze) tearos. Mas em lugar dos dez primitivos tearos, vislumbremos, em trabalho quase ininterrupto, 50 (cinquenta) moderníssimos tearos, todos mecânicos!

Só nestes tearos, mais de 100 (cem) operários são empregados, além de outros funcionários que prestam seus serviços em outros setores da firma.

CONTRASTES SUGESTIVOS

E, em lugar dos 60.000 (sessenta mil) metros de tecidos de 12 mensais do ano de 1948, a INDÚSTRIA DE TECIDOS IMPERTEX S.A. produz, em 1954, 2.500.000 (dois milhões e quinhentos mil) metros de tecidos (de 12 e de 16) por mês! O contraste dos números, já por si tão sugestivo, dispensa quaisquer comentários.

UM FUTURO RADIOSO

Mas a INDÚSTRIA DE TECIDOS IMPERTEX S.A., com o seu superintendente sr. Estevão Diamant, não dorme sobre os louros conquistados, por mais lisonjeiros que fossem. Pois, na cidade de Jacareí, em grande área de terreno próxima à rodovia Presidente Dutra, esta firma já está construindo novas instalações, que deverão ficar prontas nos próximos três ou quatro meses.

Nestes terrenos a INDÚSTRIA DE TECIDOS IMPERTEX S.A. porá em funcionamento uma filial de 120 tearos, que fabricará, consequentemente, matéria-prima para abastecer sua própria tecelagem. Desnecessário será dizer que importante será esta iniciativa, e que esplêndido das influências trará para as atividades da INDÚSTRIA DE TECIDOS IMPERTEX S.A.

UMA FIRMA A ALTURA DA DATA

Como se viu, a INDÚSTRIA DE TECIDOS IMPERTEX S.A., com o seu capital registrado de Cr\$ 6.500.000,00 e com reservas de Cr\$ 12.000.000,00, se mostra à altura das comemorações deste ano e também do vertiginoso progresso da indústria paulista.



Mais uma carta de seu filho que está na escola, dona Maria! Por isso eu trouxe mais alguns talões de cheques em minha...

NOBREGA E SÃO PAULO

Para se compreender, em toda a sua maravilhosa plenitude, o papel do Padre Manoel da Nóbrega na fundação de São Paulo, acreditamos sejam imprescindíveis o conhecimento, ainda que sumário, do espírito e da organização da Companhia de Jesus e as circunstâncias que antecederam à partida de Nóbrega para recém-descoberto Brasil.

UM SOLDADO FUNDA UMA ORDEM RELIGIOSA

A Companhia de Jesus tem o seu mais remoto sinal de vida em alguma batalha da Europa, em que o oficial e fidalgo Don Inigo sofre sério ferimento numa das pernas. A cura é penosa e demorada. No seu leito de dor, o bravo soldado tem apenas a leitura como passatempo mas os livros de aventuras e guerras logo se esgotam, lidos e relidos. Inconformado, nervoso, irritado, Don Inigo de Loyola sofre, não só a dor física na perna, mas também a acabrunhante inatividade, ele que se movimenta com ardor nos campos de batalha e com romantismo nos salões aristocráticos.

Não há outra alternativa e Inigo se põe a ler, ainda que a contragosto, livros sobre a vida de Jesus e as dos santos. Estas leituras fariam causar funda repercussão, não só na vida de Inigo como também no resto do mundo religioso. Pois as leituras piedosas operaram grave transformação no modo de pensar e de ser do fidalgo ferido.

Quando a cura se completa, quando a ferida se cicatriza, quando ele se levanta, é um outro homem, diferente de ideias, mas guardando indelévelmente todas as suas qualidades de militar desassombrado. Inigo não pretende mais guerrear, senão contra a indiferença e o ateísmo.

Surpreendendo amigos e parentes, vencendo obstáculos sem conta, Inigo de Loyola se dedica, de corpo e alma, ao serviço de Deus. E a ordem religiosa, que fundará em 1540, não trará o seu passado de militar, visto que a Companhia de Jesus traz em sua organização e em seus meios de trabalho uma linha nitidamente militar: a Obediência absoluta é um dos três grandes votos impostos aos jesuítas; o superior de todos os jesuítas se chama "Geral" ("General", no idioma de Inácio); e os célebres Exercícios Espirituais já foram comparados a um manual de estratégia em que o inimigo a ser derrotado é o pecado, sob todas as suas formas.

Assim organizados, preparados, educados e formados, os jesuítas trazem uma vontade férrea a serviço de um fim. Esclarecidos, cultos, intransigentes e destemidos, eles não se limitam à contemplação de Deus e à realização de seus serviços mais imediatos. Os jesuítas não só preparam elites, num aperfeiçoamento minucioso, como também se lançam à conquista de novas almas cristãs, na catequese dos pagãos em todos os recantos do globo.

Com a experiência mundana que adquirira, com as suas qualidades naturais que a vida guerreira ainda mais enobrecera e com a fé que lhe iluminara o espírito de forma tão desconcertante, Inácio de Loyola fundou uma ordem religiosa que transcendia os seus limites logicamente previsíveis e iria ser causa de numerosos acontecimentos históricos, políticos e sociais em muitas das nações do mundo.

O Brasil, descoberto 40 anos antes da fundação da Companhia de Jesus, teria sua vida decididamente marcada por dois integrantes desta ordem: José de Anchieta e Manoel da Nóbrega.

MANOEL DA NOBREGA

Na "Terra da Nóbrega", Entre — Douro e Minho, em Portugal, nasceu Manoel da Nóbrega, a 15 de outubro de 1517, filho do Desembargador Baltazar da Nóbrega e sobrinho de um Chanceler do Reino.

Concluído o estudo de Humanidade, Nóbrega fez quatro anos de Cânones nas Universidades de Salamanca e de Paris. Regressa a Portugal, para concluir o Curso de Cânones na Universidade de Coimbra, onde se matricula a 7 de novembro de 1538, para, a 14 de junho de 1541, receber o grau de Bacharel em Cânones.

Estimulado por companheiros e pelo seu mestre, Máximo Aspiquella Navarro, que o tem como primeiro da turma, Nóbrega permanece em Coimbra estudando sem cessar para, mais tarde, se candidatar a lente da Universidade famosa.

A sua prova escrita entusiasma a banca examinadora, mas a prova oral traz uma amarga decepção: Manoel da Nóbrega é rejeitado e os seus tropeços vocais, as suas palavras repetidas, o seu estabelecimento no falar, a sua leitura totalmente artificial e cho-

Circunstâncias necessárias: um soldado funda uma ordem religiosa e o "cavaleiro da triste fala" não é admitido para a cátedra de Coimbra — O jesuíta Manoel da Nóbrega e um convite inesperado — Em Salvador, Nóbrega entra em conflito com um bispo e resolve afastar-se para o Sul — São Vicente e os atraentes campos de Piratininga — João Ramalho — A primeira data histórica de São Paulo — A inauguração oficial da "casa" que, mais tarde, se transformaria no Colégio de São Paulo — 25 de janeiro foi o começo de uma brava luta que nem a morte pôde interromper — As características da Ordem Religiosa fundada por um soldado e as de São Paulo, através de quatrocentos anos de obstinação, luta, vontade férrea e glórias

ca e impressiona mal à assistência e aos examinadores. E, não obstante, a sua conhecida inteligência, a sua vasta cultura e o brilho de sua prova escrita, Nóbrega não consegue alcançar o seu objetivo.

Mas não desiste com o seu primeiro insucesso e, pouco mais tarde, eis-lo novamente frente a uma banca examinadora, concorrendo a uma vaga no Colégio de Coimbra. Outra vez, porém, frustram-se-lhe as pretensões em virtude de sua deficiência vocal e chamam-no de Cavaleiro da Triste Fala!

Não foi, portanto, como quiseram alguns autores, uma injustiça pura e simples, um desanheamento das aptidões de Nóbrega, que barrou a cátedra de Coimbra ao filho do Desembargador. Apenas, entendeu-se que um pago não poderia ensinar, com perfeição, aos jovens.

Inconformado e magoado com a sua situação, Nóbrega torna-se um peregrino e pretende pregar a todo o mundo.

O JESUITA MANOEL DA NOBREGA

24 de novembro de 1544 é a data em que Nóbrega se torna jesuíta, e, satisfazendo os seus próprios desejos, assim como obedecendo às ordens de seus superiores, ele se põe a vasculhar cidades, vilas, montes, caminhos, várzeas de Portugal, Galizia e Espanha, sempre pregando, sempre procurando esquecer a gaueira.

Esta deficiência, entretanto, ainda lhe traria dissabores, como

naquela oportunidade em que, entrando numa igreja, sem que lhe pedissem e sem a anuência do pároco, começou a pregar. A pouco e pouco, os fiéis deixavam o templo.

A sua vontade, porém, não conhece fracassos e Nóbrega insiste. Em sua rota incerta, o novo jesuíta não recusa os sacramentos a quem quer que: mendigos, enfermos, pecadores e criminosos. Visita sempre hospitais e prisões. Batiza, recebe em confissão, reza a missa, dá a comunhão, numa missão extraordinária que não lhe poupa, às vezes, a refeição e o sono, mas que, aos poucos, lhe dá notoriedade. E, mais tarde, já querem ouvir sermões do "Gago", assim como grandes cidades fazem convites ao Cavaleiro da Triste Fala para concorridas pregações.

A ATRACÃO DO DESCONHECIDO

Padre Nóbrega estava pregando na província de Beira, quando, inesperadamente, lhe chega um convite do rei, através do Padre Mestre Simão Rodrigues, para encabeçar o primeiro grupo de jesuítas que iria ser enviado para o Brasil. Nóbrega aceita imediatamente o convite e, em companhia dos Padres Aspiquella Navarro, sobrinho do lente de Coimbra, Leonardo Nunes e Antônio Pires, e de dois irmãos, viaja na nau "Salvador", rumo ao desconhecido.

Representando uma ordem religiosa de linhas tão nitidamente militares e, ele próprio, trazendo

uma cega obstinação em superar o seu defeito com a evangelização, Manoel da Nóbrega acabaria por desempenhar um papel único na colonização e também no futuro do Brasil.

NOBREGA NO BRASIL

Aqui chegado, o outrora Cavaleiro da Triste Fala ajuda ao Governador Tomé de Souza a fundar a Cidade do Salvador, na Bahia. Como? Carregando água e lenha para as construções de talpa e palha, enquanto o próprio Governador era ajudante de pedreiro.

Como bom jesuíta, logo Manoel da Nóbrega distribui serviços, delimita funções, atribui postos e esclarece o seu modo de trabalhar. Como Superior da Missão e Ercoco interino dos portugueses, Nóbrega tem como coadjutor o padre Antônio Pires. E nomeia o irmão Vicente Rodrigues, primeiro mestre-escola do Brasil, encarregado de aprender a língua dos aborígenes e envia o Padre Leonardo Nunes e o irmão Diogo Jácome para o sul, tendo aquele fundado, mais tarde, o colégio de São Vicente.

ATIVIDADE INCESSANTE

Os seus 32 anos não lhe contêm o impulso e a dedicação total à missão que a História lhe confiava.

A 31 de março de 1549, Nóbrega reza a primeira missa dos jesuítas em terras americanas em Vila Velha, sob uma obra ainda inacabada, que se queria parecer

com uma igreja... E, logo, estabelece o ensino oficial na nova terra, mandando pagar a cada professor jesuíta, inclusive a ele mesmo, o ordenado mensal de um cruzado. As crianças também o preocupam de imediato pois estas, bem preparadas, facilitarão o trabalho dos posteriores. E, em carta ao rei, Nóbrega solicita o envio de crianças orfãs para confraternizar e apressar o ensino dos pequenos indígenas. E, quando a primeira leva de orfãos recolhidos na Ribeira de Tejo chega ao Brasil, já se encontram nas primeiras escolas funcionando em Salvador, Ilhéus, Porto Seguro, Espírito Santo e São Vicente.

CONFLITO

Nóbrega não para: depois de erigir a "casa" dos jesuítas levanta o "colégio" e, a 15 de abril de 1549, pede ao rei um Vigário Geral para o Brasil e também um Bispo. A sua solicitação é atendida, mas a chegada do Prelado, longe de auxiliar e incrementar a obra de Nóbrega, vem causar alguns transtornos pois o Bispo não concorda com certos métodos jesuítas. Ainda que justificando suficientemente os seus processos e esclarecendo totalmente o seu modo de agir, Nóbrega não quer desobedecer o não pretende entrar em conflitos perniciosos.

Assim, por força deste desentendimento e também em virtude da formação jesuítica, que lhe proíbe, de maneira cabal, a desobediência, Padre Manoel da Nóbrega se afasta de Salvador e desce para o sul, em companhia de Tomé de Souza, nos últimos dias do ano de 1552.

VESPERAS DE PIRATININGA

Em São Vicente, o notável jesuíta não faz segredo de seus planos, que se tornariam sensacionais, diante da História. Assim, em carta ao Padre Luiz Gonçalves da Câmara, datada de 15 de junho de 1553, Nóbrega explica que está disposto a construir a "Casa" no interior, onde a 12 léguas de São Vicente, correm rumores, não só de riquezas minerais, como também a respeito da pretensão de três povoações em se juntarem a uma só, para mais seguramente progredirem.

Para concretizar esses planos, Nóbrega manda o já referido Padre Leonardo Nunes à Bahia buscar novos padres, mas, a 9 de julho de 1553, Santo Inácio de Loyola assina, em termos muito solenes, a nomeação do Padre Manoel da Nóbrega para o cargo de primeiro Provincial da Companhia de Jesus no Brasil, com jurisdição em toda a América. Esta investitura dá força moral e entusiasmo novo a Nóbrega para se dirigir, não só ao vale do Tietê, mas também ir até à região do Paraguai.

NOBREGA EM PIRATININGA

A história da fundação de São Paulo, porém, não se escreveria sem drama e sem atribulações. Drama e atribulações que inspirariam, mais tarde, romancistas, teatrólogos, novelistas e poetas sem conta.

Informado pelo Padre Nunes, Nóbrega está a par da presença de João Ramalho, no alto do planalto, e não ignora que ele oporá obstáculos aos religiosos, desde que sua vida é uma autêntica "petra scandalii": vive maritalmente com Bartira e recusa casar-se, alegando que deixara esposa viva em Portugal. Houve, mesmo, sério choque com o Padre Nunes que, certa feita, o expulsara da missa, afirmando estar Ramalho excomungado!

Indo Padre Leonardo Nunes para a Bahia, Nóbrega, juntamente com o Padre Manoel de Paiva, primo de João Ramalho, sobe, pela primeira vez, o planalto, disposto a um encontro decisivo e esclarecedor com o velho português.

ENTENDIMENTO COM RAMALHO

Com o tato diplomático que já entremostrara na Bahia, ao contrariar um conflito iminente com o Bispo, Padre Manoel da Nóbrega consegue um satisfatório entendimento e, numa aldeia modesta, obtém uma alegria maior ao fazer, solenemente, cinquenta catecúmenos. Isto aconteceu a 29 de agosto de 1553.

PRIMEIRA DATA HISTÓRICA

Pois 29 de agosto de 1553 é a primeira data histórica de São Paulo, pois essa modesta aldeia dos cinquenta catecúmenos seria batizada, pouco mais tarde, com o nome de São Paulo.

E, em carta ao rei, D. João III, Manoel da Nóbrega tinge suas palavras com as cores mágicas da profecia: "... por ser ela a terra mais aparelhada para a conversão do gentio, que nenhuma das

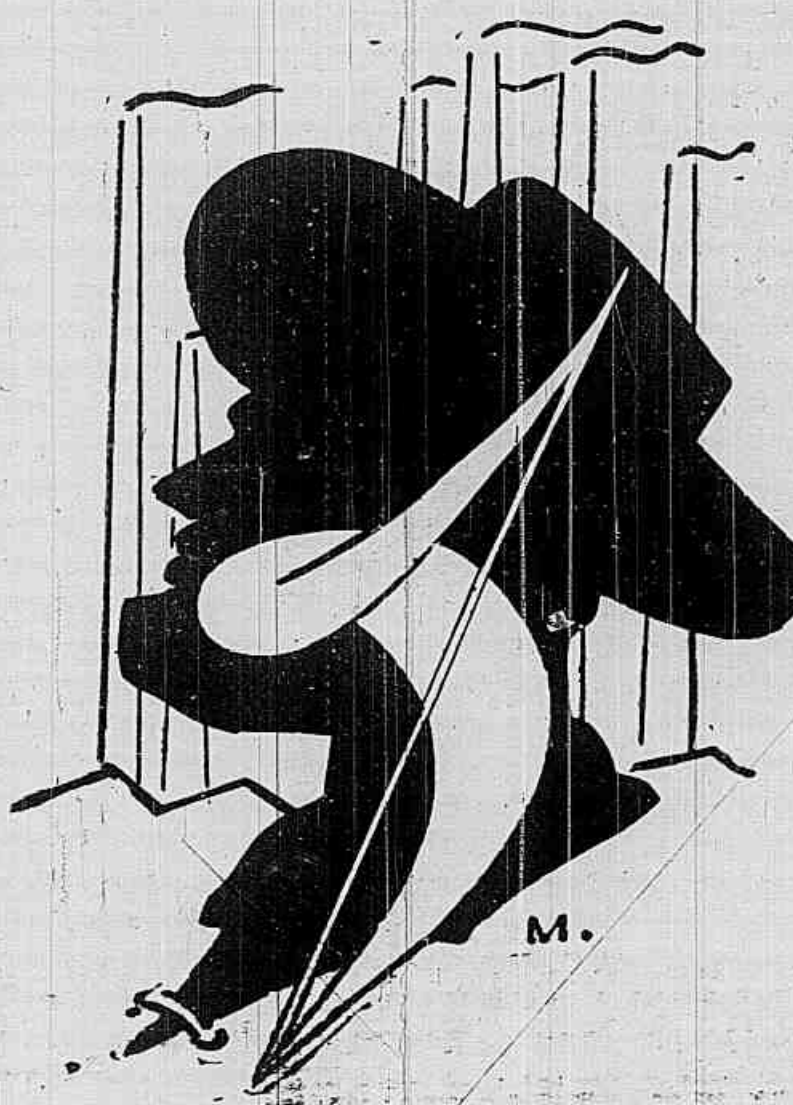
"ASPIRAL" — O SÍMBOLO DA EXPOSIÇÃO DO IV CENTENÁRIO

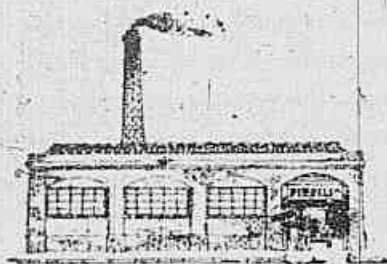
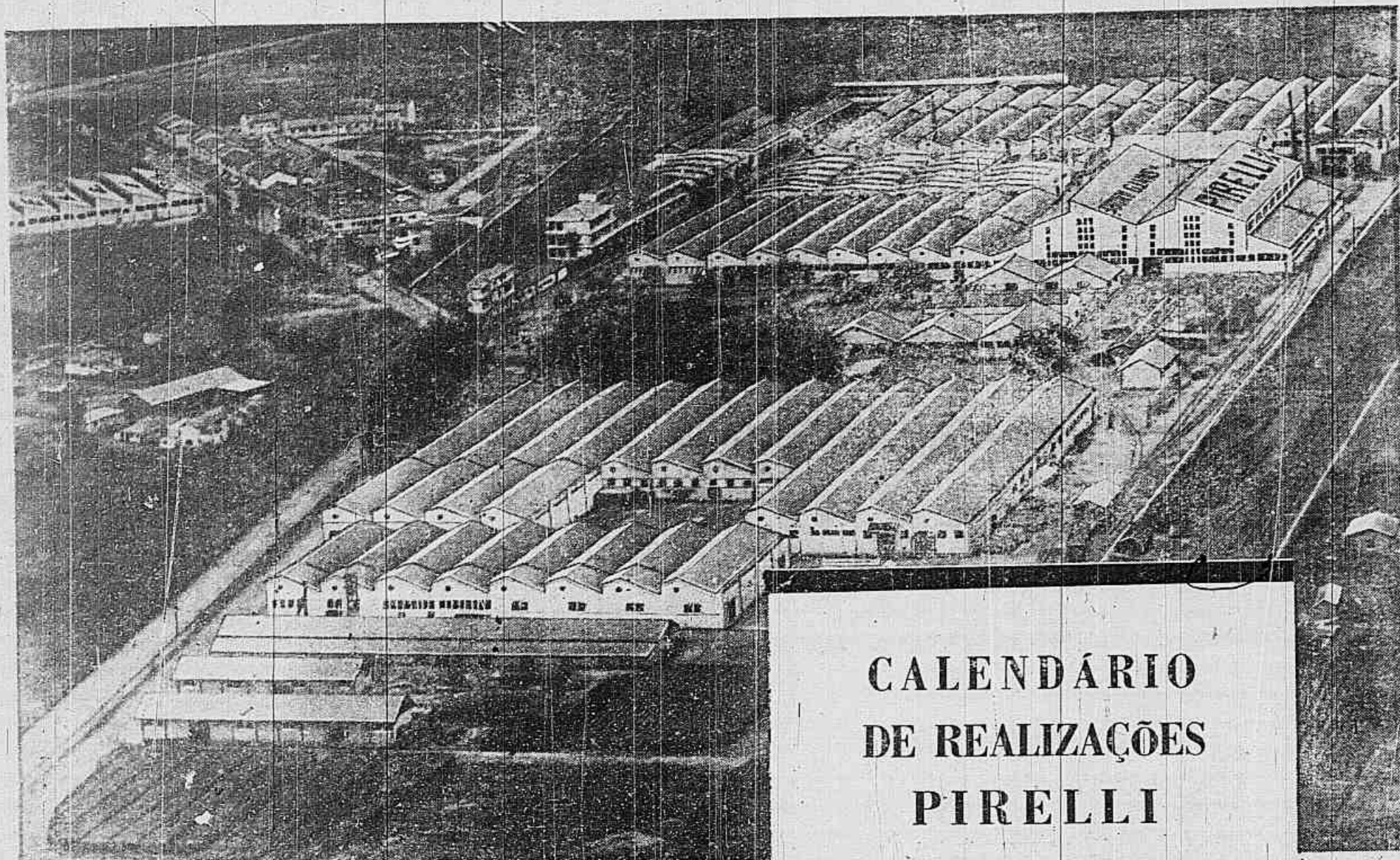
Já não existe quem desconheça essa forma geométrica de atrevido equilíbrio, consagrada em impresso, cartazes, anúncios, etc., como emblema da Comissão do IV Centenário da Cidade de São Paulo. O que ainda não se conhece bem são o seu histórico, o seu sentido e o seu nome.

Foi esse símbolo idealizado pelos arquitetos do Grupo Niemeyer, que projetaram o conjunto do Parque Ibirapuera. Trata-se de uma secção de cone evoluindo ascensionalmente em

torno de um eixo plantado numa ousada inclinação de 60 graus. Com essa forma geométrica quiseram os seus idealizadores figurar o anseio de crescimento, num impulso para cima, que caracteriza o gráfico do progresso paulista. Bela e inspirada concepção, erguer-se-á ela, próximo à entrada principal do Ibirapuera, numa altura de 17 metros (maior do que a de um edifício de 5 andares), toda em cimento armado, que é o material típico do século, brotando diretamente do solo, sem pedestal, e com um ponto de apoio único, apesar do arrojado ângulo de 60 graus de sua haste.

Assim apresentado, o emblema do IV Centenário tomará o desejado aspecto de coisa fantástica, que é o que pretendem os símbolos congêneres, marcantes das grandes feiras e exposições. A "World Fair" de Nova York teve a sua pirâmide alongada e a sua esfera de 200 pés de diâmetro suportada aparentemente por jatos de água, como as bolinhas de celuloide nas varas de água dos repuxos. Mais recentemente, teve Londres por distintivo um como imenso charuto vertical que parecia estar pairando no ar desprendido da terra. Ora, a estes elementos alegóricos foram dados nomes inéditos como inéditas eram essas formas. Por exemplo: para a pirâmide alongada de Nova York, o nome de "Trylon"; para o charuto de Londres, o de "Skylon". Era, pois, necessário um neologismo para o de São Paulo; e o presidente da Comissão do IV Centenário criou a palavra "Aspiral". De fato, essa "forma plástica para o caráter de São Paulo" — como bem a definiu o arquiteto Zenon Lotufo, um de seus criadores — não é geometricamente, de maneira alguma, uma "espiral": seria antes, um "helicoide". Mas, como significa, pelo seu movimento, pelo seu ritmo ascensional, uma "aspiração" para o alto, o novo vocábulo, que não repugna ao espírito da língua e que tem certa beleza sônica, parece impor-se. Chama-se, pois, "ASPIRAL" a intrigante voluta que, brevemente, graças ao muito recente trabalho do notável calculista Walter Neumann, do Escritório Warshawski, vai contrastar, dominantemente e "quieta", com a serriedade horizontal dos palácios de cimento e vidro do Ibirapuera.





Santo André, 1929. Pirelli inicia suas atividades. É uma pequena fábrica de condutores elétricos. Tem 300 operários. E um incansável desejo de trabalhar e progredir. Desejo que, durante 25 anos, se foi transformando nas obras que hoje condecoram suas iniciativas — e que a Pirelli orgulhosamente registra em seu calendário de realizações, feliz por cumprir, sem desfalecimentos, a parte que lhe cabe no esforço pelo contínuo engrandecimento do parque industrial do País.



PIRELLI

PIRELLI S/A — COMPANHIA INDUSTRIAL BRASILEIRA

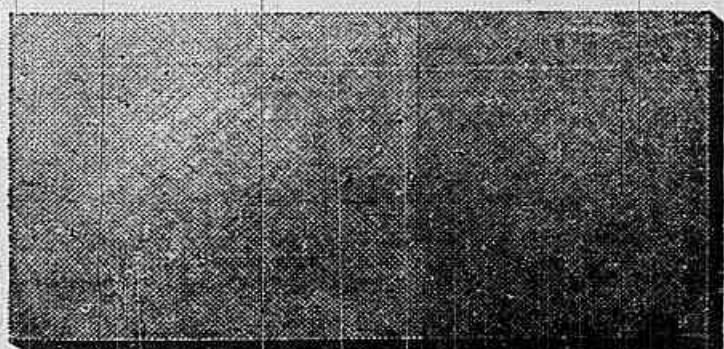
CALENDÁRIO DE REALIZAÇÕES PIRELLI

- 1930** — novos pavilhões para a Repartição Estiragem e para a fabricação de cabos elétricos, telefônicos, telegráficos e para energia.
- 1937** — início da laminação de cobre.
- 1938/9** — novos pavilhões em Capuava.
- 1939/40** — instalação do núcleo inicial da fábrica de pneumáticos.
- 1940** — início da fundição de cobre.
- 1942** — início das seções de retorcimento de fios e preparação de "cord" para pneumáticos.
- 1943/44** — grandes ampliações em Capuava com os primeiros trabalhos da seção de tingimento e lustração dos fios.
- 1947** — novos terrenos onde é instalada a fição de algodão.
- 1950** — início da seção de regenerados de borracha.
- 1952/53** — novas e importantes ampliações da fábrica.
- 1953** — início da fabricação de correias trapezoidais de borracha.
- 1954** — Pirelli possui 4.390 dependentes. Sua área coberta perfaz 107.000 m², que correspondem a 22 vezes a área inicial, e sua produção ultrapassa a 2.000 toneladas mensais!

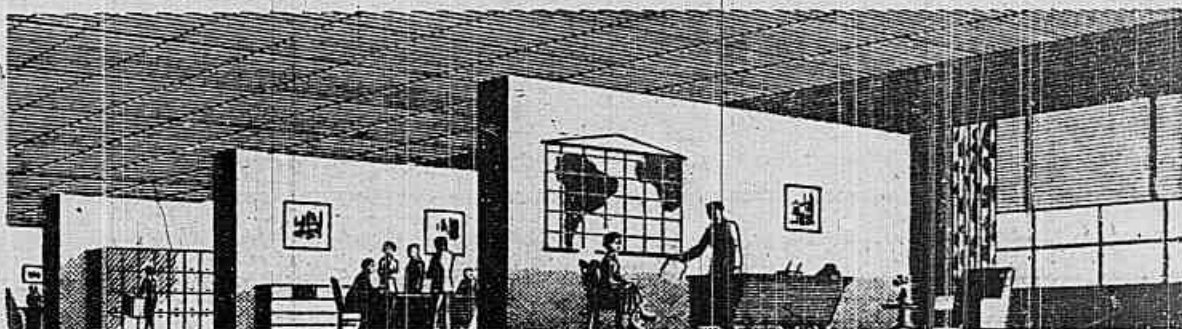
*Igual ao melhor
similar estrangeiro...*

EUCATEX

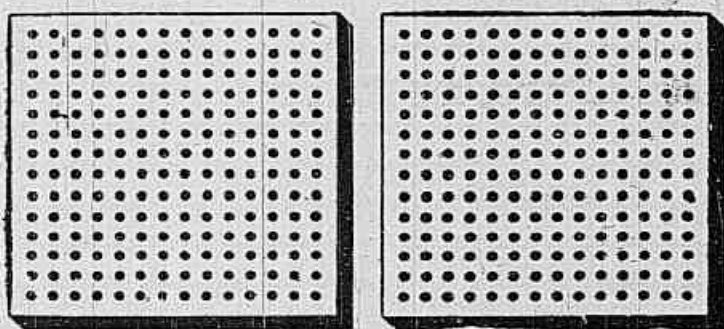
É UM PRODUTO DA FIBRA NACIONAL!



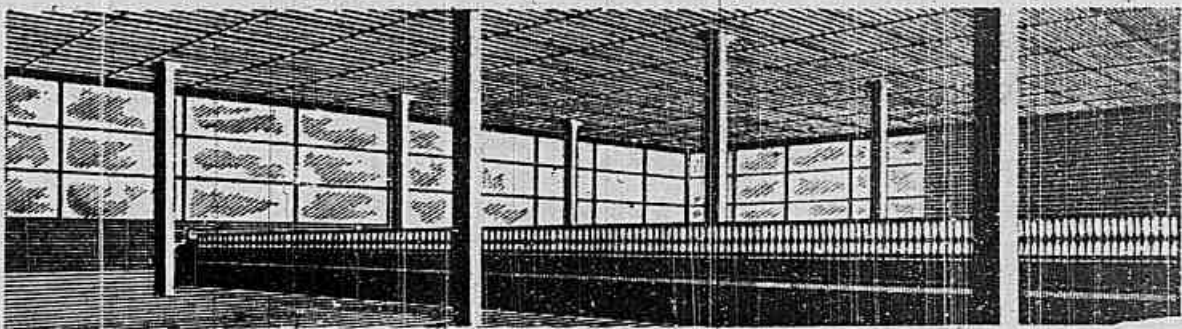
EUCATEX ISOLANTE
para forros e paredes de divisões!



Substitua forros e estuques por Eucatex... faça divisões interiores e revestimentos com Eucatex... e veja a diferença! Eucatex torna mais acolhedor e confortável qualquer ambiente porque possui extraordinário poder de isolamento térmico que equilibra a temperatura, assim como propriedades acústicas que amortecem os ruídos. Sempre decorativa e muito econômica, Eucatex Isolante pode ser serrado, pregado, colado e perfurado com toda a segurança, recebendo pintura e acabamento idênticos aos de forros e paredes comuns.



EUCATEX ACÚSTICO
para condicionamento de



De uso já consagrado no condicionamento de som, quer em recintos especializados, com cabines radiofônicas, cinemas, teatros etc., quer em escritórios, lojas e residências, Eucatex Acústico possui notável poder de absorção do som e suas reverberações, amortecendo os ruídos que enervam e prejudicam o trabalho. Facilmente de ser aplicado, Eucatex Acústico embeleza qualquer ambiente, tornando-o mais sossegado e confortável!

...e dentro em breve,
NOVOS PRODUTOS EUCATEX:

Eucatex duro, para revestimentos exteriores, divisões, móveis, portas e casas pré-fabricadas;

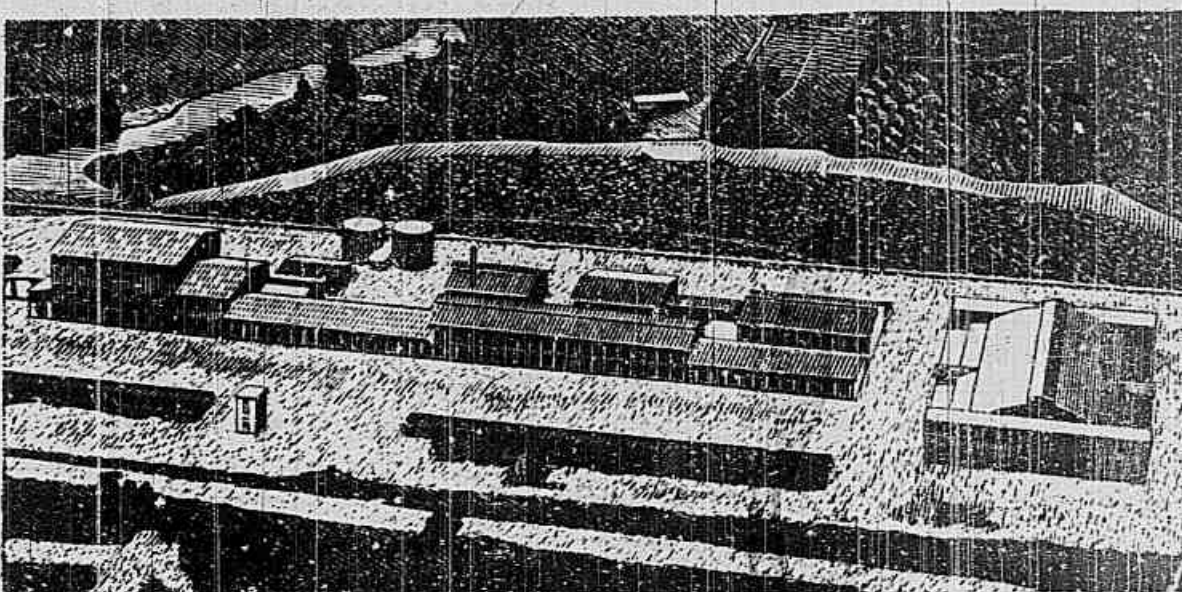
Eucatex ultra-duro, para pisos e lambris;

Azulejos Eucatex, para banheiros, lavatórios etc.



EUCATEX S.A. INDÚSTRIA E COMÉRCIO

Av. Francisco Matarazzo, 530 — Caixa Postal, 1683
Tel.: 52-2402 — São Paulo



Feitos de fibras de madeira tratadas em moderníssima maquinaria, os produtos Eucatex são produzidos nesta grande fábrica de Salto, Estado de São Paulo, situada entre as mais avançadas de todo o mundo.

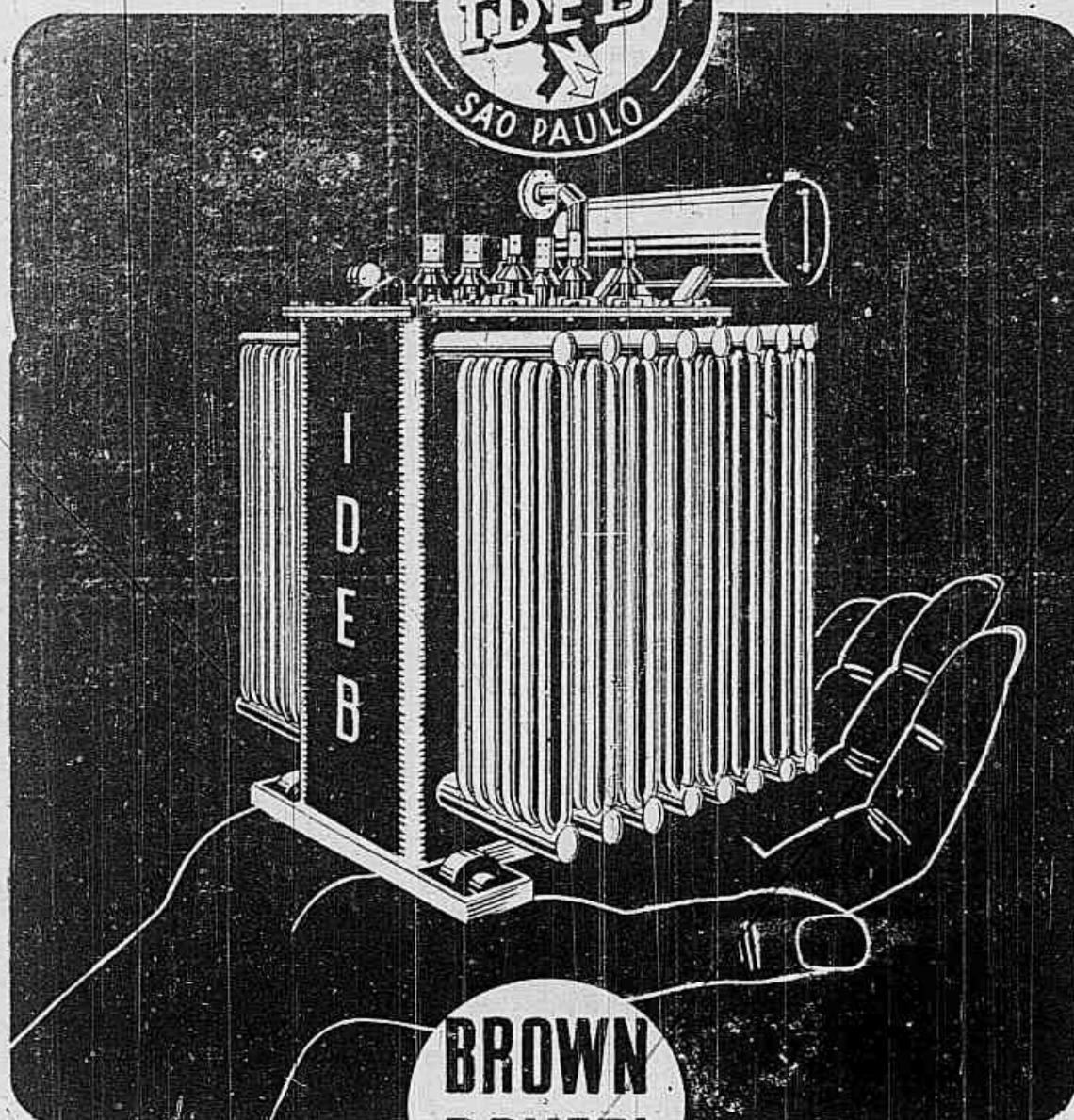
**VISITE O STAND DA EUCATEX NA
EXPOSIÇÃO DO IV.º CENTENÁRIO!**

FABRICAMOS TRANSFORMADORES

Até 4000 KVA
e para fins



Até 69.000 V.
especiais



**BROWN
BOVERI**

VENDAS

BROWN, BOVERI S. A. REPRESENTAÇÕES

Rio: Av. Erasmo Braga, 227 - 9.º - Fones: 52-0765 e 52-0766

São Paulo: Rua Pedro Americo, 68 - 11.º - C. P. 1861 - Fone: 37-1197

E SEUS REPRESENTANTES EM

PORTO ALEGRE: Carlos Ebner & Cia. Ltda. - Rua dos Andrades, 916 - Fone 4275

BELO HORIZONTE: Soc. Comercial Walter Ltda. - Rua dos Carijós, 105 - Fone 2-2224

CURITIBA: Casa Suíça de Eletricidade-Alberto Bolliger & Cia - R. Mal. Deodoro, 262 - Fone 411

VITÓRIA: Damons & Cia. Ltda., Av. Pres. Florentino Avides, 371 - Fone 342

RECIFE: Cia. Brasileira de Maquinaria - COBRAMA, Caixa Postal 725

SALVADOR (BAHIA): A. Zuercher & Cia - Edifício Wildberger - s/ 217/19 - Fone 3761

SEUS AGENTES EM

NATAL - FORTALEZA - PIAUI - MANAUS - PRES. PRUDENTE - ARAPONGAS - UBERABA, ETC.



crescendo a passos largos...

Inspirando-se nos bandeirantes que percorreram o Brasil com "botas de sete léguas", o povo do planalto piratiningano fez de São Paulo uma das maiores metrópoles do mundo! Aos paulistas, que caminham sempre a *passos largos*, a nossa sincera admiração!

HOMENAGEM

A SÃO PAULO
NO SEU IV CENTENÁRIO

*Visite o "stand" Clark
no pavilhão 8*

(PALACIO DAS INDUSTRIAS)
2.º PAVIMENTO



CIA. CALÇADO

Clark

ASSOCIADA A THE SELBY SHOE CO., PORTSMOUTH, OHIO, U. S. A. — 31 FILIAIS

EM TODO O BRASIL

Há 132 anos servindo bem a família brasileira!

NOBREGA E SÃO PAULO

(Continuação da 1.ª página)

outras, porque nunca tivera guerra com os cristãos, e é por aqui a porta e o caminho mais certo e seguro para entrar nas gerações do sertão.

Antes de São Paulo ainda ser São Paulo, Nóbrega predispunha o futuro de arraço, patriotismo e destemor dos bandeirantes.

ANCHIETA

Nóbrega não escondeu o seu entusiasmo pelos já famosos campos de Piratininga em suas cartas muito seguidas. E graças ao seu empenho e ao seu ardeor, mais auxílio e mais "padres" lhe são enviados. Num destes reforços, a 13 de julho de 1553, chega o então irmão José de Anchieta.

"UMA FORMOSA POVOAÇÃO"

Em outra correspondência, Padre Manoel da Nóbrega dá novos e interessantes informes: "Está principada uma 'Casa' na povoação de São Vicente, onde se recolhem alguns orfãos da terra e filhos do gentio e outra do mar dez léguas, pouco mais ou menos, e duas léguas de uma povoação de João Ramalho, que se chama Piratininga, onde Martin Afonso primeiro povoou. Ajuntamos todos os que Nosso Senhor quer trazer à sua Igreja e aqueles que sua palavra o Evangelho engendra pela pregação." E vale a pena fazer uma formosa povoação e os filhos destes são os que se doutrina no Colégio de São Vicente.

ESCLARECIMENTO

A referência supra a Martin Afonso que primeiro teria povoado Piratininga, não implica em que esta personagem da nossa história tivesse sido o primeiro

fundador de São Paulo, isto porque, naquela época, tanto índios como portugueses não se prendiam a um mesmo lugar, mais do que três ou quatro anos, o quanto durava uma casa ou uma construção. Assim, Martin Afonso não havia povoado, antes, em Piratininga, mas desta povoação só restavam, em 1553, vestígios esparsos e absolutamente inconspicuos.

DA "CASA" A COLÉGIO

Do ato solene dos cinquenta catecúmenos, a 29 de agosto de 1553, Manoel da Nóbrega pretende dar um impulso mais forte à modesta aldeia que se tornava em "formosa povoação". O plano lhe fascinava mais do que o plano de São Vicente pois o interior lhe parecia mais propício para,

O PAVILHÃO VERDE

"Pavilhão Verde" é o nome do prédio construído como complemento ao Palácio das Indústrias, com a finalidade de atender a necessidade de maior espaço para a montagem de estandes dos expositores da Exposição do IV Centenário de São Paulo.

O novo prédio ocupa uma área de 610 metros quadrados, e se constitui apenas de um vão, o que vem possibilitar maior amplitude para a Exposição do IV Centenário. Possui uma estrutura metálica, de ferro M.E.M. e onze arcos. Sua cobertura é de chapas de alumínio com um lanternim coberto a vidro, e seu fechamento lateral de placas de cimento e janelas de concreto. Na sua construção foram consumidos 2.500 metros cúbicos de cimento, sendo dispendidos, para a sua realização, a quantia de 6.781.500 cruzéis. É facilmente desmontável.

não só a catequização dos gentios, como também para a edificação de um Colégio para os meninos.

A GRANDE DATA

Na véspera do natal de 1553, chegou a São Vicente novos jesuitas, chefiados pelo Padre Manoel da Paiva. Passadas as festas de Natal e Ano Novo, Nóbrega envia este padre, serra acima, junto ao Tietê, no topo de uma colina, entre o Anhangabau e o Tamanduatê, para inaugurar oficialmente a "Casa", que ele fundara numa modesta aldeia, a 29 de agosto de 1553, dia da degolação de São João Batista.

E, no dia da conversão de São Paulo, a 25 de janeiro, Padre Manoel da Paiva rezava a missa padroeira, instalando oficialmente a nova "Casa". A nova "Casa" cedo se transformaria no Colégio de São Paulo. Como o Colégio acabara por dar o seu nome à povoação, à vila e à cidade.

O SECRETARIO DE NOBREGA

Já nesse dia, Padre Manoel da Nóbrega tinha um secretário, um auxiliar mais direto: um irmão de nome José de Anchieta.

FUNDADOR DE SÃO PAULO

Os modernos historiadores não mais discordam a respeito do verdadeiro fundador de São Paulo. Foi o Padre Manoel da Nóbrega: primeiro, com o ato solene dos cinquenta catecúmenos a 29 de agosto de 1553; em seguida, com a inauguração oficial da nova "Casa" dos jesuitas, a 25 de janeiro de 1554, e a missa primeira mandada rezar por sua expressa ordem; finalmente, com a transformação da "Casa" no Colégio de São Paulo, ponto básico da povoação, da aldeia, da vila, da cidade, da província e

do Estado que, através dos anos, não renegaram ao seu nome.

A BRAVA LUTA QUE A MORTE NÃO CORTOU

Nóbrega não descansou. Lutou sempre por sua "formosa povoação", pelo seu Colégio. Ora,

DESCRIÇÃO DO PALÁCIO

O edifício compõe-se de um pavimento térreo, uma sobreloja de 600 metros quadrados, um porão de 1.500 metros quadrados, além de mais dois pavimentos. Dando acesso aos pavimentos superiores existem além de dois elevadores, duas escadas rolantes e duas rampas, uma interna e outra externa. As escadas rolantes, primeiras construídas no Estado, têm cada uma, a capacidade de transportar 5 mil pessoas por hora, e ligam o pavimento térreo à sobreloja e esta ao primeiro andar. As rampas, tanto a interna, quanto a externa, além da comodidade que oferecem, impressionam pela beleza de sua arquitetura e pela harmonia e equilíbrio de suas linhas, lembrando, geometricamente, a forma helicoidal.

O edifício, todo construído em concreto armado e coberto de alumínio, apresenta, nas suas fachadas noroeste e sudeste belos e modernos carilhões de vidro e, ainda na fachada noroeste, brise-soleil de alumínio. A estrutura do prédio possui balancos laterais de 7,50 metros, presos, por cabos de aço, às vigas transversais no telhado. As obras de construção desse palácio, realizadas pela S.E.C.L.A., se iniciaram a 1.º de fevereiro de 1953, sendo concluídas em julho último.

pedindo ajuda real, ora, intercedendo junto a outras autoridades, ora, defendendo-o contra as intromissões perniciosas. Lutou sempre, desfalceu nunca. Nem, quando numa manhã de 18 de outubro de 1570, exalou o seu último suspiro. Porque o seu exemplo, os seus discípulos (com Anchieta à frente) e a sua memória não permitiram, jamais, que São Paulo fugisse ao seu maravilhoso destino de glórias.

E São Paulo nunca se libertou da marca genial que lhe infundiu o seu fundador, um homem de obstinação, soldado invicto de uma ordem religiosa fundada por soldado... A vontade ferrea, o trabalho incansável, a disciplina eficiente caracterizam São Paulo, como também caracterizaram a Companhia de Jesus, desde sua fundação em 1540, por um fidalgo convescente, até os nossos dias, passando por um jesuíta sublime que construiu um Colégio numa "formosa povoação".

ALGUNS DADOS TÉCNICOS

Tão belo e tão importante é o Palácio das Indústrias, que se torna quase impossível descrevê-lo com a precisão desejada. Contudo, alguns dados técnicos podem dar uma ideia da importância da sua construção.

O edifício ocupa uma área de 252 metros de comprimento e de 50 de largura. A área construída é de 39.450 metros quadrados, tendo sido consumido, em sua construção, um volume de 12.050 metros cúbicos de concreto armado. Além disso, consumiram-se ainda, 134.260 sacos de cimento, 2.078.500 quilos de ferro empregado no concreto. Os vidros colocados no edifício ocupam uma área de 8.394 metros quadrados.

"Máquinas Sto. André Ltda"

Apesar de tudo e de alguma, o Brasil cresce. Nada mais fazendo do que obedecendo ao seu destino, nada mais fazendo do que preenchendo as lacunas que todo país novo e grande sempre encontra. E este curso incontestável de progresso vai influindo em todos os setores da atividade humana, renovando hábitos antigos, desapegando tradições, desatendendo a preconceitos e a ideias fixas, acendendo

e, mais particularmente, a indústria paulista, e, ao mesmo tempo, um dos setores que mais se influencia com este mesmo progresso.

Assim é que, para acompanhar "nati natus" a evolução que se pa-

de São Paulo, muito principalmente nesta época de vibração e festejos civis pela passagem do IV Centenário da Cidade de São Paulo, não tem medido esforços nem disponibilidades materiais para fazer jus ao seu renome.

PARTICULARIZANDO

Particularizando, exemplificando, vamos entrar no âmago da questão: O progresso, na sua voracidade, faz construir, da noite para o dia, hospitais moderníssimos, hotéis luxuosos, colégios avançados, etc. Tais realizações requerem um número complexo e multiforme de instalações materiais para satisfazer às necessidades mais variadas, mais ou menos importantes, mas todas imprescindíveis.

Assim, por exemplo, um hospital com 200 (duzentos) leitos. Ocupados e com o hospital em pleno funcionamento, que número extraordinário e diverso de peças exigirão uma lavagem imediata e perfeita? Tal problema aflije a qualquer administrador. E, se tomamos o exemplo de um hospital, não custa nada transferir a questão para um grande hotel ou para uma escola com regime de internato, desde os asilos e orfanatos até às escolas militares.

A SOLUÇÃO

Felizmente, já se fabrica, no Brasil, a totalidade de equipamentos necessários para o funcionamento perfeito de uma lavanderia moderna.

"MÁQUINAS SANTO ANDRÉ LTDA." estabelecida à rua da Aurora n. 515, em São Paulo, está capacitada a fornecer, não só todo o equipamento moderno e imprescindível, como também toda a assistência técnica necessária para a instalação adequada do equipamento, de acordo com os desejos de cada interessado.

ESCLARECIMENTOS

No clichê, podemos observar uma instalação típica de lavanderia para um hospital de 200 leitos.

Reparem no número de equipamentos necessários para que esta instalação sirva perfeitamente à sua finalidade, não se constituindo no cruciente "gargalo de garrafa" do hospital.

Atentem ainda para a disposição dos equipamentos. Veja-se que a roupa suja entra à esquerda, na parte inferior, atravessa a seção de lavagem, entra na seção de secagem e, em seguida, é armazenada na rouparia.

Uma disposição racional como esta permite, consequentemente, uma grande produção da lavanderia.

No canto direito inferior do desenho, está localizada a caldeira (e acessórios) que fornece o vapor necessário às máquinas de lavar, secar e passar.

CAPACIDADE

A capacidade das máquinas de lavar STO ANDRÉ é de 15 a 100 kg., ou seja de 30 a 200 kg. por hora, uma vez que a operação demora cerca de 30 minutos.

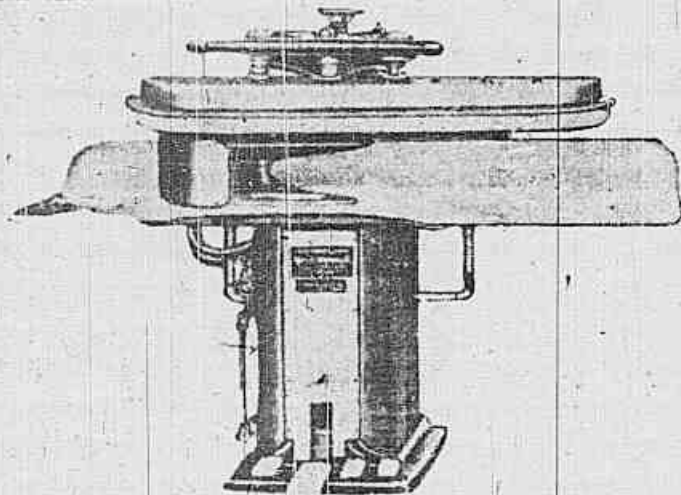
OS CLICHÊS

Os clichês nos mostram, pela ordem, a MÁQUINA DE LAVAR (em seu aspecto geral); a TURBINA CENTRÍFUGA e o SECADOR (localizados em detalhe); e, finalmente, a

PASSADEIRA PARA TERNOS

Esta PASSADEIRA poderá passar 40 (quarenta) ternos em 8 (oito) horas! E as MÁQUINAS STO. ANDRÉ LTDA. são os únicos fabricantes destas excepcionais passadeiras em toda a América Latina!

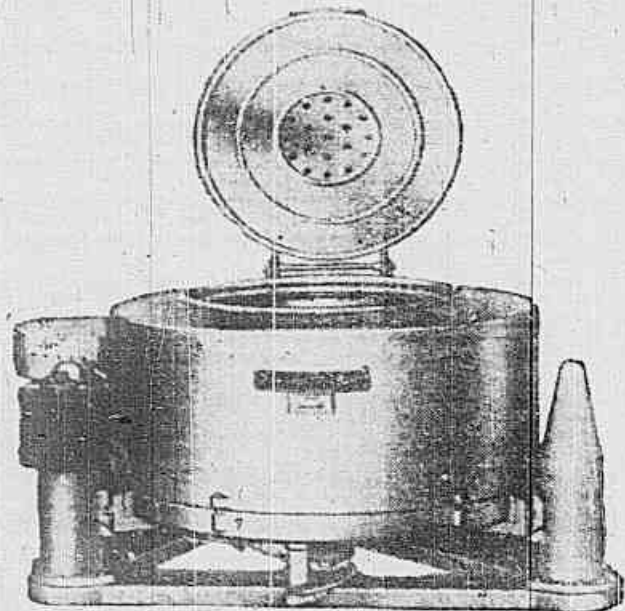
ANDRÉ LTDA. estão amplamente capacitadas para um fornecimento 100 % completo no que diz respeito à lavanderia e a tinturaria. Desde o fabrico racional e consciencioso de toda a maquinaria, inclusive dos acessórios, até à assis-



PASSADEIRA PARA TERNOS. PRODUÇÃO DE 40 TERNOS EM 8 HORAS DE SERVIÇO. ÚNICOS FABRICANTES NA AMÉRICA LATINA

tores da atividade humana, renovando hábitos antigos, desapegando tradições, desatendendo a preconceitos e a ideias fixas, acendendo

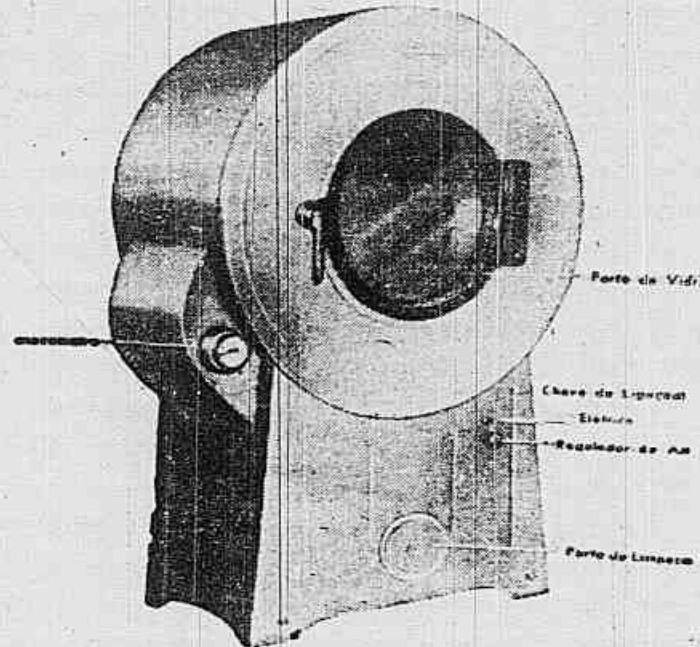
terceira nos demais setores, a indústria tem de se superar em cada iniciativa, e obrigada a avançar-se em cada realização, vê-se forçada



TURBINA CENTRÍFUGA

por efetuar uma calma mas decisiva revolução. O PROGRESSO NA INDÚSTRIA. Sem dúvida alguma, a indústria,

a ultrapassar sucessivos recordes de qualidade e de quantidade. NÃO FICA ATRAS. E justiça seja feita, a indústria



SECADOR

Este é um pormenor significativo que honra a indústria nacional!

OUTROS PRODUTOS

Mas as MÁQUINAS STO. ANDRÉ LTDA. ainda fabricam caldeiras a óleo e a gás, adequadas para o abastecimento de vapor imprescindível às instalações de lavanderia e tinturaria.

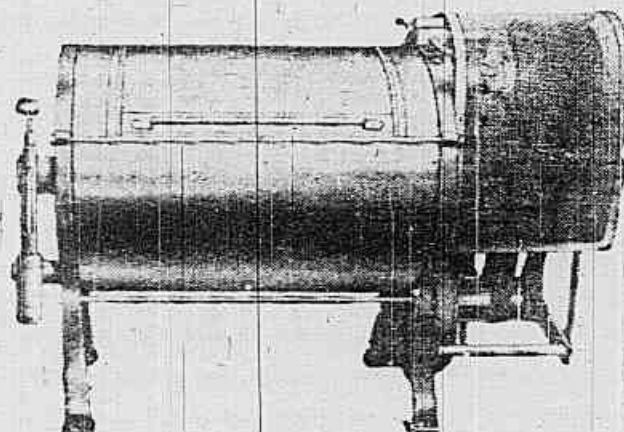
SERVIÇO PERFEITO

Como se vê, as MÁQUINAS STO.

trazem a técnica total, as MÁQUINAS SANTO ANDRÉ LTDA. estão em condições de realizar um serviço absolutamente perfeito.

E, mais do que isso, estão honrando e acompanhando a altura o progresso e a evolução que não poderiam poupar a indústria paulista, em geral, e as MÁQUINAS SANTO ANDRÉ LTDA. em particular!

(74406)



MÁQUINA DE LAVAR

REVELAÇÕES ANÔNIMAS DE LENDA E POESIA

O Congresso Internacional do Folclore — Um festival de grande estilo com a participação de todos os conjuntos típicos brasileiros

O Congresso Internacional de Folclore, que ora se realiza em São Paulo, constitui um dos pontos altos das comemorações do quarto centenário desta cidade. Além das delegações brasileiras, estão presentes ali representantes de toda a América, da Europa e Oriente. A UNESCO também está representada. A responsabilidade desta iniciativa cabe à Comissão Nacional de Folclore do Instituto Brasileiro de Educação, Ciência e Cultura, presidida pelo ministro Renato de Almeida e à Comissão dos Festejos do IV Centenário.

DEFINIÇÃO

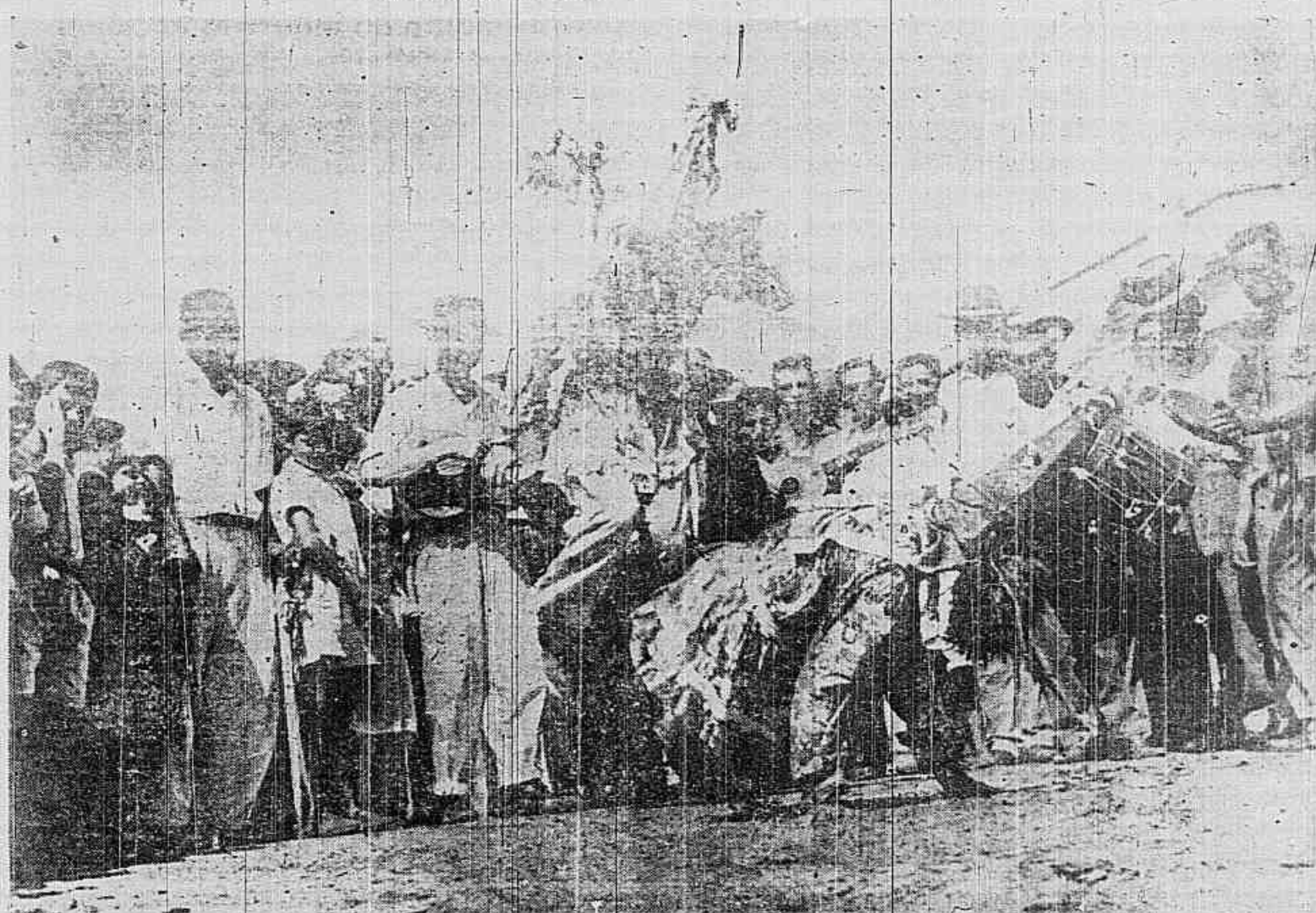
São cinco os temas oficiais do congresso, todos relacionados com as tarefas de pesquisa, estudo, definição e divulgação. O primeiro tema aborda a questão das "características de fatos folclóricos".

É o empenho manifesto de promover, de forma a mais autorizada possível, a definição do folclórico, sob suas variadas feições e significado, e por conseguinte delimitar o campo de sua pesquisa e coleta. Nisso reside, aliás, um dos problemas para o devido enquadramento científico dos estudos de matéria tradicional.

CARACTERÍSTICAS MUSICAIS

O mesmo empenho reflete-se no segundo tema, dedicado a trabalhos e debates que se proponham definir e estabelecer a diferenciação entre a verdadeira música tradicional, folclórica, e a música chamada simplesmente popular. O fato musical folclórico não tem autor. Caberá assim ao Congresso indicar aquilo que nos chega trazido na longa marcha do povo, que vem vindo de muito longe, perpetuando-se com as gerações — variável que seja na sua plasticidade, adaptável que se mostre na sua intenção e sentido diante de momentos e motivos novos — mas sempre vivo e presente, como ressonância espiritual, coletiva, dos grupos humanos em evolução.

O tratamento da questão das características musicais representará por certo um dos pontos de maior interesse do congresso.



REISADOS DE IBIRÁ — O reisado sempre alcançou sua expressão mais viva, impressionante, em regiões do Norte e Nordeste do país. Mas o interior paulista tem também alguns centros onde essa bela tradição do ciclo de natal é mantida com fervor. Ibirá, no interior distante do Estado, é um desses centros. São aspectos das últimas Foliás de Reis ali celebradas os que as fotos acima fixam. Juntamente com Reisados vindos do Nordeste, os de Ibirá estão no festival constante do programa do Congresso Internacional de Folclore, que ora se realiza em São Paulo.

EDUCAÇÃO DE BASE E FOLCLORE COMPARADO

Os demais temas compreendem os

títulos "Folclore e educação de base", envolvendo a difusão e o cultivo do gosto pelas tradições popula-

res nos meios educacionais; "Relações entre folclorista", tema que cuidará do incremento de intercâmbio,

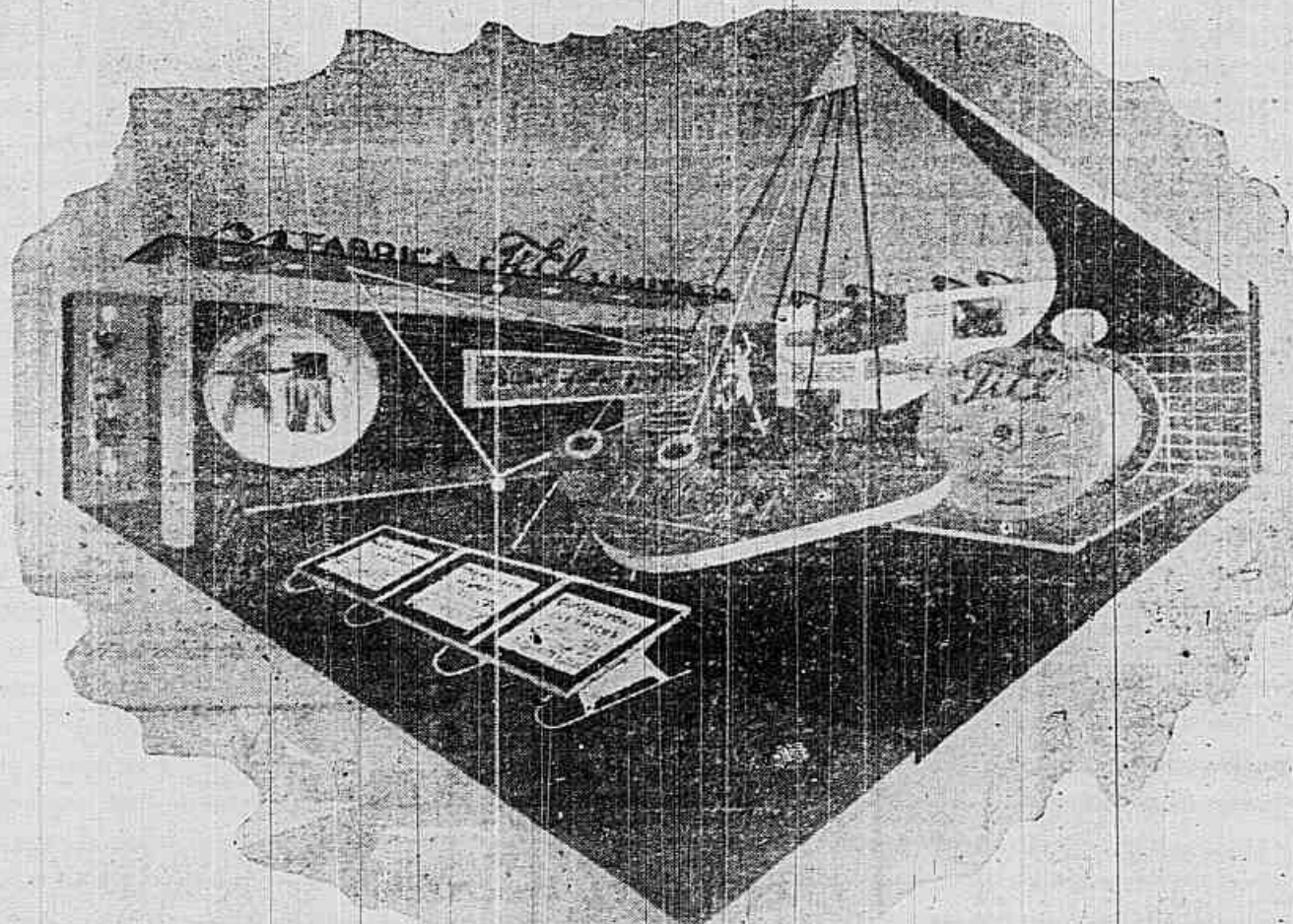
sempre proveitoso aos que se dedicam a qualquer espécie de es-

(Continua na 26.ª pag.)

FABRICA Fil LIMITADA

TELEFONES: 52-1120 E 52-1129 — CAIXA POSTAL 1380 — ENDEREÇO TELEGRÁFICO "P H I X A"
RUA GUAICURUS 225 — SÃO PAULO

CONDUTORES ELÉTRICOS — TREFILAGEM DE METAIS



Faça-nos uma visita na Exposição do IV CENTENÁRIO E 1.ª FEIRA INTERNACIONAL DE
SÃO PAULO — PAVILHÃO DAS INDÚSTRIAS — ESTANDES N.ºS 23 — 25
PAVIMENTO TÉRREO

Ô PAVILHÃO DA COMPANHIA SIDERÚRGICA NACIONAL FICARÁ SÔBRE UM DOS LAGOS DO PARQUE IBIRAPUÉRA

A original construção se assemelhará a uma grande ponte pencil — A influência de Volta Redonda no desenvolvimento da indústria nacional

Assemelhando-se a uma grande ponte pencil, com trinta metros de comprimento e dez de largura, o pavilhão da Companhia Siderúrgica Nacional, que abrigará os elementos demonstrativos do maior parque siderúrgico da América do Sul, será certamente dos mais destacados da grande mostra paulista comemorativa do IV Centenário.

Não somente Volta Redonda, que por si só seria o bastante para encher um vasto "stand", mas todos os demais setores de trabalho reunidos sob a bandeira da CSN, como as mineração de ferro e carvão em Minas e Santa Catarina, o transporte ferroviário e por mar, os subprodutos do carvão e o enorme serviço social prestado pela empresa, estarão representados neste pavilhão original.

Projeto do arquiteto Sérgio Bernades, o "stand" da CSN está sendo construído de estrutura metálica aparente, recoberta de chapas de Volta Redonda, e ligará as duas margens do grande lago de Ibirapuera no ponto em que elas mais se aproximam. A sua estrutura pesa 93 toneladas e está sendo preparada na Fábrica de Estruturas Metálicas de Volta Redonda enquanto se cravam no local as bases de fundações, trabalho supervisionado pelo Núcleo de Construção Civil da CSN. A natureza do terreno obrigou a providências especiais para garantia da estabilidade do "stand", em vista do seu arco abatido em forma original.

UMA PONTE SOBRE O LAGO

Funcionando como ponte sobre o lago, tendo de cada lado passagens livres para pedestres, com sua parte principal voltada para a entrada da feira, o pavilhão que o "stand" da CSN recebe centenas de milhares de visitantes. Grandes letreiros luminosos indicarão à noite o "stand", que apesar de sua forma tem uma aparência de extrema leveza.

A inauguração do pavilhão está marcada para o dia 7 de setembro.

A DECORAÇÃO INTERNA

De linhas modernas e vivo colorido, com iluminação geral indireta e focos voltados para os painéis, a decoração interna do "stand" destina-se a um grande efeito, e foi projetada visando dar ao visitante a exata compreensão da importante tarefa desenvolvida pela Companhia Siderúrgica Nacional. A sua execução está a cargo do conhecido decorador Anahory, com o qual vem trabalhando em contato direto o Serviço de Relações Públicas da CSN.

Cada painel, e são vinte e sete ao todo, será provido de pequena e elegante banqueta, onde ficarão expostos, em cortes seccionais no caso dos trilhos e perfis, e em pedaços regulares, nos

casos das chapas, os produtos de Volta Redonda. Também serão expostos espécimes de minérios e carvão brasileiros.

Em seguida ao painel de entrada, onde se encontrará breve descrição da obra simbolizada em Volta Redonda, os visitantes verão fotografias, gráficos e detalhes das minerações de carvão e ferro, transporte, altos fornos, coqueria, aciaria, lingotamento, laminação, subprodutos do carvão, fábrica de estruturas, fabricação de trilhos, perfis, chapas, bobinas, Fôlha de Flandres e estruturas metálicas. Um painel especial chamará a atenção dos visitantes para a influência de Volta Redonda no progresso da indústria brasileira de transformação, e outro lembra o futuro, falando sobre o Plano do Milhão.

No "stand" será levantado ainda pequeno monumento de trilhos.

VARANDA E CINEMA

Em uma das extremidades do

"stand", precisamente a que dá para a entrada da Exposição, haverá bela varanda, de onde os visitantes desfrutarão magnífico panorama. Para atingir esta varanda, os visitantes passarão sob um painel de dez metros de largura e três de altura, onde estará desenhada uma perspectiva geral da usina de Volta Redonda com indicações correspondentes a cada unidade.

Na outra extremidade do "stand", uma surpresa estará reservada aos visitantes. Trata-se de um cinema, o qual exibirá filmes sonoros das atividades da CSN. Convenientemente dispostos por pesadas cortinas, o pequeno cinema, que funcionará seguidamente enquanto estiver aberta a exposição, comportará cerca de vinte pessoas de cada vez.

Como se vê, trata-se de um pavilhão original e da maior importância para o conjunto da exposição.



DRAMAS E DRAMAS

Já se tornou rítmico popular esta frase que todo mundo pensou e que alguém formulou um dia: cada vida humana tem o seu drama e é esse drama que enobrece a própria vida.

Assim como tudo na Terra, serão relativos os dramas que passam uma vez, ou que passam e tornam a passar pela existência de cada um... Passam as tragédias também, mas geralmente mudas, nascendo e morrendo no silêncio do coração, sem os gritos e os alaridos das tragédias que se desenrolam em outros palcos... os teatrais.

Destinos no entanto existem que se podem comparar aos mares em tempestades, aos rios que se agitam em furias de encherentes que semeiam mortes... Outros porém, destinos outros, se escodem mais tranquilos regatos mansos, arroios pacatos, quase mesmo — embora raros sejam — "mansos lagos azuis".

Vidas, dramas, destinos, cada qual os arrasta segundo a alma que trouxe, de acordo com a força moral que lhe foi possível armazenar...

Geralmente aqueles que menos sofrimentos têm, são os que menos suportam, os que não se pejam em fazer de uma contrariedade pouco importante o drama que os deuses lhes pouparam... Uma dor física, mesmo que muito grande não

seja, torna proporções de verdadeiro martírio... para aqueles que não se lembram de agradecer aos céus o lhes houverem poupado os martírios que realmente martirizam sem piedade.

Fazer "uma tempestade num copo d'água", é coisa comum aos que jamais enfrentaram as terríveis tempestades que assolam almas, que despedaçam corações...

E no entanto, de que maneira heroica, sem queixas inúteis, sem lamentos vãos, têm sido neste mundo suportadas, por aqueles que talvez menos parecerão conhecê-las, essas tormentas cruéis que almas e corações despedaçam!

Sim, dramas existem que enobrecem a vida e pobres vidas existirão que talvez — se escolher pudessem — de bom grado dispensariam esses fôcos de nobreza...

Grandes ou pequenos — sabe como fazer o Destino que os distribui — são esses dramas as lições da Vida.

E assim como os bons alunos aceitam árduos estudos, a fim de que possam com proveito, atingir o termo desejado, devem as criaturas aceitar as lições dramáticas da escola do mundo, a fim de atingir um dia, em outros mundos, a gloriózima meta...

INDÚSTRIAS BRASILEIRAS ELETROMETALÚRGICAS, S/A

FUNDADAS EM 1923

"UMA GRANDE ORGANIZAÇÃO INDUSTRIAL A SERVIÇO DO BRASIL"

GRANDE INOVAÇÃO TÉCNICA!

CHUVEIRO "LORENZETTI"
100% AUTOMÁTICO!



- * Funciona sem chave e alavanca!
- * Não oferece o menor perigo. Nem mesmo para crianças!
- * Não queima, Não estora, Não dá choque!
- * Tem jato mais forte!
- * Com dois valores!

São encontrados em todas as boas casas do ramo e em nossas lojas de São Paulo e Rio de Janeiro.

MARCAS REGISTRADAS
L & C
"LORENZETTI"



EM SÃO PAULO:

FÁBRICA E ADMINISTRAÇÃO
Av. Presidente Wilson, N.º 1230
— Telefones:

LOJAS

Rua Florêncio de Abreu, N.º 276 —
Telefone 32-3264
Av. Rangel Pestana, N.º 1.113 —
Telefone 33-3881
Rua Guaicurus, n.º 1179 — Telefone
50749

EM SÃO CAETANO DO SUL
Rua Goiás, N.º 1538 — Telefone 211

FÁBRICAS DE:

- * Material elétrico para instalações;
- * Isoladores de baixa e alta-tensão;
- * Motores elétricos — Politrizes — Esmeris;
- * Parafusos e porcas, de ferro e latão;
- * Peças de precisão para indústrias;
- * Eixos e Trefilados de ferro polido;
- * Chuveiros automáticos "LORENZETTI"

Produtos fabricados com material de primeira qualidade e de acordo com as normas técnicas A.B.N.T., N.E.M.A. e A.S.A. e testados antes de seu lançamento no mercado

NO RIO DE JANEIRO

ESCRITÓRIO

Av. Nilo Pecanha, 155 — 2.º — Telefone 42-9644

LOJA E DEPÓSITO

Rua Ubaldino do Amaral, N.º 95 —
Telefone 32-5766

REPRESENTANTES EM
TODAS AS CAPITAIS
DO PAÍS

UM QUADRO VIVO DE SUA CAPACIDADE E DE SUAS RESERVAS APRESENTA MATO GROSSO NA EXPOSIÇÃO DO IV CENTENÁRIO

O que é o estande do Estado vizinho — Gráficos e fotos — Uma coleção de maquetas de edifícios públicos

O estande de Mato Grosso, na Exposição do IV Centenário, oferecerá uma visão objetiva do que aquele Estado representa, realmente, como força econômica para o país. A exposição mato-grossense abordará temas de grande relevância para essa fase da vida nacional, principalmente no setor dos transportes, comunicações, produção de energia elétrica, e também sobre as possibilidades que Mato Grosso pode oferecer aos que quiserem, em qualquer oportunidade, explorar as suas riquezas.

O ESTANDE DE MATO GROSSO

A representação de Mato Grosso ocupará uma área de cinqüenta metros quadrados. Ao cen-

tro, um cilindro de 39 m2, com três fileiras sendo duas de planos e a fileira do centro de box-vitrinas. O cilindro é giratório, dando uma volta por minuto, o que permite uma visão completa ao visitante. Ao fundo, há uma parede de 8 metros por 2,50 m. de altura, com uma exposição completa sobre as possibilidades de Mato Grosso com referência à cafeicultura. Mostra as zonas de produção, escoamento do produto, roteiro da introdução do café no Estado, montante da produção de acordo com a área cultivada e seu valor em moeda nacional.

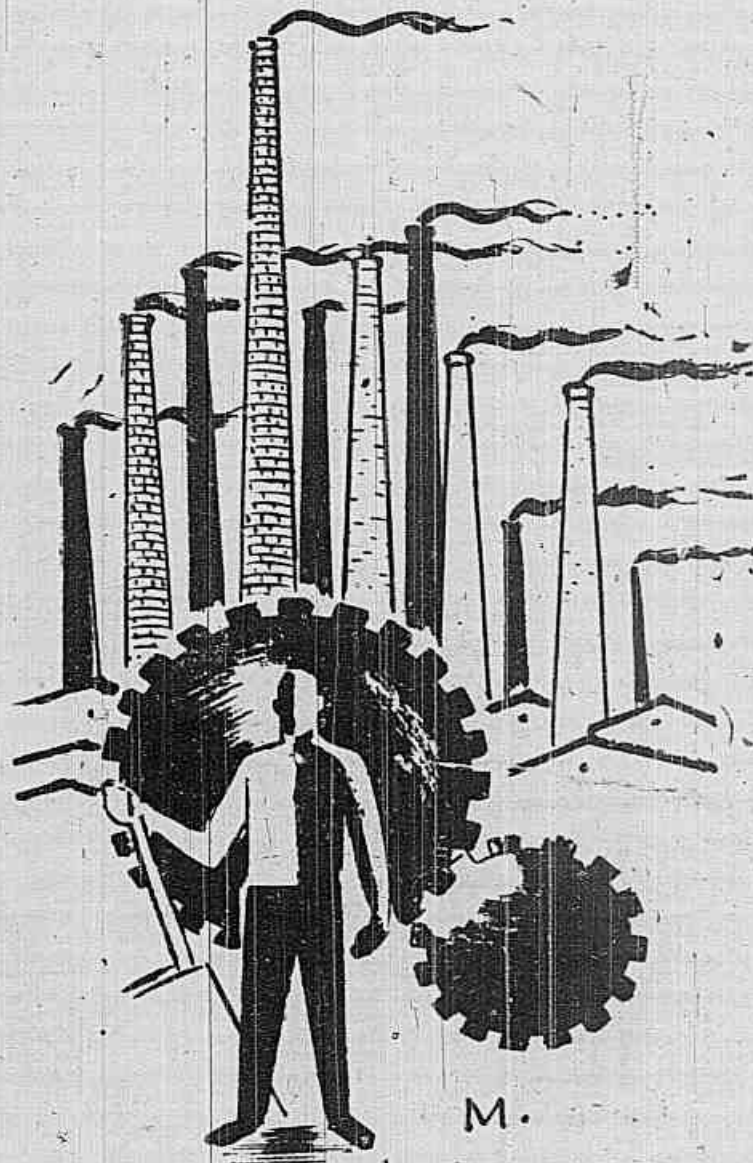
Outra face interessante do estande mato-grossense é a apresentação do plano rodoviário do Estado de Mato Grosso, bem como o de navegação fluvial, que

estão merecendo todo carinho da Comissão de Mato Grosso.

PLANO DA EXPOSIÇÃO

O estande de Mato Grosso obedecerá o seguinte esquema: apresentação de mapas dos planos rodoviário, ferroviário, de navegação fluvial, esquema aeroviário, companhias colonizadoras, Fundação Brasil Central; possibilidades do Estado no setor de cafeicultura e potencial hidroelétrico. Exposição em maquetas dos ginásios estaduais de Cuiabá, de Campo Grande e de Corumbá; pontes sobre os rios Paraguai, Cuiabá, Taquari, Araguaia (FBC) e Vermelho; e Base Aérea de Campo Grande. Exposição fotográfica da Colônia Federal de Dourados, Matadouro Industrial de Campo Grande, usinas açucareiras, produtos agrícolas, trabalho nos hervaais, rios mato-grossenses, usina de beneficiamento de algodão, prédios do poder público; colônias agrícolas de Bodoquena e de Rondonópolis; cenas de garimpeiros; produtos de criação; pastagens; matas; detalhes de estradas de rodagem, edifícios de construções particulares. Há descrições sobre criação como base econômica; imprensa; literatura; cultura mato-grossense, literatura, esportes, poesia; manganês como base econômica; ouro; municípios mato-grossenses; heva mate como base econômica; Mato Grosso na história pátria; radiodifusão; Arte; música; pintura; Ipeca como base econômica; borracha como base econômica; diamantes e fabricação de redes. Na parte de gráficos Mato Grosso apresentará estatísticas sobre a produção agrícola, população, número de eleitores; estabelecimentos hospitalares, aeroportos de emergência, produção animal e subprodutos, população de alfabetizados, estabelecimentos escolares, aeroporto comercial e finanças do Estado.

O deputado Leo da Costa Melo e sr. Bertoldo Ihlenfeldt são os representantes de Mato Grosso junto à Comissão do IV Centenário. Ocupam, respectivamente, as funções de diretor da comissão executiva e diretor da divisão técnica da Comissão da Representação de Mato Grosso.



CAO PAULO DOS BANDEIRANTES

O que gastava um curador com o rebento de um bandeirante falecido? Muito pouco. Tomemos o caso do filho do Capitão Bento Pires Ribeiro, de 13 anos de idade, cujo curador Fernão Dias Pais, comparece em juízo para prestar contas. E eis o que gastou o "Caçador de Esmeraldas":

"Pólvora, 11 vintens — Espingarda 7\$500 — De lhe botarem grão na espingarda, meia pataca — De um talabarte, pataca e meia — Pólvora e chumbo, 2 tostões — Ao espadeiro, quatro patacas do concerto da espada."

O problema da diminuição do tamanho dos páes é velho. Já o Conselho dos velhos paulistanos, lá pelos meados do século XVII, intervinha contra os abusos deste jaez, dizendo:

"Requeru o procurador que o não que se vendia a este povo nas vendas, era pequeno e havia muito trigo na terra pelo que eles ditos oficiais proveessem niss e fizessem posturas para que o não pesasse mais de arratel e meio, e não menos, sob

pena do pão perdido e de pagarem quinhentos réis..."

O peso do pão é fixado em dois arratéis, isto é, quase um quilo. Bons tempos...

Para as mocas casadouras de hoje, eis aqui um exemplo do dote levado por uma paulistinha do tempo das bandeiras:

"Primeiramente ela com dois vestidos de seda, um de veludo, outro de chamote; seu vestido de cote; sua gargantilha de ouro, e brincos a saber anéis, e escudos; seu manto de seda; vinte peças com 3, ou 4 crias de pé; uma casa na vila de dois lanços com os seus corredores, e quintal; meia dúzia de cadeiras e um bufete; duas caixas grandes; uma casa de telha na roça; ferramenta necessária para a gente, enxadas, machados, e foices; duas camas cada uma com seu pavilhão; dois serviços de mesa; meia dúzia de colheres; cem mil réis em dinheiro para gado; um tacho de dez onças; mantimentos a sua gente até formar a casa; terras para lavrar a saber cem braças em Juqueri donde moro e quinhentas nas cabeceiras."

A COMPANHIA DE ANILINAS, PRODUTOS QUÍMICOS E MATERIAL TÉCNICO

A COMPANHIA DE ANILINAS, PRODUTOS QUÍMICOS E MATERIAL TÉCNICO (um nome que é uma tradição na indústria nacional), com Casa Matriz no Rio de Janeiro, é continuadora dos negócios da firma JOHN JURGENS & CIA., fundada em 1921, na Capital Federal, pelo sr. JOHN JURGENS.

Em 1922, isto é, precisamente há 32 anos, o sr. JOHN JURGENS organizou em Cubatão, Estado de São Paulo, a empresa J. B. DUARTE & CIA., LTDA., para o desenvolvimento de produtos químicos.

Em 1933, foi organizada, então, a COMPANHIA JOHN JURGENS, tendo, como Diretor-Presidente, o sr. JOHN JURGENS, que encampou as atividades das suas duas empresas acima referidas.

E, finalmente, em 1941, a razão social da Companhia foi alterada para a atual: COMPANHIA DE ANILINAS, PRODUTOS QUÍMICOS E MATERIAL TÉCNICO.

O GRANDIOSO PRESENTE

As linhas acima pretendiam resumir, muito ligeiramente, o passado da COMPANHIA DE ANILINAS, PRODUTOS QUÍMICOS E MATERIAL TÉCNICO.

O que dizer sobre o seu presente? Não serão necessárias palavras retumbantes, nem adjetivos caprichados. Fiquemos, isto sim, com os fatos.

CAPITAL

No momento, o capital da COMPANHIA DE ANILINAS, PRODUTOS QUÍMICOS E MATERIAL TÉCNICO é de Cr\$ 30.000.000,00 (TRINTA MILHÕES DE CRUZEIROS).

OS ESTABELECIMENTOS DA COMPANHIA

Até a presente data, a COMPANHIA DE ANILINAS, PRODUTOS QUÍMICOS E MATERIAL TÉCNICO mantém, em regular e constante funcionamento, 14 (quatorze) estabelecimentos. A saber:

A Casa Matriz, no Rio de Janeiro, D. F., à Rua da Alfândega, 100/102.

A Fábrica, instalada em Cubatão, no Estado de São Paulo, à Avenida 9 de abril, n.º 78.

E 12 (doze) filiais, como sejam:

São Paulo, S. Paulo:

Rua Florência de Abreu, 452/458.

Santos, S. Paulo:

Rua General Câmara, 253.

Belém, Pará:

Rua Gaspar Vianna, 69.

Fortaleza, Ceará:

Rua Marechal Floriano Peixoto, 127.

Recife, Pernambuco:

Rua da Moeda, 71.

Salvador, Bahia:

Rua Portugal, 4.

Belo Horizonte, Minas Gerais:

Rua Curitiba, 1021/1025.

Juiz de Fora, Minas Gerais:

Avenida Getúlio Vargas, 780.

Curitiba, Paraná:

Av. Barão de Serro Azul, 71/77.

Blumenau, Santa Catarina:

Rua 15 de Novembro, 1112.

Porto Alegre, Rio Grande do Sul:

Rua Cel. Vicente, 230/242.

Pelotas, Rio Grande do Sul:

Rua 7 de Setembro, 423.

ENDEREÇOS TELEGRÁFICOS

O endereço telegráfico para todos os estabelecimentos da COMPANHIA DE ANILINAS, PRODUTOS QUÍMICOS E MATERIAL TÉCNICO é: "ANILINA" com exceção da Filial de Juiz de Fora, cujo endereço telegráfico é: "QUÍMICA".

OBJETOS

A COMPANHIA DE ANILINAS, PRODUTOS QUÍMICOS E MATE-

RIAL TÉCNICO, dedica-se ao comércio, por atacado, e à indústria, especificados da maneira abaixo:

Comércio por atacado:

a) — Produtos químicos em geral para todas as indústrias.

b) — Anilinas para todos os fins.

c) — Salis especiais, para farmácias e laboratórios.

d) — Máquinas de terraplenagem.

e) — Cabos de aço.

f) — Papéis para desenho.

INDÚSTRIA:

Produtos químicos, de acordo com a seguinte lista:

Nichos

1) Acabamentos para Tecidos

1 — Textol A.

2 — Sotinol M.

3 — Ouromina P.

4 — Aniol.

2) Sabões e Detergentes

1 — Lanopol L.

2 — Lanopol M.

3 — Limpax OL.

3) Agentes Ativos Superficiais

1 — Umectante "Castelo" F.B.L.

2 — Octumec BS 127.

3 — Penetrante "Castelo" O.T.

4) Óleos Sulfurizados

1 — Óleo Sulfurizado 50%.

2 — Óleo Sulfurizado 75%.

3 — Óleo Sulfurizado Duplo.

5) Óleos para Couros

1 — Courol Acido T.

2 — Maciol E.M.

3 — Maciol A.Y.

4 — Maciol 42.

5 — Graxolina.

6 — Óleo Leitoso Duplo.

6) Sabões Industriais

1 — Sabão Brasilan.

2 — Sabão Alpax.

3 — Sabão Industrial.

4 — Sabão em pó.

5 — Sabão Veneno "Castelo".

7) Enzimas industriais

1 — Purgalim NS.

2 — Purgasol 228.

8) Produtos Químicos Diversos

1 — Acetato de Cromo ST em pó.

2 — Acetato de Cromo ST líquido.

3 — Sulfato de Magnésio (Sal Amargo).

4 — Sulfato de Sódio (Sal de Glauber).

5 — Nitrato de Potássio (Salitre).

6 — Prato ao Enxofre.

Pigmentos

Amarelo ao Cromo 45.

Idem, Idem 48.

Idem, Idem 50.

Idem, Idem 52.

Amarelo ao Cromo 84.

Laranja ao Cromo 1212.

Azul da Prússia R.P.N.

Filmes de Leite

Tintas de cobertura à base de água para o acabamento de betões, vigas, alvenaria e abanicos, pedras, muros, paredes de concreto, etc., para a cobertura de papéis e papéis para malas.

Vigor A.B.C.

(Bicarbonato de Amônio) Fermento para a preparação de biscoitos e bolachas.

Depilatório de frutas para conservas.

Anilinas para uso industrial

Ácidas.

Diretas.

Do Enxofre.

Do Óleo.

SERVIÇO SOCIAL

A COMPANHIA DE ANILINAS, PRODUTOS QUÍMICOS E MATERIAL TÉCNICO mantém um serviço de assistência social, na sua Fábrica, que consiste do seguinte:

1 — Assistência social, em contato permanente com as famílias dos operários, re a t a d e s;

1) — Ministrar-lhes noções de higiene e economia doméstica;

2) — Assistir-lhes em casos de doenças e intervenções cirúrgicas;

3) — Auxílios outros de que venham a necessitar, como sejam fornecimentos de enxovais aos recém-nascidos, medicamentos aos doentes mais necessitados, etc.

b) — Auxílio pecuniário aos empregados, an geral, em caso de comprovada necessidade, com descontos mensais em folha sem juros.

c) — Integralização dos salários dos empregados afastados do serviço, por motivo de doença, e que recebem auxílio-pecuniário do IAPC, de modo a não sofrerem redução no seu salário na ocasião em que dele mais necessitam.

d) — Auxílio e estímulo ao Club Recreativo dos empregados e operários, dirigido exclusivamente pelos mesmos, por meio do qual se procura estabelecer equilíbrio espiritual e harmonia entre todos aqueles que dedicam os seus esforços para o desenvolvimento da Fábrica.

SEGURO DE VIDA GRATUITO

Mantém a COMPANHIA seguro de vida, gratuito, para todos os seus colaboradores.

FATOS PERSUASIVOS

Como puderam observar, os fatos, puros e simplesmente acima aludidos, depuseram, de maneira mais positiva e persuasiva, do que quaisquer sonoros adjetivos. Pelos fatos e números que acabaram de ler, todos estarão concordes em que a COMPANHIA DE ANILINAS, PRODUTOS QUÍMICOS E MATERIAL TÉCNICO é uma realização que honra e enobrecer, não só a vitoriosa e incansável indústria paulista, como também a nacional!

Palácio das Indústrias-Localização dos "stands"

RELAÇÃO DOS EXPOSITORES

2078 — A. C. Bellia S.A.	3237 — Anselmo Cerdeira S.A.	3237 — Anselmo Cerdeira S.A.
0033 — Cia. AEG	2152 — Antonio Alon	2152 — Antonio Alon
2167 — Agave Industrial Ltda.	6048 — Arizane S.A.	6048 — Arizane S.A.
2048 — Alberto Schmitt & Cia. Ltda.	9171 — Argos Industrial S.A.	9171 — Argos Industrial S.A.
4160 — Alimentos Selecionados Amarel	2066 — Arnao S.A.	2066 — Arnao S.A.
3001 — Alumínio do Brasil S.A.	6063 — Arthur Bernhardt & Cia. Ltda.	6063 — Arthur Bernhardt & Cia. Ltda.
4001 — Alumínio Fulgor S.A.	0058 — ASFA — Elétrica S.A.	0058 — ASFA — Elétrica S.A.
1121 — Anderson Clayton & Cia. Ltda.	2040 — Astron Elétrica Ltda.	2040 — Astron Elétrica Ltda.
	3122 — Atente S.A.	3122 — Atente S.A.
	3207 — Atina Paulista S.A.	3207 — Atina Paulista S.A.
	4948 — Balor Indústria de	4948 — Balor Indústria de

3185 — Bruno Castellani & Cia. Ltda.	1006 — Cerâmica São Caetano S.A.	1006 — Cerâmica São Caetano S.A.
2008 — Carlo Montalvo	1009 — Cerâmica Sacoman S.A.	1009 — Cerâmica Sacoman S.A.
0047 — Carlos S. A.	1026 — Cerâmica Weiss S.A.	1026 — Cerâmica Weiss S.A.
4153 — Casa Falcão S.A.	4168 — Chocolate Gardano S.A.	4168 — Chocolate Gardano S.A.
2105 — Casa José Silva, Confeções S.A.	4116 — Chocolate Copenhagen S.A.	4116 — Chocolate Copenhagen S.A.
2103 — Casa Minerva Roupas Ltda.	4012 — Citylux S.A.	4012 — Citylux S.A.
2050 — Casa Soares S.A.	1033 — City Or. S. Paulo	1033 — City Or. S. Paulo
3011 — Cassio Muniz S.A.	1035 — Citytex S.A.	1035 — Citytex S.A.
4041 — Castanho & Filhos S.A.	0028 — Coabrama — Cia. Bras. de Material Ferroviário	0028 — Coabrama — Cia. Bras. de Material Ferroviário
4128 — Castro Ribeiro, Agrop. Industrial S.A.	3058 — Cia. de Anilinas, Prod. Químicos e Mat. Técnico	3058 — Cia. de Anilinas, Prod. Químicos e Mat. Técnico
1034 — Cerâmica Porto Ferreira S.A.		
1006 — Cerâmica Sonária Porcelana S.A.		

0027 — Cia. AGA Paulista	0050 — Cia. de Máquinas Hobart-Dayton do Brasil	0050 — Cia. de Máquinas Hobart-Dayton do Brasil
3051 — Cia. Bras. de Aduos	0000 — Cia. Mecânica Italiana S.A.	0000 — Cia. Mecânica Italiana S.A.
3016 — Cia. Bras. de Const.	2020 — Cia. Melhoramentos de São Paulo	2020 — Cia. Melhoramentos de São Paulo
"Fichei" & Schwartz	2123 — Cia. Nacional de Estamparia	2123 — Cia. Nacional de Estamparia
Hautmont	3032 — Cia. Paulista de Aduos	3032 — Cia. Paulista de Aduos
	2135 — Cia. Paulista de Anilagens	2135 — Cia. Paulista de Anilagens
	2021 — Cia. Paulista de Papéis e Artes Gráficas	2021 — Cia. Paulista de Papéis e Artes Gráficas
	3134 — Cia. Solimões do Brasil	3134 — Cia. Solimões do Brasil
	3041 — Cia. Química Industrial	3041 — Cia. Química Industrial
	2032 — Cia. Tagus	2032 — Cia. Tagus
	2158 — Cia. Textil Bras.	2158 — Cia. Textil Bras.
	3047 — Cia. de Tintas e Vernizes "R. Montezano"	3047 — Cia. de Tintas e Vernizes "R. Montezano"
	4078 — Cia. Crush de São Paulo	4078 — Cia. Crush de São Paulo
	4155 — Cia. União dos Refinadores	4155 — Cia. União dos Refinadores
	4018 — Cia. Ultrazap S.A.	4018 — Cia. Ultrazap S.A.
	1035 — Cia. Vidraria Santa Marina	1035 — Cia. Vidraria Santa Marina

2126 — Cia. Flávia e Tecidos São Miguel	0002 — Cia. Fiação e Tecidos	0002 — Cia. Fiação e Tecidos
1015 — Cia. Industrial e Cerâmica de Osasco	3060 — Cia. Fiação e Tecidos	3060 — Cia. Fiação e Tecidos
4157 — Cia. Ind. Cons. Alimentícia	0063 — Cia. Fiação e Tecidos	0063 — Cia. Fiação e Tecidos
0081 — Cia. Ind. e Mercantil de Artefatos Ferro	1056 — Cia. Fiação e Tecidos	1056 — Cia. Fiação e Tecidos
4031 — Cia. Ind. Irmãos Jansen S.A.	4117 — Cia. Fiação e Tecidos	4117 — Cia. Fiação e Tecidos
0049 — Cia. Ind. Irmãos Jansen S.A.	0049 — Cia. Fiação e Tecidos	0049 — Cia. Fiação e Tecidos
0022 — Cia. Ind. Roberto Ugoim	0022 — Cia. Fiação e Tecidos	0022 — Cia. Fiação e Tecidos
1046 — Cia. Ind. São Paulo e Rio	2129 — Cia. Fiação e Tecidos	2129 — Cia. Fiação e Tecidos
2129 — Cia. Ind. e Fiação de Jata Taubaté	4136 — Cia. Fiação e Tecidos	4136 — Cia. Fiação e Tecidos
4136 — Cia. Paulista de Alimentação	1035 — Cia. Fiação e Tecidos	1035 — Cia. Fiação e Tecidos
1035 — Cia. Paulista de Louças Cerâmicas		

1044 — Cia. Comercial de Vidros do Brasil	3237 — Cia. Divani S.A.	3237 — Cia. Divani S.A.
3237 — Cia. Divani S.A.	2039 — D. F. Vasconcelos	2039 — D. F. Vasconcelos
2039 — D. F. Vasconcelos	4023 — Daniel Martins S.A.	4023 — Daniel Martins S.A.
4023 — Daniel Martins S.A.	2037 — Delta Ltda.	2037 — Delta Ltda.
2037 — Delta Ltda.	3134 — Dentaria Bras. S.A.	3134 — Dentaria Bras. S.A.
3134 — Dentaria Bras. S.A.	3184 — Deber & Irmão	3184 — Deber & Irmão
3184 — Deber & Irmão	3202 — Dunlop do Brasil S.A.	3202 — Dunlop do Brasil S.A.
3202 — Dunlop do Brasil S.A.	3153 — E. R. Equib & Sons S.A.	3153 — E. R. Equib & Sons S.A.
3153 — E. R. Equib & Sons S.A.	2043 — E. Schmidt & Cia. Ltda.	2043 — E. Schmidt & Cia. Ltda.
2043 — E. Schmidt & Cia. Ltda.	2061 — Editora Globo	2061 — Editora Globo
2061 — Editora Globo	2065 — Editorial Labor do Brasil S.A.	2065 — Editorial Labor do Brasil S.A.
2065 — Editorial Labor do Brasil S.A.	4051 — Eletro. Ind. "Walita" S.A.	4051 — Eletro. Ind. "Walita" S.A.
4051 — Eletro. Ind. "Walita" S.A.	0038 — Eletro. Máquinas "Anel" Ltda.	0038 — Eletro. Máquinas "Anel" Ltda.
0038 — Eletro. Máquinas "Anel" Ltda.	0018 — Eletro. S. Marcos Ltda.	0018 — Eletro. S. Marcos Ltda.
0018 — Eletro. S. Marcos Ltda.	0001 — Eletro. S. Marcos Ltda.	0001 — Eletro. S. Marcos Ltda.
0001 — Eletro. S. Marcos Ltda.	0043 — Elevadores Atlas S.A.	0043 — Elevadores Atlas S.A.
0043 — Elevadores Atlas S.A.	2045 — Eletro. S. Paulo S.A.	2045 — Eletro. S. Paulo S.A.

2030 — Fiegenson S.A.	3199 — Figueira S.A.	3199 — Figueira S.A.
3199 — Figueira S.A.	1033 — Fogos Junker & Ruh S.A.	1033 — Fogos Junker & Ruh S.A.
1033 — Fogos Junker & Ruh S.A.	0020 — Fares S.A.	0020 — Fares S.A.
0020 — Fares S.A.	3182 — Francisco Martins Alface Alface	3182 — Francisco Martins Alface Alface
3182 — Francisco Martins Alface Alface	1001 — Fundição Brasil	1001 — Fundição Brasil
1001 — Fundição Brasil	2028 — Fundimod S.A.	2028 — Fundimod S.A.
2028 — Fundimod S.A.	0042 — Geradores, Energia Mecânica Aplicada	0042 — Geradores, Energia Mecânica Aplicada
0042 — Geradores, Energia Mecânica Aplicada	0068 — G. K. W.	0068 — G. K. W.
0068 — G. K. W.	3195 — Good Year do Brasil	3195 — Good Year do Brasil
3195 — Good Year do Brasil	0071 — Haupt & Cia. Ltda.	0071 — Haupt & Cia. Ltda.
0071 — Haupt & Cia. Ltda.	2071 — Helena Rubinstein	2071 — Helena Rubinstein
2071 — Helena Rubinstein	2022 — Helios S.A.	2022 — Helios S.A.
2022 — Helios S.A.	1017 — Helmut S. A.	1017 — Helmut S. A.
1017 — Helmut S. A.	2053 — Hike do Brasil S.A.	2053 — Hike do Brasil S.A.
2053 — Hike do Brasil S.A.	4043 — Humberto de Marchi	4043 — Humberto de Marchi
4043 — Humberto de Marchi	0076 — Ind. Mecânica Hermann Ltda.	0076 — Ind. Mecânica Hermann Ltda.
0076 — Ind. Mecânica Hermann Ltda.	2140 — Ind. P. M. S. A.	2140 — Ind. P. M. S. A.
2140 — Ind. P. M. S. A.	1041 — Ind. Reunidas Vidrobras Ltda.	1041 — Ind. Reunidas Vidrobras Ltda.
1041 — Ind. Reunidas Vidrobras Ltda.	2150 — Ind. Textéis Carone S.A.	2150 — Ind. Textéis Carone S.A.
2150 — Ind. Textéis Carone S.A.	3107 — Ind. York S.A.	3107 — Ind. York S.A.
3107 — Ind. York S.A.	4002 — Ind. Pereira Lopes	4002 — Ind. Pereira Lopes
4002 — Ind. Pereira Lopes	4070 — Ind. Vinícola Barabani S.A.	4070 — Ind. Vinícola Barabani S.A.
4070 — Ind. Vinícola Barabani S.A.	3221 — Ind. de Papel S. C. e Ribeiro S.A.	3221 — Ind. de Papel S. C. e Ribeiro S.A.
3221 — Ind. de Papel S. C. e Ribeiro S.A.	3012 — Ind. Elétrica Sintex	3012 — Ind. Elétrica Sintex
3012 — Ind. Elétrica Sintex	3206 — Ind. Estéticas Santa Teresa Ltda.	3206 — Ind. Estéticas Santa Teresa Ltda.
3206 — Ind. Estéticas Santa Teresa Ltda.	3144 — Ind. Farmacêuticas Merck S.A.	3144 — Ind. Farmacêuticas Merck S.A.
3144 — Ind. Farmacêuticas Merck S.A.	0056 — Ind. Máquinas D'Andrea S.A.	0056 — Ind. Máquinas D'Andrea S.A.
0056 — Ind. Máquinas D'Andrea S.A.	3234 — Ind. Bras. de Moldes S.A.	3234 — Ind. Bras. de Moldes S.A.
3234 — Ind. Bras. de Moldes S.A.	3004 — L. Liscio S.A.	3004 — L. Liscio S.A.
3004 — L. Liscio S.A.	4185 — Ind. Chocolate Lacta S.A.	4185 — Ind. Chocolate Lacta S.A.
4185 — Ind. Chocolate Lacta S.A.	0080 — Ind. Dinamo Elétrica do Brasil S.A.	0080 — Ind. Dinamo Elétrica do Brasil S.A.
0080 — Ind. Dinamo Elétrica do Brasil S.A.	4016 — Ind. Eletro Metalúrgica "Tullu"	4016 — Ind. Eletro Metalúrgica "Tullu"
4016 — Ind. Eletro Metalúrgica "Tullu"	3068 — Ind. de Papéis Independência Ltda. "Ipi"	3068 — Ind. de Papéis Independência Ltda. "Ipi"
3068 — Ind. de Papéis Independência Ltda. "Ipi"	3031 — Ind. de Produtos Químicos GT S.A.	3031 — Ind. de Produtos Químicos GT S.A.
3031 — Ind. de Produtos Químicos GT S.A.	2073 — Ind. de Relógios do Brasil Ltda.	2073 — Ind. de Relógios do Brasil Ltda.
2073 — Ind. de Relógios do Brasil Ltda.	3001 — Ind. de Tapetes "Eandara" S.A.	3001 — Ind. de Tapetes "Eandara" S.A.
3001 — Ind. de Tapetes "Eandara" S.A.	2157 — Ind. de Tecidos de Malhas e Triel S.A.	2157 — Ind. de Tecidos de Malhas e Triel S.A.
2157 — Ind. de Tecidos de Malhas e Triel S.A.	2203 — Ind. de Tecidos Paramount S.A.	2203 — Ind. de Tecidos Paramount S.A.
2203 — Ind. de Tecidos Paramount S.A.	2063 — Ind. Holagráfica Leopoldo Machado S.A.	2063 — Ind. Holagráfica Leopoldo Machado S.A.
2063 — Ind. Holagráfica Leopoldo Machado S.A.	1043 — Ind. de Louças Zappi S.A.	1043 — Ind. de Louças Zappi S.A.
1043 — Ind. de Louças Zappi S.A.	0062 — Ind. de Máquinas Archimedes Ltda.	0062 — Ind. de Máquinas Archimedes Ltda.
0062 — Ind. de Máquinas Archimedes Ltda.	1012 — Ind. Metalúrgica Stela Ltda.	1012 — Ind. Metalúrgica Stela Ltda.
1012 — Ind. Metalúrgica Stela Ltda.	0069 — Ind. de Parafusos Maqui S.A.	0069 — Ind. de Parafusos Maqui S.A.
0069 — Ind. de Parafusos Maqui S.A.	3160 — Ind. Paulista de Artefatos de Couro	3160 — Ind. Paulista de Artefatos de Couro
3160 — Ind. Paulista de Artefatos de Couro	2156 — Ind. Pedra de Roupas Brancas	2156 — Ind. Pedra de Roupas Brancas
2156 — Ind. Pedra de Roupas Brancas	2056 — Ind. Planos Schwartmann Ltda.	2056 — Ind. Planos Schwartmann Ltda.
2056 — Ind. Planos Schwartmann Ltda.	3014 — Ind. Semeraro & Cia. Ltda.	3014 — Ind. Semeraro & Cia. Ltda.
3014 — Ind. Semeraro & Cia. Ltda.	0007 — Ind. Sul Americana de Metais S.A.	0007 — Ind. Sul Americana de Metais S.A.

2090 — Ind. de Tapetes Atlântida S.A.	3037 — Minoceta Manuf. Mecânica Ltda.	3037 — Minoceta Manuf. Mecânica Ltda.
3037 — Minoceta Manuf. Mecânica Ltda.	0032 — Mito — S. A.	0032 — Mito — S. A.
0032 — Mito — S. A.	1053 — Moschini & Ledrillo	1053 — Moschini & Ledrillo
1053 — Moschini & Ledrillo	0040 — Motores Elétricos Brasil Ltda.	0040 — Motores Elétricos Brasil Ltda.
0040 — Motores Elétricos Brasil Ltda.	2145 — Ind. Textil "Randi" S.A.	2145 — Ind. Textil "Randi" S.A.
2145 — Ind. Textil "Randi" S.A.	0011 — Ind. Têxtil "Randi" S.A.	0011 — Ind. Têxtil "Randi" S.A.
0011 — Ind. Têxtil "Randi" S.A.	0014 — Ind. Bras. Eletro-Metalúrgica	0014 — Ind. Bras. Eletro-Metalúrgica
0014 — Ind. Bras. Eletro-Metalúrgica	3044 — Ind. Bras. de Máquinas Plásticas S.A.	3044 — Ind. Bras. de Máquinas Plásticas S.A.
3044 — Ind. Bras. de Máquinas Plásticas S.A.	0071 — Ind. Filas S. A.	0071 — Ind. Filas S. A.
0071 — Ind. Filas S. A.	3103 — Ind. Farm. Fontoura	3103 — Ind. Farm. Fontoura
3103 — Ind. Farm. Fontoura	2144 — Ind. Gasparian S.A.	2144 — Ind. Gasparian S.A.
2144 — Ind. Gasparian S.A.	0054 — Ind. Máquinas Agrícolas Nardini Ltda.	0054 — Ind. Máquinas Agrícolas Nardini Ltda.
0054 — Ind. Máquinas Agrícolas Nardini Ltda.	1031 — Ind. Martins Ferreira S.A.	1031 — Ind. Martins Ferreira S.A.
1031 — Ind. Martins Ferreira S.A.	0076 — Ind. Mecânica Hermann Ltda.	0076 — Ind. Mecânica Hermann Ltda.
0076 — Ind. Mecânica Hermann Ltda.	2140 — Ind. P. M. S. A.	2140 — Ind. P. M. S. A.
2140 — Ind. P. M. S. A.	1041 — Ind. Reunidas Vidrobras Ltda.	1041 — Ind. Reunidas Vidrobras Ltda.
1041 — Ind. Reunidas Vidrobras Ltda.	2150 — Ind. Textéis Carone S.A.	2150 — Ind. Textéis Carone S.A.
2150 — Ind. Textéis Carone S.A.	3107 — Ind. York S.A.	3107 — Ind. York S.A.
3107 — Ind. York S.A.	4002 — Ind. Pereira Lopes	4002 — Ind. Pereira Lopes
4002 — Ind. Pereira Lopes	4070 — Ind. Vinícola Barabani S.A.	4070 — Ind. Vinícola Barabani S.A.
4070 — Ind. Vinícola Barabani S.A.	3221 — Ind. de Papel S. C. e Ribeiro S.A.	3221 — Ind. de Papel S. C. e Ribeiro S.A.
3221 — Ind. de Papel S. C. e Ribeiro S.A.	3012 — Ind. Elétrica Sintex	3012 — Ind. Elétrica Sintex
3012 — Ind. Elétrica Sintex	3206 — Ind. Estéticas Santa Teresa Ltda.	3206 — Ind. Estéticas Santa Teresa Ltda.
3206 — Ind. Estéticas Santa Teresa Ltda.	3144 — Ind. Farmacêuticas Merck S.A.	3144 — Ind. Farmacêuticas Merck S.A.
3144 — Ind. Farmacêuticas Merck S.A.	0056 — Ind. Máquinas D'Andrea S.A.	0056 — Ind. Máquinas D'Andrea S.A.
0056 — Ind. Máquinas D'Andrea S.A.	3234 — Ind. Bras. de Moldes S.A.	3234 — Ind. Bras. de Moldes S.A.
3234 — Ind. Bras. de Moldes S.A.	3004 — L. Liscio S.A.	3004 — L. Liscio S.A.
3004 — L. Liscio S.A.	4185 — Ind. Chocolate Lacta S.A.	4185 — Ind. Chocolate Lacta S.A.
4185 — Ind. Chocolate Lacta S.A.	0080 — Ind. Dinamo Elétrica do Brasil S.A.	0080 — Ind. Dinamo Elétrica do Brasil S.A.
0080 — Ind. Dinamo Elétrica do Brasil S.A.	4016 — Ind. Eletro Metalúrgica "Tullu"	4016 — Ind. Eletro Metalúrgica "Tullu"
4016 — Ind. Eletro Metalúrgica "Tullu"	3068 — Ind. de Papéis Independência Ltda. "Ipi"	3068 — Ind. de Papéis Independência Ltda. "Ipi"
3068 — Ind. de Papéis Independência Ltda. "Ipi"	3031 — Ind. de Produtos Químicos GT S.A.	3031 — Ind. de Produtos Químicos GT S.A.
3031 — Ind. de Produtos Químicos GT S.A.	2073 — Ind. de Relógios do Brasil Ltda.	2073 — Ind. de Relógios do Brasil Ltda.
2073 — Ind. de Relógios do Brasil Ltda.	3001 — Ind. de Tapetes "Eandara" S.A.	3001 — Ind. de Tapetes "Eandara" S.A.
3001 — Ind. de Tapetes "Eandara" S.A.	2157 — Ind. de Tecidos de Malhas e Triel S.A.	2157 — Ind. de Tecidos de Malhas e Triel S.A.
2157 — Ind. de Tecidos de Malhas e Triel S.A.	2203 — Ind. de Tecidos Paramount S.A.	2203 — Ind. de Tecidos Paramount S.A.
2203 — Ind. de Tecidos Paramount S.A.	2063 — Ind. Holagráfica Leopoldo Machado S.A.	2063 — Ind. Holagráfica Leopoldo Machado S.A.
2063 — Ind. Holagráfica Leopoldo Machado S.A.	1043 — Ind. de Louças Zappi S.A.	1043 — Ind. de Louças Zappi S.A.
1043 — Ind. de Louças Zappi S.A.	0062 — Ind. de Máquinas Archimedes Ltda.	0062 — Ind. de Máquinas Archimedes Ltda.
0062 — Ind. de Máquinas Archimedes Ltda.	1012 — Ind. Metalúrgica Stela Ltda.	1012 — Ind. Metalúrgica Stela Ltda.
1012 — Ind. Metalúrgica Stela Ltda.	0069 — Ind. de Parafusos Maqui S.A.	0069 — Ind. de Parafusos Maqui S.A.
0069 — Ind. de Parafusos Maqui S.A.	3160 — Ind. Paulista de Artefatos de Couro	3160 — Ind. Paulista de Artefatos de Couro
3160 — Ind. Paulista de Artefatos de Couro	2156 — Ind. Pedra de Roupas Brancas	2156 — Ind. Pedra de Roupas Brancas
2156 — Ind. Pedra de Roupas Brancas	2056 — Ind. Planos Schwartmann Ltda.	2056 — Ind. Planos Schwartmann Ltda.
2056 — Ind. Planos Schwartmann Ltda.	3014 — Ind. Semeraro & Cia. Ltda.	3014 — Ind. Semeraro & Cia. Ltda.
3014 — Ind. Semeraro & Cia. Ltda.	0007 — Ind. Sul Americana de Metais S.A.	0007 — Ind. Sul Americana de Metais S.A.

2090 — Ind. de Tapetes Atlântida S.A.	3037 — Minoceta Manuf. Mecânica Ltda.	3037 — Minoceta Manuf. Mecânica Ltda.
3037 — Minoceta Manuf. Mecânica Ltda.	0032 — Mito — S. A.	0032 — Mito — S. A.
0032 — Mito — S. A.	1053 — Moschini & Ledrillo	1053 — Moschini & Ledrillo
1053 — Moschini & Ledrillo	0040 — Motores Elétricos Brasil Ltda.	0040 — Motores Elétricos Brasil Ltda.
0040 — Motores Elétricos Brasil Ltda.	2145 — Ind. Textil "Randi" S.A.	2145 — Ind. Textil "Randi" S.A.
2145 — Ind. Textil "Randi" S.A.	0011 — Ind. Têxtil "Randi" S.A.	0011 — Ind. Têxtil "Randi" S.A.
0011 — Ind. Têxtil "Randi" S.A.	0014 — Ind. Bras. Eletro-Metalúrgica	0014 — Ind. Bras. Eletro-Metalúrgica
0014 — Ind. Bras. Eletro-Metalúrgica	3044 — Ind. Bras. de Máquinas Plásticas S.A.	3044 — Ind. Bras. de Máquinas Plásticas S.A.
3044 — Ind. Bras. de Máquinas Plásticas S.A.	0071 — Ind. Filas S. A.	0071 — Ind. Filas S. A.
0071 — Ind. Filas S. A.	3103 — Ind. Farm. Fontoura	3103 — Ind. Farm. Fontoura
3103 — Ind. Farm. Fontoura	2144 — Ind. Gasparian S.A.	2144 — Ind. Gasparian S.A.
2144 — Ind. Gasparian S.A.	0054 — Ind. Máquinas Agrícolas Nardini Ltda.	0054 — Ind. Máquinas Agrícolas Nardini Ltda.
0054 — Ind. Máquinas Agrícolas Nardini Ltda.	1031 — Ind. Martins Ferreira S.A.	1031 — Ind. Martins Ferreira S.A.
1031 — Ind. Martins Ferreira S.A.	0076 — Ind. Mecânica Hermann Ltda.	0076 — Ind. Mecânica Hermann Ltda.
0076 — Ind. Mecânica Hermann Ltda.	2140 — Ind. P. M. S. A.	2140 — Ind. P. M. S. A.
2140 — Ind. P. M. S. A.	1041 — Ind. Reunidas Vidrobras Ltda.	1041 — Ind. Reunidas Vidrobras Ltda.
1041 — Ind. Reunidas Vidrobras Ltda.	2150 — Ind. Textéis Carone S.A.	2150 — Ind. Textéis Carone S.A.
2150 — Ind. Textéis Carone S.A.	3107 — Ind. York S.A.	3107 — Ind. York S.A.
3107 — Ind. York S.A.	4002 — Ind. Pereira Lopes	4002 — Ind. Pereira Lopes
4002 — Ind. Pereira Lopes	4070 — Ind. Vinícola Barabani S.A.	4070 — Ind. Vinícola Barabani S.A.
4070 — Ind. Vinícola Barabani S.A.	3221 — Ind. de Papel S. C. e Ribeiro S.A.	3221 — Ind. de Papel S. C. e Ribeiro S.A.
3221 — Ind. de Papel S. C. e Ribeiro S.A.	3012 — Ind. Elétrica Sintex	3012 — Ind. Elétrica Sintex
3012 — Ind. Elétrica Sintex	3206 — Ind. Estéticas Santa Teresa Ltda.	3206 — Ind. Estéticas Santa Teresa Ltda.
3206 — Ind. Estéticas Santa Teresa Ltda.	3144 — Ind. Farmacêuticas Merck S.A.	3144 — Ind. Farmacêuticas Merck S.A.
3144 — Ind. Farmacêuticas Merck S.A.	0056 — Ind. Máquinas D'Andrea S.A.	0056 — Ind. Máquinas D'Andrea S.A.
0056 — Ind. Máquinas D'Andrea S.A.	3234 — Ind. Bras. de Moldes S.A.	3234 — Ind. Bras. de Moldes S.A.
3234 — Ind. Bras. de Moldes S.A.	3004 — L. Liscio S.A.	3004 — L. Liscio S.A.
3004 — L. Liscio S.A.	4185 — Ind. Chocolate Lacta S.A.	4185 — Ind. Chocolate Lacta S.A.
4185 — Ind. Chocolate Lacta S.A.	0080 — Ind. Dinamo Elétrica do Brasil S.A.	0080 — Ind. Dinamo Elétrica do Brasil S.A.
0080 — Ind. Dinamo Elétrica do Brasil S.A.	4016 — Ind. Eletro Metalúrgica "Tullu"	4016 — Ind. Eletro Metalúrgica "Tullu"
4016 — Ind. Eletro Metalúrgica "Tullu"	3068 — Ind. de Papéis Independência Ltda. "Ipi"	3068 — Ind. de Papéis Independência Ltda. "Ipi"
3068 — Ind. de Papéis Independência Ltda. "Ipi"	3031 — Ind. de Produtos Químicos GT S.A.	3031 — Ind. de Produtos Químicos GT S.A.
3031 — Ind. de Produtos Químicos GT S.A.	2073 — Ind. de Relógios do Brasil Ltda.	2073 — Ind. de Relógios do Brasil Ltda.
2073 — Ind. de Relógios do Brasil Ltda.	3001 — Ind. de Tapetes "Eandara" S.A.	3001 — Ind. de Tapetes "Eandara" S.A.
3001 — Ind. de Tapetes "Eandara" S.A.	2157 — Ind. de Tecidos de Malhas e Triel S.A.	2157 — Ind. de Tecidos de Malhas e Triel S.A.
2157 — Ind. de Tecidos de Malhas e Triel S.A.	2203 — Ind. de Tecidos Paramount S.A.	2203 — Ind. de Tecidos Paramount S.A.
2203 — Ind. de Tecidos Paramount S.A.	2063 — Ind. Holagráfica Leopoldo Machado S.A.	2063 — Ind. Holagráfica Leopoldo Machado S.A.
2063 — Ind. Holagráfica Leopoldo Machado S.A.	1043 — Ind. de Louças Zappi S.A.	1043 — Ind. de Louças Zappi S.A.
1043 — Ind. de Louças Zappi S.A.	0062 — Ind. de Máquinas Archimedes Ltda.	0062 — Ind. de Máquinas Archimedes Ltda.
0062 — Ind. de Máquinas Archimedes Ltda.	1012 — Ind. Metalúrgica Stela Ltda.	1012 — Ind. Metalúrgica Stela Ltda.
1012 — Ind. Metalúrgica Stela Ltda.	0069 — Ind. de Parafusos Maqui S.A.	0069 — Ind. de Parafusos Maqui S.A.
0069 — Ind. de Parafusos Maqui S.A.	3160 — Ind. Paulista de Artefatos de Couro	3160

A REPRESENTAÇÃO DOS PAÍSES BALTÍCOS NA EXPOSIÇÃO DO IV CENTENÁRIO

LETONIA

Os três países bálticos participam da Exposição do IV Centenário situando o seu estande no pavimento superior do Palácio das Nações. Assim, entre as representações das nações amigas, os visitantes terão oportunidade de encontrar três interessantes pedaços da Europa ali representados. Letônia, Lituânia e Estônia mostrarão um pouco da vida dos países, dos costumes e das lutas de seus povos através dos séculos.

A Letônia atualmente é uma república soviética incorporada à URSS, todavia, os seus filhos, que não aceitaram a anexação da "Terra da Virgem Maria", formaram um governo livre, que é representado no Brasil pelo ministro plenipotenciário Peter Olin.

O país ocupa uma área de 67.791 quilômetros quadrados, sendo limitada ao Norte pela Estônia, a Leste pela Rússia, ao Sul pela Polónia e Lituânia. Uma população de 2.700.000 de pessoas dedicadas quase essencialmente à agricultura. A capital da República é Riga com 385.000 habitantes, o mais importante porto do Báltico.

A Letônia vai apresentar em conjunto com a Estônia e a Lituânia, no Palácio das Nações, na Exposição do IV Centenário, num estande decorado por artistas desses países aqui domiciliados, gráficos estatísticos do comércio e indústria, fotografias, quadros trabalhos de artesanato popular com motivos folclóricos, bordados, tecidos, pratas e trabalhos de madeira, assim como livros e motivos patrióticos.

Os visitantes do Palácio das Nações terão, então, uma visão da vida daquela República do Báltico e através de uma brochura que será editada pelo consulado da Letônia, em homenagem ao IV Centenário, poderão conhecer alguma coisa da sua história e do progresso daquele país.

A representação da Letônia nas comemorações do IV Centenário é composta pelo ministro plenipotenciário do país junto ao governo brasileiro, dr. Peter Olin, delegado de honra; cônsul dr. Gustaf Stal, delegado-geral e dr. Karlis Smith, como comissário.

Entre os produtos que mais exporta está incluído o famoso pinho de Riga, celulose, linho, gêneros alimentícios e outros produtos. Importa máquinas e matéria-prima

para a indústria, principalmente da Alemanha e da Inglaterra.

ESTÔNIA

A Estônia, através de um esboço de seus filhos radicados em São Paulo, participará da Exposição do IV Centenário, figurando no estande dos Países Bálticos, juntamente com a Letônia e a Lituânia. Diferente dos dois últimos grupos, etnicamente falando, os estonianos pertencem ao ramo finomagiário e o seu folclore, costumes e língua são em tudo semelhantes aos da Finlândia e, por conseguinte, absolutamente diferentes dos eslavos, germanos ou quaisquer outros povos indo-europeus. Aliás, a Estônia possui um folclore riquíssimo. Inclusive o seu poema épico "Kalevipoeg", no qual estão descritos todos os seus heróis, reais ou lendários.

Os estonianos residentes em São Paulo têm envidado esforços para que o seu país tenha uma representação à altura. Assim, em conjunto com suas irmãs bálticas — Lituânia e Letônia — a Estônia apresentará no estande do Palácio das Nações motivos populares e folclóricos, traduzidos em traços regionais, trabalhos de artesanato popular em madeira, colchas, tapetes e objetos de uso nacional, gráficos, livros, inclusive uma edição especial em homenagem ao IV Centenário, fotografias, etc., no sentido de divulgar a cultura e o progresso da Estônia moderna, até 1940.

Essa participação da Estônia é possível graças à cooperação da colônia radicada em São Paulo, que está fornecendo uma série de objetos, lembranças caras de seu país e que figurarão no estande. Jovens estonianos mostram aos visitantes do Palácio das Nações o que é aquele país báltico, famoso pelas águas medicinais de suas praias, pontilhadas por mais de oitocentas ilhas, entre elas a famosa ilha Oesel, que desempenhou papel preponderante para a navegação do Mar Báltico durante a Idade Média.

A história da Estônia é marcada por uma série de guerras e disputas internacionais. É um grande centro produtor de gasolina sintética, extraída da pedra xisto-betuminosa, material este exportado em larga escala para a Inglaterra e Alemanha. País agrícola, com uma população de 1.126.412 habitantes, numa área de 47.549 quilômetros

quadrados possui uma florescente indústria têxtil. Sua exportação, em 1948, baseava-se, além da gasolina sintética, na manteiga, ovos, tecidos, madeiras, celulose e conserva. Seu maior mercado era a Inglaterra, de onde importava, principalmente, ferro.

A Estônia é uma República democrática e sua capital é Tallinn, fundada em começo do século XIII, tendo atualmente uma população de 138.000 habitantes.

LITUÂNIA

A Lituânia faz-se representar na Exposição do IV Centenário, no Palácio das Nações, num estande em conjunto com as repúblicas bálticas da Estônia e Letônia. Esse estande tem características interessantes e convém salientar que nasceu do esforço dos representantes das colô-



nias dos três países radicados em São Paulo e que quiseram, assim, participar dos festejos do IV Centenário. Embora longe da pátria, dedicados da vida do seu país, atualmente uma república da URSS os lituanos reuniram objetos de valor, traços típicos, fotografias, trabalhos de artesanato popular, quadros, tapeçarias, livros raros, enfim, um material precioso que será exibido no estande que reunirá, também, a representação da Estônia e da Letônia.

Esse material jamais figurou em outra exposição e o seu aspecto inédito tem um valor especial, o que, sem dúvida alguma, atrairá as atenções de todos aqueles que visitarem o Palácio das Nações.

Editará o Consulado da Lituânia Livre um livro dedicado especial-

mente ao IV Centenário de São Paulo. Nesse volume estarão resumidos dados sobre a vida da Lituânia moderna, isto é, até 1940.

Será um livro precioso, com documentos interessantes que ajudarão os visitantes a ter uma idéia do que é a Lituânia. Ali estarão dados sobre a sua história e poder-se-á conhecer um pouco daquilo que se chama "O país do cavaleiro branco". O delegado geral da representação da Lituânia é o cônsul de São Paulo, dr. Aleksandras Polissaitis.

O QUE SIGNIFICA "IBIRAPUERA"

Segundo Theodoro Sampaio, a palavra tupi "Ibirapuera" significa pau, árvore, madeira velha; segundo João Mendes Junior — "pau podre". Diz o primeiro em sua obra "O Tupi na Geografia Nacional": — "Ibirá — pau, árvore, madeira; vara, viga, toro, tronco. "Poera — V. coera ou uera. "Quera — adi. velho, extinto, passado, o que já foi". Diz o segundo em seu livro "Dicionário Geográfico da Província de São Paulo": — "Ibirapuera — Ajeitamento de indígenas, no lugar em que é hoje a Vila de Santo Amaro. Foi fundada em 1580, pouco mais ou menos, pelo padre José Anchieta. Ibirapuera, corruptela de "ibirá-puera" (pau podre). De "ibirá" (árvore, pau, madeira) puera, o mesmo que coera, particula de uera. A tradução literal é o que foi pau, o que foi madeira. Alusivo à existência então nessa região muito pau podre, próprio para lenha".

PALÁCIO DAS INDÚSTRIAS

O Palácio das Indústrias, por suas linhas arquitetônicas modernas, elegantes e harmoniosas, está em completa consonância com todo o conjunto do Parque Ibirapuera. Trata-se, em verdade, de um dos mais importantes edifícios do vasto Parque, tanto pela sua beleza artística como pelo seu valor. Esse edifício, unidade do conjunto do Ibirapuera, foi projetado por Oscar Niemeyer.

A Lituânia é uma república com uma área de 65.200 quilômetros quadrados e sua capital é Vilna, com 208.090 habitantes e a capital provisória é Kaunas, com 158.000 habitantes. Seu único porto de mar é Memel por onde escora uma boa parte de sua exportação baseada em linho, bacon, manteiga, ovos, carne, celulose, mel, cavalos, couro, gordura, suco de frutas, peixes, madeiras, leite em pó e queijo, importando, principalmente, artigos manufaturados, máquinas, petróleo, café, cacau, etc.

Os lituanos são um povo, muito antigo estabelecido nas costas bálticas há mais de dois mil anos. A terra foi denominada, antigamente, como "País do Ambar" e inúmeras foram as lutas travadas contra invasores principalmente os famosos guerreiros escandinavos, os "vikings", e os Cavaleiros da Ordem Teutônica. Os lituanos abraçaram o cristianismo em 1251 e o seu país chegou mesmo a ser uma das grandes potências da Europa, Indo suas terras do Báltico ao Mar Negro.

Revelações anônimas...

(Continuação da 21 pág.) tudo; e "Folclore comparado", abrindo campo de confronto, observação de peculiaridades, parentesco e afinidade entre fatos folclóricos de povos e latitudes diversas.

EXPOSIÇÃO E FESTIVAL

Durante o Congresso, instalar-se-á no Parque Ibirapuera, e incluído no programa daquele, uma Exposição Interamericana de Artes e Técnicas Populares, que está despertando o grande interesse. A contribuição brasileira será das mais expressivas. De todo o território nacional será apresentado rico e variado material típico.

Por fim, um festival reunirá, em desfile conjunto e em apresentações próprias, grupos folclóricos de diversas regiões do país. "Reisados" de Alagoas, "Vassourinhas" de Pernambuco, "Escolas de Samba" do Rio, "Tropieiros" do Rio Grande do Sul e de São Paulo, além de "congadas", "caipós", "moçambiques", "cordões de bicho", "pomeiros de Bom Jesus", "cataretês", "fandango", "batuque", "cururu", eis alguns dos grupos já inscritos para o desfile.

HOMENAGEM AOS VISITANTES DOS
FESTEJOS DO IV CENTENÁRIO DA 1.ª FEIRA INTERNACIONAL
E DA FEIRA NACIONAL DA CIDADE DE SÃO PAULO — BRASIL

DA
ELETRO MÁQUINAS

“ANEL” LTDA.

INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE MOTORES
E MÁQUINAS ELÉTRICAS



Geradores trifásicos,
monofásicos e corrente contínua.

TELEFONE 36-4173 — C.P. 4696 — ENDEREÇO TELEGRÁFICO ELETRANEL
RUA FLORENCIO DE ABREU 837-841 — SÃO PAULO

VISITEM O NOSSO STAND
N.º 38

NO PAVILHÃO DA INDÚSTRIA NACIONAL

GRUPO 46 — SEÇÃO 14

GERADORES, MOTORES E MÁQUINAS ELÉTRICAS

A EXPOSIÇÃO DO IV CENTENÁRIO SERÁ INAUGURADA HOJE

Adiantados os trabalhos de montagem de estandes — Um grande parque de diversões — A participação dos países amigos no certame — A história das invenções humanas nos estandes dos EE. UU. — A evolução dos transportes — Dois grandes pavilhões próprios: Minas Gerais e Rio Grande do Sul

Um dos grandes acontecimentos que marcam a passagem do IV Centenário de São Paulo será, sem dúvida alguma, a Exposição do IV Centenário, certamente esse que reunirá a representação de todos os Estados da Federação, além dos estandes de 31 países que serão montados no Palácio das Nações, um dos mais belos edifícios do Parque Ibirapuera.

Os estandes dos Estados serão instalados no Palácio dos Estados e a representação da indústria de São Paulo ocupará todo o Palácio das Indústrias e o Pavilhão Verde. Assim, numa grande área onde foi construído um dos mais belos conjuntos arquitetônicos do Brasil, cercada de grandes lagos e jardins magníficos, se realizará o importante certame comemorativo do IV Centenário, cujo término está previsto para 25 de janeiro do próximo ano.

Além dos estandes, estão sendo armados pavilhões especiais das delegações de alguns Estados e países. Minas Gerais e Rio Grande do Sul têm seus próprios pavilhões, e o Uruguai ultima a montagem do seu palácio, que terá interessantes linhas arquitetônicas que se harmonizam com os demais blocos de edifícios do Parque.

ESTANDES

Alguns estandes já estão concluídos. A Holanda apresenta-se com uma série de dioramas representativos da vida de seu povo, do progresso de sua indústria e da sua ciência. A Grã-Bretanha tem no seu estande uma série de fotografias e de modelos que mostram o desenvolvimento dos transportes. A atenção do visitante volta-se, principalmente, para o transporte aéreo, do qual a Inglaterra foi um dos pioneiros.

Os Estados Unidos da América do Norte apresentam-se com um pavilhão sobre energia atômica e sua aplicação para fins pacíficos. Os visitantes poderão ver em miniaturas os mais extraordinários inventos e aparelhos utilizados no campo da física nuclear e o seu aproveitamento na indústria e na medicina. Miniaturas da famosa pilha atômica, de um ciclotron, de aparelhos mecânicos para manipular os materiais radioativos sem que para tanto haja um contato direto do operador com esses mesmos elementos podem ser vistos nesse pavilhão.

Portugal trará para o Palácio das Nações uma coleção de livros preciosos, gravuras e documentos, além de farto material que atesta o desenvolvimento do Portugal Moderno.

O Canadá apresenta em seu estande magnífica coleção de objetos e um documentário fotográfico sobre o desenvolvimento daquele domínio do Império Britânico.

PAVILHÕES ESPECIAIS

Seria longo enumerar, numa simples notícia, os pavilhões e estandes da Exposição do IV Centenário. Dois outros estandes, no entanto, pelas suas linhas e características espe-

ciais, despertarão grande interesse aos visitantes.

A Tcheco-Eslováquia apresenta um pavilhão quase que inteiramente dedicado ao trabalho, às suas indústrias e à vida de seus operários.

A Bélgica, num estande de construção interessante, com bases de pedra e cantos floridos, apresentará quadros sobre o turismo, folclore, indústria e maquetas de navios, além de uma miniatura do porto de Antuérpia, um dos maiores da Europa.

Há, como dissemos, pavilhões especiais. O Rio Grande do Sul montou o seu, que obedece a um princípio de engenharia pela primeira

vez adotado no Brasil. Seu telhado é montado sobre cabos que se apoiam em duas bases, como se fosse uma ponte pêncil. No pavilhão também serão colocados dois trabalhos de artistas plásticos do Rio Grande. Um deles é o monumento "O Lacerador" e o outro é um grande painel sobre "Lendas do Sul".

O pavilhão de Minas Gerais ocupará uma área de 1.500 metros e o projeto desse edifício foi feito pelo arquiteto Monteiro Filho, que também é o autor das decorações internas. No pavilhão serão expostos os produtos industriais e agropecuários de Minas, numa demonstração magnífica do grau de desenvolvi-

mento que esse Estado alcançou. Todos os setores industriais serão ali representados, pois a exposição mostrará ao público desde o produtor da indústria siderúrgica pesada e leve às bijuterias artísticas produzidas por Minas.

Outra construção interessante no Parque Ibirapuera é o Pavilhão Japonês, uma reprodução do Palácio Katura, cuja construção data de quatrocentos anos. Os Japoneses de São Paulo, através da Comissão de Laboradora da Colônia Japonesa, Pró-Festivos do IV Centenário, doaram esse pavilhão aos paulistas como um símbolo de amizade nipônica.

Sua construção foi feita inteiramente com material vindo do Japão e os operários japoneses. Converte-se em um templo que até a areia e as pedras que cercam a construção, vêm da arquitetura nipônica, vinda daquele longínquo país do Oriente. No Palácio Katura os Japoneses apresentarão seus produtos, objetos de arte, livros e uma coleção de preciosos materiais que terão no Ibirapuera um pedágio do Império do Sol Nascente.

INAUGURAÇÃO

Hoje, inaugurar-se-á o grande certame. A Exposição Comercial Industrial do IV Centenário reunirá a representação de mais de sessenta indústrias de São Paulo, além das representações do Governo Federal, dos Estados e das delegações oficiais dos governos das nações amigas.

Funcionário, ainda, no Parque Ibirapuera, a Exposição da História de São Paulo no quadro da História do Brasil, o Museu de Ciências localizadas agora sob a grande marquise, e um grandioso parque de diversões que se compara, em número de divertimentos, ao próprio Coney Island, de Nova York e ao Parque Japonês, de Buenos Aires.

Participam da Exposição do IV Centenário trinta e um países a saber: Portugal, Santa Sé, Soberania de Malta, República Dominicana, Venezuela, Bolívia, Paraguai, Chile, Uruguai, Bélgica, Suíça, Itália, Sria, Dinamarca, Suécia, Bano, Índia, Austrália, Holanda, Iles Bálticas (Lituânia, Letônia, Estônia), França, Inglaterra, Alemanha, Espanha, Estados Unidos, América do Norte, Japão, Tcheco-Eslováquia, Iugoslávia e Canadá.

O progresso de Portugal apresentado através de um interessante estande

A participação lusa na "Exposição do IV Centenário" — Um decorador especializado veio a São Paulo — Documentos interessantes e livros

Portugal tem participado entusiasmaticamente dos festejos comemorativos do IV Centenário de fundação da cidade de São Paulo. A contribuição lusa para dar a essas comemorações maior brilhantismo tem uma importância fundamental, dados os laços de amizade existente entre os dois povos e o passado comum que une os acontecimentos históricos do Brasil e de São Paulo com os episódios da vida política de Portugal.

O IV Centenário de São Paulo mereceu especial atenção do governo português que já a 25 de janeiro promoveu uma interessante Exposição Histórica no Palácio Galveas, quando foram apresentados documentos históricos de valor incalculável pela sua autenticidade e raridade.

PORTUGAL NA EXPOSIÇÃO DO IV CENTENÁRIO

Com um estande que ocupa a área de 320 metros quadrados, decorado a caráter pelo artista Manoel Rodrigues, vindo ao Brasil especialmente para esse fim, Portugal apresenta interessantes

painéis, gráficos, mapas, fotografias, livros e documentos que dão um sentido exato de Portugal Moderno, nos múltiplos setores da sua atividade.

A representação portuguesa às festas do IV Centenário é integrada pelos srs. Alfredo Lencastre da Velga, delegado principal; engenheiro Nazareth de Oliveira, comissário para a Exposição e Manoel Rodrigues, decorador-chefe.

O estande português tem interessantes características que falam de perto ao coração da gente brasileira. Nos documentos e nas fotografias, verão os visitantes do Palácio das Exposições, aspectos interessantes dos costumes lusos, da vida de Portugal, seus trabalhadores e o progresso alcançado em todos os ramos das atividades humanas naquele trecho da península Ibérica.

PORTUGAL POLÍTICO

A população continental de Portugal é de oito milhões de habitantes. Lisboa, sua capital, tem aproximadamente 1 milhão

de habitantes. O chefe do Estado é o general Francisco Higueiro Craveiro Lopes, presidente da República de Portugal.

Intensas relações comerciais mantêm Portugal com o Brasil gozando o país, atualmente, de uma situação econômica desafiada, com a sua indústria e o seu comércio em franco progresso.

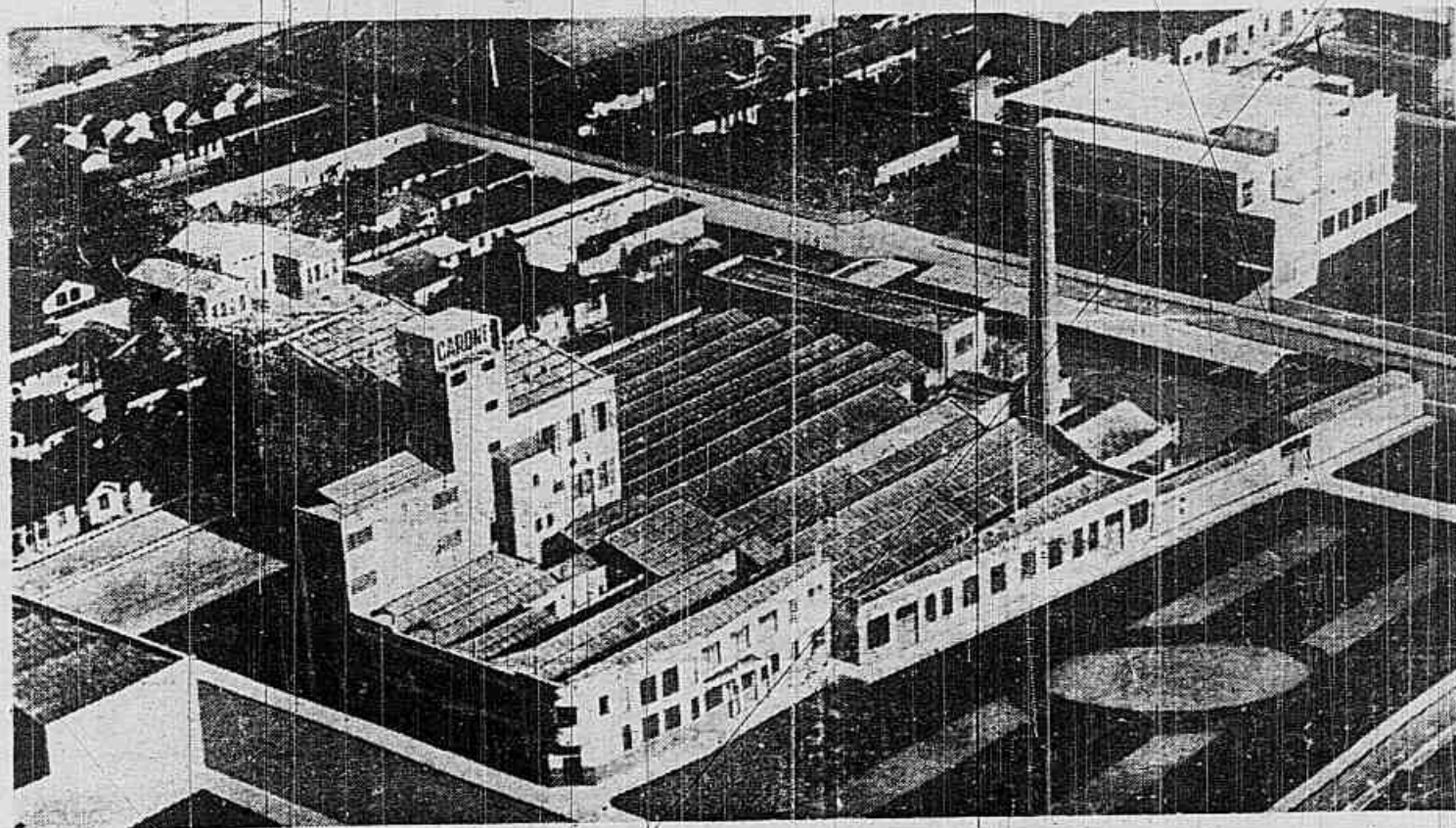
Suas principais indústrias são: cortiça, conservas, mármore, cimento, ferragens, ferramentas, lã, máquinas de costura, porcelanas, bordados, rendas, pratos, filigranas, vidros, tecidos, papéis, encadernações, calçados, produtos químicos, vinhos, azeites, etc.

Os países para onde mais exporta os seus produtos são a Inglaterra, o Brasil e os EE.UU., da América sendo os produtos que mais exporta, conservas, bordados, vinhos, azeite, filigranas, tecidos e porcelanas. Importa combustíveis, ferro, aço, máquinas e matérias-primas da Inglaterra, da América, da Alemanha e do Brasil.

Indústrias Textis Carone S. A.

R. PIRES DO RIO, 820 - TEL.: 9-7131

S. PAULO



CREAÇÕES ORIGINAIS EM TECIDOS FINOS DE ALGODÃO

FIACÃO,

TECELAGEM

TINTURARIA

ACABAMENTO

ALGUNS DADOS INTERESSANTES ACERCA DAS OBRAS DO PARQUE IBIRAPUERA

O CIMENTO GASTO NAS OBRAS

Se os sacos de cimento consumidos na construção do Parque Ibirapuera fossem empilhados um sobre o outro alcançariam uma altura equivalente a seis vezes a do Everest, a maior montanha do globo terrestre.

O ferro empregado no concreto, corresponde, aproximada-

mente, ao peso de 10 locomotivas.

A área construída tem espaço suficiente para comportar 2.300 casas, a pavimentada equivale a dez quilômetros de rua com dez metros de largura, e a ajardinada a que ocupa todo o Parque D. Pedro II.

A GRANDE MARQUISE

Um dos aspectos originais do conjunto arquitetônico do Par-

que Ibirapuera é o da grande marquise que se estende num equilíbrio de linhas harmoniosas, ligando entre si os portentosos palácios das Nações, dos Estados, das Indústrias e das Exposições.

Essa marquise tem a estrutura de concreto, com lajes de caixa perdido (lajes nervuradas) apoiadas em pilares de cessação circular, de 60 centímetros de diâmetro. A área cons-

truída se eleva a 27.590 metros quadrados, tendo sido consumidos na sua construção 6.980 metros cúbicos de concreto armado, 1.688.700 quilos de ferro e 37.660 sacos de cimento. As despesas efetuadas com essa obra se elevam a Cr\$ 72.250.000,00.

Além da interligação dos quatro Palácios do Parque Ibirapuera, a marquise tem por finalidade a montagem de

"stands" de expositores e o funcionamento de centrais telefônicas, cabines de força, zonas bancárias, telegrafo, sap-tário e o Museu de Cera.

O AJARDINAMENTO

Espalham-se em todo o Parque Ibirapuera os canteiros ajardinados. Para a realização do ajardinamento, que ocupa uma área gramada de 430.000 metros quadrados, foram dispendidos Cr\$ 5.000.000,00.

ARRUAMENTO E TERRAPLANAGEM

Nas obras do arreamento a Parque Ibirapuera foram empregados Cr\$ 21.000.000,00. Compreendem essas obras já realizadas a pavimentação de uma área de 100.000 metros quadrados e a construção de uma área de 200.000 metros quadrados para estacionamento de carros. Nos serviços de terraplanagem, cujas despesas se elevam a 7 milhões de cruz-eiros, foram escavados cada me-no de que 400 mil metros cúbicos de terra.

AS CERCAS

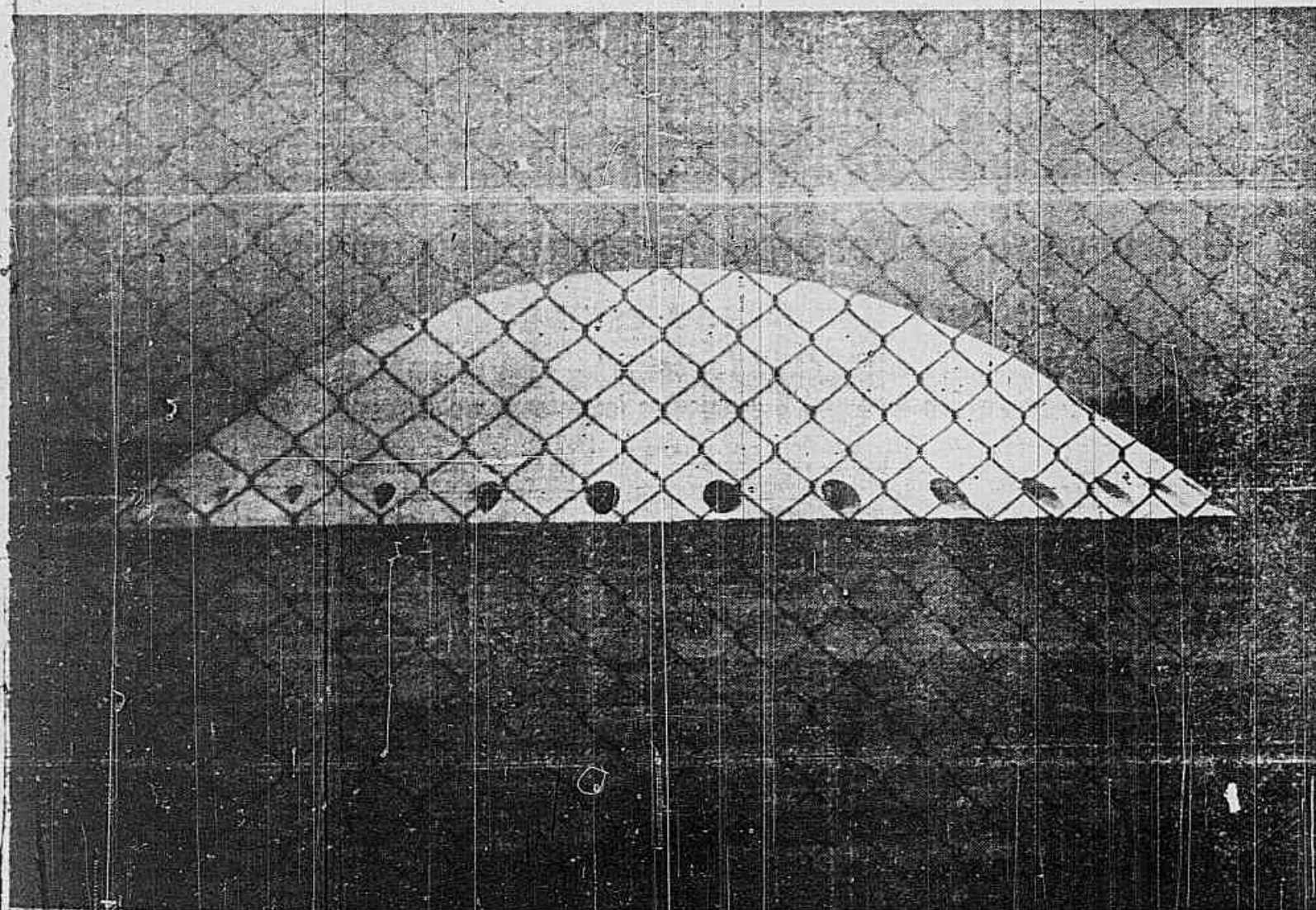
As cercas levantadas no Par-que Ibirapuera ocupam uma ex-tensão de 3.000 metros, sendo mil de tela de arame e 2.000 de arame farpado. Na sua cons-trução foram dispendidos Cr\$ 300.000,00.

INSTALAÇÕES SANITARIAS

Foram construídas, também, estações sanitárias distribuídas em 5 grupos, com oito unidades cada, além das que já existiam nos diversos prédios. Nessas obras, foram empregados um milhão e quinhentos mil cru-zeiros.

O PARQUE

Por "Parque Ibirapuera" com-preende-se a área da cidade assim delimitada: Rua Manuel da Nóbrega, Rua Abílio Soares, Rua Curitiba, Corrego do Sa-pateiro, Avenida Rodrigues Al-ves, Rua Franca Pinto, Aveni-da Indianópolis e Rua Manuel da Nóbrega. Essa gleba de terra mede exatamente um milhão e oitocentos mil metros quadra-dos. A parte utilizada pelas obras do IV Centenário não ex-cede, entretanto, de 5% da área total.



O Snr.

Alexandre Bitincof

PROPRIETÁRIO DA

Fábrica



"Ipiranga"

Tem a satisfação de convidar os Srs. Comerciantes e ao público em geral, a uma visita ao seu stand localizado no 3.º pavimento onde está exposta uma parte da sua linha de produtos e onde poderão ser dadas quaisquer informações que V.S. desejar

Dinamarca -- Milagre da energia de um povo que sabe o que quer

Um "stand" apresentando a vida do país "Viking" — Operários e camponeses especializados — Uma publicação especial para a Exposição do IV Centenário

A Dinamarca, país pertencente ao trio escandinavo dos célebres Vikings, é um curioso conjunto insular, habitado há mais de 1.000 anos por um povo forte e sadio, que através dos séculos mantém íntegras e unidas as tradições, os caracteres e o vigor dos seus antepassados. Pode-se até afirmar que o atual Rei Frederico XI e o embaixador Hengist Horsa e de outros heróis dinamarqueses do passado, é um viking do século XX.

Mares, golfos, fiordes e beltes seccionam em pedaços este país, que, aproveitando-se desse capricho da natureza, se transformou, desde os primeiros tempos da sua história em país essencialmente marítimo. Durante séculos, a pesca e a navegação constituíram a base da sua economia.

TERRA DE ESPECIALISTAS

Apesar de sua pequena extensão de terras de cultura, a vida econômica de hoje e a própria existência do país, estão baseadas na intensiva cultura das terras e criação de gado em pequenas fazendas, de um grande rendimento por lavrador. A indústria, aproveitando os produtos da terra e dos mares que a cercam, transforma-os em matérias primas de grande procura nos mercados internacionais. Isto devido a uma profunda formação profissional de camponeses e operários, que assegura produtos de alta qualidade.

VIDA ECONÔMICA

Seus principais artigos de exportação consistem em animais vivos, aves, animais de reprodução, ovos e produtos de ovos, crinas, couros, peles, laticínios, legumes frescos, sementes, produtos hortícolas (batatas, avelã, cevada, feijão, flores, etc.) peixe fresco, seco e em conserva, alimentos preparados e bebidas, conservas de carne e de legumes, óleos e gorduras, produtos têxteis, cordoaria em geral, madeiras e artigos em madeira, manufaturas em couro e peles, produtos minerais, artigos de cerâmica, olaria e vidro para construções, cimen-

to, produtos de ferro e metais para todos os fins, instrumentos e aparelhos de T. S. F. e seus pertences, indústria de construções navais, material rolante, máquinas e equipamentos elétricos, máquinas para indústria alimentícia, frigoríficos, docerias, etc., máquinas e utensílios para a agricultura e para a indústria em geral, indústria de construções de fábricas, casas, pontes, estradas de ferro, portos, etc., artigos químicos-têxteis, sabões e perfumes, produtos de borracha, materiais para construções de estradas, papelaria e artigos de escritório, produtos químicos, medicamentos e especialidades farmacêuticas, etc. Os países que mais compram seus produtos são a Inglaterra, a Noruega, a Suécia, os Estados Unidos e o Brasil. Importa da Suécia madeiras, papel, celulose, maquinário diverso e aço, e do Brasil, Inglaterra, Estados Unidos e outros países, café, algodão, ferro e matérias primas para a indústria.

A situação econômica da Dinamarca é desafiadora sendo o valor atual da coroa (moeda dinamarquesa) aproximadamente seis cruzados.

A Dinamarca é uma Monarquia Constitucional, sendo os atuais soberanos o Rei Frederico XI e a Rainha Ingrid. Possui 4.200.000 habitantes numa área de 44.000 quilômetros quadrados. A capital é Copenhague, um milhão de habitantes. Fazem parte do território dinamarquês as Ilhas Feroes e a Groenlândia, nos mares do Norte.

A DINAMARCA NA EXPOSIÇÃO

A Dinamarca participa da Exposição do IV Centenário no Palácio das Nações apresentando um "stand" delineado e organizado pela Comissão for udstillingen i udlandet (Comissão para a Organização de Exposições no Exterior), com uma área de 100 metros quadrados, decorado com motivos nacionais e apresentando gráficos, mapas, livros e fotografias patenteando a expansão marítima, comercial e industrial do país através os tempos. Será oferecido aos visitantes um exemplar da Revista "Dinamarca Sauda o

Brasil", editada especialmente em comemoração ao IV Centenário de São Paulo.

O Delegado geral e Comissário para a Exposição é o Cônsul em São Paulo sr. Adam Von Bulow. A sede

consular na capital é na Rua Consolação, 37, 3.º andar, sala 312, telefone 38-7803.

MÓVEIS TEPERMAN



são os
melhores!
e não são
mais caros!

móveis
TEPERMAN

FABRICA E VENDE DIRETAMENTE SEUS MÓVEIS!

AV. RANGEL PESTANA, 2109 FONE 9-5205.
(junto ao Largo da Concórdia)

DECORAÇÕES
CORTINAS
TAPETES

*não tem
filiais!*

VISÃO FOTOGRÁFICA DO TRABALHO E DA VIDA APRESENTADA NO ESTANDE DA TCHECO-ESLOVÁQUIA

Paineis e legendas alusivas — Indústria, agricultura e as artes — Um estande com características interessantes

A Tcheco-Eslavaquia participa da Exposição do IV Centenário com uma representação oficial que apresenta aos visitantes do Palácio das Nações um aspecto geral do progresso conquistado pelo país nestes últimos anos.

Um país essencialmente industrial, no seu estande quase tudo fala das suas usinas, de suas fábricas e o trabalhador tcheco é a figura central das ilustrações e o objeto de enaltecedoras referências. O estande da Tcheco-Eslavaquia obedece as mesmas linhas modernas do Palácio das Nações e as fotos e as estatísticas descrevem com vigor o que é aquela nação, o que são seus filhos, o que alcançou sua indústria, seus cientistas e apresenta os grandes nomes da música e literatura tchecas.

O QUE É O ESTANDE

Uma legenda apresenta uma série de fotografias em que aparecem "Tcheco-Eslavaquia, coração da Europa, dê-lhes as boas vindas!"

As fotos montadas com equilíbrio sob os estandes, harmonizam-se com as legendas explicativas que elucidam e, ao mesmo tempo, apresentam de uma maneira sugestiva muito daquilo que os visitantes desejariam saber.

Uma legenda apresenta uma série de fotografias em que aparecem com operários junto a grandes máquinas. "As novas indústrias asseguram o trabalho para todos os cidadãos" e, logo mais adiante, um gráfico com os resultados do primeiro plano quinquenal.

Esse é o painel da entrada. Logo adiante, outros painéis vão mostrando aspectos diversos da vida do operário tcheco.

"A Indústria" é o painel onde são apresentadas fotos de máquinas pesadas. Outras gravuras são fotos de clubes, escolas, instituições assistenciais, um desfile de modas com várias legendas que falam da preocupação do governo pela maternidade e pela infância.

Uma frase proclama: "O menino de nove anos, na Tcheco-Eslavaquia, não viu nem mendigos nem desempregados".

A AGRICULTURA

Outro painel, obedecendo às mesmas linhas, é relativo à Agricultura. Nova coleção de fotos oferecem a impressão do que é a vida no campo na Tcheco-Eslavaquia. Um novo "slogan" diz: "O aproveitamento da ciência e da técnica na agricultura

garante bons salários aos camponeses". Cifras, dados estatísticos, gráficos e outros dados sob uma mesma legenda.

"As cooperativas agrícolas do camponeses tornam possível o aproveitamento dos êxitos técnicos". O estande da Tcheco-Eslavaquia para a Exposição do IV Centenário não apresentará amostras de produtos. Obedece apenas ao sistema de legendas e fotos. Todavia, a composição dos painéis, os assuntos apresentados e o próprio estande, de linhas modernas e sóbrias, com desenhos típicos da Tcheco-Eslavaquia, com figuras folclóricas e motivos populares constituem um centro de muita atração.

Além dos painéis citados, são ainda apresentados outros sobre a cultura. Fotos e legendas sobre escolas, ciência e música. Fotos dos grandes nomes da ciência na Tcheco-Eslavaquia ilustram o painel. Numa delas aparece o prof. Zdeněk Nedlý, presidente da Academia de Ciência e uma das maiores autoridades mundiais sobre a história da música. Em outra, vê-se o maestro Eduardo Guarnieri, vencedor do prêmio "Carlos Gomes" criado pela Comissão do IV Centenário, dirigindo um concerto num festival de arte brasileira em Praga. Uma homenagem especial é prestada ao escritor Julio Fuchik, autor do livro "Testamento Sobre a Força", um dos heróis tchecos durante a ocupação alemã.

O QUE APRESENTA A TCHECO-ESLOVÁQUIA

A Tcheco-Eslavaquia é um país cuja economia baseia-se quase que essencialmente na sua indústria. Fabrica maquinário pesado e possui grandes siderurgias, tendo uma grande produção de aço e ferro. Produz tornos mecânicos para todos os fins e tem um considerável potencial de produção na indústria ligeira fabricando vidros e aparelhos óticos, além do famoso cristal da Boêmia. Sua produção agrícola firma-se no trigo, açúcar de beterrabas, batatas e lúpulo.

O país para o qual mais exporta é a U.R.S.S. que por sua vez abastece o seu mercado com matérias-primas, minérios e víveres. Sua exportação é principalmente de máquinas de todos os tipos.

Fábricas em:
ITATIBA ATIBAIA
BRAGANÇA PAULISTA

CAIXA POSTAL, 179
End. Telegr. "CETEB"



Companhia Textil Brasileira

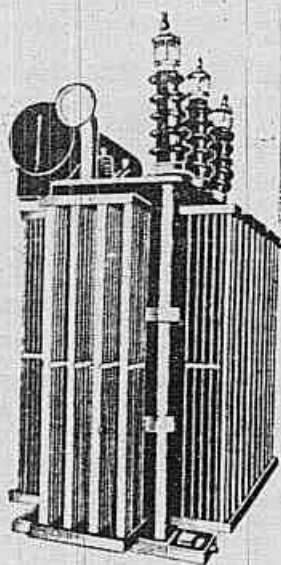
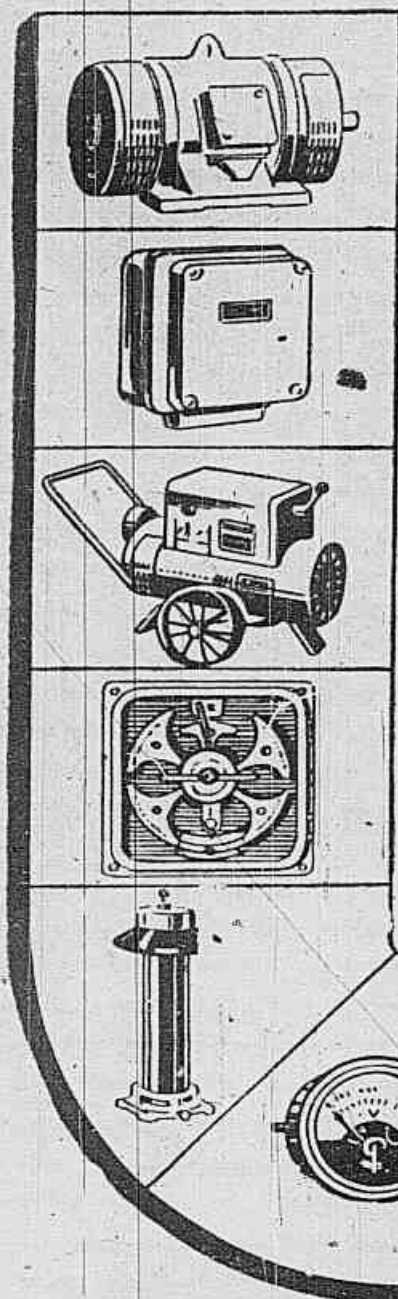
BRINS, COLCHAS TOALHAS, ETC.

Fabricantes dos afamados brins aço
e mescla Riqueza

Rua 15 de Novembro, 324
— 6.º Andar
SÃO PAULO

Fones:
32-3974 Diretoria
32-2945 Escritório

*Nosso
estoque*

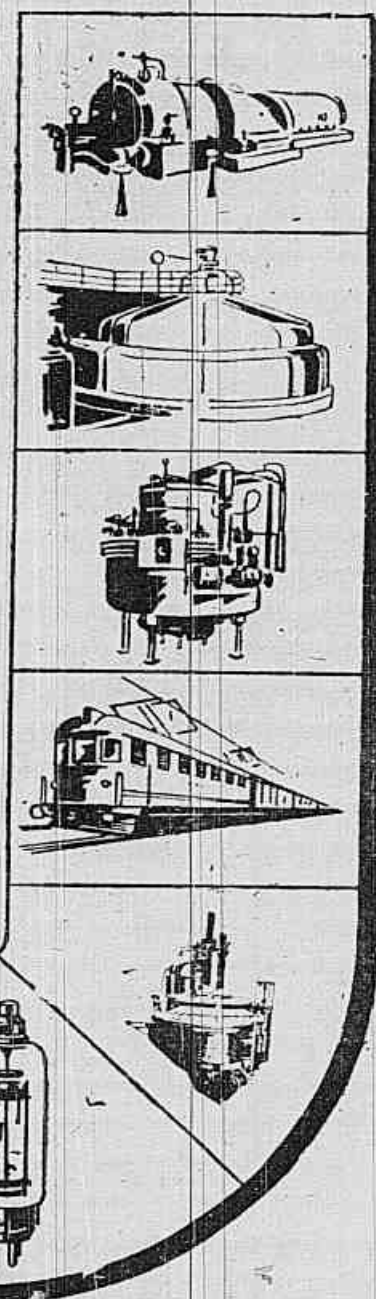


Fabricação no Brasil de
TRANSFORMADORES ELÉTRICOS
TRANSFORMADORES PARA FINS
ESPECIAIS
TRANSFORMADORES REGULADORES
DE TENSÃO MANUAIS E AUTOMÁTICOS

pela
INDUSTRIA DINAMO-ELETRICA
DO BRASIL S. A.
associada à

**BROWN
BOVERI**

*Nossa
importação*



BROWN, BOVERI S. A. REPRESENTAÇÕES

São Paulo: Rua Pedro Américo, 68 - 11.º - C. P. 1861 - Fone: 37-1197

Rio: Av. Erasmo Braga, 227 - 9.º - Fones: 52-0765 e 52-0766

REPRESENTANTES E AGENTES EM

Porto Alegre • Curitiba • Belo Horizonte • Recife • Bahia (Salvador)

Natal • Fortaleza • Parnaíba • Manaus • Pres. Prudente



VISITEM

a Exposição do IV Centenário de São Paulo

O que o paulista realizou em quatrocentos anos foi devido, em grande parte, à sua preocupação de aproveitar cada momento que passa. Trabalhar desde cedo, produzir cada vez melhor, são qualidades marcadamente paulistas. E o resultado aí está: uma metrópole pujante, onde os homens andam depressa, porque sabem que tempo é dinheiro... Hoje, data que assinala a abertura da Exposição do IV Centenário de São Paulo, lancemos os olhos para o quadro portentoso de realizações do povo bandeirante: ele nos mostrará que cada segundo que flue na escala do tempo significa um avanço para o futuro mais magnífico ainda da nossa cidade, "a cidade dos homens que acordam mais cedo no mundo!..."

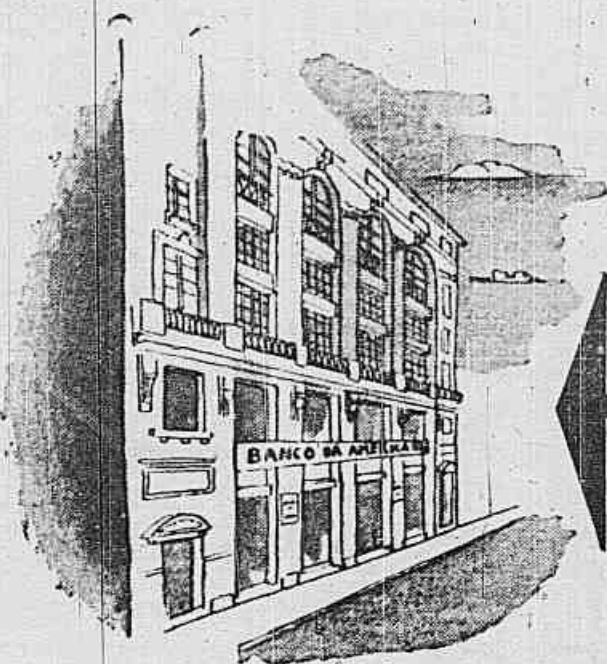


WESTCLOX

O DESPERTADOR QUE ACORDA A NAÇÃO

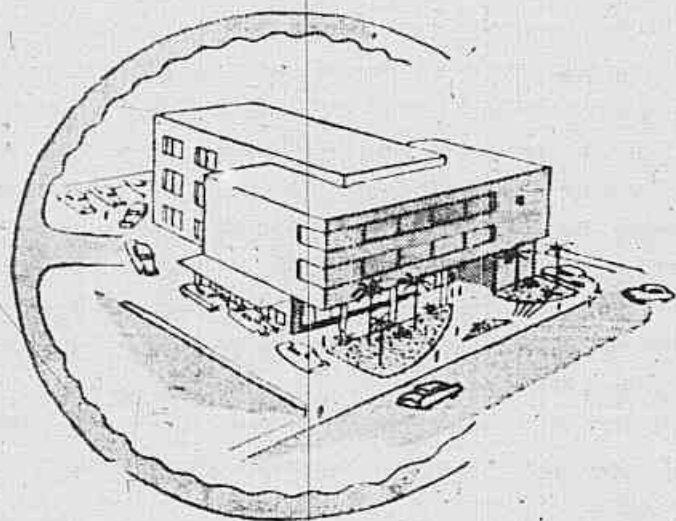
QUATRO SÉCULOS DE VIDA, TRABALHO E PROGRESSO SOCIAL

eis o que representa **BANCO da AMERICA S. A.**



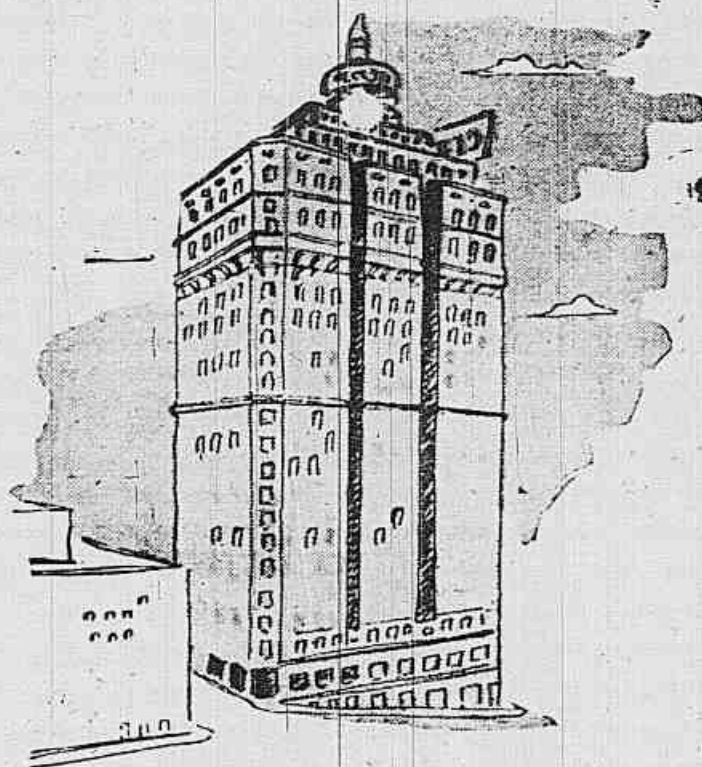
O BANCO DA AMERICA

é um pioneiro. Há dez anos, instalando agências nos bairros de grande densidade demográfica, vem ajudando o desenvolvimento de São Paulo. Tem oferecido ao pequeno comércio, à pequena indústria e ao público, por intermédio de quinze departamentos, em quinze bairros diferentes, oportunidades e vantagens que só ele pode oferecer. Fundado em uma organização eficiente, criou e mantém o serviço de pagamentos de contas domésticas — nas quais se incluem os impostos e taxas federais, estaduais e municipais — que é conhecido e preferido por toda a cidade. Nos bairros é chamado o Banco das donas-de-casa, e muita gente "se sente em casa" em qualquer das suas agências.



NO RIO DE JANEIRO:

O Banco da América é um organismo dinâmico, servindo eficientemente ao comércio e à indústria da cidade. Dois departamentos — a sucursal e uma agência — atendem a um número crescente de clientes, oferecendo ao público eficientes serviços. Ligados a uma rede de correspondentes em todo o Mundo, os dois departamentos do Banco da América à Rua da Quitanda, 71 e à Rua da Alfândega, 69, têm a maior seção de câmbio na Capital da República à disposição dos homens de negócio.



Este ano, o do IV Centenário de São Paulo, inauguramos

o primeiro **"DRIVE IN BANK"** da América Latina

Uma agência moderníssima, em que o cliente, de dentro do seu automóvel e no máximo em um minuto, deposita ou retira dinheiro.

BANCO DA AMERICA

SOCIEDADE ANONIMA

MATRIZ: Rua São Bento, 413 — São Paulo
No Rio de Janeiro: Rua da Quitanda, 71 e Rua da Alfândega, 69
Departamentos em Santos (2), Amparo, Bragança Paulista, Curitiba e Paranaguá

UM BANCO A SERVIÇO DA COLETIVIDADE

444...

400 ANOS COMEMORA A CIDADE DE S. PAULO

44 ANOS COMEMORA CASSIO MUNIZ S. A.



A 25 de janeiro de 1554, o padre José de Anchieta e seus companheiros fundaram em campos de Piratininga uma pequena aldeia para catequese dos indígenas...

400 anos se desenvolveram... o pequeno povoado, mercê do espírito dinâmico de sua gente, cresceu, agigantou-se na formidável metrópole que é hoje a Cidade de São Paulo, orgulho do Brasil, centro das Artes, da Indústria e do Comércio! Dentro desses 4 séculos de crescimento vertiginoso - há precisamente 44 anos - nasceu a Firma Cassio Muniz S. A.! A princípio, instalada em um velho casarão da Rua de São Bento, destinava-se ao comércio de ferragens... Hoje... um dinamismo peculiar de um verdadeiro espírito bandeirante que cresce e progride com São Paulo, transformou CASSIO MUNIZ S. A., IMPORTAÇÃO E COMÉRCIO, na gigantesca Organização, que através das suas grandes Lojas em São Paulo e na Capital da República e de 6.000 revendedores espalhados por todo o território nacional, distribui um grande número de produtos de alta qualidade para conforto e bem-estar de nossa gente, garantindo-lhe assistência técnica completa e permanente, graças a uma bem montada Linha de Oficinas altamente especializadas. CASSIO MUNIZ S. A., rende à Cidade de São Paulo, em seu IVº Centenário, o tributo de suas homenagens, pondo à disposição de seu povo dinâmico e empreendedor, sua linha de produtos de superior qualidade e a garantia de uma assistência técnica completa e permanente.



Departamento de Discos
Alameda Nathanael, 478



Laboratórios de Rádios e Televisão
Alameda Dina Bueno, 524



Novas Oficinas de Autos e Venda
de Peças genuínas G. M.
Rua Presidente Almeida Costa
esq. Pra. C. Pereira



Departamento de Aviação
Rua Brigadeiro Galvão, 109



Oficina de Autos
Buick, Chevrolet
Al. Cleveland, 529



Departamento Agrícola
Escritório: Senador Dantas, 74 - 1.ª e 2.ª loja
Montagem: Rua João Torquato, 275 - Bonsucesso



MATRIZ - Loja - Varejo
Praça da República, 309



Hangar Cessna
Campo de Marte



Laboratórios Cino-Foto
Rua Santa Fátima, 59

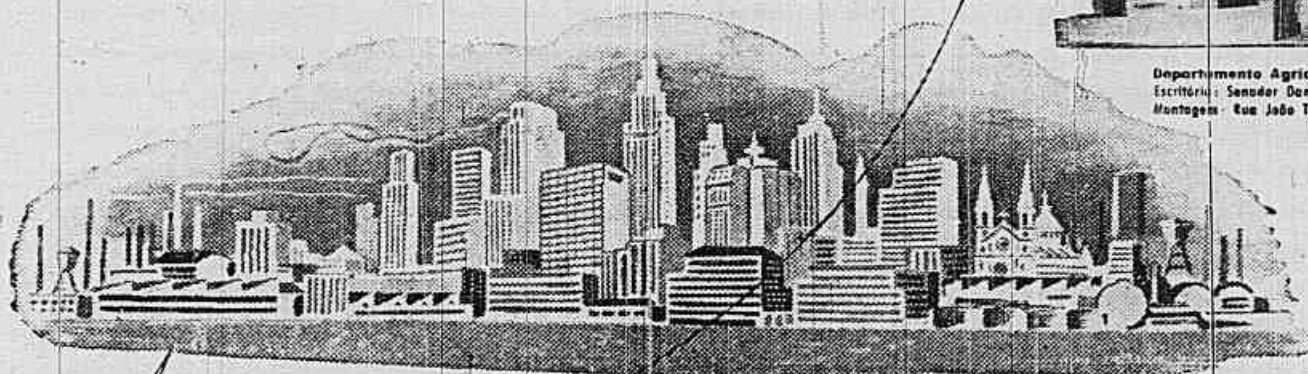
Cooperativa onde se abastecem de gêneros de 1.ª
necessidade as famílias das 1.000 funcionários
do CASSIO MUNIZ S. A. - Rua Santa Fátima, 71



Salão de Exposição e
Vendas de Autos e
Departamentos Agrícola
d. R. do Rio Branco, 529



Filial Rio de Janeiro
Escritórios e Lojas
Rua Senador Dantas, 74
Fm. do Evaristo da Veiga



CASSIO MUNIZ S. A.

IMPORTAÇÃO E COMÉRCIO - 44 anos de tradição em bem servir

Em São Paulo - Praça da República, 309

No Rio de Janeiro - R. Senador Dantas, 74 - Esq. Evaristo da Veiga



Porquê?

OS RELOGIOS DE PONTO ROD-BEL CONQUISTARAM A PREFERÊNCIA GERAL!

RELOGIOS DE PONTO

de qualidade insuperável

ROD-BEL

A PIONEIRA DA
AMÉRICA LATINA

fundada em 1923

Fabricamos também um tipo de Relógio de Ponto, indicado e aprovado pela General Motors do Brasil, para todos os agentes do País.

VEJA E COMPARE as múltiplas vantagens que ROD-BEL oferece e garanta-lhe

ROD-BEL S.A.

ESCRITÓRIO E FÁBRICA:
Rua Barão de Jaguará, 981 e 983
C. P. 1.464 — 5.º Paulo — Brasil

PORQUE: ROD-BEL fabrica a mais completa linha de relógios de ponto.

PORQUE: Rod-Bel é produto da experiência de 31 anos.

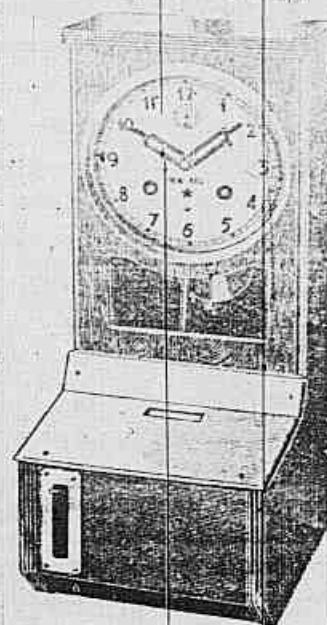
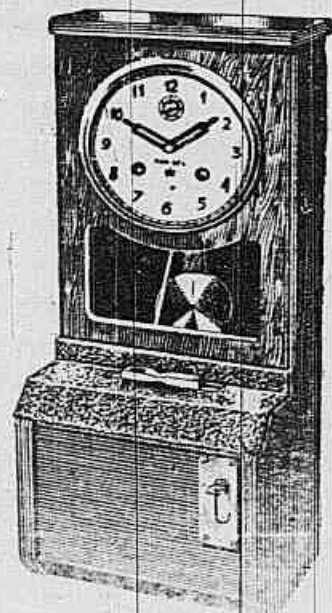
PORQUE: 96,7% dos relógios Rod-Bel vendidos de 1939 a 1944 trabalharam até hoje satisfatoriamente e se acham em pleno uso.

PORQUE: Rod-Bel é produzido com material de excepcional qualidade, para garantia de sua eficiência e durabilidade.

PORQUE: Rod-Bel produz um relógio de ponto para cada fim.

PORQUE: Rod-Bel tem todos os melhoramentos técnicos concebíveis, tornando possíveis e práticos todos os controles indispensáveis ao fim a que se destina.

PORQUE: Rod-Bel mantém um corpo de técnicos especializados, com longos anos de experiência comprovada.



...e mais

ROD-BEL facilita os pagamentos.

ROD-BEL dá assistência técnica permanente.

- CARTOGRÁFICOS
- AUTOGRÁFICOS
- MÃO DE OBRA

GARANTIA DE 5 ANOS

Chamem sem compromisso pelo tel. 34-0426-34-0816

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS NOS DIVERSOS ESTADOS:

RIO DE JANEIRO — ROCA-ELETRÓ-MECÂNICA E MÁQUINAS DE CONTABILIDADE LTDA.
Rua Alcindo Guanabara n.º 20 — sobreloja.

BELO HORIZONTE — CASA SYSTEMA LTDA.
Rua Tambois n.º 86 — Caixa Postal n.º 410

CURITIBA — IMPORTADORA COMERCIAL MADISON LTD.
Rua Monsenhor Celso n.º 252 — Caixa Postal n.º 1331

JOINVILLE — COMÉRCIO E INDÚSTRIA GERMANO STEIN S.A.
Rua Cruzeiro n.º 35 — Caixa Postal n.º 52

PORTO ALEGRE — CASA STANDARD
Rua Vig. José Inácio n.º 299 — Caixa Postal n.º 869

RECIFE — RODOLFO EMANUEL
Avenida Rio Branco, 193 — Sala 211 — C. Postal n.º 582

MANAUS — BARROS & CIA LTDA.
Rua Marcella Dias n.º 131 — Caixa Postal n.º 270

ALÉM DE VÁRIOS DISTRIBUIDORES NO INTERIOR DO ESTADO DE SÃO PAULO.

As mais lindas sereias revelam...

a qualidade

Jantzen

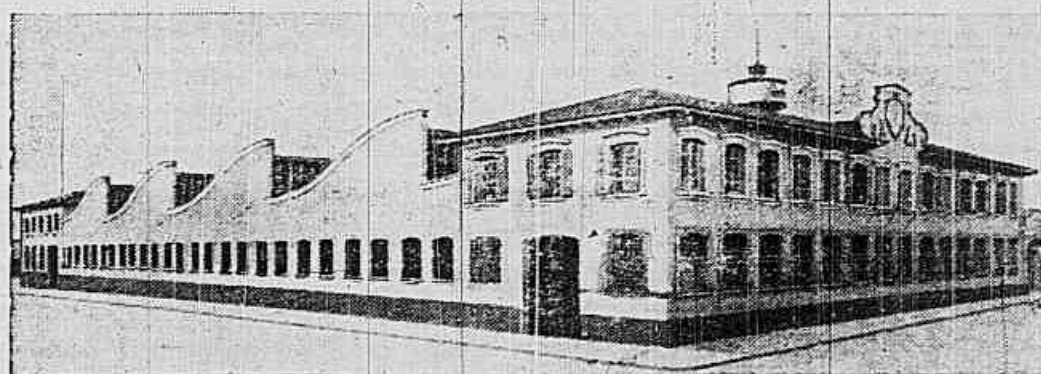
JANTZEN está sempre presente nos ambientes
praianos. Ao comprar trajes esportivos,
exija a marca JANTZEN e verifique a
etiqueta mundialmente famosa.

MAIOS • CALÇÕES • CAMISAS • SHORTS

Mar... Sol... Praia e...

Jantzen

nada melhor



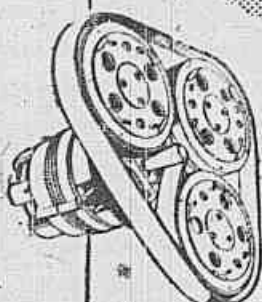
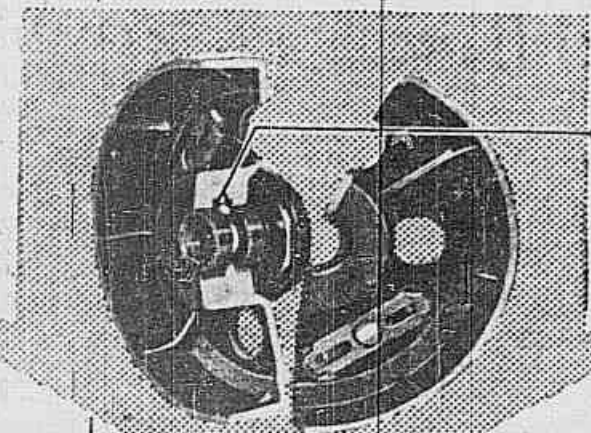
Instalações industriais da Conrex
Malhas e Confeções S.A., em São Paulo,
fabricante dos produtos JANTZEN no Brasil.

Um produto da CONREX MALHAS E CONFECÇÕES S.A. — SÃO PAULO



Máxima estabilidade

graças às polias de
DUPLO ROLAMENTO



As polias de duplo rolamento S.K.F. da enceradeira elétrica EPEL, especiais para alta rotação, permitem a máxima estabilidade. Graças a isso o aperfeiçoamento de alto nível técnico, a EPEL, de três escovas, tem tração tão equilibrada e suave, que até uma criança, com um dedo apenas, pode manobrá-la. As três escovas dão três vezes mais brilho e não deixam ondas no assaolho.

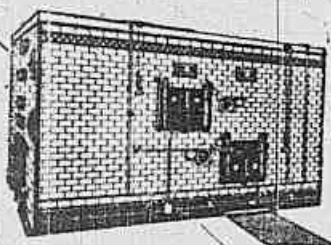
A PIONEIRA NA FABRICAÇÃO DE
ENCERDEIRAS ELÉTRICAS NA AMÉRICA DO SUL



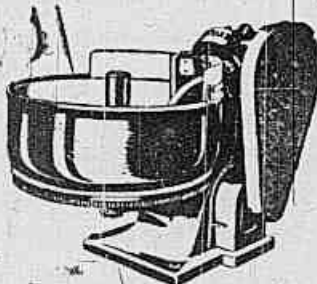
ENCERDEIRAS • LIQUIDIFICADORES • ASPIRADORES

EPEL S/A INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE APARELHOS ELÉTRICOS - CX. POSTAL 1.460 - S. PAULO

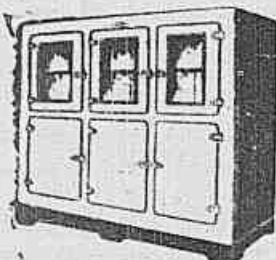
UMA COMPLETA DE EQUIPAMENTOS DE ALTA QUALIDADE



• Forno contínuo a vapor "VULCÃO"
• Forno contínuo a vapor "SUPER VULCÃO" de estrutura metálica, equipado com construtor automático de oito diâmetros com fornalha especial para lenha ou carvão



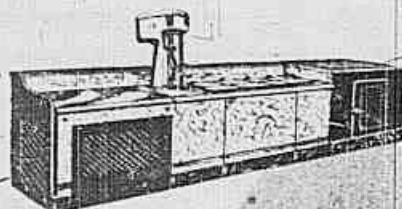
• AMASSADEIRA "RECORD"
• Cilindro carioca - ultra-rápido
• Cortadeira de massa "RECORD"
• Modeladora de pão "RECORD"



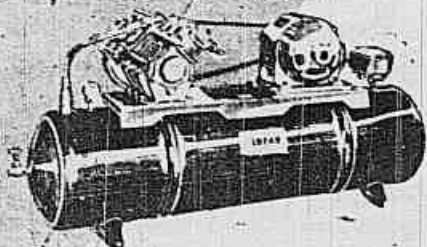
• REFRIGERADORES COMERCIAIS
• INSTALAÇÕES COMPLETAS PARA RESTAURANTES, BARS, CONFITARIAS, AQUECIMENTOS, ETC.

• PANIFICAÇÃO • REFRIGERAÇÃO
• INDÚSTRIA DE BISCOITOS E BOLACHAS
• INSTALAÇÕES COMPLETAS P/ POSTOS DE SERVIÇO
• COMPRESSORES DE AR • GRUPOS GERADORES

UTIL



• SORVETEIRAS MODERNAS
• BLOCOS REFRIGERANTES
• CÂMERAS REFRIGERADAS EM GERAL



• COMPRESSORES DE AR "KELLOG" "LOFAR" "KREMLIN"

UTIL S/A

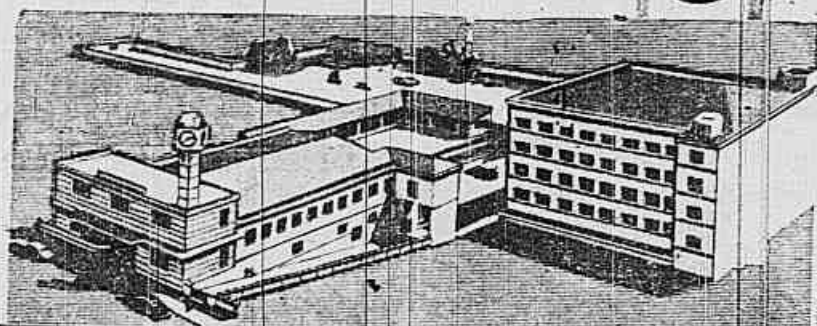
INDUSTRIAL E IMPORTADORA DE MÁQUINAS

FILIAL DO RIO DE JANEIRO: Rua Estácio de Sá, 75-A - Fone: 31.5019 - End. Teleg: MAQUIMASUTIL
MATRIZ SÃO PAULO: Av. Cebu Garcia, 787 - Fone: 9.5198 - Cx. Postal: 701 - End. Teleg: UTILSA

REPRESENTANTES E AGENTES EM TODO O TERRITÓRIO NACIONAL

Na vanguarda do progresso técnico industrial de S. Paulo

TAGUS - a maior indústria de relógios do ponto da América Latina - provida do mais moderno maquinário, equipada com os últimos recursos da técnica relojoeira e dirigida por profissionais altamente especializados com suas novas e grandiosas instalações, mantém-se na vanguarda do progresso da indústria brasileira.



TAGUS
A PRIMEIRA DA AMÉRICA LATINA

RELOGIOS DE PONTO

5 ANOS DE GARANTIA

EM CAIXAS DE AÇO - PROTEÇÃO ESPECIAL CONTRA O MECANISMO REFORÇADO PARA LONGA DURABILIDADE
IMPRESSÃO MECÂNICA COM OU SEM ALAVANCA
LIM DE SEM DISPOSITIVOS - para simplificação de hardware
AUTOMÁTICOS - detector de rebote do pulso
CORDA E DIAS OU MECANOMÁTICA

Linha de fabricação:
RELOGIOS

DE PONTO - DE VIGIA
DE PARQUE - DE MESA
DE FACHADA - DE IGREJAS
ESPECIAIS
DE CORDA
MAESTRES - SECUNDARIOS
SINALEIROS

VENDAS À VISTA E COM FACILIDADES



COMPANHIA TAGUS-MELO PIMENTA DE RELOGIOS
Rua Cardinal Arcoverde, 614 - Cx. P. 11.106 - Tels. 8-4349 ou 80-6952 - São Paulo

GIN



Excelente!
com água tônica ou
na preparação dos
melhores coquetéis

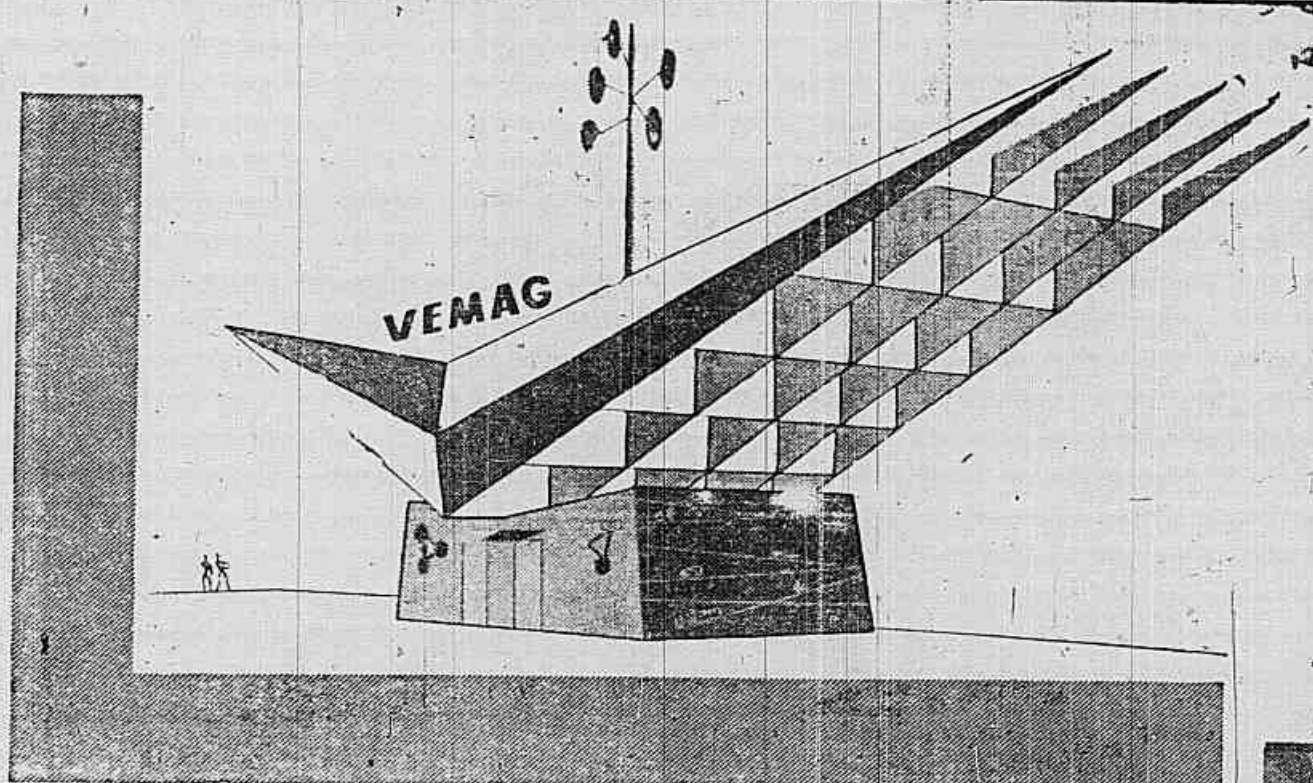
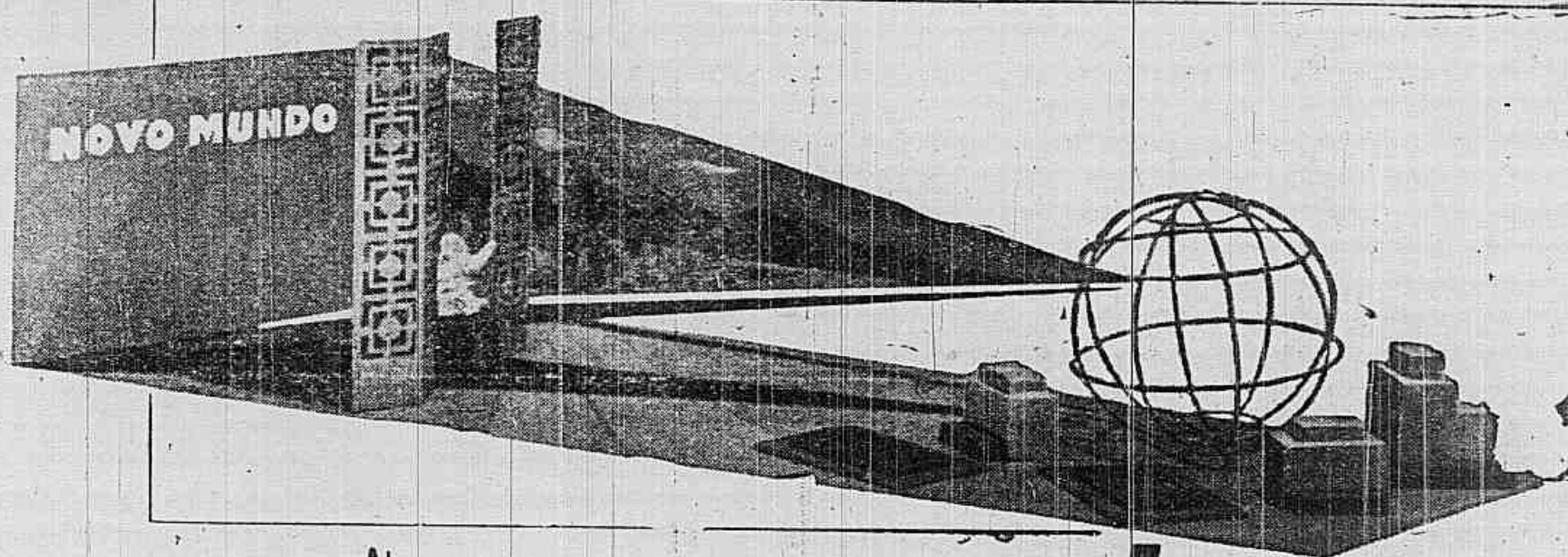
BOLS • LICORES • GIN • VERMOUTH • GENEVRA • COGNAC • BOLS
BEBIDAS FAMOSAS EM TODO O MUNDO DESDE 1575

VISITE

a Exposição do IV.º Centenário
- no Parque Ibirapuera -

VEJA

os pavilhões das
Organizações Novo Mundo - Vemag.

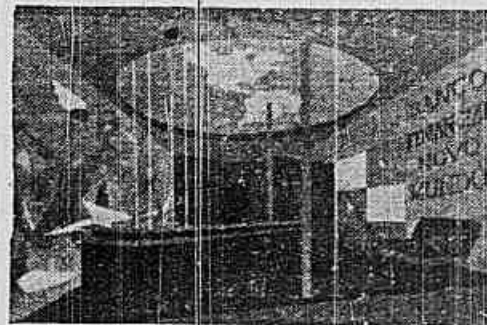


Associando-se ao programa de comemorações do IV.º Centenário da Cidade de São Paulo, as Organizações Novo Mundo - Vemag fazem-se representar por magníficos stands que simbolizam bem o dinamismo e a iniciativa da gente paulista. Visite a Exposição do IV.º Centenário - espelho de São Paulo I

E às suas ordens...

Agência Ibirapuera

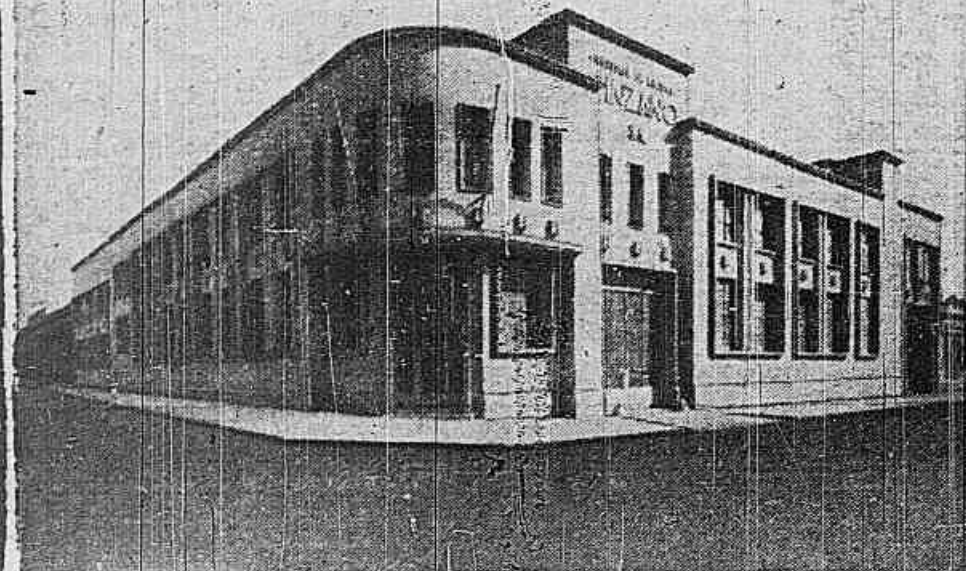
do Banco Financeiro Novo Mundo S. A.
...onde V. pode fazer seus pagamentos, sacar seus cheques ou simplesmente solicitar informações.



ORGANIZAÇÕES NOVO MUNDO — VEMAG

- empenhados em bem servir!

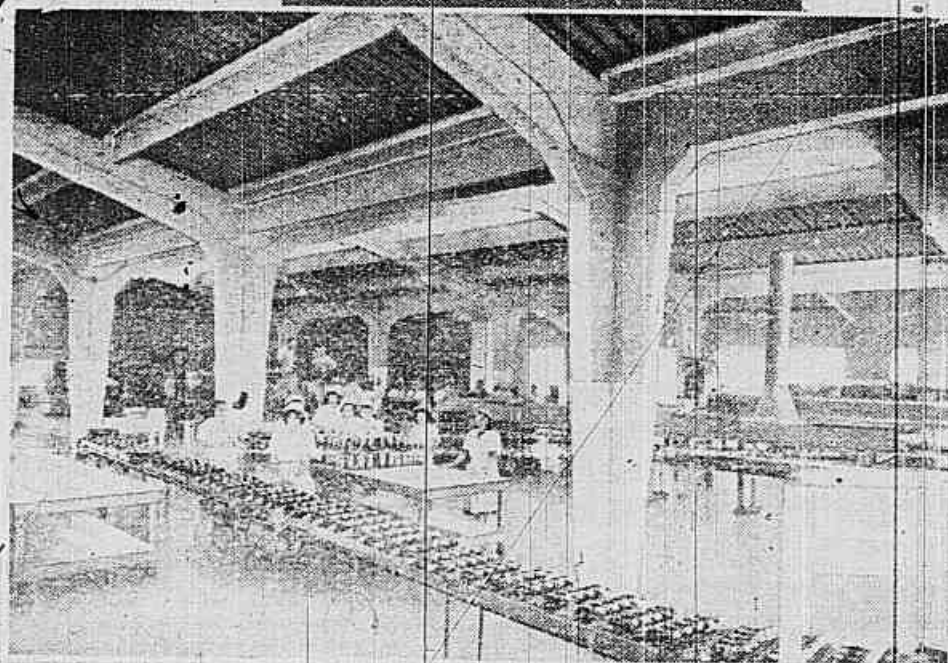
EXPOSIÇÃO INDUSTRIAL de 1954 SÃO PAULO



FACHADA PRINCIPAL
DO ESTABELECIMENTO
DA
INDUSTRIA DE BEBIDAS
CINZANO S.A.
- S. Paulo -

Associando-nos às manifestações do 42^o CENTENÁRIO DE SÃO PAULO, queremos evidenciar nossa ativa participação nesse complexo de atividades que levaram S. Paulo ao nível de progresso que hoje o caracteriza. O desenvolvimento da marca CINZANO tem acompanhado paralelamente o progresso da cidade e estará, também, no futuro, ligado à ininterrupta evolução desta metrópole industrial que ao festejar seu 42^o centenário, vangloria-se, justamente, da liderança econômica no país.

VISÃO PARCIAL
DA SECCÃO DE
ENGARRAFAMENTO - S. Paulo



CINZANO

CONGENERES:
Italia, França, Espanha,
Portugal, Belgica, Me-
xico, Perú, Brasil, Uru-
guai, Argentina, Chile
e Australia.
**ESTABELECIMENTOS
ENGARRAFADORES:**
Suíça, Alemanha, Ho-
landa, Cuba, Venezuela,
Colombia e Inglaterra.
**REDE DE AGENCIAS ES-
TALHADAS POR TODO O
MUNDO.**

1554

O VERMOUTH MAIS FAMOSO DO MUNDO

Lanifício "F. Kowarick" S/A.

O LANIFÍCIO "F. KOWARICK" S/A é uma indústria antiga e consagrada, uma vez que funciona desde o último ano do século passado, ou seja 1899. Desde então, a sua razão social sofreu algumas modifi-

No momento, há uma grande e indistigável dificuldade por parte do LANIFÍCIO "F. KOWARICK" S/A em obter a matéria-prima de que necessita. Assim, quando se trata de lãs nacionais, o óbice re-

vazias e demagógicas, sem consistência e sem utilidade, o governo deixou de lado, num esquecimento injusto e imperdoável, as indústrias, que são o sangue generoso de toda nação.

E, entre as indústrias, que se fazem merecedoras da admiração do país, não podemos recusar um lugar saliente ao LANIFÍCIO "F. KOWARICK" S/A, trabalho e legenda que desafiam todas as artimanhas que o destino e os homens lhe prepararam.

OLHANDO PARA A FRENTE

Com todos estes tropeços já enumerados, o LANIFÍCIO "F. KOWARICK" S/A não se dá por vencido, planeja para o porvir, adestrar-se para outras e mais duras jornadas.

Assim é o que o LANIFÍCIO "F. KOWARICK" tem possibilidades (e animadoras) e pretende aumentar consideravelmente a sua já magnífica produção.

E por que não o faz?

ATITUDE DEFINIDORA

O motivo pelo qual o LANIFÍCIO "F. KOWARICK" S/A não quer, de modo algum, sacrificar a qualidade tradicional de seu trabalho: ainda que a maior beneficiária fosse a produção, no tocante a quantidade, a firma não se dispõe a chafurdar o seu nome para satisfazer estatísticas publicitárias.

MAS LOGO QUE...

Mas logo que o LANIFÍCIO "F. KOWARICK" S/A consiga abastecer-se das matérias-primas desejadas,

como também para os autênticos patriotas que compreendem que não pode existir uma grande nação sem uma grande indústria!

O SONHO QUE PRECISA SE TORNAR REALIDADE

O grandioso surto industrial que aconteceu e acontece em São Paulo merece algumas considerações, ainda que ligeiras e despretensiosas.

Atravessando um período muito feio de crise, com dificuldades de todas as naturezas e de todos os quilates, enfrentando uma retração desmoralizadora de crédito, tornando uma frieza impatriótica por parte do governo, as indústrias paulistas, ainda assim, podem crescer, desenvolver-se e projetar-se internacionalmente!

Pois, então, aonde irá toda esta magnífica indústria quando as barreiras forem ultrapassadas, as dificuldades superadas, a crise vencida, o crédito reabilitado e a política de frieza transformada em compreensão?

Como as demais grandes e independentes indústrias de todo Brasil, o LANIFÍCIO "F. KOWARICK" S/A aspira a que este sonho torne, quanto antes, em maciça realidade, para bem e real progresso do Brasil!

MAS OS NUMEROS SÃO TRISTES

Enquanto o sonho dourado acontece, temos de debater os meros tristes da realidade...

Até 1952, o LANIFÍCIO "F. KOWARICK" S/A tinha o seu consumo médio de 70% (setenta) das lãs nacionais enquanto os 30% (trinta) restantes eram de lãs importadas da Austrália e da África do Sul.

Agora, porém, a importação vale a ZERO... E o LANIFÍCIO tem de se abastecer ainda no mercado nacional, também voltas com as tais "dificuldades técnicas" referidas pouco acima provocadas pela desorientação do nosso sistema demagógico... Triste realidade...

NAO HA ESMORECIMENTO

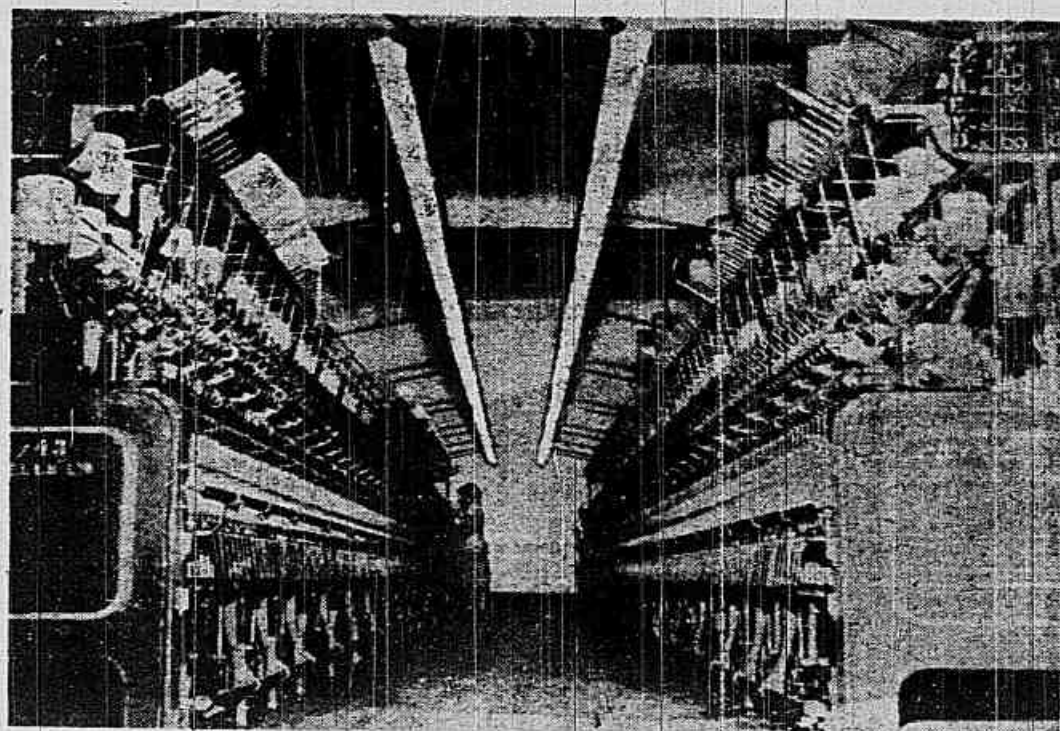
Mas não se esmorece no meio luta e o LANIFÍCIO "F. KOWARICK" S/A está credenciado um passado e um presente que reuelam o futuro.

GERADORES PRÓPRIOS

Possuindo geradores próprios, a firma em foco capacita a produzir toda a energia que necessita e apta, ainda, a ditar o seu já apreciável rendimento.

EXPECTATIVA

Na expectativa de dias mais propícios, que possibilitem a aquisição da matéria-prima que deseja e que o salvem das dificuldades ditas oficiais, o LANIFÍCIO "F. KOWARICK" S/A cresce e avança, justificando não só a sua tradição, como também a do seu Estado de São Paulo e a da sua insuperável e indomável INDÚSTRIA!



ações ditadas por circunstâncias várias até que, em 1943, se manteve na denominação atual: LANIFÍCIO "F. KOWARICK" S/A.

ONDE HISTÓRIA CHEGA A SER PLEONASMO

Uma indústria tão antiga, fundada em bases tão sólidas e inquebrantáveis, tal como sempre sucedia nos anos de antigamente, quando não se tinha pressa, mas dominava a ânsia da perfeição, quando um fio de cabelo valia pela palavra empunhada e quando a seriedade absoluta era o dominador comum de todas as iniciativas.

Assim, o histórico do LANIFÍCIO "F. KOWARICK" S/A se faz tão desnecessário quanto mais se quer saber a respeito do presente e do futuro de uma firma, que alcançou o seu prestígio através todos estes anos, bons e maus, de prosperidade e de crise.

PEQUENOS DADOS

O LANIFÍCIO "F. KOWARICK" S/A tem sua fábrica e seu escritório estabelecidos à rua Visconde de Taunay, n.º 216, — Santo André, — Estado de São Paulo.

Neste local, a sua área construída não é inferior a 25.000 (vinte e cinco mil) metros quadrados.

Fábrica e escritório do LANIFÍCIO "F. KOWARICK" S/A empregam nada menos de 800 (oitocentos) operários, de ambos os sexos, sendo que pouco mais de 300 (trezentos) são especializados.

A firma possui representantes em São Paulo, na Capital Federal, e nos Estados de Minas Gerais, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul.

CARACTERÍSTICAS

O LANIFÍCIO "F. KOWARICK" S/A possui penteação de lã, fiação de lã penteada, tecelagem e acabamento de casimiras.

As características predominantes dos seus produtos mais destacados são duas, a saber:

- 1) + Fios tintos de lã penteada;
- 2) + Casimiras de qualidade fina.

AS DIFICULDADES DA INDÚSTRIA

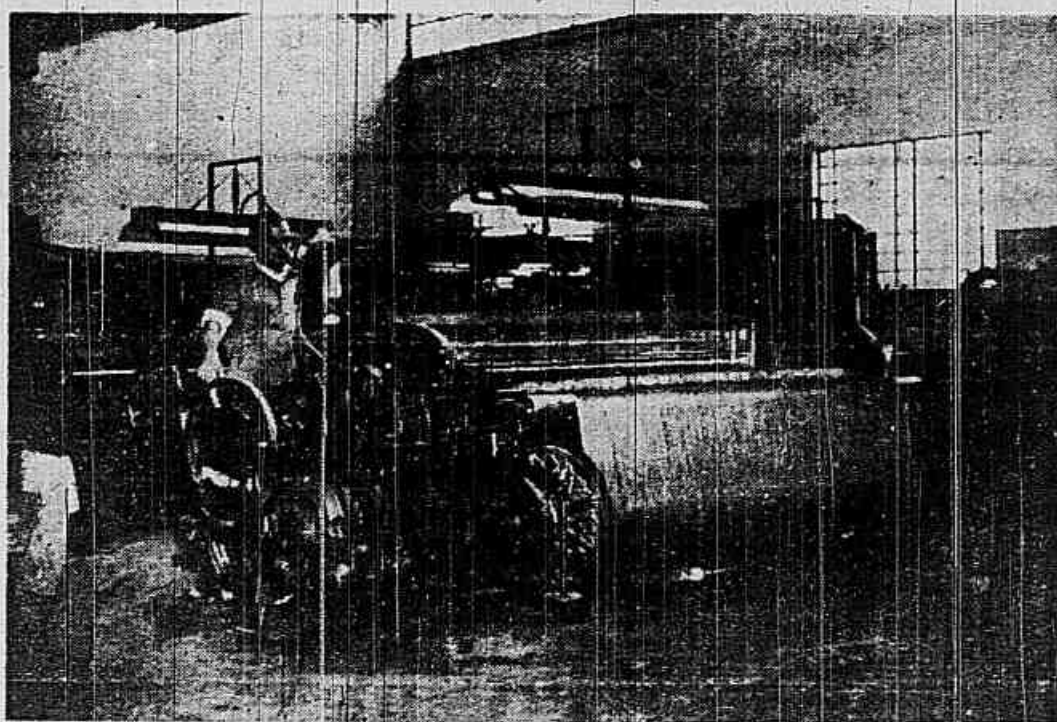
Apesar de todo o seu prestígio semi-secular, não obstante uma reputação comercial e industrial que não sofre contestação mínima que seja, malgrado o seu ininterrupto progresso, uma indústria, como o LANIFÍCIO "F. KOWARICK" S/A, encontra sérias dificuldades...

Embora reconhecendo que tais óbices não tenham nascido por tibieza ou por força da referida firma, é sempre lamentável que indústrias operosas e esclarecidas tenham de contornar ou enfrentar obstáculos da natureza a que vamos aludir abaixo;

side, justamente, em adquiri-las em grande e satisfatória quantidade. Já quando o caso se restringe a lãs importadas, o obstáculo é encontrado, então, na aquisição pura e simples pois estas lãs de fina qua-

O MÉRITO É MAIOR

Consequentemente, avulta o mérito das indústrias que, não se intimidando com as barreiras de todos os tipos e de todas as origens enfrentando, não só a indiferença



lidade são produzidas na Austrália e na África do Sul, países que, como é do conhecimento geral, pertencem à área da Libra, moeda absolutamente inexistente nos leilões cambiais.

Nem se precisa ser comerciante ou enfrontado em assuntos de importação, para se ter uma ideia da extrema dificuldade ou da quase total impossibilidade de se realizar uma importação (por mais necessária que seja ao país) de um país dominado pela Libra Esterlina.

AS DIFICULDADES GÊNICAS...

Mas, além das dificuldades especiais explicadas no parágrafo supra, o LANIFÍCIO "F. KOWARICK" S/A vê a braços ainda com as dificuldades genéricas, que acometem a toda grande indústria no Brasil de hoje.

Depois de superadas a carência e a pior qualidade da matéria-prima nacional, após contornar os obstáculos quase intransponíveis e sempre complicados, irritantemente burocráticos, da importação, o LANIFÍCIO "F. KOWARICK" S/A, como toda a indústria, independente, vê-se na contingência de fazer frente a uma série de óbices, que só existem por força de uma política demagógica e leviana, como tem sido, indubitavelmente, a do atual governo.

Realmente, dedicado inteiramente a impressionar o povo com medidas

oficiais, como também o antagonismo em certas oportunidades, conseguiram sobrepor-se a esta maré contrária e se lançam para um futuro que esperam seja menos agreste.

necessárias e supra-comentadas, dará início imediato ao seu grande e sensível aumento de produção, o que só será motivo de justo júbilo para os que dirigem e trabalham no LANIFÍCIO "F. KOWARICK" S/A.



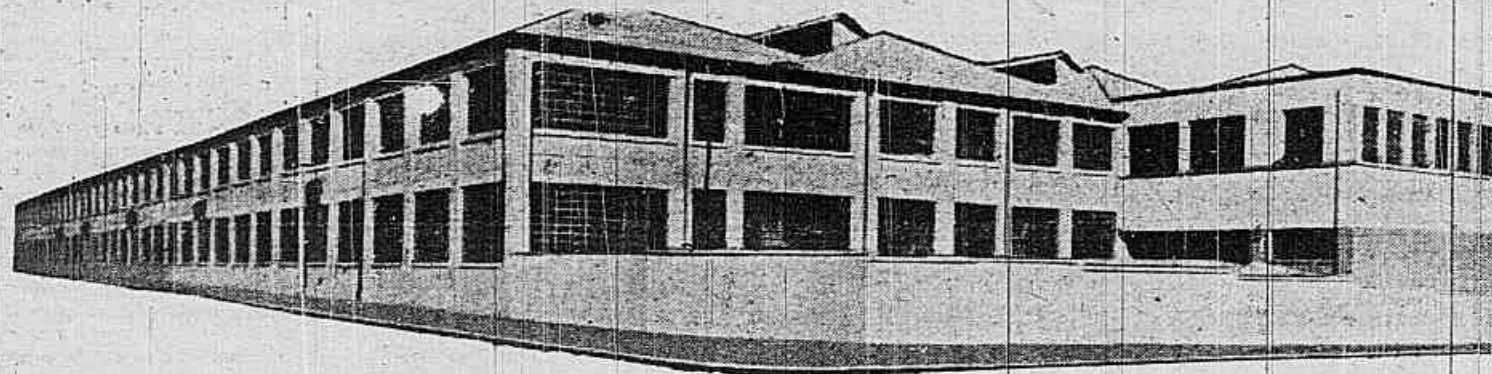
CERÂMICA SANITÁRIA PORCELITE S/A

— a mais moderna fábrica
de sanitários
do Brasil!



FUNDADA EM 1941
CAPITAL: Cr\$ 70.000.000,00

DIRETORIA
PRESIDENTE
Prof. FRANCISCO SALLES VICENTE DE AZEVEDO
VICE PRESIDENTE
Dr. DIOGO DE TOLEDO LARA
DIRETOR ADMINISTRATIVO
TACITO DE TOLEDO LARA
DIRETOR SECRETARIO
RICARDO GUIMARAES NETTO
DIRETOR INDUSTRIAL
Dr. MARCELLO RUY VICENTE DE AZEVEDO



FACHADA DA FÁBRICA DOS SANITÁRIOS "CELITE" EM SÃO PAULO

RUA ITAPURA, 626 — TELEFONE 91183 — CAIXA POSTAL 2818 — SÃO PAULO

COMPANHIA PAULISTA DE LOUÇAS



FUNDADA EM 1919

CAPITAL: Cr\$ 25.000.000,00

INDÚSTRIA DE LOUÇA DE PÓ DE PEDRA PARA USO DOMÉSTICO

DIRETORIA

Dr. FRANCISCO SALLES VICENTE DE AZEVEDO
Dr. MARCELLO RUY VICENTE DE AZEVEDO
Dr. MATTOS-PIMENTA
OCTAVIO SAMPAIO DE SOUZA
SERAFFIM CUCCIO

— PRESIDENTE
— VICE PRESIDENTE
— DIRETOR INDUSTRIAL
— DIRETOR SECRETARIO
— DIRETOR TESOUREIRO

RUA ELOY CERQUEIRA, 286 — (BELENZINHO) — FONES 9-1334 E 9-1347 — SÃO PAULO

ESTABELECIMENTO MECÂNICO TUPAN

MÁQUINA E INSTALAÇÕES COMPLETAS
PARA TORREFAÇÃO DE CAFÉ

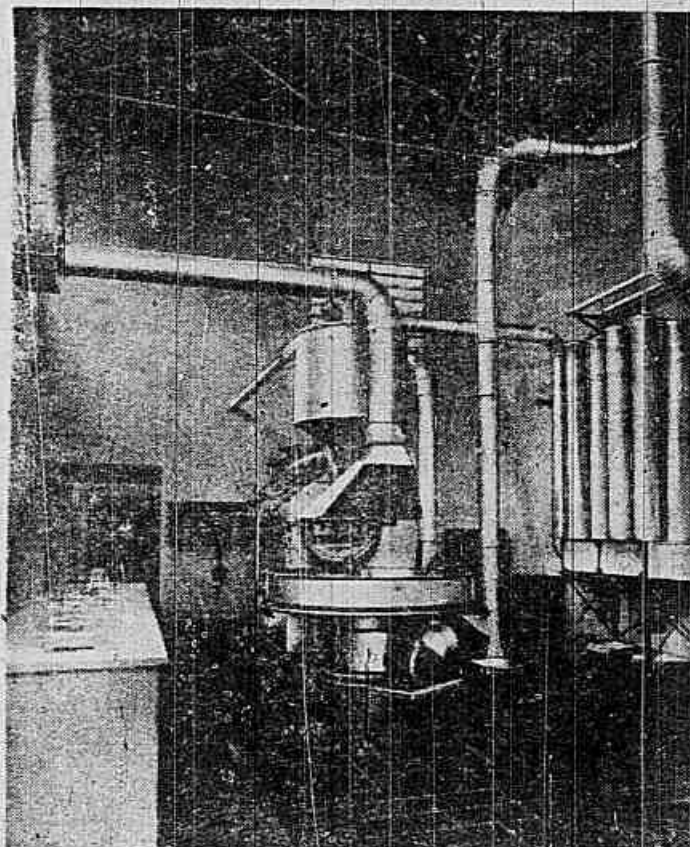
BOMBAS DE PISTÃO

IDEAL PARA RESIDÊNCIAS

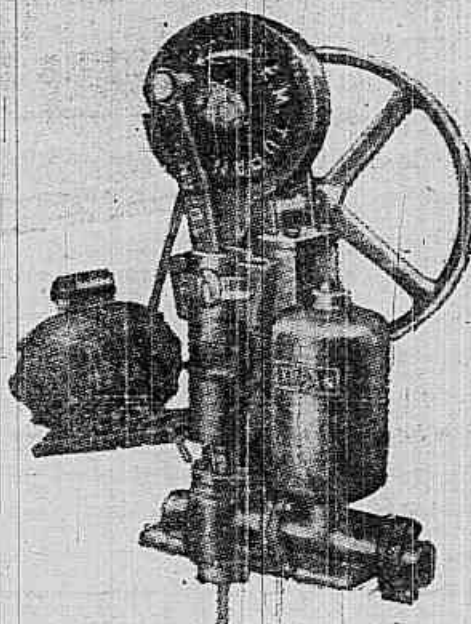
PARA POÇOS PROFUNDOS
E SERVIÇO CONTÍNUO

- FUNCIONAMENTO SEGURO E SILENCIOSO
- * DURABILIDADE E EFICIÊNCIA
- * PEÇAS SUBSTITUÍVEIS FACILMENTE SEM USO DE FERRAMENTAS ESPECIAIS
- * PEÇAS SOBRESALENTES

- * AS ENGRENAGENS FUNCIONAM NUMA CAIXA HERMETICAMENTE FECHADA E EM BANHO CONTÍNUO DE ÓLEO
- * MONTADA SOBRE ROLEMANS ESPECIAIS DE ESFERAS
- * PEÇAS SOBRESALENTES

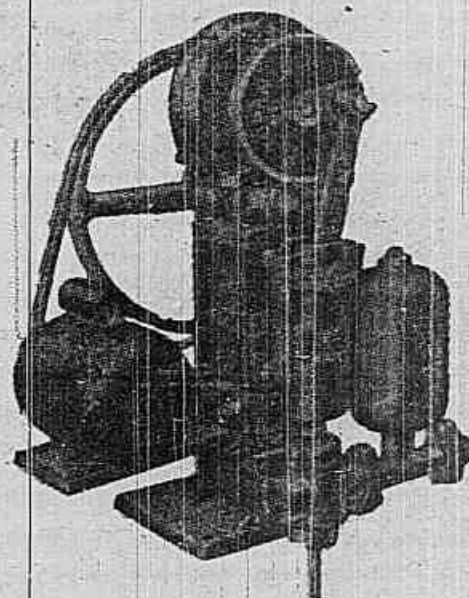


Uma instalação média Tupan para café, com os mais avançados requisitos de higiene, totalmente mecanizado, com transportadores a ar



MODELO A-5

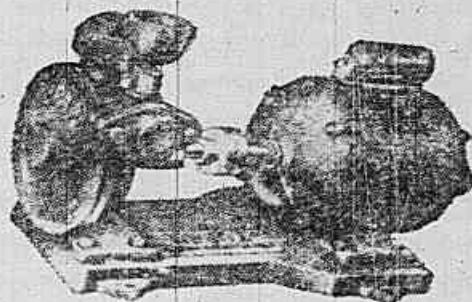
CURSO DE 4" A 5 1/2"
COM MOTORES ELÉTRICOS
DE 1/4 A 1/3 H.P. 110-220 VOLTS
50 OU 60 CICLOS
PARA PROFUNDIDADES ATÉ 25 METROS
RENDIMENTO HORÁRIO:
950 A 1.200 LITROS



MODELO A-6

CURSO DE 4" A 5 1/2"
COM MOTOR ELÉTRICO DE 1/2 H P
TRIFÁSICO OU MONOFÁSICO
50 OU 60 CICLOS
P/ PROFUNDIDADES ATÉ 40 METROS
CILINDRO ESPECIAL INTEIRAMENTE
DE BRONZE
RENDIMENTO HORÁRIO
950 A 1.200 LITROS

BOMBA ROTATIVA

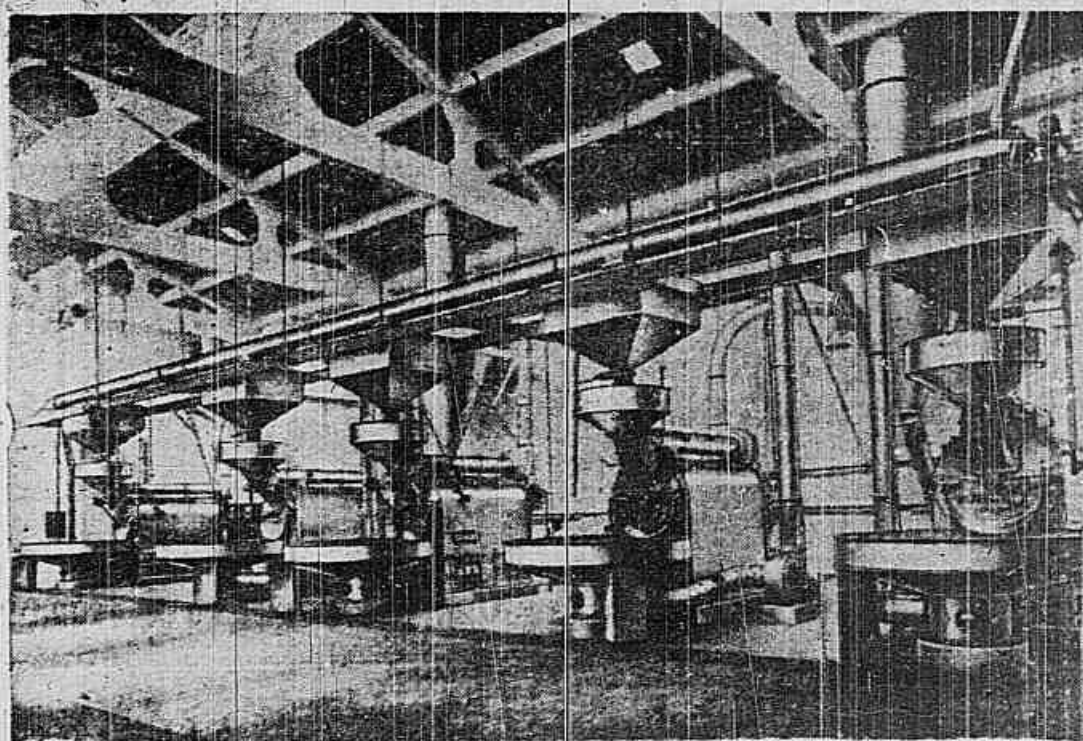


DISCOS, CAIXA
INTERNA DE BRONZE
E EIXO INOXIDÁVEL

MODELO A-7
PARA POÇOS RAZOS

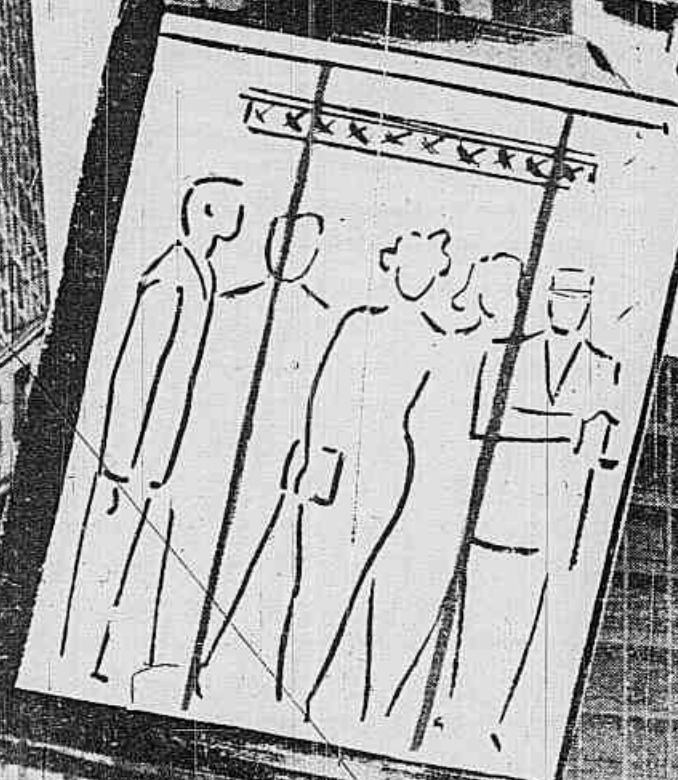
SUÇÃO: MÁXIMA 7 METROS
ELEVAÇÃO: " 10 "
MOTOR: 1/3 H.P. 110-220 VOLTS.
60 OU 50 CICLOS

RENDIMENTO HORÁRIO: 1.500 LITROS



Vista de uma das mais completas e perfeitas instalações de torrefadores de café do país, fornecidas pelo Estabelecimento Mecânico Tupan para o Café Predileto — Rio

M a r c a  Tradicional



IV CENTENÁRIO

DA CIDADE DE SÃO PAULO

1554 - 1954



PAULO - R. DE JANEIRO - B. HORIZONTE - SANTOS - RECIFE - P. ALEGRE - SALVADOR - CURITIBA - FORTALEZA - CAMPINAS - RIBEIRÃO PRETO - BUENOS AIRES



O Laboratório Climax S. A.

Congratulando-se com São Paulo, pelo seu vertiginoso progresso industrial, tem a satisfação de convidar os Snrs. médicos, farmacêuticos e ao público em geral, a uma visita ao seu Stand, localizado no 3º pavimento onde serão prestados quaisquer informações acerca dos produtos que levam a garantia "CLIMAX".

OS IRMÃOS SACOMAN



ANTOINE



HENRI



ERNEST

...chegaram a São Paulo, três anos antes da Proclamação da República, trazendo da França — ou mais precisamente, de Marselha — os conhecimentos herdados de seus ancestrais na fabricação de telhas e outros produtos de terracota. Naquele tempo, Marselha, o lendário empório do Mediterrâneo, chegava a exportar para o mundo todo cerca de meio milhão de telhas por dia, salientando-se dentre elas apreciável quantidade das afamadas telhas "Sacoman — Marseille". Industriais de larga visão, vislumbraram desde logo a pujança econômica da América e, recaindo em São Paulo as suas simpatias, para cá emigraram. Não foi um mar de rosas o início das suas atividades!... O que aqui conseguiram foi a custo de inauditos sacrifícios!... Instalaram-se a princípio no bairro de Água Branca, onde só ficaram um ano, visto não lhes ter satisfeito a argila ali encontrada. Mudaram-se a seguir para Osasco, onde também permaneceram um ano, por motivos similares. As argilas "de morro", tais como se usavam em Marselha, eram naqueles tempos totalmente desconhecidas para os nacionais, que só conheciam o "barro de brejo", de modo que as pesquisas tinham que ser realizadas por eles próprios, sem quaisquer ajudas ou indicações técnicas, senão as ditadas pela própria experiência. Não desanimaram, no entanto e, de pesquisa em pesquisa, vieram a descobrir nos terrenos do Moinho Velho, bairro do Ipiranga, a argila que buscavam. Transferiram então suas modestas instalações para um galpão arrendado, situado onde é hoje a Rua do Manifesto e, pela Estrada de Mato Grosso, hoje Rua Silva Bueno, iam buscar a argila de que precisavam nos terrenos do Moinho Velho, a trezentos metros da Arvore das Lágrimas. Para que se tenha noção das dificuldades da época, basta dizer que esse transporte era feito em caçambas, carregadas em carro de boi!...

Deslumbrados com a riqueza das jazidas do Moinho Velho, cujas argilas, de ótima qualidade e plasticidade, eram ainda melhores do que as que conheciam em Marselha, os irmãos Sacoman instalaram mais uma fábrica, também em galpão arrendado, ali perto na Vila Prudente. Logo após,

com não pequenos sacrifícios, adquiriram as jazidas do Moinho Velho, cerca de dez alqueires de terreno e, assim, em 1895, estava formada a empresa "Estabelecimento Cerâmico Sacoman Frères" e nascia no Brasil mais um ramo industrial com o aproveitamento de suas riquezas naturais!

Já naquele tempo os produtos "Sacoman Frères" do Ipiranga entraram a rivalizar com seus similares de Marselha, até então importados, tendo franca aceitação; assim é que ainda hoje vemos telhados em que se misturam telhas "Sacoman Frères — Marseille" e "Sacoman Frères — Ipiranga". Ainda há pouco, na demolição do antigo Palácio do Governo, no Pátio do Colégio, constatou-se o que vem de ser afirmado. Essa franca aceitação tanto mais se acentuava quando, no limiar do Século XX, a São Paulo Railway construiu a sua obra monumental — a Estação da Luz — obra-prima da engenharia da época. Visitantes de todas as partes se detinham embasbacados diante daquela grandiosidade! Pois bem... tijolos e telhas "Sacoman Frères — Ipiranga" foram os materiais cerâmicos empregados naquela construção que, ainda não há muitos anos, suportou briosamente o embate de um violento incêndio, sem que se desarticulasse a sua estrutura; a Estação da Luz lá continua de pé, com a mesma galhardia com que viu os primeiros alvores do Século! Como essa, outras obras de vulto vêm passar dezenas de anos numa demonstração insofismável de qualidade e durabilidade.

Aos poucos, a designação popular foi modificando a denominação do bairro que, de Moinho Velho, passou a ser "Sacoman", como até hoje é conhecido. Aliás, já em 1913, quando a "Light" levou suas linhas de bondes até à Rua Silva Bueno, às proximidades da fábrica dos Irmãos Sacoman, o bairro tinha essa denominação.

Essa a homenagem do povo aos que ajudaram a construir a grandeza de São Paulo!

A essa altura os irmãos Sacoman haviam mandado vir da Europa as suas famílias e, aqui instalados em modestas casas nos arredores da fábrica, viram nascer seus filhos. Posteriormente, por volta de 1921, construíram eles, defronte à fábrica, um grande edifício de linhas clássicas, todo cercado de enormes e bem tratados jardins, às margens de um lago natural, que não só atendia às suas inclinações desportivas, como acentuava o romantismo latino na estética de seu conjunto. Algo disso ainda existe!

Com o término da primeira grande guerra, sobreveio um hiato nas construções em São Paulo, provocando grandes dificuldades para os irmãos Sacoman... Antoine, o mais idoso, portanto o seu chefe, veio a falecer em 1921. Logo após, em 1923, seus irmãos Henri e Ernest venderam a indústria e regressaram à terra natal, deixando amigos em todas as camadas sociais, que os admiravam e respeitavam como trabalhadores que cresceram e prosperaram com São Paulo, que viveram vida laboriosa e honrada, ganhando e deixando ganhar, e sempre ajudando aos mais humildes e menos favorecidos da fortuna.

O moinho de rodas, que deu nome e fama ao bairro do Moinho Velho, e que era tocado pelas águas do córrego que atravessava a antiga e atual fábrica, já não amassa mais barro... A primitiva instalação transformou-se... E' hoje uma grande, próspera e moderna indústria, onde se fabrica toda uma extensa linha de produtos de terracota ou, como são mais conhecidos, produtos de cerâmica vermelha.

Mas a atual empresa, composta de homens não menos batalhadores, respeitando e venerando aqueles que a iniciaram, presta-lhes a homenagem merecida, conservando-lhes o nome em sua denominação:

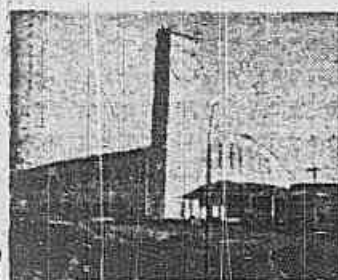
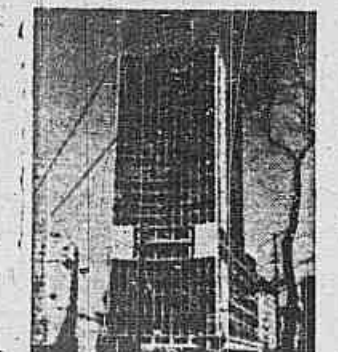
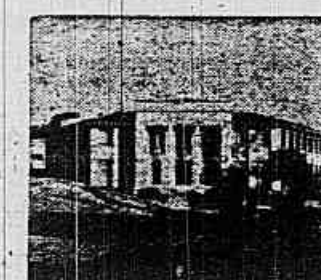
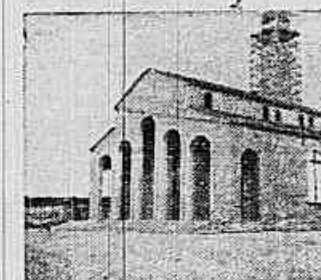
Cerâmica  Sacoman S.A.

Capital: Cr\$ 40.000.000,00

Seção de Vendas: Rua São Bento, 389 — 3.º Andar — Telefones: 33-4453 — 33-4277 — 36-3610

Fábrica e Administração: Avenida das Lágrimas, 71 — Telefone 3-0105

Caixa Postal 256 — Endereço Telegráfico: "TERRACOTA" — São Paulo



O consórcio



tem a satisfação de
apresentar seu novo avião

Convair-340

O "Convair-340" é fabricado pela Consolidated Vultee Aircraft Corp., produtora dos famosos B-36 [o maior bombardeiro do mundo], dos Delta F-102, dos T-29, dos R-34, dos Sea Dart XF-21 e outros. Toda a experiência e a técnica adquiridas na construção desses extraordinários aparelhos foram aplicadas no "CONVAIR-340" — que reúne todas as qualidades de um avião super moderno, veloz e forte. O "CONVAIR-340" tem sido submetido a todas as provas e é considerado universalmente como o mais completo e perfeito bi-motor da atualidade.

O "CONVAIR-340" marca uma nova era no progresso da aviação comercial e é com orgulho que o CONSÓRCIO REAL-AEROVÍAS anuncia a sua inclusão em sua frota [atualmente composta de 72 aparelhos DC-3 e DC-4], de 8 aviões "CONVAIR-340", estando dessa forma aparelhado para corresponder à confiança e preferência do povo brasileiro, a cuja colaboração deve seu extraordinário progresso, sem precedentes na história da aviação.

- ★ 44 passageiros
- ★ Cabine pressurizada
- ★ 450 quilômetros por hora
- ★ Ar condicionado
- ★ Hélices de passo reversível
- ★ Rodas duplas no trem de pouso



SÃO PAULO E SUAS INDÚSTRIAS

(Continuação da 3.ª página)

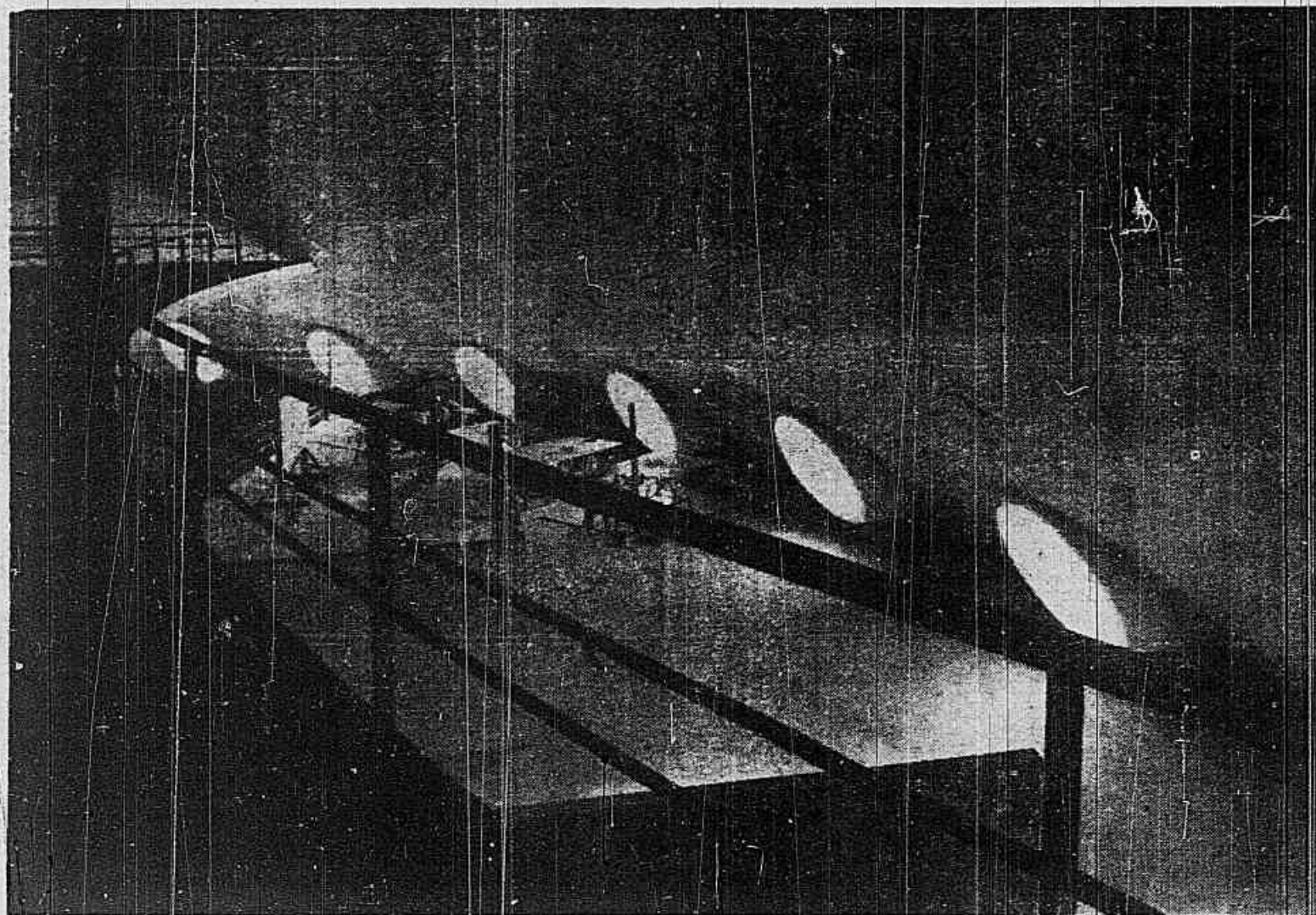
Quanto aos defeitos que podem ser observados na indústria paulista, defeitos próprios da indústria jovem, não devemos temer pelo vulto com que certas vezes eles se apresentam ante os nossos olhos. A força criadora de uma metrópole entusiasta e viril, crescendo numa celeridade imprevisível, ainda é a principal responsável pela singularidade com que eles não raro se vestem. Mas o futuro trará uma estabilização maior, capaz de devolver o equilíbrio hoje buscado, como fiel da balança entre a tentação de um consumo exagerado e a realidade indistarcável.

SÃO PAULO DE AMANHÃ

É preciso que o São Paulo de amanhã derrube, e o há de derrubar, certamente, os últimos entraves a sua total emancipação industrial. Que nenhum laivo do primarismo ainda hoje vigente em certos aspectos permaneça, eis a primeira decisão a ser tomada e cumprida. Matéria-prima abundante, energia generosamente distribuída, são outras etapas no caminho para a indústria pesada e semi-pesada.

É preciso que o São Paulo de amanhã através a indústria, única via que permite uma melhor redistribuição de riquezas, solidifique a nova estrutura nacional, consolidando os alicerces da novíssima classe proletária, celeiro onde o país irá futuramente buscar suas fontes renovadoras.

É preciso que o São Paulo de amanhã assuma definitivamente as rédeas do movimento industrial, porque é evidente, nótório e lógico, que da espiral paulista irão depender os rumos futuros da própria indústria nacional. Hoje, não apenas brasileiros, mas



também observadores estrangeiros e imparciais, são unânimes em analisar e ressaltar o papel preponderante que está reservado à indústria paulista dos anos vindouros. São Paulo transfor-

mou-se numa antevisão do futuro, numa promessa viva do que será o Brasil mais maduro, numa esperança que a todos emociona e orgulha.

É preciso que o São Paulo de

amanhã não decepcione esta impressão de brasileiros e estrangeiros, não destrua esta antevisão, não falte a esta promessa e não estrangule toda esta esperança, emoção e orgulho.

E o São Paulo de amanhã, estamos certos, não decepcionará, não destruirá, não faltará e não estrangulará — cumprirá apenas o seu destino, porque São Paulo não pode parar.

IV CENTENARIO DE SÃO PAULO

Nossa homenagem

ESTRELA

A MARCA PIONEIRA DO BRINQUEDO NACIONAL

ESTRELA S/A. R. JOAQUIM CARLOS, 500
SÃO PAULO

CARMOS

"A MARCA DO GERADOR PERFEITO"

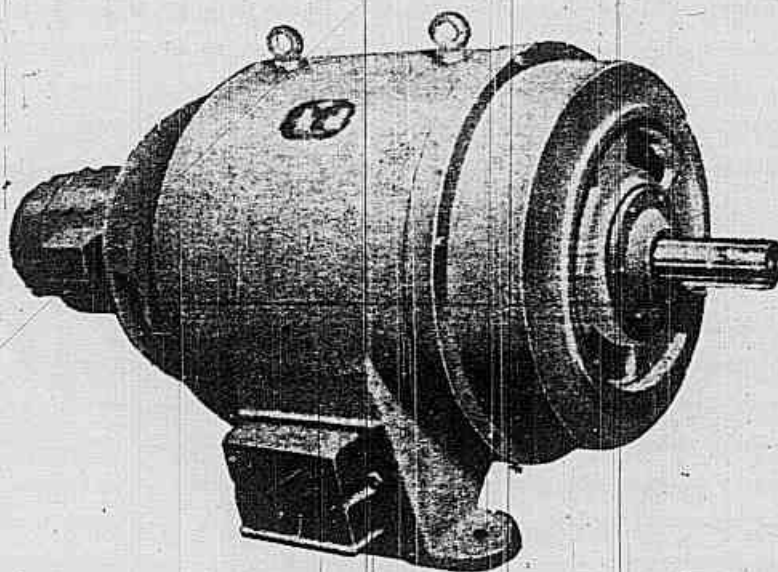
EM EXPOSIÇÃO

NA

FEIRA-INDUSTRIAL

DO IV CENTENÁRIO DE SÃO PAULO

(ESTANDE N.º 0048 — PAVILHÃO 1)



ALTERNADORES E DINAMOS

DE

0,5 A 100 KVA

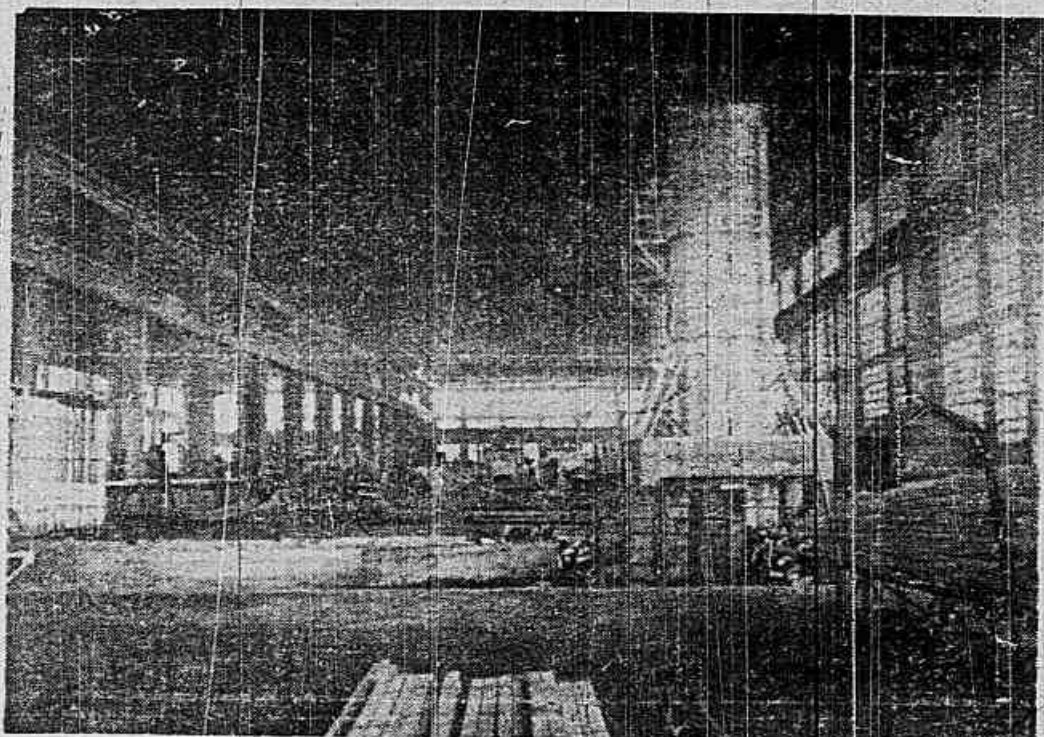
CARMOS S/A DE MÁQUINAS E MATERIAL ELÉTRICO

VENDAS

RUA BORGES DE FIGUEIREDO, 455 — TELEFONE: 9-9469

ENDEREÇO TELEGRÁFICO — "C A R M O S" — SÃO PAULO

COMPANHIA BRASILEIRA DE ALUMÍNIO



VISTA GERAL DA SECÇÃO DE PRENSAS

São Paulo e o Brasil poderão ainda no decorrer do ano em curso, orgulhar-se de possuir em seu já considerável parque Industrial, a maior Fábrica de Alumínio da América do Sul.

Fundada em 1941, para um programa de produção restrito às condições da época, foi a C.B.A. ainda durante sua construção, sofrendo sucessivas ampliações e inovações na técnica de fabricação, o que possibilita a produção em larga escala, de um conjunto variado de materiais para abastecimento da Indústria e Comércio do Brasil.

O programa abrange a produção inicial de mais de 60% do consumo atual de alumínio, no Brasil já estando estabelecidas condições para ampliação em etapas sucessivas, e de acordo com o aumento do consumo.

Dentre os produtos fabricados e já entregues ao mercado pela Companhia Brasileira de Alumínio, destacamos:

1 — Tubos de Irrigação — De suas pesadas Prensas e Trefiladora, estão saindo para segurança de nossas lavouras os tubos de Irrigação de Alumínio, desde 2" até 5". Produzidos em ligas especiais de elevada resistência mecânica e à corrosão, nossos tubos já cobrem vastas áreas, onde estão localizadas as lavouras cafeeiras, assegurando-lhes através da irrigação racional, elevado rendimento nas colheitas, além de segura defesa contra as rãs.

2 — Chapas Onduladas — Na cobertura de Edifícios e Conjuntos Industriais, Depósitos, Galpões provisórios, vem o Alumínio assumindo importância cada vez mais relevante.

Inúmeras são as vantagens que se podem apresentar para aconselhar o seu emprego. As Chapas Onduladas de Alumínio, são mais econômicas porque:

- 1 — Não necessitam acabamento.
- 2 — Exigem estrutura mais leve, portanto, mais econômica.
- 3 — Não necessitam manutenção.
- 4 — Tem baixo custo de transporte, fator importante de economia.
- 5 — Colocação fácil, não necessitando mão-de-obra especializada.
- 6 — Reaproveitamento permanente, indicadas para co-

berturas provisórias e móveis, como alojamentos, galpões, depósitos, etc.

sua utilização cresce vertiginosamente, graças às suas características como material leve e tam-



LAMINADOR DUO A QUENTE DE GRANDE CAPACIDADE

7 — Valor permanente como matéria-prima.

São mais duráveis, porque:

- 1 — Apresentam elevada resistência à corrosão.
- 2 — Apresentam elevado coeficiente de reflexão do calor, conservando fresco e agradável o ambiente.
- 3 — Apresentam elevada resistência ao choque e ao efeito de cargas estáticas.

A Companhia Brasileira de Alumínio, fabrica as chapas mais largas de todo o país, pois tem 6,89 cm. de largura, e em quaisquer comprimentos até 4,70 mts. o que representa sensível economia nos recobrimentos.

Mais de 60.000 m² de chapas onduladas de alumínio de nossa fabricação, cobrem hoje as magníficas obras do Parque Ibirapuera, expressões vivas do progresso da arquitetura no Brasil, fornecimentos de que muito se orgulha a Companhia Brasileira de Alumínio.

3 — Chapas Lisas: — Nos mais diversos setores industriais, têm enorme aplicação as chapas lisas de alumínio de nossa fabricação. Fabricadas quer em Alumínio puro, quer em ligas especiais, a

Na Indústria das Construções para fabricação de calhas, isolamento de interiores, celeiros, depósitos, estábulos — dada ao seu elevado poder de reflexão do calor solar. Diferenças sensíveis, até 10°C. são observadas entre o interior e exterior de locais assim revestidos.

Nos transportes, chapas lisas de alumínio vem sendo usadas em escala crescente, em grandes caminhões, ônibus, vagões ferroviários, carros-tanques para produtos químicos, embarcações, etc.

Na fabricação de utensílios domésticos sob a forma de discos, têm extraordinária aplicação as chapas de alumínio puro.

4 — Fios e Cabos de Alumínio

Uma das mais importantes linhas de produção da Companhia Brasileira de Alumínio, é sem dúvida a de fios e cabos condutores de energia. Pesando a terça parte de igual volume de cobre, podendo conduzir o dobro de energia, marcha o alumínio para uma posição de primazia como condutor, principalmente devido às condições excepcionalmente vantajosas de preço, na conjuntura econômica atual.

fios de alumínio, e a todos vem a Companhia Brasileira de Alumínio atendendo, de forma rápida e eficiente, dada a sua grande capacidade de produção através de poderosas trefilagens e encordoadeiras.

5 — Perfis e Tubos de Alumínio

A tendência cada vez mais acentuada de substituição do ferro por produtos de igual resistência, aliada com a bela aparência, durabilidade, é responsável pelo extraordinário aumento de consumo dos perfis e tubos de alumínio em nosso país.

Considerável é o número de edifícios que hoje em dia têm suas esquadrias fabricadas com perfis de alumínio.

Em todos os meios de transporte modernos são os perfisados e tubos de alumínio utilizados em grande escala.

A Companhia Brasileira de Alumínio, possuindo duas grandes prensas e fabricando perfisados em ligas especiais de resistência mecânica comparável à do aço, resistentes à corrosão, com 1/3 do peso de igual perfil de aço, não necessitando conservação nem trabalhos de preparação, acha-se em condições de atender quaisquer fornecimentos de perfis, os mais diversos, dentro de prazos bastante curtos.

Além das linhas enumeradas, possui a Companhia Brasileira de Alumínio instalações para produção de Sulfato de Alumínio em grande escala, tanto do tipo para Tratamento de Água como do tipo Isento de Ferro para indústrias.

Possui também moderníssima fundição para produção de peças fundidas em areia, por processos mecanizados, ou ainda, sob o sistema de fundição sob pressão, podendo pois fabricar quaisquer tipos de peças.

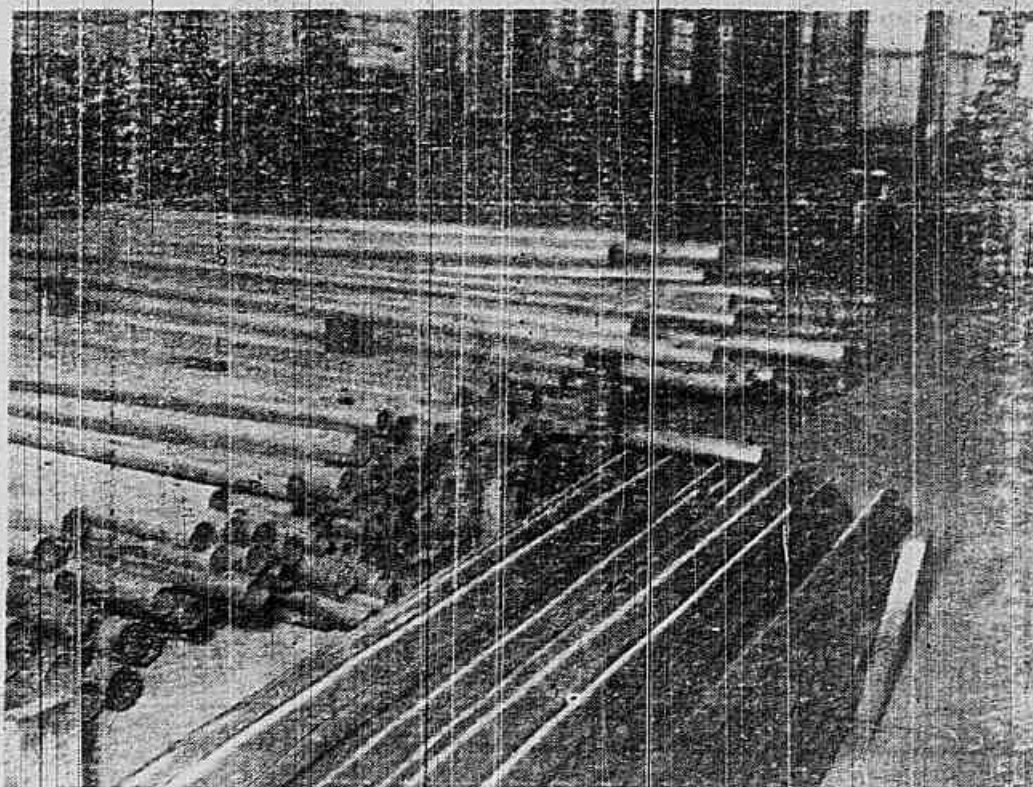
Coloca-se a Companhia Brasileira de Alumínio, ao inteiro dispor de todo o Comércio e Indústria do Brasil, para quaisquer consultas e fornecimento de produtos de Alumínio.

Escritórios: São Paulo — Avenida Anhangabaú, 297 — 2.º andar — Fone: 35-1655.

Rio de Janeiro — Avenida Rio Branco, 116 — 10.º andar — Fone: 52-2074.

bem por suas vantagens de ordem econômica.

Dia a dia vem aumentando no Brasil a solicitação de cabos e



TUBOS PARA IRRIGAÇÃO EM ESTOQUE

SABADO

21 de Agosto de 1951

Correio da Manhã

3.º CADERNO



ROTEIRO PARA O PARQUE

IRRAPURERA:

VINDO DO RIO: — Ao fim da Autoestrada Presidente Dutra, entre pela Avenida Marizal até a Rua Ilapourera. Deixa esta última, siga pela Avenida Tiradentes, Rua Senador Queiroz, Rua Mercúrio e Rua do Gasômetro até a Praça da Sé, daí continuando pela Avenida Nove de Julho até a Avenida Paulista.

VINDO PELA ESTRADA DE GUARILHOS: — Entre na Autoestrada Presidente Dutra e continue até a Praça da Sé como descrito acima.

VINDO PELA ESTRADA DE BRAGANÇA: — Siga pela Av. Nova Capileira e depois Voluntários da Pátria até a Ponte das Bandeiras. Entre na Rua Ilapourera, em seguida na Av. Tiradentes e siga até o Adm-

VINDO PELA ESTRADA DE CAMPINAS: — Ao atingir a Ponte da Estrada de Ferro Sorocabana, tome a Rua Garo Coutinho e depois Domingos Bordini. Em seguida entre na Rua Gêlia (pela Rua Barão de Jun-dia) e prossiga pelas Avenidas Acua Branca e São João.

VINDO PELA ESTRADA PAVANA: — S. PAULO: — Entre pela Av. Rebouças e tome depois a Avenida Paulista VINDO PELA ESTRADA DE ITU, entre na Av. Vital Brasil, entre a Rua Eurico Maroso, depois Av. Rebouças e a Avenida Paulista.

VINDO DE ITAPERICÁ: — Siga pela Estrada M. Bot até atingir a Av. Rebouças.

VINDO PELA ESTRADA DE SANTOS: — Vá pela Via Anchieta até a Rua Bom Pastor. Entre na Rua Ribeiro do Amaral, depois Av. Nazaré e siga até o distrito Prossiga pelas Avenidas D. Pedro I e do Estado até a Rua Taboquinha, conservando-se nesta até a Praça da Sé.

VINDO PELA ESTRADA DE SÃO CARLOS: — Entre na Alameda Delamare, siga pelas Ruas Com. Taylor, Arróio e Greenfield até a Rua Bom Pastor.

(Gentileza da Cia. de Linhas Produtos Químicos e Materiais)